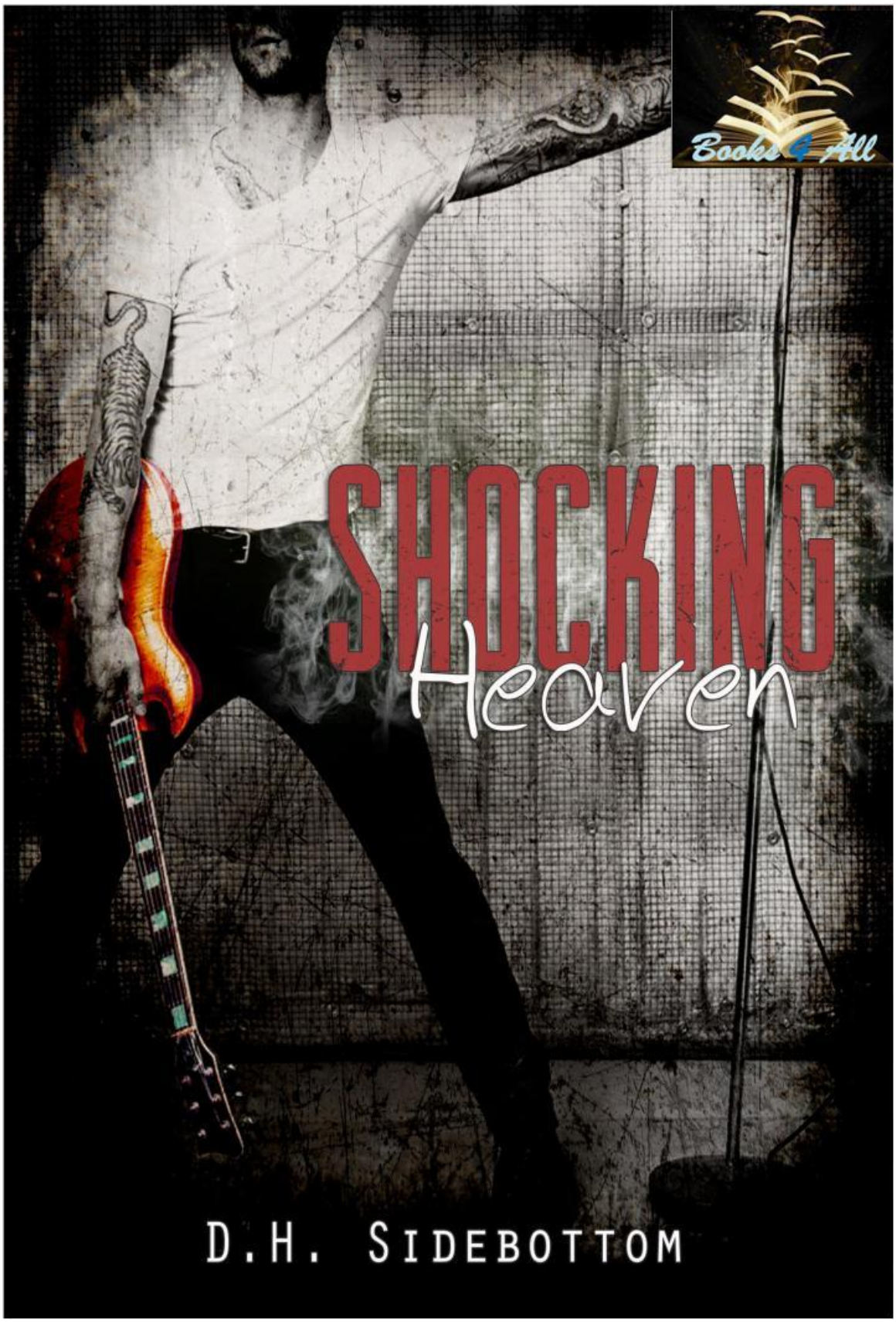

Books 4 All
SHOCKING
Heaven
D.H. SIDEBOTTOM


BOOKS 4 ALL
Traduções

AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Books4All de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo Books4All tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras. O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo Books4All de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998. Outubro

Proibido todo e qualquer uso comercial Se você pagou por esta obra, VOCÊ FOI ROUBADO.

Prólogo

Eve grunhiu e esfregou os olhos cansados enquanto os gritos a arrancavam de seu sono. Saindo de seu suave edredom rosa suave até o queixo, tentou rastejar-se de volta para o sonho agradável que estava tendo com Frankie, o menino mais quente da escola.

Reconhecia a voz de seu pai, mas não conseguiu identificar o outro homem, que não parecia amigável. Estava acostumada a momentos como este, Eve tentou fechar sua mente tanto quanto os olhos. A gritaria parou, mas as vozes pareciam estar mais perto, próximas da porta de seu quarto.

De repente todos os pêlos do corpo de Eve estavam arrepiados, seus alarmes internos tocando alto, sem entender o porquê.

Sua respiração se contraiu para ouvir as vozes à sua porta e se esforçou para ouvir, mas não conseguia decifrar o que eles diziam. Engoliu em seco quando ouviu o ranger da maçaneta da porta e fechou os olhos, fingindo dormir.

— Eve? — sussurrou seu pai, mas Eve ficou em silêncio.

— Mmmm não está ruim — disse ooutro homem enquanto seu pai suspirou profundamente.

— Por favor, não a machuque — sussurrou e Eve não pode evitar de abrir os olhos para olhar para os dois homens.

— Papai? — perguntou em um sussurro enquanto notava a expressão angustiada de seu pai. Ele desviou o olhar, mordendo os lábios enquanto negava ligeiramente com a cabeça. Eve estremeceu ao ver o olhar de soslaio do outro homem.

— Oi Eve — disse enquanto se aproximava e jogava seu enorme corpo ao lado dela na cama. Eve subiu para cima da cama, quando o homem se aproximou e tocou seu rosto com as costas da mão.

— Oi Eve — sorriu novamente e Eve engoliu a saliva diante do contato íntimo. — Vamos nos divertir um pouco, menina bonita.

Os olhos de Eve se alargaram. Olhou para seu pai.

— Papai? — implorou, pedindo para levá-lo para fora.

Ela não gostava dele, a assustava. Ela afundou ainda mais em sua cabeceira quando a mão dele se aproximou de seu pescoço.

Só Frankie tinha olhado alguma vez como este homem olhou para ela. Mesmo aos treze anos Eve podia compreender o olhar de luxúria nos olhos de um homem e isso a assustava. À medida que o estranho começou a levar sua mão para os seus pequenos seios voltou para o seu pai.

— Papai? — engasgou.

Por que diabos seu pai ficava imóvel quando este homem estava tocando lugares que não tinha sido tocado antes?

— Você é muito bonita Eve — sorriu e voltou para o seu pai. — É um acordo — disse simplesmente e meu pai suspirou aliviado, ainda que ao virar-se para Eve seu rosto expressava dor.

— Sinto muito princesa — engoliu a saliva e franziu a testa.

— Papai, o que está acontecendo? — perguntou, mas ele virou as costas e saiu pela porta, em silêncio fechando-a atrás dele e deixando-a sozinha com esse homem assustador.

Eve saiu rapidamente de sua cama quando a mão do homem agarrou seu peito.

— O que você está fazendo? — gaguejou enquanto apoiava seu corpo contra a parede.

— Volte aqui Eve — disse o homem, mas Eve negou com a cabeça rapidamente.

— Você tem que sair do meu quarto! — disse tirando o valor de algum lugar sem ter idéia de onde.

— Se não vier, irá se arrepender! — exigiu e Eve tremeu com a autoridade do homem.

Ela negou com a cabeça e correu para a porta, mas não foi rápida o suficiente quando a grande mão do homem o agarrou pelos cabelos puxando-a para trás e jogando-a de costas em sua cama.

— Agora, fique quieta sua pequena putinha — rosnou enquanto subia ao seu lado.

Oh Deus! Por que ele estava tocando as pernas sob a camisola?

— Papai! — gritou, mas ele colocou a mão sobre sua boca.

Eve sacudiu a cabeça desesperadamente enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto.

— Por favor, não! — engasgou, mas sua mão continuou subindo e subindo. — NÃOOOO...!

CAPÍTULO 1

— Tem certeza de que está bem aqui? — Mamãe perguntou e sorri enquanto respondia afirmativamente com um aceno. Ela sorriu levemente antes de colocar as caixas no chão e ir olhar ao redor do meu quarto.

— Você acha que vai ficar bem aqui, Eve? — Perguntou com um sussurro e eu podia ouvir a dor em sua voz. Sorri e acenei com a cabeça.

— Eu acho que sim. — Disse, mas acrescentei um encolher de ombros.

Nós nos sentados em silêncio enquanto mamãe finalmente aceitava minha partida. Podia sentir as lágrimas e o desespero através do quarto e caminhei até ela. Não estando certa do que dizer me limitei a sorrir novamente. Ela assentiu com a cabeça e contraiu os lábios, tentando desesperadamente controlar suas emoções.

Inspirando instavelmente acariciou minha bochecha.

— Eve. — Sussurrou e senti que uma lágrima escapava em sua preocupação.

— Eu vou ficar bem mamãe.

Ela confirmou com determinação.

— Claro. — Um sorriso tenso saiu de seus lábios. Você tem Cam e Aaron quem estarão aqui em poucos dias. — Confirmei novamente.

Isso era tão difícil. Eu odiava ter que deixá-la. Ela precisava de mim. Precisávamos uns dos outros... Depois da morte do papai. E agora, seus três filhos estavam na faculdade. Abrindo as asas e deixando-a para trás... Sozinha.

Mamãe engoliu em seco e pegou minhas mãos, deslizando suas mãos suadas em cima das minhas.

— Eve. — Seu rosto se apertou enquanto ela lutava com as palavras. — É... É hora de ser livre Eve e viver. Certifique-se de viver Eve. Por mim...

Lutei contra o caroço na minha garganta e assenti. Simplesmente assenti. Não havia palavras que ela precisasse ouvir. Colocou seus lábios na minha testa.

— Abra suas asas de anjo. O passado já se foi... Deixe-o para trás. Morto. Agora é hora de florescer.

Ela se afastou de mim, deu um último aceno e saiu sem olhar para trás.

Me deixei cair sobre a cama, minha visão embaçada concentrando-se nos padrões de redemoinho do tapete puído enquanto escutava o ronco do motor. Ainda estava sentada em silêncio quando um som familiar foi embora.

Sozinha, livre... Eu tinha certeza que eu não me sentia livre.



Uma suave batida me despertou dos meus pensamentos escuros e confusa percebi o quão escuro era tudo agora.

Quanto tempo tinha estado sentada aqui?

— E? — Veio uma voz por trás da porta. Eu pisquei. Outro toque me fez raciocinar e fui em direção a porta. — E? Você está aí?

— Sim. — Respondi suavemente abrindo a porta.

Cam sorriu para mim, seu enorme e brilhante sorriso de imediato levantando-me o ânimo e relaxando-me. Entrou sem convite e ri ao notar sua testa franzida, seus pensamentos sinceros sobre meu quarto, representados em seus lábios curvados.

— Cristo, E. É um pouco...

Me encolhi um pouco e se virou para mim.

— Está tudo bem. — Neguei com a cabeça e ele olhou para mim seriamente.

— Como está a mamãe? — perguntou. Suspirei e inalei novamente através dos meus dentes.

— Quebrada, mas...

O rosto de Cam enrugou em uma careta e negou com a cabeça.

— Sobreviverá. Vai fazer bem... Algum tempo sozinha. Já nos deu o suficiente!

Franzi a testa. — Não continue Cam. — Bufou, mas continuou.

— De qualquer forma passará mais tempo comigo que aqui, então... — Deu de ombros enquanto fazia outra careta ao examinar minha casa.

Eu concordei com ele... Era uma merda.

— É um pouco... Frio — Admiti e ele riu baixinho.

— Frio? — Repetiu com os olhos arregalados. Eu ri.

— Uma merda seria melhor, mas frio soa mais... Humano! — Retifiquei. Ele jogou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada.

— Exato, E. Além disso, merda é muito indulgente.

Eu dei um soco em seu braço.

— Ei, isso vai ser a minha casa durante o resto do ano, trate de ser otimista... — Repreendi.

— Otimista seria chamá-lo de abandonado. — Ele zombou. — Tudo ficará bem quando você colocar algumas coisas e Luce chegará em breve. Tenho certeza que vai fazer um pouco de magia. — Sorriu olhando ao redor da minha desolada casa com uma ligeira careta e assenti com firmeza, tentando convencer a mim mesma em vez do meu irmão mais velho.

— Ouça. Festa hoje à noite na minha casa às nove. Posso apresentá-la a todos. Traga Luce. — Sorria enquanto me passava seu endereço num pedaço de papel e curvava as sobrancelhas.

Devolvi o sorriso e confirmei.

— Claro, mas eu sei onde você mora, Cam. — Franzi a testa antes de olhar para o papel. — Primeiro vou às instalações do bar para ver se eles têm um trabalho antes que todos cheguem. — Disse. Ele acenou com a cabeça, esfregando o meu braço.

— Boa idéia. O endereço é para dar ao motorista se pegar um táxi. Afinal, só esteve lá uma vez. — Inclinou a cabeça na direção da porta. — Vou conversar com os meninos. Retomar tudo antes que comecem as aulas.

Caminhou pela casa até a saída, mas voltou com uma expressão sombria.

— Ouça, E... — Ele engoliu em seco e balançou a cabeça bruscamente.

— Eu sei Cam. Esta tudo bem.

Dei de ombros. Não poderia ser de outra forma. Ele suspirou, mas sorriu balançando a cabeça.

— Sim.



O "Z Bar" estava temporariamente sendo usado como um escritório para o registro de novos alunos e quando entrei pela porta o barulho era ensurdecedor e o cheiro de corpos suados e cerveja enchia o ar.

Apertei os olhos e sentindo o início de uma dor de cabeça, fiz o caminho para o bar apertando-me entre a multidão a espera para ser atendida. A loira alta e descabelada situada atrás da desgastada madeira do balcão levantou seus olhos cansados de mim.

— O que posso servir, querida?

Dando-lhe o meu melhor sorriso, me inclinei em sua direção. — Estou à procura de um emprego.

Ela pareceu afundar-se em sinal de gratidão e alívio.

— Você tem experiência? — Perguntou enquanto olhava para um cara que batia no balcão. — Espere um pouco! — Resmungou. Assenti cabeça.

— Dois anos como garçonete, mas praticamente vivia em um pub assim...

Não me deu tempo para terminar. Apontando com o queixo para o bar, sorriu maliciosamente.

— Ótimo! Vejamos como se sai então.

Eu pisquei.

— Agora?

Confirmou com a cabeça lentamente. — Sim querida... Agora! — confirmou alegremente e depois desapareceu no outro lado do bar para servir o homem que batia impaciente.

Esticando-me um pouco toquei o rapaz ao meu lado. Ele virou-se e curvou as sobrancelhas em pergunta.

— Ajude-me a passar e te atenderei primeiro.

Sorriu e de repente me encontrei com suas as mãos em volta da minha cintura enquanto me levantava. Por sorte era um homem grande e para sorte dele eu era pequena.

Quando me deixou do outro lado do bar pisquei para ele com cumplicidade.

— O que posso servir? — Perguntei inclinando-me sobre o bar. Ele sorriu.

A VK Blue1*. — Confirmei com a cabeça e me virei, percorrendo as geladeiras baixas localizadas ao longo da parede atrás do bar.

*um tipo de vodka

Localizando a garrafa azul abri a tampa e coloquei no bar em frente a ele com um sorriso. Ele me entregou o dinheiro, mas recusei.

— Isso é por minha conta.

Seu sorriso se alargou em agradecimento.

— Qual é o seu nome? — Perguntou seus olhos pousando decidir sobre o meu corpo.

— Eve. — Respondi enquanto escrevia o preço de sua bebida na palma da minha mão. Ele balançou a cabeça e sorriu maliciosamente.



Caminhando através da porta do meu dormitório depois de três horas servindo adolescentes bêbados, caí exausta na cama ainda desarrumada.

Sorri para mim mesma, estava muito feliz com o resultado do dia.

Havia me mudado. Embora fosse um chiqueiro. Consegui um trabalho que podia fazer e apreciava, e consegui boas gorjetas de muitos bêbados; tudo para finalmente ganhar a minha liberdade... Ou o que esperava que fosse a minha liberdade.

O tom forte de Lucy ecoou pelas finas paredes e sorri ao ouvir o som. Amava minha melhor amiga.

“Você diz "não" a todos os garotos
Isso faz você se sentir bem, sim
Sei que você esta fora do meu alcance
Mas isso não vai me assustar e me afastar, não”

Deixando meu quarto, fui para a cozinha, onde podia ouvir Luce cantar "Por baixo da sua beleza" de Emile Sande. Ela estava em pé na frente do fogão, destruindo alguns inocentes e já não tão comestíveis alimentos, cantando em voz alta e me juntei atrás dela obrigando-a a virar-se e sorrir para mim quando ele assumiu o controle da canção.

“Você levou adiante por tanto tempo
Você não poderia parar se tentasse
Você ergueu sua parede tão alta
Que ninguém poderia subir nela
Mas vou tentar”.

— E! Sua voz realmente chuta traseiros. É rouca e tão sexy que poderia estar em uma banda. — Declarou em voz estridente, tão claro e honesto como sempre. Envolveu-me fortemente em seus braços, tirando-me o fôlego. — Você está aqui!

Olhei para o meu corpo. — Bem, eu acho Luce, mas nunca se sabe, extraterrestres e tudo mais...

Revirando os olhos se voltou para a cozinha, enquanto uma garota deslizava para dentro. Tinha um brilhante cabelo tingido com as pontas em rosa, era super magra e a palidez de sua pele fazia-a parecer doente, mas sorriu amplamente.

— Oi meninas. — Estendeu a mão, e eu aceitei a oferta sorrindo de volta. — Kaylee Miller.

— Eve, mas me chamam de E. Esta é Luce. — Parecia que estávamos em uma entrevista. Ela pareceu aceitar quando assentiu.

— Ainda há mais alguém aqui? — Perguntou enquanto seus olhos escaneavam através da casa e curvou seus lábios ao ver a mistura laranja de Luce. Fez uma careta de nojo e eu assenti em concordância.

— Não. Há um grupo que se instalou hoje, mas o resto não se juntará a nós até domingo — Revelou Luce quando se virou para nós.

— O que esta cozinhando Luce? — Prendi a respiração, esperando a informação temida.

— Bom... É uma mistura de sopa de legumes, bacon e salsichas... Caçarola de salsichas. — Deu de ombros como se fosse óbvio que era salsicha caçarola. Kaylee e eu assentimos com dúvidas.

— Uh hum. — Ofereci antes de se virar-me para reservar a minha opinião.

— Senhoras — chamou uma voz profunda atrás de nós. Eu pulei e todos nós viramos.

Ele era alto, enorme na verdade e silenciosamente me perguntei se era jogador de basquete. Ele tinha um cabelo castanho

claro sujo que o fazia parecer lindo e um sorriso largo que preenchia todo o seu rosto.

— Olá. — Sorri e fui até ele, estendendo a mão em saudação. — E.

Ele franziu a testa.

— E? — Ficou surpreso, os olhos examinando cada centímetro de mim.

— Abreviação de Eve.

— Ahh. — Entendeu antes de se virar para as outras, seus olhos perfuraram Luce, antes de voltar para mim. — Gavin White.

Sorri e assenti. — Bem-vindo ao Bloco de Huntsman, Gavin White.

Devolvendo o sorriso se aproximou com passos majestosos para Luce e olhou para a caçarola.

— Que diabos é isso? — Kaylee me deu um olhar de horror e segurou uma risada. Luce olhou fazendo uma careta para Gavin. — Parece ótimo... — Ele recuou rapidamente, mas não tinha convencido Luce.

— Quer provar? — Ela franziu os lábios e estreitou seus olhos quando ofereceu um pouco em uma colher. O menino levantou as mãos defensivamente, como se estivesse tentando afastar os maus espíritos que poderiam ficar livres através dos vapores da mistura de Luce.

— Obrigado, mas eu tenho que... Desembalar. — Rapidamente se retirou e desapareceu pela porta.

Trocamos olhares e Luce mordeu os lábios com irritação, uma amostra de seu caráter.

— Bom, estou morrendo de fome. — Tentei acalmá-la, enquanto internamente amaldiçoando-me por minha suavidade. Kaylee confirmou querendo reanimá-la.

— Eu também. Quanto tempo resta para ficar pronto?

Quando Luce voltou sua atenção para a comida, eu sorri em agradecimento.

— Cerca de cinco minutos. — Respondeu e ambos ficamos apreensivas.

— Isso é bom, então... Ei, festa hoje à noite no Cam. — Informei, tentando mudar o clima. Funcionou imediatamente retornando alegria aos seus olhos.

— Genial. Não posso esperar para conhecer seus colegas de casa. É verdade que estão em uma banda de rock?

Confirmei com a cabeça. — Sim. Acho que sim. Quer se juntar a nós Kaylee?

Kaylee sorriu agradecida.

— Deus, sim. Uma banda de Rock sexy? — Quis saber com interesse. Ri e confirmei com a cabeça. — Então, definitivamente pode contar comigo. — Ampliou seu sorriso, mas rapidamente desapareceu quando Luce colocou um prato na nossa frente.

— Wow.

Juntas, suspiramos em sinal de rendição.

CAPÍTULO 2

A porta vibrou sob o meu punho. Com a música alta e a festa em pleno andamento, a porta se abriu e fomos recebidos por Cam.

- E. - Seus olhos se arregalaram com a visão de Kaylee.

- Olá. - Revirei os olhos à sua apreciação "dissimulada". Seu rosto olhou para mim e inclinou a cabeça para o saguão de espera. Ele franziu o cenho, mas depois brilhou em compressão e afastou-se para nos deixar entrar.

Seus olhos seguiram Kaylee quando ela passou. O rock explodia na pista, todos os cantos da casa cheia de corpos balançando. Cam pegou minha mão e levou-nos através de todos eles para a cozinha.

Ao redor da mesa, um monte de pessoas lotaram uma competição de tiros. Eu peguei o olhar de Cam, que apontou para a mesa e confirmei com a cabeça.

- Caras. Esta é minha irmãzinha, E. - Todo mundo se virou para mim e me encolhi um pouco sob os exames minuciosos.

Um cara com o cabelo do mais puro branco, com mechas nas pontas se fixou sobre nós. Seus olhos azuis brilhavam quando examinaram meu corpo, e seu sorriso se alargou. Sua camisa de manga curta mostrava os braços cobertos de tatuagens, e percebi como ela chegava ao pescoço e continuava até o rosto. Instintivamente eu sabia que era uma tatuagem de corpo inteiro.

- Bonita - murmurou enquanto seus olhos continuaram a inspeção. - Como você está chave inglesa? - Sua voz rouca me fez esboçar um sorriso e ele me devolveu.

- Chave inglesa? - Eu perguntei, Cam bufou para mim e franziu a testa.

- Sim... Você aperta meus parafusos, querida - explicou ele com um sorriso. Luce riu ao meu lado.

Minhas sobrancelhas subiram e balancei a cabeça em confusão, não parecia muito apreciativo.

Sabia que não era feia, na verdade normal. Meu cabelo castanho ondulado longo até a cintura era a minha melhor

característica e eu adorava as mechas de vermelho escuro que decorava a franja, mas era pequena, pouco mais de um metro e cinquenta, com os seios de acordo com o meu tamanho... pequenos. Minha cintura fina se alargava para abrir espaço para os meus quadris, que em minha opinião eram maiores do que a média.

- E, venha conhecer Romeo, guitarrista principal da Room 103 - a voz de Cam quebrou meus pensamentos.

Romeo me ofereceu sua mão e eu a peguei hesitante.

- Meu verdadeiro nome é Daniel Wolfe, mas todo mundo me chama de Romeu. Você... pode me chamar do que você quiser - disse com uma piscadela. Eu decidi imediatamente que seu nome era muito apropriado para sua personalidade. Outro rapaz se aproximou de nós .

- E, este é Ethan Hart, mais conhecido como Boss, o baterista e gerente da Room 103.

- Boss, venha conhecer E, a irmã mais nova de Cam - Romeo nos apresentou.

Eu lancei meus olhos rapidamente sobre Boss, parecia muito normal. Seus longos cabelos loiros foram puxados para trás em um rabo de cavalo na nuca e o que podia ser visto só tinha uma tatuagem um pouco abaixo da orelha "Room 103".

Assim que ele abriu a boca, percebi que as aparências enganavam.

- Mas que porra doce. Merda! - Rosnou agarrando a protuberância em suas calças. Meus olhos se arregalaram em sua saudação. Cam tossiu fracamente.

- Boss - advertiu.

Boss jogou a cabeça para trás e riu.

- Foda Cam. Nunca disse que sua irmã era como uma porra de um sonho com pernas.

O que eu poderia dizer com isso?

Luce me cutucou e me olhou apreensiva. Seus olhos estavam cheios de humor, mas o meu não refletia a mesma coisa. Boss me deu calafrios e rapidamente coloquei minha mão no antebraço de

Cam antes de arremessar contra Boss, sacudindo a cabeça ligeiramente.

- Porra, Boss! Não se comporte assim na frente da menina, assusta sua a merda.

Me Virei para a voz e eu me vi diante de um rosto cheio de piercings, olhos azuis brilhantes e uma estreita cabeça raspada.

- Chase Donnelly, contrabaixo, mas todo mundo me chama de Bulk - Sorri em gratidão por desviar a conversa com Boss. Como se pudesse ler meus pensamentos, piscou.

- Bulk? - Eu perguntei admirando todos os seus piercings. Ele tinha duas barras na sobrancelha, três anéis no lábio, pelo menos oito argolas em cada orelha, e um pouco no nariz, com algumas perfurações cutâneas no pescoço.

Boss bufou ao meu lado. - Tem certeza que você quer saber a resposta para essa pergunta baby?

Eu concordei com a cabeça ligeiramente, de repente entendi por que ele foi chamado de "Bulk"... Era, obviamente, uma referência à parte masculina.

Bulk piscou e examinou o quarto com uma careta.

- Onde esta Jax?

Todo mundo virou a cabeça e depois deu de ombros como se fossem um só, e lutei contra meu sorriso enquanto eu observava seus movimentos simultaneamente.

- Provavelmente está fodendo! - Boss disse antes de se sentar à mesa e, em seguida, deu um tapinha na cadeira ao lado dele. - Venha, E. Vamos conseguir te ver nua ou ficar bêbada - Ele sorriu e franziu os lábios.

Hesitante, eu me sentei ao lado dele, afastando um pouco a cadeira. Sorriu e me deu uma cotovelada, me dando um sorriso malicioso. Revirei os olhos observando o resto dos jogadores.

- Arrisca, beber ou tirar a roupa - Boss disse e assenti. - Hey coisinha quente, você sabe como jogar?

- Claro. - Confirmei com a cabeça e sorri quando senti as mãos de Cam descansando sobre meus ombros. Boss me mostrou ao resto das pessoas sentadas à mesa.

- Greg, Harvey e Jess.

Cada um sorriu e eu sorri de volta antes de perceber que Boss colocou a moeda no centro da mesa.

- O mais jovem vai primeiro.

Todos os olhos se voltaram para mim e concordei com a cabeça.

- Arrisca - Jess gritou jogando a moeda.

- Cara.

Boss riu quando ela caiu coroa. - Bebe ou tira a roupa, baby! - Dando-lhe um olhar tímido virei a dose, carimbando o copo vazio sobre a mesa enquanto jogava a moeda.

- Arrisca - disse e escolheu cara. Caiu coroa.

- Beba ou tire a roupa, baby! - Eu pisquei.

Aconchegando-se ao meu lado disse - Eu acho que eu gosto - sorriu com satisfação.

O jogo continuou até Boss e Greg serem esmagados, ficando apenas de boxers, Harvey estava praticamente fora de si e Jess foi da mesma forma, com apenas cueca. Eu era a única que ainda tinha minhas calças e meu sutiã e nem estava bêbada com o álcool.

- A Campeã - Boss disse e, levantou meu braço para cima.

A sala irrompeu em aplausos e eu estava rindo de alegria quando a porta da cozinha se abriu com um estrondo com uma mulher alta, magra que entrou na sala.

Seus maníacos olhos percorreram a sala e parou em cima de Boss.

- Faça ir embora! - Bateu com furia, o rosto contorcido de raiva. Boss jogou a cabeça para trás e deu uma gargalhada contorcendo.

- Foda-se Fran, você já devia conhecê-lo - ele respondeu, ignorando completamente o seu argumento. Fran rosnou.

- Eu estou tão cansada! - Boss deu de ombros enquanto saia através da porta exterior, fechando-a com força atrás dela.

- Oops - disse uma voz rouca atrás de nós, e nos viramos para olhar.

Era quente. Oh Deus, era muito quente!

Seus profundos olhos verdes descansaram nos meus, antes de cair para o meu peito, ampliou para apreciar o piercing que estava no centro do meu mamilo. Seus lábios se curvaram para cima antes de voltar a me enfrentar.

Ele não usava camisa, vestindo apenas jeans desbotados pendurados nos quadris e tinha um físico que me deixou sem fôlego. Tinha cada músculo que devia ter um homem, peitorais e braços fortes e abdômen definido, à direita tinha um mamilo perfurado e seu braço direito estava envolto em tatuagem.

Acima de cada quadril mostrava uma tatuagem de uma borboleta, mas não foi nada disso que me fez perder a cabeça, era o seu rosto.

Era impressionante. Seu cabelo preto espetado curto marcava suas fortes características faciais, seus olhos afiados correspondiam com o queixo quadrado com a barba ligeiramente por fazer. Seus ossos do rosto contornados gritava masculinidade, e ainda o seu nariz reto ajustando a sua imagem.

Era uma estrela do rock na sua forma mais pura.

Mas, novamente eu não poderia julgar o livro pela capa.

- Baby! - Foi tudo o que ele disse em um tom cheio e sério, enviando um arrepio na espinha.

Com atitude arrogante, ergueu as sobrancelhas enquanto seus olhos percorriam meu corpo novamente parando em meus seios cobertos pelo sutiã. Eu já tinha sido fodida com os olhos muitas vezes em meus curtos 18 anos, mas nunca antes, como estava sendo agora... Duro e brutal contra uma parede imaginária, a milhares de poderosos golpes por segundo.

Estive a ponto de ter um orgasmo apenas com a sensação dele me fodendo com aqueles olhos verdes em mim.

Cristo!

- Jax, esta é a minha irmã, E. - Cam nos apresentou antes de se inclinar em seu ouvido. - Vou adverti-lo apenas uma vez. Fora de seus limites! - Jax virou os olhos desafiando Cam com um sorriso malicioso - Quero dizer, Jax. Ela não precisa de sua merda, cara -

disse Cam, e me arrepiei levemente para o aviso dele. Eu podia me cuidar sozinha. Eu vinha fazendo há muito tempo.

Jax levantou as mãos em defesa.

- Claro. - Mas ele balançou a olhar para mim, seus lábios se contraindo com humor. Sua arrogância brilhou através de seus olhos e decidi que não gostava.

Só isso!

Mudei o meu olhar para a mesa e tomei outro gole.

- Bonequinha sexy do inferno, onde diabos você coloca tudo isso? - Boss perguntou quando ele virou o braço sobre meu ombro e me puxava.

Eu pisquei.

- Não me afeta... Estou imune - revelei com um sorriso irônico.

Ele riu alto e apertou com força. - Porra garota, você podia ter avisado.

Eu torci o nariz e atingi seu ombro.

- Onde está a diversão nisso?

- Minha vez - anunciou Kaylee e moveu a cadeira para ela assumir o comando.

Quando me virei, vi que Jax ainda estava olhando para mim. Seu olhar caiu sobre meu peito enquanto eu vestia minha camisa e baixou a cabeça se desculpando. Ele me deu um sorriso antes de me uma piscadela e desapareceu da sala.

Algumas horas mais tarde, Kaylee tinha desaparecido misteriosamente com Cam, Luce estava deitada inconsciente em um canto do sofá e Boss finalmente concordou que eu não iria ceder e dar-lhe o boquete que vinha pedindo a horas. Então eu peguei uma garrafa de cerveja e saí para o ar fresco.

A maconha na casa estava me deixando um pouco tonta e foi difícil me concentrar. Debrucei-me sobre o parapeito da varanda e apreciei a casa de Cam pela primeira vez.

Era um grande contraste com o meu quarto. Com seis quartos, casa de cidade georgiana ainda mostrava um pouco das suas características originais: molduras completamente

requintadas, janelas com caixilhos e quartos com painéis. Os móveis eram escassos, porém novos, era ocupado por seis homens e não pareciam valorizar objetos de decoração.

No meu quarto, no entanto, tinha descamação de gesso, sala fria, tapetes esfarrapados e paredes finas pintadas com uma cor que só poderia ser descrito como branco. Eu ri ao comparar os dois, as semelhanças eram como mundos separados.

Um som de fundo do jardim chamou a minha atenção e fixei meus olhos no escuro. Minha respiração parou quando vi a fonte do ruído.

Jax estava sentado no banco do jardim com uma ruiva montada em seu colo, seu corpo violentamente para cima e para baixo, a cabeça apoiada em seu ombro tentando abafar os gemidos de prazer.

Meus olhos se encontraram com Jax e respirei profundamente enquanto seus olhos escuros me seguraram, com os olhos penetrava através de mim, recusando-se a me libertar como hedonismo erótico apertado, queimado em suas feições.

Seus dentes afundaram em seu lábio inferior e seus olhos se iluminaram loucamente quando ele gozou ainda me segurando com os olhos. Um sorriso arrogante apareceu em seu rosto quando ele piscou para mim.

Engoli em seco quando finalmente consegui me afastar e voltei para casa sem dar-lhe outro olhar. Eu joguei minha cerveja com força, quando eu estava na segurança da cozinha.

O que diabos tinha acontecido? Eu estava muito consciente da maneira que Jax tinha me olhado, conectando-se comigo quando ele chegou ao orgasmo. Seu desejo por mim ficou muito evidente em seu rosto. Só esperava que o meu não se mostrasse tão claramente quanto o seu.

Eu não conseguia entender como me sentia. Sim, desejo tinha sido uma das sensações, mas repugnância vazou através de algum lugar. Choque? Inferno, sim, mas havia algo mais, algo que eu me recusava a aceitar.

Ciúme.

CAPÍTULO 3

A semana passou rápido demais, a maior parte cheia de trabalho, visitas, reuniões e saudações na faculdade, alguns dias consumidos por turnos no "Z Bar" e outros finalmente decorando meu quarto com a ajuda de Luce.

Eu gostava de sua arte. Era uma mistura do tradicional com um toque contemporâneo.

Meu quarto agora mostrava um mural de praia, cobrindo completamente a parede do fundo. A tranquila cena irradiava serenidade, mas no centro da areia estava eu, uma versão roqueira minha situada em um mini palco. Meu cabelo longo ondulado e sexy, minha maquiagem selvagem e incrível, meu corpo modelado em calças de couro apertadas e um espartilho, enquanto me mexia tocando uma guitarra com um microfone de pé a minha frente.

Eu adorava.

Na parede menor do meu quarto pendurei uma foto onde estávamos Luce e eu, as duas felizes com um largo sorriso, mas o fundo estava cheio com uma grande variedade de nuvens, todo o efeito dava a impressão de que estávamos flutuando.

Me encantava.

Luce tinha pendurado luzes azuis elétricas no teto, e na pequena parede acima da cama tinha exposto o meu orgulho e alegria. Minha guitarra 1959 Les Paul Gibson Custom assinada pelo próprio Senhor do Riff.

Era o meu bem mais precioso, e provavelmente valia mais do que a minha vida.

Meu turno de sábado à noite no “Z” começou bastante tranquilo até que a banda residente começou a tocar às 21h30min.

O grupo Room 103 tocava todo sábado à noite e logo descobri como era popular. Trish, a gerente do bar que estava trabalhando comigo esta noite, já tinha me advertido que quando a banda tocava os estudantes também o fariam... com força.

Cada membro do grupo se aproximou do bar e quando Boss me viu sorriu amplamente, apoiou fortemente suas palmas sobre o

balcão, pulou por cima dele, me levantou e me deu um beijo. A multidão que estava no bar aplaudiu e assobiou.

- Fodam-se rapazes! Vou dedicar o show de hoje à noite a esta maldita menina quente aqui - ele sorriu maliciosamente antes de se virar para a multidão - Quem acha que ela deve começar seu trabalho no "Z" com um FODIDO TIRO NO CORPO?

A sala irrompeu em aplausos, gritos e assobios quando eu revirei os olhos.

Boss sorriu e fez um gesto para o bar inclinando o queixo.

- Todo mundo conheçam a E. – gritou enquanto subia e, então se virou para Trish - Vá em frente Trish – exclamou, enquanto "*Pour Some Sugar On Me" de Deff Leppards* encheu a sala em um nível ensurdecedor e a massa de estudantes foi à loucura.

Enquanto me encostava no bar, Trish trouxe os elementos necessários e a multidão se afastou quando Jax apareceu diante de mim com um sorriso malicioso.

- Boss? - perguntei enquanto lhe fulminava com o olhar. Ele balançou a cabeça lentamente.

- Eu baby.

Trish me cutucou e concordei com a cabeça, quando ele colocou o copo entre meu decote, que eu tinha conseguido produzir apertando meus seios com os braços.

Felizmente o meu uniforme de trabalho consistia em uma camisa preta justa com decote em V, então não tive que me despir de nenhuma roupa.

Jax segurou o meu olhar enquanto ele agarrava a barra da camiseta e a levantava brincando sobre o peito. Seus olhos caíram sobre meu estômago e logo rapidamente desceram para baixo, quando ele passou a língua lentamente ao redor do meu umbigo.

Minha respiração ficou presa na garganta com a sensação. Como se sentisse a minha reação, seus olhos me pegaram e se escureceram. Uau, eram quase pretos e eu fiquei sem ar.

Desviei rapidamente o olhar quando Trish encheu o copo com tequila e metia suavemente a fatia de limão para que o tomasse

entre meus dentes, enquanto Jax derramava sal na parte molhada da minha barriga.

A multidão irrompeu em um canto.

- Tiro no corpo! Tiro no corpo! Tiro no corpo!

Jax lambeu lentamente o sal em uma passagem contínua da língua. Fechei os olhos, engoli fortemente o desejo que me atravessava.

Luta E!

Os lábios e a língua de Jax se aventuraram lentamente ao longo da caixa torácica até chegar à camiseta levantada. Depois pôs seus lábios e seus dentes em torno do copo e jogou a cabeça para trás, bebendo o álcool em um único gole.

A multidão aprovou gritando e, em seguida começaram a bater os pés no chão em um ritmo sincronizado enquanto Jax deixava o copo vazio e se inclinava envolvendo seus lábios em torno do limão.

Seus olhos se prenderam intensamente aos meus enquanto ele chupou o limão e imitava os movimentos de beijar. Minha respiração se aprofundou quando lhe devolvia o olhar, a sensação de sua respiração quente em mim não ajudou a aliviar a excitação.

Eu fiz uma careta enquanto ele continuava a chupar o limão. Ninguém podia suportar por muito tempo. Finalmente ele se afastou, me deu um sorriso que produziu uma combustão na minha calcinha, enquanto a multidão aplaudia com vontade, ele me ofereceu sua mão.

Eu sorri sem força, balancei a cabeça em diversão e coloquei minha mão na sua. A sensação me atravessou e tremi ao seu toque. Jax franziu a testa e estreitou os olhos para mim.

Abaixei meu rosto enquanto ele me ajudava a descer do bar e quando me virei para baixar a minha camiseta, uma mão em meu braço parou meu movimento. Comecei a girar em torno dele, mas parou com o braço em volta de mim e fiquei ofegante quando o seu dedo começou a correr suavemente pela tatuagem na base das minhas costas.

Sua boca colou ao meu ouvido e fechei os olhos, prendendo a respiração ante a intimidade.

- Se você está passando um inferno, vá em frente - sussurrou lendo as palavras da minha tatuagem.

- Winston Churchill. - Informei calmamente. Eu realmente não gostei da sensação de sua boca tão perto de mim e tirei minha cabeça longe.

- Tudo é uma merda baby. Uma puta merda. - Sua voz rouca retumbou ao meu lado.

Estremeci e fechei os olhos antes de me virar.

Ele não estava a minha vista.

Ele se foi.

Eu pisquei.

Dei de ombros e voltei ao bar para continuar o meu trabalho.

Durante a meia hora seguinte, a banda instalou seu equipamento, enquanto eu estava sobrecarregada com os pedidos, mas eu não pude deixar de notar o grupo de meninas que cercaram os caras, especialmente Jax, que me surpreendeu ao descobrir que era a voz principal grupo.

Ele flertou com todas e com cada uma delas, devorando-as com um beijo cheio.

Eu não tinha certeza de como entender o seu comportamento descarado e eu deixei passar, mas não antes de surpreendê-lo me olhar a cada beijo, virando as meninas para que ficassem de costas, enquanto seus olhos estavam fixos em mim sempre.

Cam, Luce e Kaylee chegaram cerca de vinte minutos mais tarde e subiram nos bancos do bar para me fazer companhia, enquanto a Room 103 começava a tocar.

Fiquei fascinada.

Eram fodidamente incríveis!

A voz rouca de Jax realizava cada nota perfeitamente enquanto trabalhava a música, abrindo e sentindo. Trazia até o limite com ele e te envolvia com a emoção de cada palavra.

Fiquei surpresa quando ele começou a cantar notas altas e sua voz rouca pode chegar a esse nível.

- Tudo bem meninos e meninas - Jax ecoou pela sala depois de várias canções. - Todos nós precisamos foder, certo?

A multidão irrompeu violentamente de acordo.

- Então vamos criar um maldito ENCANTO!

A sala gritou aprovando a música selecionada.

- Mas primeiro quero dedicá-la!

Eu nunca tinha ouvido tantas palavras fluindo da boca de Jax, geralmente era “Sim” ou “Baby” ou "Merda". Isso era tudo o que tinha sido gerado por ele.

- Claro que sim! - Romeo gritou da beira do palco.

O olhar de Jax atacou diretamente sobre mim e eu me encolhi com a atenção, bem consciente de que Cam estava olhando com os olhos apertados.

- É para E. Ela me deixa fodidamente duro pessoal.

Revirei os olhos quando todas as cabeças dos homens viraram para mim e aplaudiram com a aprovação.

Cam rosnou.

Luce gritou.

Kaylee assobiou.

Boss gritou: – Foda-se, sim!

Romeo abriu com uma pequena melodia na guitarra enquanto Boss marcava o ritmo com a bateria e, fiquei surpresa ao descobrir que era uma música mais lenta das que tinham cantado durante toda a noite, mas ainda era uma canção de rock por direito próprio.

Então Jax começou e fiquei totalmente hipnotizada, enquanto seus olhos nunca deixaram meu rosto durante toda a canção, sua voz era suave e serena.

¨Mi padre siempre dijo
Ella es sólo una chica, una mujer de sangre caliente
Una invitación al caos
Rompe con todo chico, el encanto es sólo una emoción¨.

A sala se juntou ao coro, todos se balançando com a música.

¨La tentación de la atracción
Demasiada influencia cariño
La química es loca
El hambre insaciable,
Te necesito, los deseos son demasiado fuertes
Te siento, tus caricias maldita felicidad¨.

Para o deleite de todas as mulheres na sala, houve um pequeno solo de Romeu, e elas gritavam e se aproximavam dele.

¨Mi madre siempre decía:
Debe ser amor, un sentimiento profundamente arraigado,
La aceptación de la verdadera adoración
Rompe con todo chico, el encanto es puro éxtasis¨.

Eu admito que estava batendo meu pé um pouco e movendo os quadris atrás do bar, enquanto minha mão batia o ritmo contra a minha coxa, ainda que não admitiria isto a Jax. Eu sustentei seu olhar com indiferença.

O grupo e a sala explodiram em coro novamente e, em seguida Romeo e Bulk tocaram um longo riff, cada um mostrando suas próprias e únicas habilidades de jogo, e eu me deleitava com a atuação, tanto quanto eles batendo habilmente em seus instrumentos com força, antes de Jax cantar novamente.

¨Pero tú, tú siempre decías,
Va a ser primordial, un romance intenso
Un encuentro, cediendo a nuestra lujuria
Rompe con todo chico, el encanto es solo un impulso¨.

Seus olhos se escureceram enquanto sua voz rosnava as últimas linhas e mordi meu lábio inferior selvagemente.

¨Pero yo siempre digo
Rompe con todo chica, el encanto está jodido, E.
Simplemente jodido, E¨

A multidão explodiu em gritos, mas Jax ficou quieto com os olhos perfurando os meus, muito consciente de que tinha mudado as últimas palavras. Finalmente, inclinou a cabeça em agradecimento e piscou um olho, com um sorriso de satisfação levantando os lábios antes de voltar para o resto da banda.

Cam olhou para mim levantando as sobrancelhas e encolhi os ombros. - Idiota!

Ele concordou com a cabeça pela minha descrição e eu dei-lhe um sorriso tímido.

- Maldito estúpido. - Reiterou e eu estalei a língua.

- Não se preocupe. Eu não estou interessada. Estou aqui para viver, não para amar. - Lhe acalmei e ele concordou.

A banda acabou, o salão se esvaziou e logo estávamos só nós, os amigos e a banda... junto com as meninas escolhidas para passar a noite... Jax tinha escolhido duas, ambas na verdade penduradas em seu pescoço.

- Venha e sente coisinha quente - Boss deu um tapinha na cadeira ao lado dele e levantei um dedo.

- Dois minutos.

Completando uma rodada de tiros e colocando em uma bandeja, eu me aproximei da mesa e coloquei as bebidas no meio da mesa.

- Um brinde! - Eu anunciei sentando, e cada um pegou um copo. - Pela liberdade, meus amigos e...

- ...E foder! - Boss terminou com sorriso descarado.

- ...E foder! - Eu dei de ombros com uma elevação de meu copo. Ia comemorar demônios.

- Liberdade, amigos e foder. – Todos olharam e Boss me cutucou com um brilho em seus olhos. - Sobre o foder...?

Eu dei uma gargalhada de seu esforço.

- Bem, eu tenho algo no meu quarto que Bulk e Romeo podem querer dar uma olhada e você será muito bem vindo para se juntar a nós Boss.

As cabeças de todos se viraram para me olhar.

- Foda Chave Ingleza. - Disse Romeo sorrindo e chamando pelo apelido que tinha me posto. Ele retirou a menina de seu joelho deixando-a sobre o chão, antes de caminhar em volta de mim e deixar-se cair no meu colo, colocando o braço em volta dos meus ombros enquanto ele plantava um beijo na minha bochecha.

Eu me senti muito mal pela menina quando todo mundo começou a rir, mas ela se levantou, sacudiu-se e se juntou a outra menina no joelho de Bulk.

Seja o que for!

- Baby? - Jax rosnou do outro lado da mesa. Lá estava ele de novo! Não conhecia outra palavra? Acreditava que eu era muito estúpida para entender mais do que três?

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele interrogativamente quando Luce gritou: - Festa na nossa casa!

- Claro que sim! – O salão gritou.

Merda!



CAPÍTULO 4

- Puta merda E! - Bulk caiu pesadamente sobre a cama enquanto seus joelhos cederam. Romeo começou a hiperventilar e Jax um usual "Merda baby!".

Boss apenas olhou.

- Assinado pelo próprio Senhor do Riff - disse com orgulho quando todos olhavam para o meu bebê.

Boss se aproximou de mim com a cabeça baixa enquanto olhava a guitarra.

- Gibson?

Concordei - 1959 Les Paul Gibson Custom - revelei quando suas cabeças voltaram para mim.

- Eu posso tocá-la? - Sussurrou.

- Seja gentil com ela. - Eu sorri com prazer. Foi bom finalmente compartilhar o meu tesouro com alguém que iria gostar.

Bulk passou o dedo sobre a dedicação ao ler as palavras.

- Bem-vinda à selva E... Slash[1]! - Ele suspirou profundamente. – Puta, Uau, foda! Aposto que se sente malditamente incrível sobre a ponta, cara.

Entendi que estava falando sozinho quando ele disse “cara”.

- Black Beauty[2]. – Jax sussurrou com conhecimento e eu olhei com respeito. Ele se virou e sorriu, um sorriso suave apropriado e meu coração se encolheu com a visão.

Eu balancei a cabeça lentamente. - Sim, Black Beauty. - Eu repeti baixinho.

- Onde diabos você conseguiu E? - Romeo pediu e pisquei um olho.

- Conexões.

Humildemente assentiu, ainda sem palavras e com os olhos arregalados. Olhei ao redor do quarto, sorrindo para a conclusão de que eu tinha conseguido que quatro homens adultos ficassem ajoelhados.

- Vamos Jax, querido. – A garota de Jax puxou-o pelo braço, obviamente entediada com uma guitarra. - Tem quartos livres aqui - disse com entusiasmo.

Jax lançou um olhar feroz: - Que porra é essa?

[1] Slash: Famoso guitarrista e cantor de Hard Rock.

[2] Black Beauty: Tipo de guitarra cujo valor tem alcançado os quarenta mil dólares em algumas ocasiões.

Então não era só a mim que dava palavras simples!

Ela deu de ombros para ele.

- Há camas vazias. – Reiterou, como se isso explicasse tudo.

- Aqui não! - Ele me deu uma olhada e me virei rapidamente.

- Bem, é melhor do que o maldito carro, ou um maldito banco ou um maldito sofá ou até mesmo o maldito chão! – Se queixou a Senhorita Impaciente e Jax resmungou.

- Então vá para casa!

Que tipo!

A Senhorita Impaciente fulminou com o olhar antes de virar as costas e sair do quarto.

- Você é tão romântico Jax - Boss zombou - Por que diabos não fode alguma vez na sua cama?

Jax deu de ombros, mas negou com a cabeça antes de se virar e sair.

Os três meninos negaram com a cabeça com o comportamento de Jax e, para ser honesta, eu me perguntava a mesma coisa. As camas eram para isso depois de tudo... Bom, para isso e para dormir.

- TEQUILA - Gritou Luce, quando tomou um tiro e colocou o copo sobre a mesa. Romeo imitou sua ação e logo todos estávamos tomando tiros, cada um tentando virar o maior número possível antes que o relógio da cozinha apitasse.

Rindo eu fui para o sofá do canto, sabendo que Luce estaria deitada em quinze minutos.

Cam estava ao meu lado e eu percebi que Jax deu um passo para trás, afastando seus passos de mim agora que Cam havia tomado seu lugar.

- Você está bem E? - Me empurrou com o ombro e sorri.

- Sim.

Ele acenou com a cabeça e apertou os lábios enquanto ele deslizava o dedo indicador de um lado para outro sobre eles. Notei a ação familiar enquanto discutia consigo mesmo pensando se me dizia algo e, eu fechei os olhos.

- Solta!

Ele suspirou profundamente: - Aaron me ligou.

Os cabelos do meu pescoço se arrepiaram, minhas veias formigavam e fechei os olhos me preparando.

- O que ela fez? - Ele ficou em silêncio por um tempo – Cameron. – Insisti ansiosamente. Ele fez uma careta e me olhou com uma expressão triste e escura. Eu mordi meus lábios exalando fortemente. - Por favor, me diga que ela não fez.

Ele fechou os olhos e bufou confirmando com um forte movimento de cabeça.

- Que puta! - Eu gritei, levantando-me e olhando para ele. – Tire-o. Desse. Maldito. Inferno. Agora!

Cam pegou a minha mão. – Fique tranquila E, ele estará aqui na segunda-feira.

- Ao inferno com segunda-feira - rosnei - Traga-o aqui Cam, por favor. - Eu implorei. Ele balançou a cabeça.

- E... Eu... Eu não posso... - Ele esfregou os olhos com o polegar e o indicador. Eu puxei minha mão com força e engoli o nó enquanto ele balançou a cabeça violentamente.

- Por favor, Cam. - Eu implorei novamente com lágrimas nos meus olhos.

- Foda-se E, eu não quero voltar lá! – Cochichou entre dentes enquanto apertava os punhos com os nós dos dedos brancos da pressão.

- Nós não podemos deixá-lo Cam. Não estou lá! Ela vai... Ele... Ele... - Gaguejei ao fechar a minha boca quando eu percebi que todos estavam nos observando.

- E? - Luce veio até mim com a preocupação em seu rosto. Afastei-me dela, recusando-me a encontrar seus olhos. – E? - Perguntou quando agarrou meu braço. Ela tirou seu cabelo, enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto. - Deus E! Precisamos chegar até ele!

Peguei a mão dela.

- Nós não podemos Luce. Nós não podemos ir - seu rosto se desintegrou e a puxei para um abraço - Ele estará aqui na segunda-feira. - Sussurrei em seu ouvido quando vi que todos olhavam com curiosidade.

Jax deu um passo em minha direção, seus olhos se estreitaram quando ele me estudou.

- Você está bem querida?

Eu suspirei por suas escassas habilidades de conversação, mas sorri gentilmente.

- Sim. - Eu sussurrei enquanto levei Luce até o sofá e me agachei na frente dela.

- Eu tenho que falar com ele. - Ela me olhou e eu assenti.

- Certo. Espere uma hora.

Ela assentiu com a cabeça - Mas... Eu amo ele E. – Revelou, e sorri enquanto peguei seu rosto.

- Eu sei Luce - seus olhos se arregalaram quando ela olhou para mim e eu ri fracamente - Eu não sou cega. Eu vejo como você o olha. Inferno, ele também te olha como um homem morrendo de fome em um banquete. É muito simples e, bem, ele é meu irmão gêmeo por isso é malditamente bonito - Pisquei um olho.

Um soluço escapou de sua garganta e sorriu através das lágrimas antes de se dirigir a Cam.

- Por favor, Cam.

- Deus, maldita seja! NÃO POSSO FAZER ISSO! – Ele gritou para Luce e ela estremeceu quando ele fechou a porta atrás de si.

Balançando a cabeça com tristeza, eu respirei fundo e olhei para Luce.

- Quanto dinheiro você tem?

Luce me olhou e quando ela percebeu o que eu ia fazer, rapidamente correu para a carteira de sua bolsa.

- Tenho R$ 56,00. - Balbuciou contando com entusiasmo. Eu balancei a cabeça e estendi a mão suspirando com cansaço. Ela colocou na minha mão e sorriu agradecida. – Obrigada.. - sussurrou - E! - gritou assim que cheguei a porta. Os olhos dela diziam tudo, mas ela expressou seus sentimentos quando me virei para ela - Tenha cuidado.

Forcei um sorriso no meu rosto e dei um simples aceno com a cabeça antes de caminhar lentamente para o meu quarto para pegar minha bolsa. Silenciosamente fechei a porta atrás de mim, caindo aos pedaços ao longo da parede e encostando a testa nela.

Cristo! Eu posso fazer isso? Eu tinha a esperança de nunca ter que voltar lá novamente, especialmente agora que a minha mãe estava lidando com a minha partida e de Aaron.

- Merda! - Eu bati na parede e empurrei para trás, soltando uma respiração determinada e me meti na jaqueta antes de pegar a minha bolsa do chão. Eu me virei e bati diretamente em Jax. Seu peito duro como uma parede na frente do meu rosto.

- Cristo - murmurei quando ele recuou - Você não sabe bater na porta?

Ele abaixou a cabeça enquanto seus olhos vagavam sobre mim.

- Você vai a algum lugar querida?

Me sentia honrada, três palavras em uma fila!

- Eu tenho que fazer alguma coisa. - Eu disse enquanto tentava contornar para sair.

- Algum lugar? – Me olhando franziu a testa, desconfiado.

- Sim, algum lugar. - Refiz meus passos, tentando escapar novamente, mas ele se manteve firme contra a porta.

- Vou te levar baby.

Eu olhei, mas logo estremeci quando o cérebro compreendeu.

- Não... Obrigada, estou bem... Estou bem. - Eu sorri dissimulada e gesticulei com o queixo para a porta, silenciosamente implorando para ser liberada.

Seus olhos se estreitaram: - Se eu ofereço algo, você aceita baby e me diz “Obrigada Jax”. - Afirmou com a decisão, mas sua voz rouca me estremeceu.

Pisquei, rapidamente poderia acrescentar. Eu não tinha certeza se eu estava atordoada por sua autoridade ou pelo fato de que havia dito uma frase inteira. Minha boca se abriu ante sua dominação.

- Bom... Não é uma boa ideia na verdade - eu disse.

Um grunhido retumbou em sua garganta e eu estremeci. - Baby...

Eu me encolhi. - Mas eu tenho que ir a Chesterfield, que fica em Derbyshire. - Expliquei, esperando que mudasse de ideia sobre isso.

- Eu sei onde diabos é Chesterfield baby.

- Mas, você andou bebendo? - Tentei fazer mudar de ideia.

- Dois tiros baby.

Eu balancei a cabeça - Oh...

- Nada de "Oh"... Espere aqui enquanto eu pego minhas rodas. - Ordenou.

- Certo. - Sussurrei. Ele balançou a cabeça e saiu.

Que caralho se passava? Caí na minha cama hipnotizada pelo que tinha acontecido. Como diabos tinha acabado de tomar o controle sobre mim desse jeito? Minha própria submissão me confundia.

Francamente não desejava passar horas em um carro com um homem que não podia falar mais do que algumas palavras.

- Oh Deus E - gemi enquanto apoiava a cabeça nas mãos.

Minha porta se abriu trinta minutos mais tarde, sem bater poderia acrescentar, e olhei nervosamente para Jax. Ele estendeu a mão.

- Baby... - Coloquei minha mão vacilante na sua e levantei da cama. Ele envolveu seus dedos em volta de modo que não pudesse escapar e me perguntou: - Pronta?

Suspirei e franzi a testa ligeiramente.

- Eu tenho que te pedir uma coisa primeiro. – Reprimi os nervos que me afloravam e seu olhar perfurou minha alma. Ele balançou a cabeça me animando a seguir em frente. - Bem... O que acontecer esta noite... Bem, eu preciso que... - gaguejei enquanto minhas mãos tremiam.

- Fala logo baby.

Mordi os lábios e suspirei fortemente.

- Bem você tem que ficar de fora. - Eu apertei os meus nervos já abalados. Seus olhos se estreitaram ferozmente e encolheu os ombros enquanto me olhava fixamente. Ele não disse nada, apenas me levou através do edifício para o estacionamento.

- Merda.

Um carro solitário estava estacionado em frente o meu bloco residencial e meu queixo caiu quando meu olhar caiu sobre ele. Não era um carro normal... Oh não! Era um BMW Série 6 Gran Coupe, de cor preta e brilhante e era absolutamente e fodidamente lindo.

Jax me puxou para o lado do passageiro e depois de desbloquear abriu a porta.

Suas sobrancelhas se levantaram quando eu congelei, olhando para as suas “rodas”... Claro que não poderia ser chamado de “rodas”. Esse carro merecia... mais.

- Entre baby?

Eu balancei a cabeça lentamente e me afundei no tecido macio. Me balancei quando a porta se fechava atrás de mim, o barulho me fez lembrar de como respirar.

Jax deslizou ao meu lado enquanto meu olhar varria o puro luxo que nos cercava, então um pensamento me ocorreu. Como diabos poderia comprar um carro assim?

- É seu, não? - Eu perguntei timidamente. Se ele tivesse coragem de ligar com os cabos, eu ia chutá-lo.

Suas sobrancelhas se ergueram novamente quando ligou o motor... Oh, o motor perfeito. Minha boca babava ao som de seu grunhido quando ganhou vida.

- Querida, eu posso ser muitas coisas, mas eu não sou um ladrão de carros. - Rosnou. Parecia ofendido.

- Não. - Eu disse simplesmente com um pequeno aceno de cabeça. Eu respirei profundamente quando eu senti sua respiração no meu rosto.

- Por certo baby, em resposta à sua afirmação anterior... Se esta noite alguém fizer algo que eu não goste, então eu vou deixá-los saber que não gosto.

Lentamente eu virei minha cabeça para olhar. Ele estava aproximadamente a um centímetro de mim, sua respiração quente tão perto que me fez cócegas no nariz. Seus olhos profundos caíram para a minha boca e logo voltou para os meus olhos, segurando meu olhar.

- Você me ouviu baby?

Eu concordei com a cabeça vigorosamente e ele murmurou algo incoerente. Um sorriso se elevou aos seus lábios antes de dar ré e sairmos da casa de estudantes.

CAPITULO 05

O homem de poucas palavras guardou silêncio durante a primeira parte de nossa viagem. E quando minha cabeça estava prestes a explodir por esse silêncio. Inclinei-me sobre o painel e apertei o botão para ligar o aparelho de som.

– Ipod – informou Jax enquanto sinalizava para o dispositivo que estava no console entre nós dois. Sorri diante da ideia de em suas listas de reprodução e me perguntei que tipo de música preferia.

Concordei com a cabeça em reconhecimento enquanto procurava. Seus gostos eram muito ecléticos variando de AC/DC até os Carpenters. Eu ri quando achei Close to You. Ele olhou pra mim.

– Close to you? – sorri.

Uma carranca cruzou seu rosto. – Você é uma porra de especialista, baby.

Eu balancei a cabeça e mordi a bochecha contra o impulso de rir e apertei Pink em sua lista de reprodução. Tocou sua nova música Just Give Me a Reason com Nate Reuss xingando através dos autos-falantes.

Eu amava este caminho e depois de algum tempo não pude evitar que as palavras saíssem da minha boca enquanto tocava o ritmo da música em minha coxa.

Just give me a reason

Just a little bit's enough

Just a second, we're not broken

Just bent

And we can learn to love again

It's in the stars

It's been written in the scars on our hearts

We're not broken just bent

And we can learn to love again

Mantive meu olhar para fora da janela e quando Jax começou a cantar na parte de Nate sorri e me voltei para ele.

I'm sorry I don't understand where

All of this is coming from

I thought that we were fine

-Oh, we had everything-

Your head is running wild again

My dear, we still have everything

And it's all in your mind

-Yeah, but this is happening-

You've been having real bad dreams

Oh oh, used to lie so close to me

Logo cantamos juntos sorrindo um para o outro como loucos.

Oh oh, there's nothing more than empty sheets

Between our love, our love

Oh, our love, our love

Terminamos o nosso trajeto e Jax riu.

– Que puta voz você tem, Baby.

Sorri diante do seu elogio. – Te digo o mesmo.

Ele riu em voz alta.

– Sim – disse simplesmente.

Puxando o telefone da minha bolsa me preparei enquanto discava o número de Aaron e virei meu corpo para a porta tentando esconder a minha conversa de Jax.

Aaron respondeu depois de um par de toques. – E – sussurrou e me encolhi perante angustia de sua voz.

– Você está bem Aaron? – Ele ficou em silêncio por um momento e então murmurou uma afirmação. Eu dei uma olhada rápida em Jax antes de fazer a próxima pergunta. Ele estava batucando no músculo de sua coxa ao ritmo da música que transbordava do aparelho de som e não parecia estar prestando atenção a minha discussão.

– Quantos?

O som de Aaron sugando o ar através de seus dentes me fez engolir seco.

– Cerca de 8 – divulgou e assoviei diante de sua resposta.

– Tem certeza Aaron? – cerrei os olhos preparando-me.

– Sim E, até agora – assenti e suspirei agradecida.

– Escuta, estou a caminho com um amigo. Isso levará cerca de uma hora. Arrume suas coisas. Ficará com Luce até segunda feira.

– Luce? – podia ouvir a pergunta em sua voz.

– Sim, Luce, não acho que ela se queixará, certo? – sorri. – Iremos o mais rápido possível Aaron.

Ele gemeu baixo. – Cristo E, não deve vir aqui esta noite.

Inalei. – Aaron eu consegui por dezoito anos de merda. Tenho certeza que posso aguentar por mais dez minutos. Esteja pronto!

Terminei a chamada antes que ele pudesse continuar a discutir, deslizei o telefone para a bolsa e voltei minha atenção para a janela.

– Me dá uma pista, Baby – A voz baixa de Jax deslizou através da escuridão do automóvel.

Engoli em seco – Não posso, de verdade não.

- Nena?

Eu sabia que tinha que dar-lhe alguma coisa, afinal ele estava me ajudando.

- Só... Só problemas com minha mãe. Vamos buscar meu irmão.

Ele balançou a cabeça concordando e mordeu o lábio inferior e vi quando ele deslizou sua língua ao longo do lábio carnudo. Ficamos em silencio por um tempo, e quando uma tocou uma música de Derbyshire a voz de Jax me fez saltar.

– Você nasceu aqui, Baby?

Assenti com a cabeça e estremeci. Seus olhos captaram minha ação involuntária e uma carranca se aprofundou em seu rosto.

– De onde você é? – o perguntei dando-me conta de que não sabia nada a respeito dele.

—Sheffield.

– Oh, não muito longe – sorri sem saber por quê.

Ele acenou com a cabeça. – Sim.

Era como tirar sangue de uma pedra... Um trabalho duro e sangrento.

– Familia? – perguntei tentando incentivar qualquer tipo de conversa, mas ele balançou a cabeça novamente.

Parecia justo. Pressionei meus lábios e tomei seu Ipod, deslizando novamente através de sua lista de reprodução apenas para ter algo para fazer. Engoli em seco ao entrar em minha cidade natal.

– Por onde, Baby? – Jax perguntou e o instrui enquanto nos conduzia através da cidade em silêncio até chegarmos a minha antiga casa.

Jax assobiou enquanto olhava para minha opulenta casa. – Bonita.

Encolhi os ombros.

– As aparências enganam – murmurei enquanto discava o número de Aaron. Inclinou a cabeça e estreitou os olhos sobre mim, mas não disse mais nenhuma palavra.

– Porta de trás – falei para Aaron quando atendeu. Respirando fundo abri a porta e me virei para Jax. – Serei tão rápida quanto puder. – disse em voz baixa e com os nervos em frangalhos enquanto minhas mãos tremiam.

Girei bruscamente quando Jax saiu do carro. Negando com a cabeça.

– Não! Fique aqui! – o avisei, mas bufou.

– Você poderia ter problemas – disse balançando a cabeça em direção a casa.

Havia luzes nas janelas e podia se ouvir a música alta. Mordi o lábio inferior e me preparei.

– Por favor, Jax.

Ele ergueu as sobrancelhas e sua expressão dizia tudo. Nem pensar!

Suspirei com resignação quando a humilhação tomou conta de mim. Poderia deixa-lo saber o que estava acontecendo por trás das paredes? Eu parecia não ter nenhuma opção quando Jax começou a descer a estrada de cascalho.

- Na parte de trás – suspirei.

Acenou com a cabeça. Sem reconhecer minhas palavras de outra maneira. Arrastamos-nos pela parede externa através das grandes portas de metal ao lado da casa e pelo quintal. Ao passar pela janela da lavanderia bati de leve.

Jax franziu o cenho.

–Baby?

Estremeci quando seu alto grunhido encheu o silencio. Imediatamente coloquei um dedo sobre seus lábios para silencia-lo, mas ele tinha suas próprias ideias.

– O que diabos está acontecendo, Baby?

Franzindo minha testa para ele, repeti meu movimento sem soltar o dedo de seus lábios. Seus olhos se suavizaram imediatamente e seus dedos se fecharam ao redor dos meus.

– Eu não vou deixar ninguém te machucar, E – disse suavemente.

Para o inferno!

Sorri um pouco em apreço e assenti uma vez antes da luz inundar a porta dos fundos ao redor das bordas da cabeça de Aaron. Seu sorriso iluminou meu coração.

–E – sussurrou em voz baixa e meu sorriso se alargou.

Os olhos de Aaron foram para Jax enquanto saia pela porta com algumas bolsas.

– Está bem? – articulou Aaron conhecendo as regras de manter-se mudo. Levantei um dedo polegar em resposta enquanto Jax se movia avançando levando as bolsas de Aaron.

Aaron acenou com a cabeça para Jax com a s sobrancelhas arqueadas e uma pergunta silenciosa.

– Quem é? – Sorri e balancei a cabeça assegurando-lhe que era um amigo e Jax se dirigiu para o carro. Aaron pegou o restante das bolsas e o seguia atrás, fechando cada uma das portas em silêncio em nossa fuga, meus nervos fazendo minhas pernas tremerem.

Estávamos tão perto de conseguir. Deus! Tão perto.

Ela abriu a porta da frente enquanto eu corria estrada abaixo para alcançar os meninos, meu coração saltou quando chamou o meu nome.

– EVE!

Fechei os olhos e me vi parar a meio do caminho da liberdade.

– EVE! Ela repetiu. Virei-me lentamente engolindo o meu medo.

– Mãe. Eu olhei atrás de mim, grata por Aaron e Jax já estavam em segurança no carro.

– Que diabos, Eve? – suas palavras saíram mal pronunciadas e tinha o rosto surpreso enquanto cambaleava em direção a mim e

eu apertava os dentes severamente, escutando-os raspar com a pressão.

Seu corpo inteiro estava dobrado quase a metade quando separou os joelhos me encolhi percebendo sua aparência. Vestindo apenas uma camisola rosa, seu cabelo estava selvagem e parecia que tinha aplicado a maquiagem com uma pá.

Meu coração gelou quando o vi sair da porta atrás dela.

Merda!

Comecei a voltar lentamente.

– Vá a merda... Não! – Gaguejei enquanto balançava a cabeça violentamente. – Não faça isso mãe!

Ela não ouviu. Não poderia.

Ele continuou vindo e meus pulmões se fecharam. Minha cabeça estava tonta e me esforçava para me mover.

Droga E! Corra!

Ele começou a me provocar. Elevando arrogantemente seus feios lábios enquanto caminhava em minha direção. Minhas pernas tremiam e tinha começado a ofegar. Seus dedos fecharam ao redor do meu braço e quando ele se inclinou fechei os olhos engolindo a náusea de seu toque.

Em silencio pedia que Aaron permanecesse no carro, mas sabia que se achasse que eu estava demorando ele voltaria por mim. Eu queria ficar em seu lugar. Era necessário!

– Oi menina bonita. – sussurrou em meu ouvido. Seu hálito rançoso inundou os meus sentidos e olhei para minha mãe implorando com os olhos.

Ela estava sorrindo aquele seu sorriso maldito! Eu sempre o quis apagar de seu belo rosto. Sua mão começou a puxar o meu braço e meu salto pressionou a grama.

– Não.

Ele soltou uma gargalhada. – Agora nos conhecemos melhor do que isso, Eve. – Recusando-me a abrir os olhos um pequeno soluço irrompeu da minha garganta.

– Não – reafirmei.

Não sei de onde veio à coragem, mas me alimentei dela.

– Deixe-me já – disse quase em um sussurro, mas ainda orgulhosa da minha valentia.

– Abre os olhos e olha pra mim sua puta – estremeci com sua raiva, mas neguei com a cabeça em desafio.

–Não!

Eu gritei quando sua mão agarrou meu cabelo, cruzei os dedos em torno de seu pulso buscando um alívio para a dor.

– Por favor, não! – Implorei com minha valentia partindo no último trem. Minha mãe convenientemente tinha desaparecido.

– Merda! – escutei Aaron atrás e estremeci.

– Volta para o carro, Aaron – gritei, mas podia ouvir o barulho de pegadas no cascalho ficando mais próximo enquanto me agarrava ainda mais forte o cabelo. – Aaron volte para o carro. Agora!

– Retira a maldita mão antes que a minha envolva a sua garganta, maldito idiota – Rosnou Jax por trás de mim. Meus olhos se abriram e eu congelei e fiquei imóvel com a vergonha correndo através de mim.

– Jax – sussurrou Aaron com um aviso, muito consciente do que Keith era capaz.

Keith zombou.

Jax rosnou.

Gemi.

– Você acha que é um cara durão? – rosnou Keith para Jax. Jax riu alto. Pisquei ao sentir que Keith era arrancado do meu lado e foi derrubado em um movimento fluido.

– Merda! – Aaron sussurrou.

Pisquei novamente.

Jax agarrou minha mão e puxou enquanto assistia a um Keith inconsciente, deitado no cascalho, com sangue no nariz escorrendo pelo rosto.

– Agora, Baby!

Assenti com a cabeça, mas meus joelhos se dobraram e cai no chão.

Jax se inclinou e me pegou me carregando junto ao peito enquanto caminhava para o carro.

– Está tudo bem, Baby – disse em voz baixa.

– Obrigada – disse baixinho, sem saber mais o que dizer. Ele olhou pra mim com um sorriso, levantando seus lábios enquanto eu assentia mais uma vez e meu coração se agitou de forma involuntária.

Santo inferno!

Aaron subiu na parte traseira do carro antes de Jax me acomodar no banco do passageiro ao lado dele e nos tirar de lá.

Não me virei para olhar para trás.

CAPITULO 6

A segunda-feira de manhã passou rapidamente. O primeiro dia foi de aulas e palestras e eu exausta antes mesmo de começar meu turno no Z Bar.

Jax não tinha mencionado e nem perguntou sobre o que aconteceu na noite de sábado e me alegrava sua discrição. Aaron e Luce ficaram juntos domingo à noite com sua forma escandalosa de fazer amor.

Todos estavam agitados!

Aaron mudou-se para sua própria casa na vila na manhã de segunda-feira e todos suspiramos aliviados na esperança de dormir esta noite. No domingo tinham chegado o restante dos nossos companheiros de andar.

Josh White era um cara loiro e tranqüilo. Ele tinha me dito que estava estudando Língua Inglesa com orientação a Escrita Criativa assim como eu. Fomos recebidos como colegas de estudos e me alegrei por ter um rosto familiar para me acompanhar nas aulas.

Austin Pearce, ainda não podia me decidir sobre ele. Às vezes parecia aborrecido. Rindo um minuto, brincando com todos nós e em seguida, retraindo-se e indo embora. Gavin, o terceiro, mantinha os olhos em mim e em Austin, nós dois nos contraíamos com perplexidade.



Depois das aulas de Língua na segunda-feira à tarde, Josh e eu nos encontramos na lanchonete do campus.

— Vou com eles. — Josh disse, enquanto apontava em direção a uma mesa no canto. Depois de dar o meu pedido a ele me sentei em um banco da mesa que ele havia indicado e peguei o telefone do bolso, vi três chamadas perdidas da minha mãe.

Verifiquei que Josh seguiu para fila e rapidamente disquei seu número, amaldiçoando-me por ser tão fraca.

— Eve? — Sua voz estava tensa e áspera causando uma ligeira pontada de culpa.

— Sim, mamãe, sou eu.

Seu soluço rasgou através de mim e meus dentes se afundaram em meu lábio inferior.

— Você esta bem? — Sei que é uma pergunta estúpida, mas de qualquer maneira pergunto.

— Não realmente.

— Eve... — Outro soluço escapou — Eve, eu sinto muito, eu...

Podia sentir sua culpa e fechei os olhos com força.

A intensa e familiar pressão tinha começado e eu me esforçava para contê-la enquanto escutava suas lágrimas de remorso. Eu não podia fazê-lo agora, não seria capaz de lutar contra a vontade de destruí-lo, o puro desejo de liberação que precisava.

— Mamãe, por favor... Eu... Não posso fazer isso agora.

Ouvi seu suspiro e me forcei a engolir minhas lágrimas enquanto meus ouvidos começaram a zumbir, meu corpo começou a estremecer, fechei meus punhos tentando desesperadamente empurrar a ansiedade enquanto me concentrava no relógio da parede na parte de trás do balcão, forçando meus olhos a seguir o movimento da agulha.

Minhas mãos tremiam violentamente e minha visão estava embaçada.

Merda!

Terminei rapidamente a ligação com minha mãe e disquei para Cam antes que fosse tarde demais. Ele atendeu depois do segundo toque.

— Ei.

Sacudindo a cabeça violentamente minha voz ficou distorcida.

— Cam. — Era mais um suspiro.

— Merda, E.! Onde você esta?

Deixei cair o telefone quando os tremores me devastaram, fechei meus olhos, todo meu corpo estava agitado com a necessidade de liberação desenvolvendo uma pressão em nível extremo como se fosse explodir a qualquer segundo.

Percebi que Josh estava agachada junto a mim, com o rosto e a voz ilegível enquanto pegou o telefone para falar com Cam.

Cobri os ouvidos com as mãos e comecei a controlar minha respiração. Inspira, Respira, Inspira, Respira...

Não é necessário! E. não é necessário, não é necessário! Uma e outra vez, até que foi tudo o que ouvi.

Uns braços fortes me cercaram e senti que me levavam para fora da lanchonete. O cheiro de Jax invadiu meu cérebro. Ele me colocou no carro e meu corpo sacudiu violentamente. Minhas lágrimas e a tensão obstruíram minha garganta, minhas unhas estavam cravadas em minhas mãos.

A voz de Cam se infiltrava através da névoa, enquanto suas mãos pegavam as minhas, abrindo gentilmente meus dedos fechados.

— Não é necessário, E.! Não é necessário!

Sim, Cam, eu disse a mim mesma na última meia hora pelo amor de Deus!



Mais tarde quando voltei à realidade, Cam estava me abraçando.

— Cam.

— Ei. — Ele olhou para mim, seu sorriso suave e agradável. — Você esta bem?

Confirmei que sim.

— Boa menina. — Me beijou na testa com suavidade.

Sorri diante do orgulho em sua voz e devo admitir que estava orgulhosa de mim mesma por não ceder ao desejo.

— Onze semanas, E. — Assenti com a cabeça em reconhecimento enquanto levantei e olhei ao meu redor. Estávamos no andar de Cam.

— Que horas são? Tenho que ir trabalhar!

— Seis horas. — ouvi a voz de Jax na porta e me virei. Senti meu rosto corar enquanto seus olhos deslizavam sobre mim. — Você esta bem querida?

Sim, confirmei com a cabeça.

— Quer uma carona? — Olhei para ele confusa. — Para trabalhar baby!

— Oh, não, tudo bem. — Brinquei nervosa e muito envergonhada de que tivesse testemunhado meu comportamento anterior. Ele baixou a cabeça.

—Sim, obrigada Jax! — Recordou franzindo a testa de nossa conversa sábado à noite. Um pequeno sorriso levantou-se de meus lábios.

— Sim, obrigada Jax — reformulei. Ele sorriu e piscou antes de voltar para a cozinha e pegar as chaves. Sua cabeça acenando para porta, um gesto que indicava que devíamos sair agora.

— E. — Cam pegou meu braço. — Você tem que ir esta noite?

Olhei para ele, tentando tranqüilizá-lo.

— Estou bem. — Ele franziu a testa, mas concordou.

— Ainda é cedo — protestei e Jax acelerou o carro. Ele me olhou com uma expressão perplexa. — Vá devagar — falei com a voz baixa.

Ele deu de ombros, mas levantou um pouco o pé do acelerador.

— Você tem muito? — Ele perguntou.

— Não sei do que esta falando, baby. — respondi com descaso.

— Ataques de pânico, baby. — Lembrou ignorando meu descaso — Cam disse... Que era um ataque de pânico.

Olhei perplexa ao perceber que Cam tinha contado.

— Oh! — desviei o olhar para a janela. — Alguns.

O silêncio reinou no carro por algum tempo enquanto estacionava em frente ao Z Bar. Virei-me para ele com um sorriso forçado.

— Obrigada.

Quando fui abrir a porta do carro seus dedos se fecharam ao redor do meu braço, olhei para ele e seu olhar intenso me derrubou. Eu bloqueei, fiquei imóvel durante alguns momentos antes de falar e fechei os olhos com terror.

— Meu pai costumava ter um problema. Ânsias terríveis, E., que atormentavam seu corpo quando os tremores começavam. Não podia respirar. — Seu tom áspero atravessou o calor denso do carro.

Respirei com dificuldade. Precisava sair do carro, o ar estava desaparecendo rapidamente, porém, ele se recusou a me soltar.

— Sei que não são drogas baby. O que é?

Neguei com a cabeça mantendo os olhos fechados com força. Não podia encará-lo, assim como ele não podia me ver, funcionava assim certo?

— Por favor. — Pedi com um sussurro rouco.

Depois de alguns instantes seus dedos relaxaram sobre meu braço, mas segurou meu queixo e virou meu rosto para o dele. Eu podia sentir seu hálito fresco em minha bochecha.

— Abra os olhos, baby. — Sua voz não era foi mais que grunhido áspero, mas a emoção nessas quatro palavras tirou meu fôlego. Fiz o que ele pediu e abri, ofegando quando o encontrei tão perto — A vida é o que temos para viver, E. Possua-a, use-a, trabalhe com isso baby. Que seja o que você quiser que seja.

Franzi a testa. Seus olhos seguiram seu polegar enquanto ele passava por meu lábio inferior, libertando-o entre os dentes, enquanto fazia.

— Não morda os lábios baby. Me faz querer fazer coisas que não penso que você quer que eu faça... ainda.

A respiração que eu não tinha percebido que estava segurando em meus pulmões escapou rapidamente e ele sorriu enquanto se retirava. Praticamente caí do carro, meus pés sem

cooperar nem um pouco com minhas pernas que estavam tremulas enquanto lutava para entrar no bar.

— Ei E. — Fui recebida por Raquel, a gerente do bar. Ela franziu o cenho e inclinou a cabeça — Você esta bem querida?

— Sim, só estou cansada. — Ela assentiu com a cabeça.

— Sim, o primeiro dia de aula é sempre difícil.

Balançando a cabeça notei Austin sentado sozinho em uma mesa no fundo da sala.

— Há quanto tempo ele está aqui? — Perguntei a Raquel indicando cabeça.

— Algumas horas. Para ser honesta, estava me dando arrepios. Continuou olhando para mim. Isso me fez apreciar como o bar esta cheio esta noite.

Eu balancei a cabeça enquanto examinava o ambiente.

— Deus, de onde vêm essas pessoas? — Todas as mesas do espaço estavam ocupadas, sorri quando vislumbrei os membros da ROOM 103 sentados na mesa de sempre no canto.

— Chave Inglesa — gritou Romeo em saudação. Eu levantei minha mão e sorri. Boss pulou com sua energia sempre presente alimentando o ambiente.

— Arranje-me uma cerveja, coisa quente. — Eu estava com ele abrindo sua bebida de sempre. Ele sorriu quando passei e me deu o dinheiro. — Fique com o troco, querida.

Fran apareceu ao seu lado e notei uma ligeira rigidez na sua chegada.

— Fran. — Cumprimentou baixinho. Ela inclinou a cabeça e sorriu.

— Onde esta Jax?

— Em casa. — Foi tudo o que disse. Ela assentiu com a cabeça e saiu. Eu ignorei o pequeno nó em meu peito agora que sabia para onde ela estava indo.

— Acho que ela não é sua pessoa favorita. — Eu ri quando ele imitou uma mordaça.

— Merda, não. Eu não suporto a cadela. É um tubarão com seios! — Eu ri alto com sua descrição e ele sorriu. — Assim é melhor, coisa quente, você parece um pouco apática esta noite.

Torci o nariz e balancei a cabeça. — Eu estou bem.

Ele confirmou com a cabeça, se debruçou no bar e deu um beijo suave na minha bochecha. Eu olhei para ele com espanto. Ele deu de ombros, um leve rubor manchando seu pescoço e sorriu antes de voltar com os outros.

Ele estava fazendo progressos comigo.



Caminhando ao redor da vila, depois do meu turno, eu ria enquanto um grupo de rapazes bêbados se sentava em frente de uma loja de armazenamento cantando o que parecia ser um hino de futebol, quando uma mão agarrou o meu ombro.

Eu gritei alto, antes de me virar dando de cara com Austin. Por Deus que cara mais esquisito.

— Você esta bem amor? — Gritou um dos meninos bêbado e levantei a mão confirmando, sorrindo por seu cavalheirismo.

— Voltando para casa? — perguntou e eu franzi a testa diante de sua pergunta. Era óbvio para onde estava indo, mas eu dei-lhe um sorriso e um piscar de olhos, apenas para ser agradável.

— Como vai, Austin?

Ele deu de ombros e fez uma careta. — Bem, eu acho.

Parecia um pouco solitário. Nunca o vi com os amigos ou, pensando bem com ninguém.

— A próxima vez que você estiver sozinho no bar, pegue um banquinho e converse comigo. — sugeri. Ele olhou para mim e sorriu diante da minha oferta. Notei o brilho fraco de seus olhos e me senti um pouco triste por ele. — É difícil, não?

Ele confirmou com a cabeça, entendendo o que eu estava falando. — Na verdade eu tenho sorte. Tenho Luce e meus irmãos assim...

— Eu só... Tenho saudades... — Ele não terminou, não conseguia fazê-lo e coloquei a mão em seu braço.

— Você deixou uma pessoa especial?

Seu rosto se contraiu fortemente enquanto seus olhos escureceram.

— Não tem alguém digno, caralho! — Sua súbita mudança de humor quebrou meus sentidos. Ele parecia irritado e a fúria que irradiava imediatamente me fez ficar alerta. — Essa filha da puta não merece viver na minha cabeça fudida. – cuspiu.

Tudo Bem!

— Certo. — Eu assenti a cabeça grata por ter chegado aos nossos quartos.

Ele virou seu rosto para mim tão rápido que pensei que iria quebrar o pescoço, seus olhos se estreitaram e eu notei que os nós dos dedos estavam pressionados contra seu punho fechado.

— Você sabe que não deve ficar sozinha, Eve. Algumas pessoas são muito ruins sobre...

Seu tom de voz fez com que um arrepio percorresse minha espinha. Eu não sabia se ouvia sua declaração como uma advertência ou um conselho. Eu só confirmei a cabeça.

Ah, e talvez tenha molhado minha calcinha involuntariamente.

CAPÍTULO 7

A semana passou como um borrão entre palestras e montagem de ensaios, quando chegou meu turno de sábado à noite eu estava atrasada.

Estávamos cheios novamente e a atmosfera atingiu o ápice quando Room 103 começou a tocar e Trish e eu nos esforçamos para mantermos os pedidos em ordem.

Austin levou literalmente minha palavra, e se sentou em um banquinho, mas na medida em que a noite avançava o bar estava cada vez mais cheio, e eu não podia parar para conversar com ele o tempo todo e sua atitude se tornou mais sombria.

Trish continuou lançando olhares de preocupação já que Austin não tirou os olhos de mim. Eu continuei dando sorrisos de desculpas na esperança de apaziguá-lo, mas minha ansiedade crescia à medida que ele bebia mais e sua raiva aumentava.

— Como estamos fazendo? A voz de Jax encheu o espaço. Somos fodidamente bons?

A multidão gritou em resposta e Jax assentiu.

— Esta noite quero mudar um pouco a seqüência. — A platéia aplaudiu em aprovação e eu me encolhi quando o rosto de Jax se virou para mim com um sorriso malicioso.
Oh Merda!

— Tenho algo para compartilhar com vocês.

Eu comecei a voltar, minha intuição me disse que eu não ia gostar do que iria fazer.

— Tive o prazer de passar algumas horas na companhia de E. e sabem rapazes...

— Que? — Cantou a massa.

Jax sorriu e apontou para mim. Todas as cabeças se voltaram para mim.

— Aquela maldita garota... PODE CANTAR BEM PRA CARALHO!

Gemi.

A multidão aplaudiu.

Trish assobiou.

— Eve! Traga essa bundinha quente aqui, bebê.

Neguei com a cabeça e olhei para ele. Seus lábios se levantaram em um sorriso malicioso quando bateu o pé no chão e começou a cantar.

— E, E, E, E, E... — A platéia se juntou, e as paredes pareciam vibrar com o som.

Logo me vi sendo agarrada por Romeu e içada para o pequeno palco.

Jax veio até mim e pegou minha mão, puxando-me para o centro do palco, enquanto a multidão vibrava de emoção.

— Just give me a Reason? — Jax sussurrou em meu ouvido, os olhos brilhantes e esperançosos.

Dando de ombros, coloquei o microfone na mão e olhei nervosamente para o público.

Oh Deus!

Eu nunca tinha cantado em frente de uma platéia e engoli a náusea em meu estômago que roncava com os nervos. A mão de Jax apertou a minha e olhei em seus olhos. Ele sorriu com um pequeno aceno, e quando a música começou, eu me virei e percebi que ele tinha puxado um teclado de algum lugar.

Fechei os olhos e respirei fundo antes de entrar na música.

Right from the start, you were a thief
You stole my heart
And I your willing victim

Abri os olhos

I let you see the parts of me
That weren't all that pretty
And with every touch you fixed them
Me relajé y empecé a sacudir las caderas al ritmo.
Now, you've been talking in your sleep
Oh oh, things you never say to me
Oh oh, tell me that you've had enough
Of our love, our love

A emoção da música corria pelo meu corpo e minha voz se estabilizou à medida que continuava e dava tudo de mim. A multidão balançava, assobiando e cantava conosco, Jax estava focado e se conectou comigo enquanto cantava.

No momento em que a música atingiu o ponto máximo, nós dois estávamos cantando juntos com tanta paixão que me esforçava para manter o tom e logo chegaram meus últimos versos terminando a canção.

Oh, we can learn to love again
Oh, we can learn to love again
Oh, that we're not broken just bent
And we can learn to love again

O ambiente ficou em silêncio quando terminei e eu me encolhi de vergonha, mas Jax sorriu.

Então... O Z Bar inteiro explodiu no que só posso chamar o pandemônio. O ar vibrava, as paredes tremiam e a massa de estudantes rugiu com assobios, gritos e cantos de:

E, E, E, E...!

A energia pura, não diluída, se apoderou de mim me fazendo sentir viva... Totalmente animada e eufórica me virei para Jax. Ele estava rindo e assobiando com a multidão.

Eu pulei sobre ele, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura e os braços em volta do seu pescoço, ele me agarrou e começou a virar.

— Você é uma maldita As* baby.

Sua boca caiu sobre a minha e me levou para um beijo tão apaixonado e intenso que nem se quer resisti e devolvi com o mesmo vigor e fome. Eletricidade corria através de meu corpo enquanto ele aprofundou seu toque e atacou a minha boca explorando com a língua.

Um gemido ecoou da minha garganta enquanto sua grande mão afagou na minha nuca, o pescoço e me puxou mais profundo, me devorando. Um gemido dele explodiu em minha boca e me afastei de repente ansiosa pelo desejo que crescia em meu estômago.

Um sorriso tímido irradiando de seu rosto. — Um beijo épico, baby.

Ofeguei diante da escolha das palavras, sorri, logo cai na gargalhada.

— Você tem uma habilidade com as palavras, Jax. — pisquei e ele pulou para fora do palco, tentando passar pela multidão de pessoas que queriam me dar elogios ou parabéns.

*Pessoa que se destaca em uma atividade, que executa com perfeição; craque.

— Namorado? — Austin disse com um rosnado e apontando para Jax enquanto ele pegava meu lugar atrás do bar.

Ele parecia muito inquieto e algo nele me incomodava descontroladamente. Neguei diante de sua pergunta e peguei o pedido da garota ao seu lado. Reconheci da aula de estilística**.

— Melissa, certo? Ela confirmou e sorriu.

— E! Ele sorriu e acenou com o dedo. Sorri e confirmei seu pedido — V e Red Bull.

Enquanto anotava seu pedido ela olhou para Austin e estremeci quando seus olhos percorreram todo seu corpo. Ela parecia interessada nele e eu não estava confiante que eu estava grata por tirar sua atenção de mim ou se eu estava preocupada com ela. Havia algo nele que...

Oh deixe-o, E, provavelmente será um grande amigo quando começar a conhecê-lo!

Boss sentou em um banquinho e se inclinou sobre o balcão colocando o queixo em entre as mãos, enquanto seus olhos seguiam cada movimento que eu fazia. Sorri para mim mesma quando ele permaneceu em silêncio, mas continuou espreitando.

Finalmente desisti e me aproximei dele.

— Posso oferecer alguma coisa, Boss?

Seu largo sorriso me fez rir. Eu estava realmente fazendo-o corar.

Era como um irmão mais velho atrevido e sabia instintivamente que debaixo de toda a sua insinuação era exatamente como me via, mas não digo que ele rejeitaria um rolo caso oferecesse.

— Coisinha Quente... Festa na minha casa. Você está pronta?

Eu levantei um ombro. — Não sei Boss, eu estou exausta.

Romeo sentou-se no banco ao lado dele.

**É o ramo da lingüística que estuda as variações da língua e sua utilização, incluindo o uso estético da linguagem e as suas diferentes aplicações dependendo do contexto ou situação.

— Caralho, Chave Inglesa, você foi incrível. - Sorri em agradecimento enquanto abria suas cervejas e passava por cima do balcão. — Sério você deve fazer um dueto com Jax em uma de nossas músicas. As pessoas adorariam.

Neguei sua proposta com a cabeça. — Não, eu estou bem, mas obrigado. — Ele apertou os lábios, mas encolheu os ombros com resignação.

— Estou tentando convencê-la de que venha a nossa festa. — Boss cutucou Romeo. Revirei os olhos.

— Boss, deixe-me agora, depois do meu turno, se eu descobrir alguma energia escondida eu irei. — Ele olhou para mim de soslaio.

— Você promete?

Inspirando com frustração, fiz uma cruz no meu coração com o meu dedo e assenti com a cabeça, antes de ir para o outro lado do balcão.

Inclinei a cabeça para um lado, percebendo que Austin e Melissa haviam desaparecido.

Eles deveriam estar juntos...

As 02:00 a.m. estava oficialmente exausta e sem ânimo para uma festa. Meus pés e minhas costas doíam e minha cabeça estava batendo tanto que em vez de ir para a festa, eu fui para o meu quarto, enviei uma mensagem de texto para Cam dizendo que depois de tudo não iria.

Ele me respondeu dizendo que Luce e Kaylee foram e os meninos tinham um churrasco amanhã à tarde e Boss não aceitaria um não como resposta.

Eu respondi que eu estaria lá, entrei no meu quarto, vesti uma camiseta do Guns And Roses com a qual eu sempre dormia e cai na cama.

BANG BANG BANG

Um suspiro.

— Por favor, pare.

BANG BANG BANG.

— Leve-o, cadela!

BANG BANG BANG.

Mas que diabos?

Sentei-me esfregando os olhos, franzi a testa com os sons vindos do quarto ao lado do meu.

-BANG BANG BANG.

— Não posso... Eu não posso...

BANG BANG BANG.
— Eu lhe disse para levá-lo, vadia...

Eu gelei ao ouvir o que estava ocorrendo através da parede, respirei fundo enquanto freneticamente tentava descobrir o que estava acontecendo.

-Por favor... Para... Austin...

-Merda!

-BANG BANG

Então eu ouvi um grito fraco.

Inferno!

Saí da cama e no corredor fiquei aliviada ao ver Gavin sonolento. Ele também se esforçava para descobrir o que estava acontecendo no quarto de Austin.

— E! - Sussurrou e eu assenti.

— Eu não gosto do som disso!

Ele confirmou com a cabeça e, em seguida, foi na ponta dos pés até a porta de Austin e pressionou o ouvido contra a madeira para escutar.

Ele arregalou os olhos antes de se retirar e bater na porta.

— Austin! O que esta acontecendo?

Prendi a respiração enquanto esperava uma resposta, mas tudo se acalmou. Gavin voltou a chamar enquanto percebia que Josh tinha aberto a porta que aparecendo no corredor, vestindo apenas com uma cueca boxer.

Rapidamente desviei o olhar para Gavin e me encolhi quando Austin gritou.

— Vá se foder Gav!

— Eu não gosto disso — disse a Gavin com apreensão antes de colocar a mão na maçaneta da porta. Suas sobrancelhas se levantaram questionando-me se devia abrir ou não.

Confirmei agora preocupada com Melissa. Lentamente abrimos a porta lutando comigo mesma sem saber se eu queria ver o interior ou não, mas não desisti e dei uma olhada.

Gostaria de não ter feito!

Melissa estava amarrada de bruços na cama de Austin. Ele estava pegando-a analmente e ela chorava quando ele deu-lhe com tanta força que a cabeceira da cama batia contra parede.

— Merda! — Josh falou atrás de mim.

Dei um passo para trás, não querendo ver nada e deixei os rapazes no controle.

— Cristo, Austin! — rosnou Gavin.

— Merda! — Escutei dizer a Austin enquanto Melissa continuava chorando.

Os rapazes entraram no quarto e fiquei parada no corredor até que Melissa apareceu nua e chorando. Coloquei o braço em volta de seu ombro e levei-a para o meu quarto, fechando a porta antes de pegar uma camiseta da minha gaveta e dar a ela.

Ela ficou em silêncio, soluçando enquanto vestia.

— Você está bem? — sussurrei.

Por que sempre fazemos essa pergunta quando é óbvio que a pessoa não está bem? Seus olhos encontraram os meus e me encolhi diante do terror por trás deles. Fiquei ao seu lado na cama, colocando a mão sobre sua coxa.

— Quer que chame a polícia?

Ela negou com a cabeça. — Não, eu... Eu concordei, mas... — lambeu os lábios enquanto outro soluço escapava de sua garganta. — Eu... Ele ficou um pouco...

— Bruto? — conclui a frase. Ela olhou para mim e confirmou com a cabeça freneticamente.

— Você disse para parar? - Ela confirmou novamente.

— Realmente acho que você deveria denunciá-lo. — eu incentivei, mas negou com a cabeça.

— Não, eu... Eu não posso.

Realmente eu não estava gostando dessa história.

— Por que você não me deixa fazer uma ligação e ver o que eles dizem?

Ela pareceu pensar um pouco antes de dar um pequeno aceno de cabeça. Sorrindo apertei sua coxa enquanto ligava.

CAPÍTULO 8

Melissa e eu saímos do carro da polícia e agradecemos ao oficial que tinha nos trazido para casa na manhã seguinte.

— Quer entrar e beber algo? — ofereci a ela enquanto franzia a testa ao ver Jax encostado em seu carro me encarando.

Ele virou-se e caminhou em nossa direção.

Melissa balançou a cabeça.

— Eu só quero ir para casa e dormir.

Confirmei compreensivamente e puxei-a para um abraço. Ela me abraçou com força por um longo tempo e mordi meus lábios ao sentir um arrepio percorrer seu corpo exausto, agradecendo silenciosamente que Jax tinha parado quando percebeu que era um momento privado.

Abracei-a novamente e a vi se afastando, arrastando os pés com desolação.

— Baby?

Virei-me para ele. — Austin.

Ele franziu a testa para a minha simples resposta.

— Austin, o cara... foi um pouco rude com ela. Estivemos na delegacia a noite toda.

— A machucou? - Confirmei com a cabeça em uma simples declaração.

— Sim, sabia que havia algo nele. Me dava arrepios!

— O que diz a lei? - Eu bufei.

— Não muito. Não acho que eles até mesmo o tenham prendido ainda. Como ela consentiu em primeiro lugar dizem que é a sua palavra contra a dele e não há hematomas. Mas... vamos ver.

Ele pegou um cigarro e acendeu, dando uma tragada profunda antes de se dirigir a mim.

— Você vai continuar vivendo aqui, baby?

Confirmei a cabeça e suspirei enquanto um tremor se apoderava do meu corpo. Os olhos de Jax se estreitaram.

— Merda nenhuma, não fique aqui E.

Estreitei meus olhos diante de suas palavras. Realmente deveria começar a encontrá-lo sozinha no palco, se eu quisesse ter conversas decentes. Era a única maneira de expandir seu vocabulário.

— Não é tão fácil Jax — disse enquanto começava a ir para o meu quarto. Sua mão se fechou em meu braço.

— Você vai ficar no meu quarto, querida.

Eu ri muito forte, poderia acrescentar. Seu rosto me parou imediatamente e engoli em seco.

Ops!

— Jax, de maneira alguma eu vou sair e deixar aqui Luce e Kaylee com ele. Eu vou ficar bem.

Ele abaixou a cabeça e seus olhos escureceram.

— Sim, obrigado Jax.

Revirei os olhos em sua presunção de costume.

— Não desta vez Jax. De qualquer forma você veio para alguma coisa?

Ele rosnou com a minha recusa.

— Sim, querida.

Minhas sobrancelhas subiram enquanto esperava por uma explicação, mas ele ficou me olhando.

— Jax? — Insisti.

Ele respirou fundo.

— Eu vim te pegar para o churrasco bebê — finalmente revelando. Confirmei com a cabeça compreendendo, mas suspirei.

— Eu realmente só quero dormir Jax, estou exausta. — Mas ele lentamente articulou.

— Você vem comigo baby — Eu fiz um beicinho com força, mas ele recusou — Pode tirar uma soneca na minha cama.

Meus olhos se arregalaram com suas palavras, mas ele ficou me olhando, seus olhos escuros e intensos, como se estivesse me desafiando a discutir. Revirando os olhos confirmei com a cabeça com exasperação.

— Bem, me dê dez minutos.

Ele confirmou a cabeça e voltou para o carro enquanto eu entrava no meu quarto. Depois de tomar banho e trocar de roupa, eu me sentei ao lado de Jax.

— Pronta baby?

Inclinando a cabeça para trás contra o encosto do banco e fechando meus olhos, murmurei uma resposta e sorri para mim mesma ao sentir o ronco do motor.



Acordei um pouco mais tarde e levantei, tentando reconhecer onde eu estava. O quarto estava escuro, mas alguns raios de sol se

infiltravam através das persianas e a luz era o suficiente para dar uma olhada.

As paredes eram de ardósia cinza escuro, uma grande TV de tela plana foi fixada em uma parede, enquanto um estéreo do tamanho de Marte estava no chão abaixo dele e uma pilha de CD balançava precariamente de lado.

Uma grande foto de uma jovem adolescente estava pendurada na parede à esquerda, era muito bonita, com longos cabelos negros acenando no ar em torno de seu rosto e um enorme sorriso iluminou seu rosto quando ele piscou para a câmera. Havia algo nela que parecia familiar, mas não conseguiu identificar.

Balancei minhas pernas para fora da cama, arregalando meus olhos quando percebi que estava vestindo apenas uma camiseta e a calcinha, e certamente não era a minha camiseta, eu não tinha uma camiseta do Room 103.

Percorri o quarto procurando minhas roupas e encontrei-as dobradas sobre uma cadeira e puxando minhas calças, eu deixei a camiseta que estava usando e recuperei uma faixa de brim do meu bolso com a qual fiz um rabo de cavalo antes de encontrar as pessoas.

Ao pisar na parte de trás da casa encontrei todos eles no jardim, bebendo, comendo e cantando em voz alta.

Sorri enquanto a voz de Cam se infiltrava... não deveria ser permitido esse cara ferir meus tímpanos.

— Chave inglesa — Romeo disse sorrindo diretamente para mim. Debrucei-me sobre o corrimão e sorri para ele. — Fico feliz que você pode se juntar a nós E.

Rindo desci entre a multidão de pessoas pelos degraus de madeira ao lado da cobertura. Uns braços rodearam minha cintura enquanto me levantavam e davam a volta.

— Boss — gritei. Sua língua percorreu meu pescoço nu, traçando a tatuagem que eu tinha na nuca.

— Bonita tatuagem E.

Esperei no caso dele querer adicionar outro comentário sobre as minhas tatuagens, só para ver se era ele que tinha me despido, mas parecia que só se referia ao meu pescoço.

— Você nunca fracassa até que pare de tentar. — Jax sussurrou por trás da pele nua do meu pescoço uma vez que Boss estava longe e enquanto repetia a frase estremeci um pouco. — E eu amo as estrelas bebê — acrescentou com malícia.

Fechei os olhos e suspirei antes de me virar.
— Você sabe que não tinha que me despir Jax, teria sido bom dormir com as roupas.

Seu sorriso travesso iluminou seu rosto antes de se inclinar em meu ouvido.

— Todas essas estrelas bonitinhas, guiando todo o caminho até a parte externa da perna, desde os dedos até seu...

Eu estremeci e mordi meu lábio inferior.

—... Quadril e através de sua pélvis para o seu...

Lutava para respirar enquanto seu hálito quente me excitava em lugares que não deve ser excitados. Fiquei surpresa ao perceber todas as palavras que ele conhecia.

—... Fruto proibido.

Deixei escapar a respiração que estava segurando uma com um leve gemido, mas não havia concluído... Oh, não!

— Maldita garota quente. Faz-me querer beijar todas e cada uma dessas tatuagens sexys.

— Outro gemido ecoou profundamente.

— Seguir todo o caminho acima baby, só para ver onde terminam.

Decidi jogar seu próprio jogo, então eu sussurrei:

— Acabam com um piercing de Vênus*** e outra pequena surpresa.

Ele rosnou profundamente curvando os dedos ao redor da parte de trás do meu pescoço enquanto me atraía para dar-me um beijo ardente, dominando e controlando o beijo e fazendo meus dedos se contraírem. Um beijo durante o qual o meu coração se recusou a bater.

— Eu amo surpresas baby.

***Piercing de Vênus: também conhecido como de Cristina, é um piercing que as mulheres colocam na região da vagina.

Atirei-lhe um sorriso enquanto me afastava, deixando-o para assistir o vai e vem dos meus quadris enquanto eu me dirigia a Kaylee e Luce e puxava uma garrafa de cerveja do tacho enorme cheio de gelo.

— E, o que aconteceu ontem à noite? — Luce perguntou quando me juntei a elas.

Notei que mais pessoas se juntaram à conversa, todos querendo ouvir as últimas fofocas.

— Eu sabia que havia algo de estranho com ele. — Kaylee tremeu. Concordei com ela.

— Ele me acompanhou na volta do trabalho na outra noite e ficou um pouco... sombrio quando perguntei sobre sua namorada, e então pareceu que me advertia, mas, sem me advertir diretamente, você sabe o que quero dizer?

— Porra E. — sussurrou Cam. Eu pisquei para ele. — Uma merda se voltar a ficar sozinha com ele.

— Normalmente estou no bar todas as noites coisinha quente, — propôs Boss, e meu coração se encheu com sua bondade.

— No fundo é um plano — disse dando um cutucão carinhosamente.

— Merda! Não deixe que todos saibam baby. — Eu vou ser atacado brincou, mas sorriu para mim.

Revirando os olhos, tomei um gole da minha garrafa enquanto Aaron veio para o meu lado. Eu sorri.

— Olá lindo — brinquei. Era uma brincadeira normal entre nós ao sermos espelho um do outro. Era como uma espécie de elogio mútuo.

Eu sempre tinha me perguntado por que, mesmo que fossemos idênticos, ele era um pé mais alto do que eu.

Ciúme!

— Chave Inglesa.

Virei-me para encontrar a voz que vinha de trás. Romeo levantou uma garrafa para mim.

— Temos um concerto esta noite Brandells. Você vem?

— Claro. Eu poderia conseguir ficar bêbada. — Pisquei para ele. Suas sobrancelhas se juntaram.

— Pensei que você fosse imune Chave Inglesa.

— Somente tequila. — Revelei e ele deu um sorriso malicioso.

— Então se prepare para ser destruída. Tinha que haver um jeito de derrubá-la.

Rindo me aproximei de Bulk, que estava no comando da churrasqueira.

— Ei. — sorriu e me abraçou, deixando de lado um garfo que atravessava uma salsicha. Sorrindo em agradecimento peguei o garfo e deu uma mordida.

— Eu posso fazer uma pergunta Bulk? — Ele assentiu. Inclinei-me mais perto. — Quem é a garota da foto que esta na parede de Jax?

Ele modificou ligeiramente sua postura e examinou a área perto de nós. Seus olhos encontraram os meus e eu franzi a testa ao ver a tristeza neles.

— Sua irmã mais nova. — Foi apenas um sussurro e soube imediatamente que ele tinha revelado uma informação privada que Jax não ficaria entusiasmado de que tinha sido revelada.

Eu confirmei com a cabeça.

— Eu suponho que alguma coisa aconteceu.

Antes de responder ele virou os hambúrgueres e, em seguida, virou-se para mim.

— Sabe E, você é a primeira garota que ele deixa dormir em sua cama.

Fiquei chocada ao ouvir suas palavras e inclinando a cabeça com perplexidade olhei suavemente. Ele respirou fundo, como se estivesse se preparando, de alguma forma para dizer suas próximas palavras.

— Ele é um bom cara E. Não merece ser ferido. Trata com um monte de merda, mas também se ocupa com muita merda. — Eu franzi a testa. — Você entende o que quero dizer, E?

Meditando por um momento, sorriu gentilmente.

— Sim, eu entendo Bulk.

Apertando-me mais forte curvou novamente.

— Ela morreu.

CAPÍTULO 9

Nós todos nos reunimos no Brandell naquela noite e imediatamente os rapazes começaram a instalar seus equipamentos enquanto Cam e Aaron foram buscar as bebidas, e eu e as meninas nos instalamos em uma cabine na parede de trás.

Melissa tinha se juntado a nós depois que fomos ao seu quarto e insistimos que viesse e, para ser honesta, eu realmente gostava dela, era divertida, amigável e muito doce.

— Chave Inglesa! — gritou Romeo do outro lado do salão.

Acenei quando o reconheci, mas quando me aproximei percebi que Jax estava sentado na beira do palco conversando com uma garota loira que ria enquanto ele sussurrava algo em seu ouvido. Mordi meu lábio inferior severamente quando ele mordeu o lóbulo da orelha da garota e beliscou suavemente antes de puxá-la para um beijo.

Romeo olhou na direção do meu olhar e franziu a testa antes de se virar para mim.

— Jax quer saber se você quer fazer um dueto novamente. Mas que diabos?

Neguei com a cabeça.

— Você tem certeza? — Eu balancei minha cabeça mais uma vez. Bufei.

— Se Jax queria saber, então Jax deveria ter perguntado — disse sem tirar os olhos da exploração de Jax na loirinha.

Romeo levantou a cabeça e sorriu maliciosamente, inclinando-se um pouco mais perto.

— Então você quer fazer um solo? — Ele franziu a testa, sem saber se eu poderia fazer isso. Ele assentiu com a cabeça encorajando-me. — Claro que pode — respondeu sem esperar que

a minha pergunta. — Vamos E! A multidão se animará até o céu! Estamos aqui, vai apreciar o novo acordo.

Mordendo meu lábio quebrei meu pensamento em uma música; sorrindo alegremente me inclinei para informar Romeo de minha escolha. Ele sorriu e acenou com a cabeça.

— Em Dó? — perguntou para saber em que tom iria cantar. Eu confirmei a cabeça e sorri. — Boa garota.

A banda tocou sua composição habitual e após a última música Romeo pegou o microfone e colocou a mão no braço de Jax para impedi-lo de continuar.

— Ei irmãos! Estão se divertindo? — Ele gritou para a multidão.

— Inferno! Sim! — gritaram em resposta.

Romeo acenou e sorriu enquanto olhava para mim. Eu o encorajei a ir em frente enquanto caminhava em direção a ele. Jax tinha uma expressão perplexidade em seu rosto enquanto seus olhos corriam entre Romeu e eu. Pulei no palco e Romeo estendeu a mão para mim.

— Vamos dar as boas-vindas a E!

A multidão foi à loucura, gritando, dando saltos altos no chão, enquanto o tambor de Boss começou a se intensificar. Eu rapidamente percebi que a maioria deles eram os mais fiéis seguidores de Room 103, que os seguiam pelas cidades e que deviam ter me reconhecido na noite passada.

— Bem, eu tenho um maldito inferno de um tratamento especial para vocês hoje à noite.

A multidão rapidamente formulou uma música de: - E... E... E... E....- Sorri e mandei-lhes um beijo enquanto iniciavam um rugido de satisfação.

— Sente-se sobre o meu pau E! — Alguém gritou da multidão.

— Desculpe, eu só pratico sexo seguro e você... Não está muito seguro para mim! — disse em voz alta.

O ambiente ficou louco e ouvi uma profunda gargalhada de Jax ao meu lado.

Romeo riu.

— Bem, inferno... O que ele havia dito amigos?

Palmas rítmicas apareceram no ar enquanto cantava meu nome e Romeo tinha problemas para acalmá-los e poder continuar.

— Vamos deixar que sacudam o Brandells, hein pessoal?

— Inferno, sim!

— Querem ouvir Hablar Sucio?

Fechei os olhos para os aplausos estrondosos pela canção do Poison que tinha escolhido.

— Merda sim baby — Jax sussurrou para mim antes de saltar para a multidão de fãs.

Bulk deu um passo para trás, me colocando a frente e me deixou aproveitar do meu momento de fama enquanto o público cantava comigo.

You know I never
I never seen you look so good
You never act the way you should
But I like it

And I know you like it too
The way that I want you
I gotta have you
Oh, yes, I do

Assim que cheguei ao coro Jax apareceu de repente ao meu lado e inclinou-se para partilhar o meu microfone quando ele começou a cantar:

Cause baby we'll be
At the drive-in
In the old man's Ford
Behind the bushes

'Til I'm screamin' for more
Down the basement
Lock the cellar door and baby
Talk dirty to me.

Dei-lhe um sorriso e uma cutucada no ombro, enquanto resmungava palavras no meu ouvido.

Ele sorriu de volta quando ele mudou a linha e disse Romeo.

Romeo
pick up that guitar and talk to me.

Romeo me parabenizou, vindo para frente do palco e as meninas enlouqueceram quando realizou um solo, enquanto se posicionou ao meu lado, movendo-se e pairando sobre mim.

Balançamos pra caralho e adorei cada segundo. Claro, eu poderia me acostumar com isso.

A sala explodiu quando eu terminei e gritei quando Jax me içava sobre os seus ombros, levando-me pelas escadas e sentando-me no bar.

— Pegue uma bebida para esta garota! — Ele exigiu para o cara atrás do bar.

Ele me entregou uma garrafa e eu segurei-a no ar diante da multidão.

— ROOM 103! — brindei.

— ROOM 103! — Todos aplaudiram.

Jax piscou antes que Cam viesse me salvar.

— Cristo... E. Brilhante. — Ele sorriu para mim, eu pulei para baixo e meus amigos me abraçaram.

— Eu sempre disse que a sua voz era a onda E. — Luce piscou.

Eu não precisei comprar uma bebida à noite toda já que meus novos seguidores me abasteciam de forma rápida e com freqüência.

Saí com um bolso cheio de números de telefone, amigos muito bêbados, a cueca de alguém na minha bolsa, 12 preservativos enchendo meu sutiã e nenhuma idéia de quem eu era.

Alguma pessoa estúpida acendeu a luz ao máximo e meus olhos gritaram em protesto.

O próprio demônio devia ter queimado minha boca deixando-a em cinzas. Um baterista torturava meus ouvidos em um ritmo constante ficando na minha cabeça. E o Triângulo das Bermudas tinha invadido meu estômago.

— Oh Deus — gemi a mim mesma, não me atrevendo a me mover.

— Está tudo bem querida?

Meus olhos se abriram com o resto dos meus sentidos. Sentei-me rapidamente e olhei para Jax deitado ao meu lado na cama, com nada além de um grande sorriso, e expondo um peito poderoso.

Merda!

Levantei o edredom, atrevendo-me a dar uma olhada no meu corpo e fiquei horrorizado ao ver-me só no sutiã branco transparente e calcinha.

— Uma doçura baby?

Quase morri naquele momento.

— Por favor, me diga que não fizemos — perguntei muito tranqüila, não tendo certeza que ele tinha me ouvido. Sua risada ecoou profundamente.

— Baby, você não sabia seu nome e nem saberia se queria transar. — Confirmei lentamente enquanto um alívio me inundou. — Qual é o seu nome do baby?

Franzi a testa que pergunta estúpida.

— Eve.

— Então, você sabe se quer transar baby? — Ele piscou para mim, antes de colocar seu braço sobre os olhos.

Balançando a cabeça, exasperada meditei como atirar o inferno fora da cama sem que Jax conseguisse ver minhas partes femininas.

— Eu já vi baby.

Como diabos? Talvez meus pensamentos fugiram pelas orelhas antes de ter uma chance de dizer?

— Bela tatuagem!

Eu dei-lhe um golpe no braço quando ele se referiu a tatuagem que eu tinha no púbis. -Desejo-.

— Cristo Jax!

Ele riu, girando e me puxando para baixo com um braço em volta da minha cintura.

— Volte a dormir E., ainda é muito cedo para transar.

Devo admitir que me senti bem por estar enrolada em um par de braços fortes.

Mas com uma ereção pressionando minha bunda, não tinha certeza se eu poderia fazê-lo.



CAPÍTULO 10

Acordei com o rosto pressionado contra seu peito sólido, minhas coxas em cima dele, meu braço em volta de sua cintura enquanto seu braço me envolvia me segurando perto.

Examinei a mim mesma mentalmente e fiquei satisfeita em perceber que eu estava um pouco melhor do que antes. Virei minha cabeça e meu pescoço enquanto abria os olhos para encarar a luz.

Jax estava me olhando fixamente.

— Ei baby — disse baixinho. Dei um sorriso suave. — Bom dia.

Olhamos um para o outro em silêncio, até que um pensamento me ocorreu e inclinei a cabeça ligeiramente.

— Qual seu verdadeiro nome?

Seus ombros se levantaram um pouco com sua suave risada.

— Jaxon Cooper.

— Eu gosto — sussurrei enquanto ele passava o dedo no meu nariz.

— Quantos anos você tem?

— 23 baby — sussurrou novamente.

Aproveitei sua predisposição.

— Banda favorita?

— Provavelmente Sabbath, mas Nirvana poderia ser também. — Seu dedo penetrou através da minha mandíbula. — E a sua?

— Guns N' Roses, Journey e Poison, mas eu gosto de Sabbath, também, sorri.

— Comida favorita? Ele riu desta pergunta.

— Eu gosto de tudo, baby. — E você?

— Sem dúvidas café.

Ele franziu a testa para a minha resposta.

— Café não é comida baby.

— Oh, por Deus, ele é. — Sorri enquanto decidia fazer a pergunta que eu realmente queria fazer, quando eu comecei a conversa. — Irmãos?

Ele imediatamente ficou tenso e fingi não perceber quando sua respiração acelerou um pouco e olhei com expectativa. Seu silêncio era pesado, durou por muito tempo e meu coração se partiu com sua angústia.

— Ela é muito bonita — sussurrei finalmente, mordendo meu lábio e rezando para não pressionar demais.

Seus olhos procuraram os meus e vi a dor crua que havia neles.

— Ela era uma menina... maravilhosa. — Ele sorriu, confirmando com a cabeça enquanto se lembrava.

— Qual era o nome dela? — encorajando suavemente.

Ele engoliu em seco.

— Mary Ann.

Eu sorri.

— Ela era tão alegre, tão cheia de vida, baby. — Sorri sinceramente e ele deslizou o polegar sobre meu lábio inferior. — Você teria gostado baby. — Fez uma pausa e respirou trêmulo. — Ela tinha apenas 13 anos quando... quando...

— Shhh — sussurrei enquanto esticava para ele, com a boca em busca da sua, minha necessidade de acalmar sua dor imensa quando cheguei. Ele também esticou a mão me alcançando, me levando a sua boca e pegando suavemente meu lábio inferior entre os dentes, atraindo-o entre os lábios.

Eu gemia fracamente.

Ele rosnou em voz alta.

Então ele me beijou. Querido Deus que beijo!

Ele me segurou enquanto trabalhava sua boca me prendendo, me pegando como refém. A paixão que irradiava enquanto me controlava era exatamente a mesma com a que eu o beijei de volta.

Esse homem sabia beijar, na realidade não estava beijando... Isso era algo completamente diferente. Ele tinha inventado sua própria forma de beijar e eu queria comprar cada ação que tivesse no mercado.

Eu o puxei para mais perto enquanto ele continuava me dominando. Ele se virou e me levou com ele, fazendo-me sentar montada sobre ele, meu peito pressionando contra o dele; minhas mãos deslizavam sobre seu cabelo macio enquanto seus dedos torciam meu cabelo ondulado.

Ele gemeu novamente, um estrondo profundo em sua garganta que disparou diretamente para minha barriga antes que suas mãos se aventurassem por minhas costas acariciando minha bunda.

Ele pegou meu grito de surpresa em sua boca e, como resultado, seus dedos acariciaram minha pele macia. Afastei-me de sua boca e comecei a roçar sua mandíbula com dentes, a língua acalmando as mordidas enquanto fazia meu caminho por seu pescoço.

— Você tem que parar baby — inspirou, e apenas registrei o que ele tinha me dito.

Eu continuei chupando meu caminho por sua garganta enquanto minha língua deslizou ao redor de seu pomo de Adão.

— Porra baby — rosnou enquanto suas mãos procuravam meus seios.

Gemia e empurrei ainda mais em suas carícias, meus lábios percorrendo agora a clavícula enquanto meus quadris começavam a se mover contra sua ereção na cueca.

Estava silenciosamente agradecendo sua decisão de tirar o jeans na noite passada. Seu pênis era enorme e o conhecimento disso apagou minhas inibições.

— Preciso te provar — sussurrei contra o piercing em seu mamilo, começando a puxar os dentes suavemente com o anel de prata.

Gemi em voz alta quando ele rosnou e beliscou meu mamilo duro.

— Temos que sair E., antes que eu não possa parar.

Levantei-me, suas palavras me atingiram como um balde de água fria.

— Por quê?

Ele negou suavemente enquanto a palma da sua mão segurou meu rosto.

— Baby, você é... Eu não.

Que diabos ele estava falando?

— Eu estou fodido baby, minha mente está realmente fodida.

Empurrando-me pulei fora dele, ferida por sua rejeição, envergonhada por meu comportamento lascivo e irritada com a minha reação às suas palavras.

— Baby...

Ignorando-o, coloquei minhas roupas que estavam empilhadas na cadeira.

Ele se sentou, rosnando para mim: — E!

Neguei furiosamente, recusando-me a olhá-lo.

— Tudo bem Jax, eu entendo.

— Não! Baby, não. — Sua mão disparou e seus dedos se fecharam ao redor do meu pulso, enquanto tentava alcançar a porta o mais rápido possível.

— Tudo bem Jax. Inferno, eu sei que eu não sou... — Puxei meu braço, tentando desesperadamente me libertar e tirar minha bunda humilhada dali.

— Não faça querida?

Apertei meus lábios.

— Eu não sou o seu tipo... — Dei de ombros, não poderia pronunciar suas palavras.

— Não, você não é o que estou acostumado. Baby, você merece muito mais. Porra, você é mais! É por isso que eu não quero te machucar baby. Eu sei que farei. Te foderia até te deixar seca... Teria uma contusão até que não pudesse fodidamente respirar. Você me ouve E?

Franzi a testa diante de tantas palavras juntas saindo de sua boca de uma só vez, sem estar muito segura do que ele estava dizendo, mas consegui que soltasse meu pulso.

— Eu tenho que ir de qualquer maneira... Eu tenho ensaios para fazer...

Corri até a porta e sai da casa o mais rápido que pude antes que ele visse minhas lágrimas.



Não vi Jax novamente toda a semana. Na verdade não vi ninguém durante toda a semana, minhas aulas, minhas palestras e meu trabalho me mantinham constantemente ocupada.

A banda tinha ido ao bar todas as noites, com exceção de Jax, mas eu estava muito ocupada para ter um momento com eles. Boss tinha mantido sua palavra e até mesmo me acompanhava quando saia do Z Bar todas as noites, não tinha visto Austin desde o incidente.

Na quinta-feira à noite, enquanto Boss e eu estávamos andando pela vila de volta para o meu dormitório, ele gentilmente colocou sua mão no meu braço e me parou.

— E.

Olhei para sua expressão, percebendo que estava prestes a perguntar ou dizer algo difícil. Levantei minhas sobrancelhas e sorri suavemente para que começasse e ele mordeu o lábio antes de mim.

— O que aconteceu no domingo entre você e Jax?

Senti perder minha compostura e minhas sombrancelhas se aprofundaram.

— Nada.

Ele suspirou e virou a cabeça para mim.

— E. Vamos. Jax tem estado como um urso com uma maldita dor na bunda a semana toda, e você tem se mantido distante de todos e se Cam der a Jax outro olhar mortal eu vou ter que colocar um fim a uma luta séria... E realmente não quero fazer isso coisinha quente. Ambos são meus amigos.

Intrigada, lancei um olhar. Que diabos havia entre Jax e Cam?

— Eu não posso ajudar com Jax e Cam, mas Jax e eu... bem, como eu te disse não aconteceu nada. — Ele continuou me olhando, não acreditando em uma palavra do que ele tinha dito então eu suspirei e continuei vermelha de vergonha — Não por falta de tentativa.

Ele ficou confuso e lhe dei um sorriso tímido.

— Eu o queria, mas ele não quis... — Dei de ombros e não terminei a frase.

Suas sobrancelhas se ergueram.

—Ele não...?

Dei de ombros novamente, negando rapidamente.

— Não. Ele me disse para parar.

— Idiota — foi tudo que ele disse, mas continuou confuso franzindo a testa todo o caminho de volta para o meu dormitório.

Sendo um cavalheiro e protetor como era, Boss sempre se assegurava que entrasse no meu quarto em segurança antes de me deixar, apenas no caso de Austin estar agressivo como Boss tinha colocado, poderia estar à espreita.

— Não sei o que dizer E. — disse ao abrir a porta para sair. Estava olhando para a pintura que Luce tinha me feito na praia, determinada a não olhar em seus olhos.

— Estou bem Boss. — Eu interpretei mal os sinais de tudo isso.

— Não, coisinha quente, você não fez.

Ele fechou a porta e cai na cama com exaustão.

Eu não acreditei que eu fiz.



Na sexta-feira à noite eu estava de folga, o que é raro, então Cam, Aaron, Luce, Kaylee, Melissa e Josh nos arrastamos até o centro de Huddersfield para fazer um tour pelos pubs.

Por volta das 03:00 a.m. estávamos pendurados uns aos outros caminhando para casa.

A casa de Cam era a mais próxima e como Melissa estava desesperada por um banheiro, decidimos continuar a festa lá. Todos nós caímos na porta da frente em um movimento fluido, terminando em uma pilha de corpos no corredor.

— Merda de garotos, eu preciso fazer xixi. Soltem-me! — Melissa gemeu na parte inferior da montanha.

— Eu não posso me levantar — eu ri do topo da pilha de corpos.

— Oh Deus — gritou Melissa.

Deus!

— Não se atreva a mijar sobre mim Mel — bufou Cam abaixo de Melissa. — Não venha com esse tipo de coisa.

Todos nós rimos e Melissa queixou-se em voz alta.

— Você pode empurrá-la para fora? — Eu perguntei enquanto descansei a cabeça nas costas de Josh, que estava diretamente debaixo de mim.

Todos trataram de levantar e Josh sorriu quando foi capaz de dar um giro de 180 ° agora ficando cara a cara comigo. Ele sorriu para mim, colocou a mão por trás da minha cabeça e puxou minha boca para a dela.

Como se nada!

Inclinando sua boca aprofundou o beijo, mas quando lambeu meu lábio inferior com a língua se retirou.

— Desculpe — sussurrou. — Eu não pude resistir.

— Tudo bem — dei de ombros enquanto suas mãos foram colocadas ao redor da minha cintura e me levantava colocando-me de pé sobre o chão.

— Chave Inglesa — Romeo me cumprimentou com um sorriso enorme no rosto.

— Romeo, Oh Romeo. — Eu balancei bêbada antes de bater um salto e jogue seus braços e pernas ao redor dele. — Leve-me para a cozinha jovem escravo! — Exigi.

Ele sorriu alegremente e entrou na casa.

— Você pode querer fechar os olhos durante esta parte chave inglesa — advertiu com um pequeno sorriso, mas fiz uma careta e ignorei.

Ele abriu a porta do salão e entrou.

Eu gostaria de ter ouvido o seu conselho. Meus olhos focaram na bunda do Jax bombeado furiosamente em Fran, que gemia com ele no sofá.

Meu coração afundou, minha garganta fechou e meu lábio ficou dividido sob a pressão da mordida dos dentes enquanto a bolha estava construindo no meu sangue.

Merda não!

Romeo não percebeu meu desconforto enquanto continuava me levando para a cozinha, me colocando em cima da mesa no meio de um jogo de cartas que os outros membros da banda estavam jogando.

Boss franziu a testa e olhou para a porta que acabávamos de aparecer na frente dele. Ele olhou em direção Romeo.

— Que merda! Você a trouxe do outro do lado da sala?

Desviei o olhar rapidamente enquanto seguia mordendo meu lábio inferior. Um formigamento na minha língua me fez expelir o ar. Romeo olhou confuso e amaldiçoou baixinho Boss antes de pegar a minha mão, com os olhos fixos preocupados.

— Você está bem coisa quente?

Um estremecimento atormentou o meu corpo e eu lutei contra isso.

Eu estampei um sorriso falso no meu rosto e confirmei com a cabeça antes de saltar para fora da mesa e ir para a geladeira, pegar uma cerveja e tirar a tampa sobre a borda do balcão.

Engoli a bebida e um choque que atingiu meu cérebro.

Boss estava olhando para Romeo, Bulk lançou um olhar perplexo entre os três e decidi sair, precisava de ar fresco que acabasse com a familiar urgência que estava começando a construir.

Cristo, não agora!

Tomei um longo gole de cerveja enquanto minha outra mão agarrava ao corrimão, esmagando sob a força da minha contenção. Tentando desesperadamente controlar a minha respiração me esforçava para parar a coceira que começava a vibrar em minhas veias.

Merda!

Puxando meu telefone bati no botão da Internet e entrei no Google.

Apenas uma vez. Só uma vez não vai doer E, então podemos voltar a deixar novamente. Só precisa uma vez! Então se sentirá bem, não esta tristeza de merda.

Meu coração batia rápido e a excitação percorreu por minha alma enquanto o Google tornou-se o meu novo melhor amigo e a direção do clube mais próximo apareceu.

Então eu chamei um táxi.

Sorri para mim mesma, fechando os olhos enquanto a tensão torcia pelos meus músculos.

Logo E... Daqui uma hora. Apenas uma hora e tudo vai ficar bem. Liberação E.... Maldita e doce liberação!

Minhas mãos tremiam enquanto o ar dos meus pulmões começava a se dissipar em pequenas rajadas curtas, como o rugido em meus ouvidos se tornou muito alto, eu fiz meu caminho de volta para casa com as pernas bambas e esperei o táxi na estrada, dando olhares ansiosos para a casa.

Por favor, não vá, por favor, não vá, por favor, não deixe!

O aperto no meu peito estava se tornando insuportável e eu cavei minhas unhas nas palmas das suas mãos para lutar contra a dor, enquanto os dentes devastavam meu lábio inferior.

Eu estava prestes a ter um orgasmo de emoção ao ver o táxi parar, sabendo que estava perto, tão perto da euforia. Meu corpo se energizava com força, o zumbido latejante em minhas terminações nervosas levantou e recitava a direção.

Ouvi Cam gritar enquanto saímos, mas eu não me virei. Eu ouvi a melodia do meu telefone tocando, mas não respondi.

Por volta de qualquer coisa que ele ouvia a voz suave na minha cabeça dizendo: estamos quase lá E. A doce, doce rendição é sua e eu respondi a ele ao entrar no clube.

CAPITULO 11

Sorria como uma idiota enquanto abria a porta do meu quarto, o delicioso prazer que corria pelo meu corpo dando-me uma grande alegria enquanto eu atravessava.

— Estúpida de merda — Cam falou quando eu parei de uma vez para conhecê-lo.

Ele estava sentado na minha cama ao lado de Luce, ambos parecendo tão loucos que eu não podia sequer começar a medir.

— Ssshhh — eu disse colocando um dedo em meus lábios e rindo novamente.

Pude ver o esforço no peito de Cam enquanto lutava para conter a fúria e Luce me olhava com tristeza.

— Não fique triste Luce, eu estou bem agora. Tão bem querida. — Sorri enquanto uma lágrima perdida deslizava em sua bochecha.

— Tire isso! — Cam exigiu. Fiz apenas uma careta e balancei a cabeça em tom melodramático. — Eu lhe disse para tirá-lo!

— Não deveria ser o meu irmão que me mandou essas palavras. Deve ser...

— Tire isso!

Fiquei chocado com a sua raiva, fechando os olhos enquanto o que acabava de fazer começava entrar em minha mente.

Oh Deus. O que tinha feito?

— Agora! — rosnou lentamente.

Mordi os lábios virando-me, agarrei a barra do meu top e passei por cima da minha cabeça fazendo uma careta de dor enquanto fazia.

— Santo Cristo! — Um soluço escapou da garganta de Luce e ouvi Cam ofegar.

— Desculpe. — sussurrei.

— Tem banheira aqui? — Cam perguntou.

— Não, somente duchas. — disse Luce.

— Inferno! — Vociferou. — Precisa se lavar E. — Concordei, mas fiquei em silêncio. — Você tem creme e óleo de banho? — Sim, confirmei.

— Maldita seja E. — Ele estava com tanta raiva que fiz uma careta para o tom de sua voz enquanto troquei meu top por uma blusa solta. — Terá que usar minha banheira.

Neguei.

— Não parece certo.

Não havia nenhuma maneira que eu poderia testemunhar um par meloso Jax e Fran esta manhã.

— NÃO TEM OUTRA OPÇÃO PUTA!

Ele estava realmente furioso comigo. Esfregando a testa, fechou os olhos em sinal de frustração.

— Desculpe — repeti em um sussurro.

Ele negou com decepção e me deu um olhar torturado antes de envolver seus braços em volta de mim com cuidado e carinho, me abraçando.

— Tudo bem E. Tudo ficará bem. — sussurrou enquanto começava a tremer .

— Vamos — estendeu a mão para mim e eu olhei.

— Por favor, Cam — Eu realmente não...

Ele balançou a cabeça e suspirei antes de pegar as coisas que eu tinha na parte de trás da minha gaveta, coisas que não tinha precisado durante onze semanas.

Um pouco mais tarde Cam abriu a porta principal de sua casa e fiquei aliviada ao encontrar a casa em silêncio. Coloquei um dedo contra seus lábios antes de Luce me levasse pelas escadas e ao banheiro.

— Estarei aqui em baixo se precisar — sussurrou. Confirmei com a cabeça e fechei a porta atrás dele antes de Luce começar a encher a banheira, com grande habilidade, medindo a quantidade correta de óleo antes de colocá-los em água corrente.

Não disse uma palavra. Sabia que naquele momento era mais seguro não falar com ela também. Sua decepção deixava o clima tenso no pequeno banheiro enquanto entrava a água quente, rotineiramente cruzava os braços sobre o peito e me deixava cair lentamente.

O repentino ardor levou minha respiração e lágrimas se formaram nos cantos dos meus olhos.

— Oh E. — sussurrou Luce tristemente quando eu comecei a soluçar, um choro de cortar o coração e revoltante que rasgou a alma.

— Luce desculpe, eu... eu...

— Ssshhh querida, tudo ficará bem E. Tudo vai dar certo. Eu prometo — disse enquanto acariciava meu cabelo até que nós duas estávamos cansadas e desgastadas.

Luce me ajudou a sair da banheira e gentilmente me indicou que me sentasse de costas para me aplicar creme.

— Porra E.., você está muito mal desta vez. Fez uma careta enquanto tentava se decidir em aplicar o creme, não querendo me causar qualquer dor.

Eu balancei a cabeça.

— Sim... Eu precisava disso... De forma primitiva.

Ela assobiou e eu podia sentir a mão tremer.

— Precisa deitar E?

Luce sabia que geralmente estava dividida neste momento e percebi seu medo que eu desmaiasse enquanto estava em pé.

— Eu estou bem, me apoiei na pia.

Respirei profundamente enquanto me agarrava tanto a isso e apertei meus dentes.

O primeiro toque da bola de algodão me fez prender a respiração, o segundo fez meus joelhos dobrarem e o terceiro me fez gemer.

— Porra E.., eu não posso fazer isso.

— Basta fazê-lo, Luce — sussurrei entre os dentes.

Ela estava tremendo enquanto eu lutava para ficar de pé, mas resolutamente continuou e eu a amei mais por isso.

Eu podia sentir como deslizava sobre meu corpo. Tudo começou a ficar embaçado a minha volta.

— Porra E... fique comigo — disse Luce.

—Eu estou tentando.... Lu...

— CAM

A escuridão me levou ao esquecimento.



Acordei deitada de bruços, o ar fresco acalmando a dor nas minhas costas e minha boca pressionada contra o travesseiro.

— Urghhh.

— Ssshhh baby.

Merda!

Não me atrevi a mexer. Que diabos eu estava fazendo na cama de Jax?

Merda! Merda! Merda!

Sua mão começou a acariciar suavemente sobre o meu cabelo, me acalmando.

Merda!

Empurrei-me sem dar uma olhada, me levantando. Fechei os olhos e mordi minha vergonha de ficar nua na frente dele.

— Baby! Deite-se.

Balançando a cabeça corri procurando minhas roupas, encontrando-as no lugar de costume na cadeira.

— Por que o baby?

— Eu tenho que ir — sussurrei, ainda recusando-me a olhá-lo ou responder a sua pergunta enquanto eu colocava a blusa, estremecendo quando roçou meus machucados.

— Baby!

— Não me incomode! — gritei com a humilhação e a dor trazendo novas lágrimas, que eu me recusei a deixá-lo ver.

Suas mãos agarraram meus braços enquanto me levantava e me jogava na cama; seu poderoso corpo mantinha o meu debaixo dele, enquanto seus olhos furiosos perfuravam os meus.

Virei a cabeça de um lado para o outro recusando-me a olhá-lo, mas a sua grande mão agarrou meu queixo e me obrigou a olhá-lo.

— Deixe-me ir — eu disse com os dentes cerrados.

Sua cabeça balançou lentamente.

— Fale!

Eu dei-lhe o meu melhor olhar. Suas sombrancelhas subiram em desafio silencioso e fechei os olhos, negando atenção.

Ele ficou em cima de mim, montado em minhas coxas e quando abri meus olhos, eu estava sentado com os braços

cruzados com um teimoso — Eu não estou me movendo! — Sua expressão era a mesma todos os dias.

— Vai se foder! — cuspi.

Ele se inclinou com o rosto a alguns centímetros do meu e não me permitiu desviar o olhar.

— Por quê?

— Que se foda.

— Por quê?

— Vá para o inferno!

— Por quê?

— Foda-se!

— POR QUÊ? POR QUÊ?

— PORQUE EU PRECISO CARAMBA! — finalmente gritei.

— POR QUÊ?

— FODA-SE!

— E POR QUÊ?

— PORQUE EU MERECIA MALDITAMENTE! CONCORDO, EU MEREÇO... Cada maldito pedaço disso. Cada batida, cada toque, cada maldita parte da dor... Eu mereço... Eu mereço...

O barulho de lamento veio de algum lugar na sala e inclinei a cabeça para identificá-lo. Um soluço doloroso escapou quando eu percebi que era meu, com sua longa etapa de tocar no meu corpo.

Ele me levantou, puxando firme enquanto seus braços grandes me rodeavam e me agarrava com tanta força que tinha certeza que eu iria quebrar uma costela.

— Ssshhh baby — sussurrou enquanto eu chorava em seu peito, forte e poderoso. Um peito que me fazia sentir segura, que me protegia e quebrava meu coração.

Ele me deixou chorar por um longo tempo, seus dedos acariciando meu cabelo, sussurrando palavras de conforto ao meu

ouvido, sua persistência incansável para acalmar cada vez mais me puxando em direção a ele e sabia que tinha que me liberar.

Eu me inclinei para trás e levantei o rosto para ele.

— Desculpe.

Ele negou levemente com a cabeça enquanto colocou a mão na orelha e apoiou minha cabeça.

— Não se desculpe baby. — Desviei o olhar não querendo ver o que estava por trás de seus olhos enquanto tentava me liberar, mas ele me segurava firme. Então seu dedo inclinou meu queixo para trás.

Seus olhos brilhavam enquanto mordia o lábio inferior em uma luta para parar o que o estava consumindo. Sua boca roçou a minha tão delicadamente que por um momento eu me perguntei se tinha imaginado até que se tornou mais forte e eu soube que não era minha imaginação... Isto era real, muito real.

Sua língua exigiu entrar e quando abri minha boca ele soltou um pequeno rosnado e envolveu seus dedos em meus cabelos, girando-o quase dolorosamente em sua pegada.

Reclamei com um gemido e entrei na dança, chupando desesperadamente sua língua, dizendo-lhe o quanto precisava antes que seus dentes começassem a acariciar meu pescoço, sua barba arranhando deliciosamente contra o calor da minha pele.

— Foder E, eu preciso estar dentro de você.

Gemi com suas palavras e puxei sua cabeça na minha direção, dando permissão para suas palavras. Caramba daria permissão para qualquer coisa, se isso me fizesse sentir bem.

Seus dedos encontraram os botões da minha blusa, lenta e tortuosamente começou a abrir, enquanto silenciosamente eu pedia para apressar a boca.

— Tão fodidamente linda — sussurrou enquanto abria minha blusa para revelar os meus seios nus. — Sua língua lentamente roçou a ponta do meu mamilo e recompensei envolvendo minhas pernas ao redor de seus quadris e puxando-o. — Droga bebê.

— Apresse-se Jax — sussurrei. — Eu preciso senti-lo.

Um rosnado saiu de sua garganta enquanto desabotoava minha calça jeans e rapidamente baixava pelas minhas pernas, junto com minha calcinha e, como prometido, beijou cada uma das estrelas que decoram a parte externa da minha perna direita, até que ele descobriu o pequeno piercing de diamante e tatuagem no final da trilha.

— Merda. — Seu nariz se apoiou no meu monte de vênus. — Malditamente sexy baby.

Levantei meus quadris, estimulando-o a ir até o fim. Precisava senti-lo, sentir sua língua em mim. Cristo! Sofreria uma combustão a qualquer momento!

Um longo e desinibido gemido brotou do meu peito enquanto sua língua explorou todo o comprimento do meu sexo.

— Oh Deus.

— Tão boa — sussurrou antes de iniciar sua tortura, habilmente movendo os lábios enquanto ele chupava meu clitóris, em seguida, liberando e me fodendo com sua língua. Sempre tão perto, mas sem deixar sair de tudo, não queria me deixar voar ainda.

— Cristo Jax! — suspirei.

Ele riu! O filho da puta riu!

Ele desistiu e começou atacar freneticamente sua língua no meu clitóris até que eu estremi e cheguei à beira de uma explosão tão forte que eu acho que sacudiu a porra do quarto.

— Droga baby, me desculpe — rosnou enquanto meus quadris se levantaram da cama tão alto que eu me perguntava se eu iria quebrar a coluna.

— Oh Jesus — engoli em seco enquanto ele enfiou a mão na gaveta do seu criado mudo e tirou um preservativo antes de abri-lo e colocá-lo.

Ele afagou meu rosto carinhosamente como empurrava lentamente.

— Você está pronta para levar-me baby? — Ele se posicionou na entrada da minha abertura. — Você está pronta para ser fodida até desmaiar E? — escorregou um pouco — Porque te farei gritar maldita seja, baby.

Eu gemia e mexia meus quadris levemente. Minhas costas arquearam e ambos gememos com satisfação quando ele empurrou fundo e me encheu completamente.

— Cristo — disse com voz áspera.

Ficamos parados, nossos olhos se conectando e dizendo muitas coisas em silêncio antes que ele diminuísse lentamente e deslizasse de novo, tão fácil, tão deliberada e tão malditamente bem.

— Tão apertada querida, eu não posso...

Seus dentes afundaram em seu lábio inferior enquanto fechava os olhos e descansava sua testa contra a minha.

— E. — é tudo o que ele disse antes de assumir o controle e tornar-nos um bagunça selvagem e ofegante, gemendo com cada poderosa investida enquanto me levava para a cama e para o esquecimento com o seu ritmo implacável.

— Droga sim — gritei quando senti meu corpo se apertava.

— Dê-me baby, dê-me — rosnou e explodiu ao redor, detonando seu próprio clímax violento, inconsciência nos rodeando e nos agarramos um aos outro, lutando para respirar. — Inferno — rosnou, com a cabeça jogada para trás em êxtase enquanto puxava, levantando meus quadris e segurando firmemente com as minhas coxas, drenando cada pedacinho de prazer que pude.

Sua cabeça caiu no meu ombro enquanto ele lutava para se estabilizar, enquanto eu ofegava no caminho de volta à consciência.

— Cristo baby. — Ele saiu e rolou de costas enquanto ele me arrastava com ele, empurrando minha cabeça em seu peito antes de pegar minha mão e apertar com força, abrindo os dedos no meu enquanto seu polegar acariciava delicadamente o meu.

Sua outra mão veio descansar em minhas costas, em posição natural, mas assobiou e ficou tenso.

— Merda querida — me desculpe.

Balançando a cabeça apertei sua mão para tranqüilizá-lo.

O silêncio nos envolveu e quando avançou um pouco sabia que ele queria falar, então eu fiz o que sempre faço.

— Evitá-lo.

— Eu tenho coisas para fazer — a mentira saiu da minha boca tão facilmente que odiei.

— Inferno baby! — ele ergueu o queixo para olhar para mim, seus olhos se estreitaram feroz enquanto sacudia lentamente a cabeça. — Não faça isso E!

Engolindo a resposta que eu pulei da cama.

— Eu disse que eu tenho coisas para fazer — Jax.

Ele riu sem humor e em seguida sussurrou:

— Baby. De onde estou não vejo nada bem. — me virei tão rápido que quase cai.

— Então, não olhe para mim caramba!

O rosnado era feroz e mordi meu lábio com angustia.

— Baby...

Afastando-me do seu aviso, eu fechei meus olhos, tentando desesperadamente lutar contra o desejo interior de apenas por um momento deixar tudo para fora, mas não podia. Esse segredo tinha que ir comigo para o túmulo. Era meu dever.

— Quem fez isso? — me perguntou. Ali estava a pergunta que tinha visto em seus olhos antes.

— Não se preocupe Jax .— Eu aproveitei também. Ambos gritamos de puro êxtase enquanto fizemos — cuspi venenosamente. O olhar impecável que ele me deu me empurrou para a borda nesse momento me arrependi imediatamente.

Seu rosto ficou tenso enquanto sua mandíbula se movia, seus olhos escureceram tanto que pareciam ser um preto sólido e os

punhos se apertaram enquanto ele lentamente se levantava da cama e caminhava em minha direção, me encurralando contra a parede.

Engolindo forte fechei os olhos com raiva.

— Abra — rosnou.

— Não — um sussurro foi tudo o que eu consegui enquanto o meu coração batia forte contra meu peito.

— Abra caramba!

Abri!

Sua raiva era palpável, a grossura com a qual recobria me fazia tremer e eu ofeguei quando ele passou o dedo no o osso da minha bochecha.

— Nunca mais fale assim comigo de novo! — Sua intensidade arrancou o ar de meus pulmões. — Você está me ouvindo baby?

— Sim, eu ouvi — sussurrei. Ele acenou com a cabeça.

— Precisamos conversar bebê, mas quando você se acalmar caralho.

— Eu não posso Jax. — Fiz uma careta quando seus olhos gelaram novamente.

— Você pode bebê e você fará — se afastou da parede, colocou as calças e saiu.

Dane-se tudo!

CAPITULO 12

— Estamos prontos para *ROCK THE ROOM*?

Jax começou justamente colocar a multidão barulhenta na canção épica ROOM 103 e se atreveu a olhá-lo de meu lugar atrás do bar. Sua beleza masculina. Prendi a respiração e se afastou novamente saudades de toque. Apenas tocá-lo.

O desejo por ele não tinha diminuído em nada desde que eu o tinha tomado esta manhã e estava muito zangada comigo mesma por conta das coisas que eu sentia por ele.

Jax não tinha relações, inferno. A menina teria sorte, se a convidasse a voltar para uma segunda vez e não era tão estúpida para pensar que eu seria diferente.

Observei-o enquanto hipnotizava as pessoas, as alimentava e as colocava à sua mercê.

"Help me feed it, feed it, serve it, the growl to open the tomb
Yeah, yeah, yeahhhhhh
Make me feel it, feel it, touch it, while we Rock the Room"

— E. — meus olhos se mudaram para o cara sentado num banquinho olhando para mim com cautela.

— Austin. — Ele deve ter notado a rigidez de meus ombros e a faísca de medo por trás dos meus olhos, mas não respondeu a eles. — O que quer beber?

— Uísque com cola. — confirmei e preparei sua bebida. Quando a coloquei no balcão na sua frente seus dedos com os dedos envolveram minhas mãos.

Eu ouvi a voz do Jax desviar um momento da música e dei-lhe um olhar de "eu estou bem". Ele acenou com a cabeça, mas não tirou os olhos. Virei-me para Austin, quando ele começou a dizer algo:

— Eu... Deus, eu não sou bom com isso... Eu só quero pedir desculpas, você sabe...

Apertei meus lábios e a testa.

— Você precisa se desculpar com Melissa, não comigo Austin.

Neguei com a cabeça e percebi que ainda estava segurando minha mão debaixo da sua, então deslizei de volta, liberando-me suavemente de suas mãos.

— Não deveria me aproximei dela. É por isso que eu estou aqui, eu preciso que diga algo...

Neguei com firmeza.

— Eu não acho que é uma boa idéia Austin.

Seus dentes cravaram seu lábio inferior e percebi um lampejo de raiva através de seus olhos.

Cristo, esse cara realmente precisa investir em algum controle da raiva!

— Por favor, E. Você tem aulas com ela. — neguei novamente.

— Desculpe Austin.

— Droga Eve! — rosnou desagradavelmente.

Estremeci por dentro com seu tom, mas permaneci impassível. Não queria alertar Jax da minha preocupação, mas sua mão se fechou em torno de meu braço e praticamente me puxou para cima do bar, minhas pequenas pernas chutaram o ar atrás de mim enquanto meu corpo deslizava pelas linhas de cerveja na madeira velha do balcão.

— Basta fazê-lo caramba! — rosnou enquanto o ruído estridente da guitarra saia pelo alto-falante e a música parou.

Austin foi arrastado através do salão pelo cabelo, os dedos de Jax agarrando-o com tanta força que ficaram brancos. Boss, Bulk e Romeo seguiram atrás, sua raiva fisicamente tangível no ar enquanto todos os olhos no salão olhavam em choque.

— Merda. — disse Rachel atrás de mim, o que me deixou surpresa.

— Sim... Merda! — repeti.

Vinte minutos depois, a banda voltou, aproximou-se do palco e voltou à sua performance.

Nada oficial aconteceu aqui!

***

— Está tudo bem querida? — ouvi a voz de Jax no bar enquanto me agachava debaixo das prateleiras de recarga.

O Z Bar foi fechado, mas os meninos ainda estavam arrumando seus equipamentos, enquanto eu limpava e reabastecia e para ser honesta, agradecia a presença.

Olhei para cima para me encontrar com seu rosto olhando por cima da borda do balcão para mim, com um sorriso em seu rosto glorioso. Eu sorri de volta e assenti.

—... 12 ... 13 ... 14 ... 15 ... 16 ... - voltei minha atenção para as prateleiras e levantei um dedo contando em voz alta, para indicar que seria necessário um segundo.

— 19 ... 18 ... 17 ... 16 ... 15 ...

Sorri. Fechei os olhos e contei na minha cabeça, tentando desesperadamente deixá-lo fora.

— ... 14 ... 13 ... 12 ...

— Arghhhh, você ...

Seu profundo riso trouxe um sorriso ao meu rosto e eu me levantei e movi o braço. Ele agarrou meu pulso e puxou-me do bar... Por Deus, outra vez!

Sua boca caiu sobre a minha, seus lábios trabalhando sensualmente nos meus, um caos, sem sentido quente enquanto seu beijo dominante fez meus joelhos tremerem.

— Vá em frente, não nos importamos em ver. — Boss gritou do outro lado do salão, mas Jax não vacilou, de fato, parecia fazer o oposto. Suas mãos repousavam sobre meus braços enquanto me arrastava completamente sobre o bar e me sentava na beirada.

Envolvi minhas pernas em volta dele enquanto sua mão deslizava em meu cabelo e me puxava com mais força contra ele.

Minha excitação intensa me fez gemer e Jax rosnou. Cobrindo os braços em volta da minha cintura, me levantou do bar e nos levou até o depósito, seus lábios nunca deixaram os meus e me perguntei, como diabos podia ver aonde ele ia?

Chutando a porta se fechou atrás dele, me empurrou contra a parede enquanto retomou seus beijos apaixonado.

— Pernas para baixo baby — sussurrou contra meus lábios e eu fiz o que pediu, deixando meus pés no chão.

Seus dedos soltaram o botão da minha calça jeans antes de ser varrida para baixo minhas pernas com a minha calcinha enquanto eu me apressava para arrancar suas calças, liberando seu pau duro na minha mão.

Sorri para ele enquanto o masturbava lentamente para cima e para baixo.

— Foda-se — rosnou e tomou uma das minhas pernas, puxando-a ao redor de seu quadril, enquanto tentava se equilibrar na ponta dos pés. Ele próprio estava na minha entrada, mordeu o lábio inferior entre os dentes quando me pegava brutalmente. — Inferno! É muito baixa. Enrole suas pernas em mim baby.

Levantou-me, segurando minhas pernas ao redor de seus quadris e empurrou para trás forçando minha cabeça a mover-se para trás e bater na parede.

— Merda, esta bem querida?Assenti.

— Sim, apenas me foda Jax.

Não precisei ser dizer duas vezes. Seus golpes eram duros e rápidos, nossos corpos batiam ruidosamente um contra o outro enquanto minhas costas batiam em um ritmo constante na parede em sintonia com nossos gemidos eróticos e meus dentes afundaram em seu pescoço, fazendo-o assobiar e eu gozar brutalmente.

Antes de darmos conta que ambos viemos duro.

— Eve — rosnou enquanto seu esperma jorrava em minha barriga e meu orgasmo o ordenhava até secá-lo, enquanto gritava minha liberação.

— Oh Jesus — respirei enquanto um rufar de tambores soaram forte na porta.

— Que transa épica. Que ritmo incrível garotos — gritou Boss.

Eu gemi quando Jax sorriu.

— Vá passear!

Eu pisquei e engoli.

— Jax. — Com a cabeça abaixada enquanto ele franziu a testa.

— Baby?

— Camisinha Jax. — Fiz uma careta, mas balançou a cabeça com firmeza.

— De jeito nenhum baby!

Eu olhei. Mas que diabos?

— Eu disse não com você. — Eu pisquei novamente. — Preciso sentir você baby!

Eu não tinha certeza de como fazer isso realmente.

— Mas Jax... — Seus olhos se estreitaram para mim e seu dedo passou por meu nariz. — Você está com controle de natalidade bebê?

— Bem, sim, mas...

— Então não tem problema, baby. Precisava senti-la — repetiu —E transar sem camisinha baby.

Eu apenas assenti. O que eu poderia dizer?

Então meu cérebro registrou outros problemas com esse cenário, mas minha mente se perguntou como abordar o assunto.

— Mas ...

— Cuspa-o baby. — ele me olhou enquanto se agachava na minha frente, limpando minhas partes femininas com um pequeno

lenço de papel que tinha puxado de um rolo limpo, e então segurou a calcinha aberta para me colocar.

Totalmente doce!

— Bem, o que dizer... você sabe ...

— Esclareça-me baby — franziu a testa enquanto agora subia minha calcinha pelas minhas pernas e nos meus quadris.

— Você sabe Jax ... Você está limpo? — finalmente consegui dizer, na esperança de não insultá-lo.

— Sim, querida, e você?

Foi um pouco tarde para perguntar agora!

— Claro, eu nunca estive com ninguém, infelizmente, mas tinha que verificar. Você entende?

Ele plantou um beijo no meu nariz.

— Claro baby. Te ouvi. — disse e então mergulhou de volta para me ajudar com as minhas calças, mas percebi que seu rosto escureceu quando apoiei minha mão em seu ombro para me equilibrar.

Agarrando-me pelo pulso estudou a mancha roxa deixada em meu braço pelo aperto Austin. Estava furioso quando mordeu o lábio inferior, enquanto seus olhos brilhavam descontroladamente.

— Maldito! - Acariciei seu rosto, tentando acalmá-lo.

— Ei, eu estou bem.

Ele permaneceu em silêncio, tocou no meu pé para colocar a perna na calças antes de se levantar e me olhou atentamente.

— Aquele bastardo não deveria tocar em você baby.

Confirmei, estendi a mão e lhe dei um beijo na bochecha.

— Obrigado por ser meu cavaleiro de armadura — sussurrei com um sorriso feliz brilhante.

— Vire-se baby — sussurrou quando se afastou. Franzi a testa e fiz o que ele pedia, mas assim que eu percebi que eu estava fazendo, eu tentei voltar para trás.

— Não baby — me advertiu.

Fechei os olhos de vergonha enquanto ele levantava a camisa nas minhas costas para verificar as minhas feridas. Me preparei para uma explosão de seu temperamento, mas me surpreendeu quando seus lábios suavemente beijaram cada chicotada.

Uma lágrima escorreu pelo meu rosto para ele com ternura, sem acreditar merecê-la.

— Dói? — perguntou em voz baixa antes de abrir a boca para outro beijo.

— Não no momento... Não até depois de ... — baixei minha voz. Senti seu pequeno aceno, enquanto ele continuava acariciando minha pele machucada.

— Por que chicote baby?

Fiz uma pausa antes de falar.

— Por favor, não faça isso em um maldito armário Jax — eu implorei.

Seu queixo repousou sobre meu ombro, como a respiração fez cócegas na minha bochecha.

— O que é necessário dizer, não importa onde seja dito.

— Jax — eu respirei fundo antes de dizer as seguintes palavras: — Olha, sem querer ofender, mas mal o conheço. Nós transamos duas vezes...

Seu rugido era profundo e rapidamente me silenciou.

— Baby... Poderíamos ter transado uma vez, poderíamos ter transado um bilhão de vezes... Realmente importa uma merda quantas vezes nós tenhamos transado... — Me virei para encará-lo. — Mas o que sei é que não dou uma merda para alguém que fode a minha menina. —Ele se inclinou um pouco mais perto. - E eu não gosto que fodam com a minha garota. Está me ouvindo baby?

Eu balancei a cabeça lentamente.

— Eu ouço Jax.

Realmente acabava de me chamar de sua garota? Santo inferno! Pequeno baile dentro da minha barriga!

Ele acenou com a cabeça e, em seguida, pegou minha mão.

— Amanhã! Eu, você e as palavras. Esta bem Baby? — Me informou severamente.

Engoli em seco.

— Tudo bem Jax.

CAPITULO 13

Passei a manhã de domingo colocando em dia minhas tarefas, testes e limpeza do dormitório.

Austin não havia aparecido e estava um pouco preocupada com o que os garotos poderiam ter feito com ele, assim fiz uma anotação mental para perguntar a Jax depois.

Estava planejado, ou melhor, me disseram que Jax me pegaria no início desta tarde e meu estômago estava se rebelando, ansiosa com o que ele iria falar.

O que demônios eu lhe diria? Minha vida não era das mais simples. Na verdade, era extremamente complicada e sabia que não aprovaria nada disso, mas acho que teria que lhe dizer. Não tinha como revelar tudo; alguns segredos eram somente isso... Segredos!



- Am, foram as colônias alemãs dos Países Baixos quem os trouxeram – argumentou Josh enquanto eu mordia tão fundo o fim da minha caneta que agora ela precisava de uma cirurgia plástica.

- Sim, mas os anglo-saxões eram os que os desenvolviam – Josh colocou seus olhos em branco, mas insisti – e Bewoulf é praticamente o inglês mais antigo que foi traduzido.

- Folclore, E.

Sorri quando ele também sorriu.

- Você vai pelo seu e eu pelo meu – pisquei o olho enquanto me levantava da mesa e ia fazer um café.

Josh assentiu com a cabeça quando levantei o copo, em silêncio, perguntando se queria um, porém veio e ficou de pé ao meu lado, brincando nervosamente com seus dedos e franzi a testa.

- Escuta E, sobre sexta à noite...

- Está tudo bem, Josh, foi somente um beijo de bêbados...

- Baby?

Merda!... Vai ser sempre assim, não?

Colocando um sorriso na cara me virei para encontrar Jax apoiado no batente da porta observando Josh e eu com atenção. Suas sobrancelhas estavam arqueadas e sabia que seria interrogada sobre o beijo que Josh e eu compartilhamos.

- Ola – sorri quando meus olhos se moveram até o copo da Starbucks que levava na mão. Revirando os olhos, piscou enquanto chegava junto a mim e me passava o copo.

- Cinnamon latte[i], com canela extra. - Declarou e inclinei a cabeça.

- Como soube? Este homem nunca deixava de me surpreender.

- Escuto as pessoas, querida.

Meu sorriso desapareceu e detive minha respiração quando seus olhos brilharam pra mim antes de me arrebatar e me dar um beijo possessivo que sabia muito bem era “dirigido” para Josh. Seus dedos agarraram meu cabelo como se lhe pertencesse e segurei meus lábios inferiores com os dentes.

- Wow – respirei quando se afastou. Seu sorriso malicioso apareceu antes do meu. – Comporte-se – sussurrei. Seu sorriso se alargou.

- Pronta pequena?

- Você chegou um pouco antes do que eu esperava. Tenho tempo para me trocar?

- Claro Baby.

Voltando a um sombrio Josh, sorrio.

- Tudo bem se continuarmos depois? – Encolheu os ombros, mas assentiu em confirmação antes de pegar seus livros e sair do quarto.

Jax levantou as sobrancelhas pra mim, porem me limitei a não dizer nada e o levei a meu quarto enquanto me trocava. Ele caiu na cama e olhou para o quadro de praia enquanto vestia minhas calças e minha camiseta desbotada de Mötley Crüe e me sentava na cômoda para ver se acalmava logo meu cabelo selvagem.

Meu coração se acelerou ao ver pelo espelho o reflexo de Jax em minha cama, deitado totalmente relaxado com os braços atrás da cabeça, como se ali fosse seu lugar.

Olhou-me quando engoli seco e rapidamente desviei o olhar, puxando meu cabelo ao alto da cabeça.

- Tudo bem, querida?

Buscando por seus olhos através do espelho, concordei sorrindo.
- Sim baby.

Seu sorriso pela minha expressão de carinho foi incrível e instantaneamente prometi a mim mesma fazer qualquer coisa para ganhar mais desses.

- Porra pequena linda – sussurrou em meu ouvido depois de tirar seu magnífico corpo da minha cama. Nossos olhos se encontraram no espelho por um segundo antes de apertar os dentes suavemente no lóbulo da minha orelha – Temos que ir antes que te deite nesta cama e te foda duro Baby.

O gemido que escapou da minha boca fez com que seus olhos se escurecessem e iluminassem como flash.

- Ou podemos fazer exatamente isso, ficamos aqui, você me coloca sobre a cama e me fode bem bruto – lhe ofereci com um bater de cílios.

Sorri alegremente quando ele mordeu os lábios para sufocar o riso.

- Mais tarde, pequena. – Agarrou minha mão e me levou a seu carro, seu lindo carro.



- Onde você está me levando, lindo? – lhe perguntei enquanto percorri por algumas músicas do seu Ipod enquanto íamos por estradas rurais.

- Lindo? Sério?- Voltei a olhar pra ele, deixando meus olhos percorrerem por todo seu corpo lentamente. Deus esse homem me deixa quente.

- Sinto muito... Onde está me levando maldito homem quente? – corrigi enquanto trocava a música por alguma de AC/DC.

- Vamos nadar baby.

Inclinei pra trás, carrancuda.

- Não trouxe meu... – seu sorriso travesso como resposta era tudo que eu precisava – Não responda! – o repreendi.

Nós dois cantamos Highway to Hell de AC/DC até que desviou para uma estrada de terra e olhei preocupada.

- Agora é quando me conta que é um tipo de assassino pervertido, né?!

Ele riu e negou.

Não, baby, sou apenas um pervertido.

- Eba! – respondi aplaudindo alegremente - Meu próprio pervertido, onde, quando e como quiser – declarei entusiasmada.

- Droga, sim. – Piscou-me um olho enquanto dirigia com cuidado por uma clareira entre as árvores.

Aonde diabos está me levando? Fiquei um pouco preocupada com seu carro quando os galhos das árvores foram batendo do lado dele enquanto adentrada mais profundo na área arborizada.

- Jax?

- Calma, baby.

Arregalei os olhos quando entramos em uma pequena clareira e uma linda vista nos recebeu. Acima de uma imponente rocha descia uma cascata que terminava num pequeno, porém apropriado lago, ladeado por massas coloridas de flora e fauna, e um grande gramado se estendia ao redor com uma infinidade de sinos e salgueiros chorões em miniatura.

- Oh meu Deus – engasguei enquanto praticamente tropeçava ao sair do carro e admirava a cena diante de mim. Minha respiração estava pesada enquanto permanecia imóvel observando a linda paisagem com os olhos e por pelo menos dez minutos nem notei que Jax não estava comigo.

Voltando para buscá-lo, meu coração parou ao vê-lo encostado no capo do carro, o rosto em branco e com dificuldade de respirar enquanto cerrava fortemente os punhos.

- Jax?

Bem lentamente me aproximei até ficar na sua frente. Seus olhos estavam fixos ao longe, nos barulhos dos sinos e a dor que havia ali era crua e real.

- Baby? – sussurrei enquanto passava a mão em seu rosto sombrio – Hey.

Ele me olhou e sorriu com tristeza. Havia tanta dor em seus olhos que fiquei sem ar.

- Mary Ann e eu costumávamos vir aqui. Ela amava, dizia que a fazia se sentir como uma fada. – Sorri suavemente e assenti, incentivando o a se abrir. Ele riu um pouco – Ela costumava se esconder entre as plantas para que não pudessem vê-la – Encolheu os ombros e sorriu pra mim – sempre usava um vestido amarelo brilhante.

Ri com ele.

- Sim, isso a deixaria muito escondida.

Respirei fundo e peguei sua mão.

- É a primeira vez que volto aqui, baby.

Meu coração quebrou com o estremecimento em sua voz.

- Ela ainda está aqui com você? – perguntei em voz baixa.

Seus olhos foram aos meus com uma expressão de quem se dá conta que eu entendia e honrava. Lentamente assentiu.

- Sim, carinho.

Puxei a sua mão.

- Bom, vamos cumprimenta-la – sussurrei.

olhos se encheram de lágrimas, porém assentiu firmemente enquanto o levava até o campo tingido de azul e me sentei, acariciando o chão ao meu lado.

Ele suavemente se deixou cair e esticou as pernas à frente.

- Fale-me sobre ela.

Engolindo em seco puxou a minha mão e a apertou para parar a tremedeira.

- Era tão brilhante, baby, pessoal e intelectualmente. – Sorrio enquanto o imagino correndo pelos campos, Jax rindo enquanto a perseguia – Queria estar sempre comigo, sabe? – Não respondi, ele não esperava que respondesse.

- Sua voz era... – lambeu os lábios e olhou de volta pra mim, com a cabeça inclinada e um pequeno sorriso. – Como a sua bebê, baixa e rouca, mas Deus, linda pra caralho. – Uma lágrima deslizou pela minha bochecha e ele limpou com o polegar enquanto seu semblante se tornava triste. – Era próxima de papai, eram como gêmeos, com o mesmo senso de humor, mesmos gostos e desgostos, simplesmente iguais. Está me escutando?

Assenti.

- Te escuto, baby.

- Ele era tão... Tão escuro E. – Apertou sua mão na minha e fiquei um pouco inquieta com sua mudança de estado de animo, seu rosto sorridente havia desaparecido e agora um negro e sombrio tomou o lugar. – Odiava-me baby.

O que podia dizer sobre isso? Nada, por isso fiquei calada.

- Dizia sempre que minha música era um desperdício de tempo, nunca seria grande coisa somente teria uma vida de músico de rua, costumava me chamar de drogado. – Riu amargamente e completou: - Nunca usei drogas baby, mas ele não passava um dia fodido sem elas.

- Sim – o provoquei com voz baixa.

Ele se virou pra mim.

Sabia disso baby?

Assenti.

- Sim, eu sabia Jax. – Sua mão apertou a minha enquanto compartilhávamos uma conexão, uma infância experimentada e vivida por ambos.

- Seu pai?

- Sim. – respirei profundamente – E minha mãe.

Ele balançou a cabeça solenemente.

Sim querido, te entendo.

Ficamos em silencio por um tempo até que ele encontrou coragem para continuar.

- Eu amava a minha mãe, no entanto. Deus, demais. – Sua vista ficou vidrada com as lembranças o levando de volta a um momento ruim. Eu soube por que sua mão começou a tremer e o suor cobriu sua testa.

- Não era só a maneira que a amava. Muito intensa, escura e manipuladora. Está me ouvindo, baby?

Apertei sua mão novamente.

- Te escuto. – Sussurrei, entendendo cada maldita trágica palavra.

Ele suspirou profundamente antes de continuar.

- Foi muito pra ela. Depois de um tempo. Se foi.

Fechei meus olhos diante da angustia em sua voz.

- Nos deixou a todos, baby.

Olhando por além dele pude ver a devastação que sentiu ao ser abandonado.

- Somente se levantou e porra se foi.

Subi em seu colo, abrangendo suas coxas enquanto encostava a testa contra a dele e tomei-lhe as duas mãos nas minhas.

- Eu não pode enfrenta-lo quando ela se foi.

Acompanhei a única lágrima que desceu por sua bochecha. Seus olhos sombrios se encontraram com os meus.

- Atirou em Mary Ann e depois em si mesmo.

Oh Jesus Cristo!

Um soluço escapou de nós enquanto o pressionava tão forte quanto podia, tentando chegar perto o suficiente para absorver a sua dor, engolir ela toda enquanto seu coração chorava rasgando minha alma e a arrancando direto através do meu.

- Apenas... Merda... Levou-a baby. Bem na minha frente.

Beijei suas lágrimas, apaguei o peso de cada uma delas enquanto tentava desesperadamente tirar sua dor.

O deixei chorar, ouvindo seus gritos angustiados e sentindo cada tremor horrível de seu corpo enquanto finalmente sofria por sua irmã.

[i] Bebida à base de leite com canela e chantilly

CAPITULO 14

- Quer mais baby?- Neguei a oferta de Jax para mais comida. Havia comprado o bastante para alimentar três mil pessoas.

Suas costas estavam encostadas contra uma árvore enquanto eu estava empoleirada contra suas pernas abertas, minhas costas em seu peito enquanto comia o piquenique que ele tinha cuidadosamente embalado.

Olhei-o por cima do ombro.

- Posso te perguntar uma coisa, Jax?

Suas sobrancelhas se levantaram, mas disse:

- Claro que sim querida.

- Como é que no palco você é como... Um palestrante em plena velocidade, mas em uma conversa normal... Como fala pouco?

Riu baixinho.

- Mamãe costumava dizer “Jax, você tem a capacidade de fala igual a de uma criança com três anos com Tourette[i] porra.

Soltei uma gargalhada e o olhei quando seu dedo apertou minha costela.

- Wow... Acho que eu teria gostado muito da sua mãe baby. Mulher sábia.

Ele riu em voz alta, mas assentiu.

- Não estou tão certo baby, sou somente eu mesmo. – Assenti com a cabeça com sua declaração – Sou somente eu e sempre serei eu.

Voltei a ele para encará-lo.

- Bem, gosto de você simplesmente desse jeito Jax.

Ele sorriu enquanto olhava para minha boca.

- E eu gosto apenas que seja E.

Suas mãos deslizaram por um lado do meu rosto enquanto me dava um beijo quente e exigente, sua necessidade e fome evidentes em cada movimento da sua língua, mas desistiu e passou o dedo pelo meu nariz.

- Preciso que me diga agora baby.

Fazendo uma careta me virei e fiquei em silêncio por um tempo, mas ele não me pressionou até pouco depois, me dando a coragem que precisava para falar.

- Sabe essas coisas que não quer dizer podem ser o motivo pelo qual guarda tanta tristeza baby. - Ele me deu um pequeno beijo no topo de minha cabeça. – Deixe-as sair baby, as libere. Apenas tire-as de lá, confronte-as para que possa finalmente as superar.

Timidamente brinquei com meus dedos em meu colo enquanto uma lágrima escapava com suas palavras. A maioria das palavras que ele tinha atestado eram as mesmas que eu precisava ouvir, provavelmente as únicas que me libertariam.

- Realmente não sei se quero confrontar Jax, eu não... – sussurrei sinceramente mordendo desesperadamente meu lábio inferior.

O senti se movendo em minhas costas enquanto seus dedos pegavam os meus parando minha brincadeira nervosa.

- Não são mais que palavras, baby.

Engolindo em seco abracei meus joelhos. Precisava de um pouco de distância antes de destruir o pedestal em que ele havia me colocado.

- Eu queria tanto o papai e ele me amava. – suspirei, sentindo a tristeza começar a me envolver. – Não era meu pai verdadeiro, minha mãe teve um caso, mas ele... Somente nos aceitou, cuidando de mim e Aaron como seus, mas eu... Eu era sua princesa, sua "Fudida Princesa" ele costumava me chamar. – Não me havia dado conta que estava tremendo até que o dedo de Jax passou por minhas costas em um ato reconfortante.

- Ele era roadie[i] do Guns N'Roses quando nascemos e em cada oportunidade que surgia nos levava com ele.

- O Gibson baby?

Assenti.

- Sim, crescemos praticamente entre eles. Eram como minha família. Deus foram malditos bons momentos. – Ri de algumas recordações. – Mas mamãe não ia, nunca quis acompanhar meu pai independente das turnês ou as semanas no ônibus e o calendário extenuante, mas papai e eu, inferno, era pra isso que vivíamos.

- Eu entendo baby.

Assenti com a compreensão vinda de Jax.

- Faria de novo baby? – quis saber enquanto seu dado passava ao longo da minha tatuagem no pescoço.

- Deus sim. Sem nem mesmo pensar a porra de um momento.

Pude sentir seu sorriso enquanto me puxava e aconchegava contra ele. Hesitei e suspirei antes de continuar com minha história, mas Jax continuou sentado pacientemente, sem me pressionar, sem me apressar.

- Estava com 13 anos quando voltamos de uma viagem de cinco meses e percebemos que estava acontecendo algo de errado

com minha mãe. Aaron tinha ficado em casa nessa última turnê e estava cansado e nervoso, mas era mamãe quem me assustava.

Engoli a náusea e o leve formigamento em minhas veias, porém eles estavam ganhando contra mim, podia sentir sua força bruta ascender meu desejo, minha necessidade de eliminar a dor.

Como se tivesse notado minha luta interior, os braços de Jax me rodearam e ele me puxou apertado.

- Tá tudo bem baby. Deixe-as sair. Prometo E, prometo que te ajudarei.

Assim respirei profundamente e disse o resto.

- Foi cerca de seis semanas depois, quando meu pai teve que voltar para estrada, mas mamãe se recusou a me deixar ir. Disse-me que eu havia perdido muitas aulas na escola e que precisava de mim. Como era uma viagem curta papai concordou.

Desviando o olhar para o lago fechei meus olhos.

- Imediatamente ficou evidente que ela estava envolvida com drogas... Coisas pesadas. – O ouvir puxar o ar entre os dentes enquanto seu polegar traçava uma figura em minha palma, me ajudando a enfrentar os suores e a agitação.

- As contas começaram a se acumular e logo papai voltou e parecia que tudo estava bem. – Deixei que uma risada amarga saísse enquanto recusava. – Ele se tornou um viciado junto com ela.

- Merda! – Jax assoviou e concordei com a cabeça.

Meu cérebro se agitava com cada choque elétrico que o atravessava e meus tremores foram ficando insuportáveis enquanto minha perna começou a contrair-se rapidamente.

- Supere isso baby. – Sua voz severa filtro no ar e suguei a respiração duramente algumas vezes, desesperada para aliviar a coceira.

- Fizeram uma dívida de drogas com pessoas erradas – disse honestamente e o senti ficar rígido atrás de mim. – Não puderam pagar o que deviam assim que... Assim que...

Levantei rapidamente, minha perna tocou o solo tão rápido como um puxão no cabelo.

- Merda!

- Lute contra isso baby.

Minhas unhas haviam se cravado em minhas mãos e agora sangue vazava e me concentrei nele pingando, pingando, pingando.

- Não posso – disse afogada.

- Ouça-me baby. Não deixarei você ganhar assim que você pode muito bem lutar contra isso maldição, porque não tem nenhuma maldita forma de que volte a essa merda E.

Meus dentes se afundaram tanto em meu lábio inferior que acredito que meu queixo rangia enquanto meu estômago se apertava de raiva e meus olhos cintilavam quando lhe dei as costas.

- Então trate de me parar de me fuder Jax. – rosnei.

Sua resposta foi me jogar contra o tronco da árvore, prendendo meus braços acima da minha cabeça e colocando sua língua contra a minha.

- Oh eu quero isso baby. Nem uma vez mais maldição... Está me ouvindo?

- Vai à merda – cuspi maldosamente.

- Prefiro tocar em você baby – rosnou em resposta e me virou.

- Deixe-me ir Jax.

- Não posso até que fique calma caralho, baby.

- Saí de cima de mim Jax, porra. Não tem o direito de fazer isso!

Ele encolheu os ombros, mas se negou a me deixar ir.

- Conte-me.

Fechei os olhos com força e balancei a cabeça.

- Não!

- Conte-me baby.

NÃO!

- DIGA-ME... O QUE... ACONTECEU?... E!

Um soluço escapou de mim, um grito doloroso antes que ele pregasse seus olhos em mim.

- A cachorra nos ofereceu como pagamento.

- Cristo!

Desviei o olhar, não podia ver o horror em seu rosto quando ainda tinha que lutar contra meus demônios.

- Ela nos ofereceu para sexo como pagamento de suas dívidas. – repeti – Apenas deixaria que nos fodessem Jax... E meu pai era quem poderia fazer um acordo para detê-los, mas eles... Eles...

Deixei-me cair no chão, enjoando com as palavras, enquanto destruía meu maravilhoso almoço com Jax. A dor era terrível, como se meu coração tivesse sido rasgado do meu peito enquanto minha mente queria apagar em vão as recordações do meu corpo.

- Mataram-no porque mudou de ideia e não deixou que me tocassem... Maldição, o esfaquearam como se fosse à porra de um pedaço de carne... O deixaram sangrar por todo o chão do quarto, santo Deus, como... Como se não valesse nada!

Foi quando comecei a gritar alto e violentamente, meus pulmões forçando o ar a sair pela minha boca com tanta força que me queimava a garganta. Senti que me levantava e me levou para o lago, direto ao centro, sem a menor cerimônia. Estava tão frio que engasguei com a respiração e silenciei meus gritos, deixando correr minhas lágrimas e angústia.

Ele me abraçou forte, negando deixar-me ir enquanto me levava com minha dor como se ela pudesse ser removida.

- Boa menina.

Minhas pernas rodearam sua cintura enquanto reclamava sua boca na minha. A necessidade de esquecer exigia atenção e o fiz saber o quanto precisava dele. Precisava senti-lo, sentir algo diferente da agonia que amaldiçoava meu corpo.

Ele respondeu me beijando de volta, sua paixão, sua fome e a sua própria necessidade por mim refletiam seu controle em meus lábios, porém logo deu um passo atrás e suavizou o beijo, apenas parando quando estava macio e doce.

- Precisa ficar calma baby. Não foderemos, apenas faremos amor E.

Um som abafado saiu da minha garganta, mas ele o engoliu todo me tirando da água e me levou para deitar no campo de jacintos diante de mim e me olhando novamente.

- Me escuta baby?

- Sim baby.

Seus lábios me devoraram antes de abrir lentamente meus jeans e com prazer foi descendo-o pelas minhas pernas; seus olhos nunca deixando os meus enquanto viajavam por meu corpo.

Sua boca beijou cada dedo, depois cada uma das plantas dos meus pés, cada estrela que enfeitava a minha pele até chegar à minha calcinha e quando achou essa barreira a rasgou, tirando-a do caminho.

Deus meu!

Ele me respondeu com um sorriso ao grito que dei ao sentir como esquentava meu sangue, como se estivesse em chamas.

- Cristo, Jax preciso tanto de você – sussurrei.

- Estou aqui baby, aqui porra. Bem ao seu lado e não vou a lugar nenhum até que esteja apenas dentro de você baby, te amando fortemente.

Assenti com violência enquanto mordia os lábios e ainda sentindo minha angústia passou a língua por todo o meu sexo.

Minha cabeça foi pra trás enquanto gemia longamente.

- Olhe-me te devorando baby. Veja como eu como sua buceta deliciosa.

Abri os olhos e me apoiei nos cotovelos para fazer o que ele me pedia.

- Boa pra caralho. Sua buceta deveria ser ilegal, é uma menina que te droga, porra.

Oh Cristo! Ia explodir.

Sua língua girava ao redor de meu clitóris enquanto seu dedo me penetrava com sua ponta calosa e áspera contra a parede do meu interior.

- Oh maldiçãaaaaaaaaaao – ofeguei quando ele encontrou meu ponto interior doce e sensível.

- Oh sim, você gosta do que faço contigo baby?

- Deus, sim... Oh merda... JAX! – Gozei, flutuando em algum lugar entre o prazer e a dor, com o choque tomando minha respiração e meus sentidos, porém o mais importante, tomando a minha fome.

Ainda antes de voltar do êxtase Jax muito devagar me penetrava. Tão lento e suave que trouxe lágrimas a meus olhos.

- Eve. – Sussurrou enquanto sua boca pairava ao lado de minha orelha. Sua bochecha encostava-se à minha enquanto fazíamos amor. Era tão perfeito que não queria deixa-lo ir.

Ele tirou minha camiseta, passando pela minha cabeça para então desabotoar meu sutiã e em seguida devorar meus seios, adorando cada centímetro de pele e idolatrando meus mamilos intumescidos.

- Que lindos seios baby – rosnou quando começou a acelerar, a vontade de me reclamar fazendo com que meus quadris se levantassem com cada investida.

- Deus, toma-me Jax.

Ele rosnou enquanto seus dentes mordiam a minha pele suave abaixo do ouvido, suas investidas tinham um ritmo regular enquanto seus quadris batendo numa melodia suave de rock, se negando a ser forte.

— Eu te tomarei baby porque você é minha, toda minha porra.

Isso foi tudo. Explodi violentamente, com força e tão completa e intensamente que acredito que quebrei um dedo do pé.

Senti que ele inchava e endurecia dentro de mim com uma grossura incrível que meu orgasmo desencadeou o dele e gozou

com tanta força que na verdade deixou de respirar. Preocupei-me um pouco, porém enfim respirou com dificuldade profundamente e me inundei de alívio.

— Pensei que tivesse me deixado ali baby — me sorriu.

Ele abriu os olhos e sorriu de uma maneira única e incrível, um sorriso devastador que ganhou cada pedaço do meu coração quebrado.

— Eu pensava o mesmo baby.

[i] A Síndrome de Tourette é uma desordem neurológica ou neuroquímica caracterizada por tiques, reações rápidas, movimentos repentinos (espasmos) ou vocalizações que ocorre repetidamente da mesma maneira com considerável frequência. Esses tiques motores e vocais mudam constantemente de intensidade e não existem duas pessoas no mundo que apresentem os mesmos sintomas. A maioria das pessoas afetadas é do sexo masculino.

[i]Pessoa que acompanha as bandas de rock em concertos ou shows, encarregando-se de várias tarefas como transportar instrumentos e instalá-los.

CAPITULO 15

- Vamos baby. – Jax riu enquanto mergulhava na água e subia por entre as minhas pernas, me levantando em seus ombros para me jogar à frente no lago e profundamente longe.

- Filho da puta! – Com sua risada estridente, engasguei quando saí.

- Não está tão frio baby.

Meus dentes batiam muito para discutir com ele.

- Jax eu estou congelando, porra. – Nadei novamente até ele e me enganchei ao seu redor, para poder pegar um pouco do calor de seu corpo quando seus lábios vieram esquentar os meus que já estavam azuis.

- Cristo, baby está gelada. Devia ter me falado.

Estreitei os olhos antes que ele piscasse maliciosamente.

Seus olhos brilhantes caíram para meus mamilos eretos como pedrinhas na superfície da água.

- Merda baby. Agora quero ter você novamente. – disse antes de fazer qualquer coisa.

Gemendo empurrei meus quadris contra ele, o fazendo saber que também queria. Seus dentes suavemente escovaram minha carne macia e eu o recompensei, escorregando em seu comprimento rígido.

- Sim, querida. – rosnou. – Foda-me!

Não discuti enquanto cavalgava com força e rápido, ambos gritando quando outro orgasmo nos atingiu naquela água gelada profunda.

Eu não tinha o suficiente dele e ele parecia sentir a mesma obsessão.

Nós nos sentamos em uma pedra, ainda nus, porém envolvidos no cobertor xadrez que ele tinha trazido para o dia no campo, ambos esperando nos secarmos antes de vestirmos.

- Tenho que buscar uma coisa baby. – Disse enquanto se levantava e ia em direção ao carro. Meus olhos percorreram cada parte de seu traseiro nu delicioso enquanto suavemente se movia através da distancia, cada nádega sacudindo lindamente a cada passo.

- Uau – sussurrei a mim mesma suspirando.

- Ouvi isso baby.

Ainda estava rindo quando ele voltou com o que parecia um pedaço de papel nas mãos. Sorriu antes de novamente se sentar comigo e envolver o cobertor em nós.

Fiz uma careta quando ele me passou o papel.

- Preciso dos seus pensamentos, baby.

um pouco pra eu ler o que estava escrito, porém pelo formigamento no meu pescoço e o que tremulava no meu estômago esta canção seria épica, sendo épico uma melhor descrição do inferno.

O olhei.

- Escreveu isto baby?

Ele concordou.

- Sobre mim, Jax?

Ele concordou novamente.

- É... Uau... Sim, eu sei o que realmente quer dizer Jax, mas Uau.

Ele assentiu e franziu os lábios.

Escrevi isso para nós baby.

Seus olhos se encontraram aos meus arregalados, em silencio pensava se era isso mesmo que ele estava me perguntando.

- Quer fazer um dueto comigo? – Ele concordou mais uma vez – Essa canção será... Nossa? – sussurrei.

Um pequeno sorriso iluminou seu rosto e ele acariciou minha bochecha.

- Somente nossa. Baby.

- Cristo eu nem sei o que dizer Jax.

Estava perplexa. Ele tinha escrito uma canção somente para nós dois, pensando em nós dois.

- Não há nada a dizer, somente sim baby, te quero ao meu lado quando mostrarmos aos fãs. – Seus olhos procuraram nos meus uma resposta, mas não precisou olhar muito profundamente.

- Sim – disse em voz baixa.

- Sim, baby?

Foi a minha vez de assentir e então ele me recompensou com seu belo sorriso.

- Um rock pesado baby – Sorri amplamente – Porra, tente me parar baby!

Ele investiu contra mim, dando rodopios enquanto eu ria em voz alta.

- Parece que você gostou que eu disse sim, Jax!

Ele virou de costas e me montou em seu colo em segundos.

- Baby... – Sussurrou enquanto seus olhos escureciam.

Assenti enquanto sussurrava.

- Sim, te ouço baby.

Ele engoliu em seco e franziu o nariz.

- Precisa dizer baby.

Seus olhos se suavizaram quando sua mão acariciou minha bochecha.

Tudo bem – eu arquejei.

- Nunca disse isso antes baby. Nunca tinha sentindo também, porém, você me arrasta por aí, me abrindo e afundando dentro de mim baby, merda. – Engoli em seco, meu coração batia tão forte que acredito que nós dois víamos pelo meu esterno.

Como se sentisse isso, ele levantou um dedo para tocar meu peito e traçou delicadamente à borda do pequeno diamante rosa. Seus olhos foram aos meus e a intensidade deles me deixou sem respiração e cada batida do meu coração disparou frenético e descontrolavelmente.

- Estou apaixonado por você Eve Hudson.

Tomando algumas pequenas respirações e depois uma profunda, peguei em seu rosto com as duas mãos.

- E eu me apaixonei por Jaxon Cooper.

Ele rosnou se sentou e me puxou para um beijo apaixonado. O poder e o desejo me deixaram de joelhos, enquanto literalmente, se dobraram e caía de bunda em seu colo. Seus braços fortes me abraçaram, me apoiando enquanto me devorava.

Cada pedaço de seu coração estava ali enquanto nos conectávamos tão profundamente que nos tornamos um só, cada um se recusando a terminar o beijo, que durou uma eternidade.

- Foda baby – sussurrou ao passo que finalmente se afastou e descansou sua testa contra a minha, o olhar fixo ao meu. – Diz de novo E. Preciso ouvir de novo baby.

- Te amo Jax! – disse com firmeza. – Tudo de você, baby. Teu belo coração, sua alma torturada, sua dor, prazer, mente, inferno, mesmo o maldito Tourette.

Sorriu pra mim e me deu um beijo delicado no nariz.

- Não tem um centímetro de seu corpo que não seja perfeito, baby. Vejo através de sua dor E, e tudo que vejo é sua beleza, seu espírito brilhante e o maior coração que já conheci, e os dois mais surpreendentes seios do planeta, baby. – finalizou com uma piscadela.

Comecei a rir.

- Sim baby, sua bunda é muito boa também – e pisquei.



Jax fez uma carranca quando perguntei se poderia voltar para meu quarto no início da noite.

Queria que passasse a noite em sua casa, mas depois de toda a confusão emocional que tinha sofrido naquele dia, precisávamos do silêncio de nossos próprios pensamentos.

Sua dor quando me contou de sua irmã nunca me deixaria. E eu que achava que minha vida era um inferno. Perder sua irmã com tanta crueldade, bom, fiquei surpresa por ele não ser mais fodido que eu.

Nós dois sabíamos como era rastejar pela vida. Como recolher pedaços de sua alma pelo chão, colocar nos bolsos e continuar, porém fizemos isso, e sinceramente, achei que tínhamos feito isso muito bem, mesmo gostando de apanhar com chicote.

Luce sorriu largamente quando entrei na cozinha e liguei o fogão.

- Tudo bem linda? - perguntei com os olhos apertados. Ela tramava algo e isso sempre me incomodava.

- É, é.

Meus olhos se estreitaram ainda mais enquanto colocava grãos de café no meu copo, segurando a jarra de café de Luce, perguntando se queria uma.

Ela concordou e suspirou feliz.

- Se foi meu irmão quem pôs esse sorriso aí então não quero sinceramente te ouvir linda.

Ela soltou uma gargalhada enquanto seus olhos brilhavam, porém os meus se abriram quando excessivamente esfregou a mão esquerda pela bochecha.

Um enorme diamante brilhava no seu dedo anelar.

- Oh meu Deus! Oh meu Deus!

Ela sorriu e gritou:

Você vai ser minha irmã E!

Abri a boca e não consegui formar as palavras sem importar qualquer pensamento.

- Diabos Luce!

Ela se colocou de pé em frente a mim enquanto seu belo rosto se transformava para uma expressão nervosa.

- Você concorda com isso E? Realmente concorda? E não minta E.

, atordoada.

- Você está falando sério, porra?

Seu rosto caiu e então percebi que ela tinha levado o contexto de minhas palavras totalmente pra outro lado.

- Ei querida. Estou tão animada que acho que somente farei xixi nas calças.

Ela recompensou minhas palavras com um grito estridente enquanto se jogava nos meus braços e me abraçava como as melhores amigas que éramos.

- Luce oh, estou tão feliz por você.

Afastou-se e limpou as lágrimas que caiam de seu longos cílios.

- Ele está muito mais... Feliz E, agora que está aqui. – disse sinceramente enquanto se apoiava no balcão. Eu concordei, colocando água quente em nossos copos.

- Eu sei querida, e no que depender de mim, não voltará lá.

- E você E?

Eu dei um pequeno aceno de cabeça, mas seus olhos estreitos encontraram a verdade nos meus.

- Merda E.

Mordi o lábio.

- Luce, ela continua sendo minha mãe. E o que fez... Já sabe.

- Na verdade não, não sei E. Como diabos você pode? – Engoliu o restante de suas palavras ao ver meu rosto e levantou as

mãos em rendição - Não vou fazer isso agora Eve Hudson. Estou muito feliz para perdê-lo!

Eu ia brincar de volta com uma réplica e me forcei a não sorrir quando decidi dar a minha notícia.

- Tenho algo para te dizer – disse em voz baixa enquanto caminhava até a mesa e caia sentada na cadeira.

Ela sorriu em suspense e respirou fundo.

- Jax e eu estamos... Juntos.

Sua reação não foi a que eu esperava quando engoliu e mordeu o lábio inferior como seus olhos adquiriam uma expressão de dor.

Você não está falando sério... – cuspiu.

- Está bem, vou tentar de novo... Jax e eu estamos juntos. – Levantei as sobrancelhas com expectativa, mas ela parecia triste ou com raiva, não pude dizer qual deles. Talvez um pouco de cada.

- Bom...

Levantei, fui em direção à porta e virei.

- Obrigada por estar tão feliz por mim Luce.

Sua expressão de dor me fez parar, era claro que tinha algo a dizer sobre aquilo, mas não se atrevia a falar. Achei que gostaria da notícia. Para mim se abrir à espécie do sexo masculino era estranho, no entanto bom!

Exatamente quando ia abrir a porta da cozinha falou.

- Ele te contou sobre Fran, E? – Paralisei com a mão na maçaneta, mas me recusei a enfrenta-la. Se ela tinha que dizer algo, que falasse para as minhas costas.

- Qual é o problema Luce? Quer toda a atenção para seu rosto bonito ao invés do meu? – atirei. Sua falta de apoio doía como o inferno.

- Vai à merda E! Imagino que ele não te disse que ela está fodidamente grávida!

Mas que diabos?

Meus joelhos cambalearam um pouco e me agarrei à porta, tentando desesperadamente ficar em pé enquanto meus pulmões se esvaziaram em uma lufada.

- Porra E, sinto muito. Não deveria ter te contado isso.

Luce surgiu na minha frente, porém levantei a mão e balancei minha cabeça pra ela. Eu me sentia doente e minha cabeça rodava, precisava sair correndo dali.

Ela continuou me gritando quando fechei a porta do quarto atrás de mim e corri... A qualquer lugar, à droga de nenhum lugar, lutando o tempo todo contra a vontade familiar de dar vazão à minha dor.

CAPITULO 16

- Deus, eu amo esta música. – Disse arrastando as palavras para o tipo sentando ao meu lado enquanto saudava a pista com meu copo de... O que quer que fosse. Era de uma divertida cor de rosa derramada pela borda coberta de açúcar e em minha camiseta.

- É pura habilidade amiga. – Ambos concordamos enquanto melancolicamente apreciávamos as habilidades de Scorpions.

Babe, it wasn't easy to leave you alone
It's getting harder each time that I go
If I had the choice, I would stay

There's no one like you
I can't wait for the nights with you
I imagine the things we'll do
I just wanna be loved by you.

As lágrimas vieram enquanto cantava a última linha.

- Somente quero ser amada por ele. Amigo, você entende?

Tipo assentiu com sinceridade.

- Sim amiga. Ele é um idiota principalmente com uma voz quente como a sua.

Assenti concordando enquanto apontava para o garçom para me trazer outro de... O que quer que seja.

- Quer dizer ele é tão maldito... Deus está tão fodido... – Eu gemi quando seu corpo lindo e duro surgiu na minha mente e suspirei.

- Isso é bom? – Tipo suspirou ao meu lado.

Concordei com firmeza.

- Oh sim amigo, ele é fodidamente quente. Tem a bunda mais maravilhosa que já vi... Oh Jesus, agora estou quente!

I imagine the things we'll do
I just wanna be loved by you
No one like you.

Acabei de cantar e Tipo bateu seu copo contra o meu num brinde.

- Pelos sacanas!

Soltei uma gargalhada e devolvi o brinde quando meu telefone tocou pela vigésima vez.

- Não sou eu. Esta é uma secretária eletrônica. E não posso falar com você agora porque consegui me perder. – respondi desse jeito sem saber por que, somente imaginei que seria melhor que maus amigos soubessem que não estava morta.

- Onde diabos você está? – rosnou Cam pelo celular.

Fechei a cara e quase caí do banco enquanto arredava para trás tirando o telefone do ouvido.

- Cam, sabe o quanto te amo?

Seu suspiro foi forte e longo, mas a sua voz ficou suave.

- Por favor, me diz que está apenas bêbada E.

Estou bêbada Cam... Muito, muito bêbada. – Ri e Tipo cuspiu sua bebida ao gargalhar e inclinou para meu telefone.

- Ei amigo, ela está muito, muito, muito bêbada!

Concordei e ri.

- Certíssimo meu amigo.

- E com quem diabos você está?

- Não tenho a menor ideia, mas é meu amigo – respondi e Tipo sorriu.

- Você também é minha amiga – Sorri de volta.

- Pelo amor de Deus, E! Onde você está?

Não tenho nenhuma ideia... Porra. – Ri e me voltei para o jovem garçom – Onde estamos?

Suas sobrancelhas se ergueram pra mim como se eu fosse burra.

- The Hell Pit – Me disse.

- Bom nome – Concordei respeitosamente e ele riu.

- Obrigada linda.

Sorri de novo antes de balançar a cabeça achando graça.

- Parece que estou num lugar muito bom chamado The Hell Pit e é foda. Fiz um amigo Cam. Gosto dele.

Tipo assentiu sério.

- Gosto muito de você também amiga.

Sorrimos felizes um para o outro como se tivéssemos fugido do hospício. Cam complacentemente me diz ao telefone.

- Fique aí E, chegarei logo.

Concordei com a cabeça, apesar de que ela não podia me ver e encerrei a ligação.

- Meu irmão virá para juntar-se com a gente – disse a Tipo, que assentiu sério novamente.

- Isso é muito bom amiga. Adoraria conhecer seu irmão. – Seu rosto se iluminou enquanto mexia as sobrancelhas. – Quer cantar no karaokê amiga?

- Inferno sim!

Nós dois cambaleamos até o palco, apoiando um no outro e enquanto pegávamos os microfones todos nos aplaudiram... Quatro pessoas... E oh, um cão.

- O que quer cantar amiga? – me perguntou ao mesmo tempo em que olhávamos pelo canto do olho para a lista de músicas.

- Não sei amigo, não consigo ler nenhuma letra porra – ri.

Ele concordou sério.

- Escolherei uma e que seja a melhor amiga.

Assenti e fiquei na parte dianteira do palco esperando a música começar.

Ri alto quando começou.

Why do birds suddenly appear
Everytime you are near ?
Just like me,
They long to be close to you

Tipo assumiu e fiz uma careta pra ele enquanto sua voz fez com que meus ouvidos sangrassem, mas tropecei feliz pra junto dele antes que fosse minha vez novamente.

From the day that you were born
The angels got together
And decided to create a dream come true
So they sprinkled moondust in your hair
Of gold, and starlight in your eyes of blue

Tipo novamente: ***Ah, that is why the girls in town***

Eu: ***the girls in town***

Tipo: ***Follow you***

Eu: ***Follow you***

Tipo: ***all around***

Eu: ***all around***

Juntos: ***Just like me,***
They long to be close to you.

A canção terminou ao mesmo tempo em que Cam, Luce e Boss adentravam pela porta.

- Minha família! – declarei enquanto ia até eles.

Boss sorriu.

- Porra, eu te amo Boss. – gritei ao passo que me jogava do palco e pulava em seus braços – Quer transar, Boss? – Encostei meus lábios nos dele e lhe dei um beijo molhado. Ele, claro, me beijou de volta.

- Ei coisa quente. – disse em voz baixa e sorri enquanto voltava para o bar e sentava no banco.

Dei um tapinha em seu rosto que estava com uma expressão triste.

- Por que está tão triste Boss? – Fiz beicinho.

- Porque te quero novamente, pois é a melhor e agora você está sofrendo meu amor.

Suas palavras foram direto ao meu coração e mesmo bêbada entendi o que ele dizia.

- Compreendo Boss.

Cutucou-me – Ótima interpretação quente dos Carpenters.

Ri e olhei-o sério.

- Acredita que Jax tem essa música no seu Ipod? – Pisquei, sem vergonha enquanto Boss me olhava espantado.

Meu humor sombrio voltou rapidamente com a lembrança de Jax e fiquei angustiada.

- Oh Deus E. – Boss passou os braços ao meu redor enquanto minhas lágrimas rolavam. Seu forte abraço me sufocava, mas me sentia segura nos braços dos meus amigos.

- É um idiota por fazer isto com você!

- Se você conta Boss, você conta tudo. Cada. Coisa. Fodida... – enquanto brincava com seu rabo de cavalo, girando entre os dedos, mas concentrada nele.

- O que lhe contou querida?

A voz suave de Boss me acalmava e o olhei tristemente.

-Tudo...

- E? – Cam perguntou atrás de mim – Você contou?

Concordei levemente.

- Confiei nele. Contou-me tudo sobre ele e lhe contei sobre mim.

Sabia que do jeito que o que eu falava não fazia nenhum sentido para eles e acredito realmente que estava racionalizando tudo pra mim e não pra eles, mas talvez fosse isso que eu precisava dar sentido a tudo.

- Deixe-me te levar em casa coisinha quente. – disse Boss girando e gesticulando para que saísse do bar e pendurasse em suas costas.

Pendurei-me nele e olhei para Tipo, encontrando-o sentado em um banquinho com a cabeça apoiada em seus braços que estavam sobre a barra superior.

- Amigo precisa de carona?

Ele levantou a cabeça e seus olhos vermelhos encontram os meus enquanto franzia a testa confuso.

- Quer carona? Levamos-te onde quer que sua casa seja, amigo. – repeti.

Sorriu largamente.

Claro amiga. Casa dos Estudantes de Blithe, se não te tirar do seu caminho.

- Não, merda! Também moro ali. – Sorri largamente e ele concordou admirado.

- Caramba amiga, impressionante.

- Vamos. – Sacudi o braço fazendo um gesto para que me seguisse enquanto apoiava meu queixo no ombro de Boss. – Leve-me pra casa, baby.

Boss me levou para o estacionamento até uma van branca.

- Puta merda! – Inspiro. – Isto vai nos fazer chegar em casa?

Ei coisinha quente, não discuta sobre o ônibus da turnê.

Ri histericamente, tanto que tive que apertar as pernas em volta de Boss para não fazer xixi nas calças. Ônibus de turnê!

Ele abriu as portas traseiras, deu a volta e me colocou na borda do piso.

Tipo e Luce pularam e me arrastei pelo chão, subindo perigosamente pelos bancos até chegar a eles.

- Sinto muito E – sussurrou Luce em meu ouvido enquanto se mantinha firme contra a direção irregular de Boss. Ele parecia fazer as curvas a 160 km/h e nós três nos segurávamos uns aos outros para salvar nossas vidas.

Em uma curva bati contra a parede que nos separava da cabine.

- Porra Boss, se não quer que meu rosto fique marcado em sua bateria, diminua essa velocidade infernal! – diminuiu como pedi.

– Está bem, querida, não foi sua culpa. Ambas nos dissemos coisas.

Ela encolheu os ombros e ficou em silencio por um tempo.

- Então, o que vai fazer?

O que ia fazer? Abordá-lo? Chutá-lo como merda? Criar um boneco de vodu e fincar alfinetes extragrandes nos testículos? Todas as alternativas acima?

- Nada!

Concordou solenemente e levantamos as sobrancelhas quando Tipo começou a gemer e falar em seu sonho embriagado.

- Brad, oh Deus, Brad! É tão bom amor...

Ela me sorriu bem humorada, fazendo com que eu risse, ela então soltou uma gargalhada e desmaiei.

CAPITULO 17

- Oh Deus!

Dei a volta e coloquei um braço sobre os olhos para evitar a luz horrível, gemi novamente enquanto meu telefone soava em algum lugar do quarto.

- Por favor, pare. – Minha voz parecia como o coaxar de uma rã transformada pela maconha e me forcei a engolir.

Eu já estava rezando para que não tocasse. Infelizmente essa coisa maldita tinha tocado pela última hora e pensava sinceramente em lhe ensinar a voar.

Parou.

Tocou de novo!

- Maldito seja! - Tateando no chão debaixo da minha cama, minha mão segurou a maldita coisa e joguei-o sem a menor cerimônia na minha porta e estremeci ao ouvir o barulho ensurdecedor que fez ao cair. – Merda!

Dei de ombros, me virei e sucumbi às maravilhas do sono.

Oh, era tão bom, tão bom que me fez gemer de satisfação.

Adorava esse tipo de sonhos.

Os sonhos eróticos eram sempre melhores quando eram quase reais e agradeci às delícias do álcool por me trazê-los.

- Mmmm. – Meus quadris giraram ao sentir o toque de dedos por cima de meus shorts.

Vamos, sonhos! Poderia ao menos ter tirado antes o short.

A pressão acumulada no sonho respondeu ao meu pedido e o dedo escorregou firme dentro da minha virilha, indo direto para meu centro.

- Simmmm.

Obrigada!

O dedo sabia o que fazia, bombeando rápido até que se uniu a outro dedo e o polegar começou a roçar meu clitóris sensível, fazendo com que minhas mãos fossem até meus seios carentes, acariciando-os e me levando até a borda e finalmente explodindo meu orgasmo.

- Demôniooooooossss – rosnei.

Relaxei e suspirei.

Muito obrigado, Sr. Sandman[i].

Sorri para mim mesma, então meus olhos se abriram rápido assim que senti alguém se arrastando pela cama e seu e braços e corpo me prendiam, enquanto inalava profundamente.

- Que inferno, Jax?

Arrastei pela cama, quase dando uma cabeçada na cabeceira. Seus olhos se estreitaram nos meus ao ver minha reação.

- Que inferno, baby?

Olhei-o, minha boca escancarada enquanto meus olhos brilhavam.

- Que diabos está fazendo? – perguntei, agarrado a meu temperamento um fio muito fino de sangue.

Ele se inclinou pra trás e sentou-se em seus calcanhares.

- Bom, parece que estou tentando fazer amor com minha namorada.

Bufei ironicamente, fazendo com que seus olhos se escurecessem.

- E que mulher seria essa Jax? Eu?... Fran?... Ou a que carrega seu filho na porra da barriga? – rosnei.

O fio se rompeu, na verdade havia se rompido com sangue. Seus olhos se arregalaram um pouco e ele parou, mas eu tinha percebido sua expressão e ele sabia o que eu disse.

Minhas sobrancelhas arquearam em uma pergunta.

- E então?

Respirou fundo e deu a volta, se sentando na beirada da cama.

- A puta mãe, baby.

Balancei a cabeça, desgostosa de vê-lo puxar os cabelos para cima. – Certamente “a puta mãe” ou talvez deveríamos tentar a “porra do pai”.

Ele virou-se tão depressa que a cama rangeu sob seu peso pesado e pressionei mais contra a cabeceira. Suas grandes mãos agarraram cada lado das minhas coxas trêmulas enquanto seus olhos se moviam sobre cada centímetro da raiva que eu estava sentindo.

- Pode repetir isso, baby?

Meus olhos se arregalaram agora. Como se atreve! Como se atreve, porra!

- Sim... Baby... “Porra do pai” – rosnei me sentindo muito satisfeita comigo mesmo e meu show de coragem.

Boa garota E!

O grito que saiu de sua garganta me fez gemer e engoli em seco, sem saber se ao respirar com força suficiente conseguiria engolir as palavras que havia dito.

- Se eu achasse que você precisava saber então, caramba, teria dito, baby.

Sua raiva era evidente e eu senti a necessidade de correr. Assenti com a cabeça lentamente.

- Então não é importante que a vadia com quem você transa a um bocado de tempo está grávida? O que eu acho muito surpreendente é que me lembro de que você me disse que a única com a qual não usava preservativo era comigo. – Me encolhi ironicamente. – Ei, evidentemente eu tenho dificuldade para entender coisas simples, como por exemplo, que você não sentiu a necessidade de me dizer antes de ME PEGAR!

Seus olhos estreitos queimaram.

- Será melhor que você abaixe a porra da voz, baby.

Ah... Meu... Deus!

- EU PRECISO ME ACALMAR, CARALHO? - Estava furiosa.

Jesus Cristo. Este homem não tem vergonha? Ele tencionou o corpo para trás e concordou lentamente.

- Não faça isso, querida. - O aviso não passou desapercebido por mim, retrocedi um pouco.

- Farei baby, porque caramba eu preciso! – resmunguei – Confiava em você, Jax. Droga, compartilhei... Coisas contigo porque achei que eram muito importantes para te contar. Agora saía do meu quarto até que ache que sou suficientemente importante para compartilhar coisas importantes comigo.

Ele sibilou e continuou me olhando, mas eu o olhei como o inferno sem me retrair,

- Cristo, baby, eu só... Porra!

- Vai – sussurrei observando como a dor começava a suplantar a raiva e me desesperava porque viriam as lágrimas. Não lhe daria isso.

Uma lágrima solitária desceu pela minha bochecha. Tudo bem, talvez lhe desse duas.

- Baby... – sussurrou enquanto seus dedos iam até a lágrima, porém lhe dei as costas e fechei os olhos, me mantendo longe da angustia em seus olhos e do desespero em seu rosto.

Não respirei até que a porta se fechou atrás de mim.

E depois me acabei novamente.



A escuridão é o esquecimento.

A luz? Não tanto.

Oh Deus, doía. Doía muito desta vez. Não podia segurar o vomito, enquanto o arrependimento crescia em mim, enquanto meu rosto era esmagado contra a sujeira do tapete do meu quarto.

A escuridão é o esquecimento.

A luz tinha retornado.

Um grito sussurrado em algum lugar me fez gemer.

Contudo ainda dói, a agonia me quebra, foi muito cedo E, muito cedo!

A escuridão é o esquecimento.

- E.

- E.

A luz volta.

- Cam?

Não queria me mover. Eu não conseguia me mover, mas percebi quando me levantavam antes de soltar um profundo grito.

Tão doloroso tão malditamente doloroso.

- Querida, ssssshhhhhh.

- Boss?

A escuridão é o esquecimento.

Santo Deus. Queria gritar. A dor era torturante e me encolhia com todas as terminações nervosas do meu corpo me mostrando que me odiava.

Ao abrir os olhos, engoli a bílis que ameaçava me sucumbir novamente e pisquei contra a luminosidade do ambiente.

Estava com o rosto de lado e a boca pra baixo, sobre um travesseiro com fronhas limpas. Minhas costas nuas estavam viradas para a janela aberta do quarto, porém não aliviava a agonia.

Onde diabos eu estava?

Fechei os olhos e gemi... E voltei a gemer.

- E?

- Mmmm – murmurei a Cam, porém recusei a abrir meus olhos para o brilho.

Mesmo que não o visse, o sentia ao meu lado. Senti seu hálito quente quando ele se aproximou e me beijou na bochecha.

Isso era maravilhosamente surpreendente. Esperava sua raiva.

- Como se sente? – perguntou em voz baixa, enquanto sua mão acariciava carinhosamente minha bochecha.

- Nada bem – ofeguei.

Podia sentir sua dor no ar. Sua impotência se mostrando nas atitudes e meu coração se partiu com angustia por saber que eu era a responsável.

- Sinto muito Cam. – Gaguejei – Eu... Eu... Não acho que estou bem – admiti.

Ai! Disse a ele! Estava ali, aberto e pronto para ser dissecado e o peso que foi tirado dos meus ombros com essas parcas palavras foi imenso.

- Não, nem eu acredito que estejas E.

Concordei, sem saber o que mais fazer.

- O amo Cam.

Então junto com as palavras vieram os soluços que rasgavam cada parte da minha alma, juntamente com a devastação que rasgava diretamente a ternura do meu desgastado coração.

O amava.

Simples.

Não, não era tão simples.

Enterrei meu rosto no travesseiro do hospital frio e chorei porque acabei de tal forma com minhas costas que Cam não podia suportar. Não podia me consolar e isso o destruía.

- Cristo, E! – foi tudo o que disse, porém ficou sentado e me ouviu, ficou sentado e sugou toda minha dor, ficou ali e esperou, pegando pra si cada maldita parte do meu tormento.

CAPÍTULO 18

Dois dias depois esfreguei meus olhos cansados, enquanto ouvia a enfermeira me pregando sermões para assistir cada um dos meus compromissos com o psiquiatra e os males de usar minha medicação, mas assentia nos momentos certos e sorria quando não tinha certeza qual reação era necessária.

– Um compromisso foi agendado com o Sr. Trayson na próxima segunda-feira, Eve. A carta de confirmação será enviada para seu endereço.

Eu balancei a cabeça obediente.

– Você deve imediatamente chamar este número caso venha sentir a necessidade de se machucar antes do encontro com o Sr. Trayson.

Eu sorri educadamente.

– Se você tiver quaisquer outras perguntas relacionadas com as bandagens ou medicamentos, Eve, então não hesite em entrar em contato conosco.

Murmuro um: – Sim.

Boss revira os olhos atrás dela.

Eu reprimo uma risada.

Cam cutuca Boss.

Boss empurra Cam com o ombro.

Cam o olha.

E eu reviro os olhos.

Eu observo com preocupação a caminhonete do Boss, perguntando-me como diabos vou subir sem machucar as costas de novo. As mãos de Boss rodeiam delicadamente minha cintura, em seguida, levanta-me e coloca-me no assento.

Poderia não amar este homem?

– Obrigada. - Eu disse calmamente com um pequeno sorriso, ficando vermelha de vergonha no pescoço e no rosto.

– Não tem problema, coisinha quente. - Ele piscou e fechou a porta. Cam colocou uma mão reconfortante na minha coxa enquanto Boss colocava minhas malas na traseira da caminhonete.

Olhei para fora da janela enquanto me preparava para lhes dizer. Quando Boss subiu ao nosso lado, respirei fundo e mantive meu rosto voltado para a estrada.

– Não vou voltar para os dormitórios. - Eu disse a eles enquanto me preparava internamente.

– O que? Aonde você quer ir então, coisinha quente?

Engoli em seco.

– Para estação de trem.

Silêncio.

– O que? Por que? - Cam gaguejou e mordeu um pouco duro o lábio inferior, mas ele engoliu a seco e esperou.

– Estou indo para casa.

Silêncio.

Mais silêncio.

Um silêncio doloroso.

– Pare a caminhonete! - Cam disse tão baixinho que eu me perguntei se ele tinha ouvido corretamente. Boss obviamente não ouviu porque seguiu conduzindo habitualmente seus 160 quilômetros por hora.

– PARE A MALDITA CAMINHONETE!

Ok, aqui vamos nós!

Boss pisou no freio com tanta força que eu tive que me segurar para evitar que minha cabeça batesse no para-brisa.

Os dois se viraram para olhar para mim, ambos incapazes de compreender, mas apenas um sabia a razão pela qual a minha decisão foi uma escolha horrível. Mas eu tinha que ir. Eu não conseguia ficar perto de Jax. Eu não podia sentar e vê-lo amar alguém que não fosse eu. Não pude ver que eles estiveram... Juntos.

– Voltar lá e esquecer que eu existo, E. - A raiva que Cam emitia fazia com que doessem meus ossos.

– Tenho que fazer, Cam, eu não posso... Eu tenho que melhorar e eu não posso fazer isso... Aqui.

Ele deu uma risada maníaca e amarga.

– E conseguirá melhorar com eles... Ao redor?

Mordi o lábio e o confrontei. A angústia evidenciada em seu rosto esmagava meus pulmões, mas eu cerrei os dentes e assenti.

– Eu tenho que fazer, Cam. - Respondi suavemente, tentando desesperadamente comunicar-me com seus olhos.

– Merda! A puta que o pariu! Merda! Vou matar aquele filho da puta - Bateu no painel com tanta força que eu tenho certeza que quebrou.

Sua ansiedade fez meus olhos lacrimejarem e peguei a sua mão, mas ele tirou, passou por cima de mim e saiu da caminhonete, dando-me um último olhar de dor antes de balançar a cabeça tristemente, enxugar uma lágrima e ir embora.

Boss tomou a minha mão, e com uma voz suave perguntou:

– Você quer me dizer por que ele não quer vá para casa?

Sua voz é tão suave e calma que eu me abrir para ele.

– Minha mãe... Minha mãe... - Com a parte inferior da minha mão enxuguei minhas lágrimas, mas Boss ficou em silêncio e foi paciente com a espera para eu seguir – Minha mãe tem uma dependência extrema em drogas.

Gentilmente assentiu e levantei meus olhos embaçados aos dele.

Confiava nele sem reservas. Eu sabia que era meu amigo e eu sabia que queria tanto quanto eu o queria.

– Ela me faz... satisfazer seu traficante.

Ele acenou com a cabeça, mas eu notei como seu pomo de adão se moveu para cima e para baixo com os dentes cerrados tão severamente que os via sob a tensão.

Ele engoliu em seco antes de falar.

– E por quê... Por que você tem que... voltar?

A luta em sua voz fez meu coração sangrar e apertei sua mão.

– Eu vou ficar bem - Eu disse suavemente.

Ele franziu a testa e balançou a cabeça.

– Você vai ver, coisa quente... Eu não acho que ficará.

Mordendo meu lábio, eu suspirei.

– Eu tenho que ficar, Boss. Eu não tenho mais para onde ir - Sussurrei tristemente.

Eu realmente não tinha outro lugar para ir. Que merda de realidade!

Seus olhos encontraram os meus enquanto sua mão acariciava meu rosto.

– Não vá lá, E. Eu sei que você não pode estar aqui, mas você não pode voltar para lá, querida.

Sorri gentilmente, mas recusei.

– Eu tenho uma casa na Cornwall, bem, meus pais têm. Você pode ir e ficar lá o tempo todo que você precisar – Ofereceu.

– O que? Não posso fazer isso, Boss - Argumentei sacudindo a cabeça violentamente.

Ele pegou minhas mãos nas dele e seus olhos perfuraram os meus.

– Pode e você fará, E. É preciso corrigir, querida, e sei que você não vai fazer isso aqui ou em casa. Mas de qualquer forma, E, vou fazer da minha maldita missão reparar, porque você é um inferno de menina e eu preciso que essa menina retorne, querida. Preciso dessa menina balançando seu bonito traseiro ao meu lado.

Oh, Cristo!

Assenti com firmeza através das minhas lágrimas.

– Está bem. - Eu me engasguei ao dizer.

– Agora, temos um pequeno desvio para a casa do meu povo, e, logo, pegaremos as suas coisas e subirá no trem, coisinha quente.

Ele ligou o motor novamente e se afastou do meio-fio.



– Te mostrou a canção? – Perguntou Boss em voz baixa enquanto estávamos sentados no banco da plataforma na espera da chegada do trem.

Eu balancei a cabeça.

– Sim.

Seus olhos se cruzaram com os meus enquanto seu dedo tocava sua coxa em um gesto nervoso.

– Eu sei que agora odeia todos os cabelos sobre a cabeça desse filho da puta, mas me promete que enquanto estiver fora pensará sobre seguir fazendo.

Suspirei profundamente.

– Eu não sei, Boss.

Ele pegou minha mão e apertou-a.

– E, quando você estava no palco na semana passada, alguma coisa... Algo veio vivo em você, E, algo dentro de você rugiu para a vida e foi foda, fascinante ver como se desenvolveu. Você é um ‘ás’ aí, querida... Você é, E, e por Deus, sacudiu todas as putas das almas naquele lugar.

Eu sorri, corei com o elogio e respirei.

– Tudo o que posso prometer é que vou pensar nisso.

Seu sorriso era suficiente para iluminar meu coração.

– Isso é tudo que eu peço de você, amor.

»O trem das 09:38 de Huddersfield à St. Ives está chegando à plataforma 3«.

– Esse é o meu.

Boss assentiu com firmeza e me puxou com força.

– Deus, E. Você precisa vencer essa, coisinha quente. Prometa-me...

Eu balancei a cabeça com determinação, recusando-me a deixar as lágrimas aparecerem novamente.

– Eu prometo. - Eu sussurrei com a voz rouca enquanto me levantava para beijá-lo na bochecha.

Sua mão apertou a minha e apertei de volta antes de me virar e sair.

Eu olhei para ele, então peguei minha mala e entrei no trem.

CAPÍTULO 19

– Pelo amor de Cristo Kellan! (Frase dita por um personagem do livro Into The Dark de Joe Miller) - Eu murmurei enquanto desligava meu Kindle. - O que há de errado com esses deuses do rock malditos?

Ainda negando, atravesso o pátio e entro na pequena cozinha rústica.

Era o paraíso absoluto aqui. Era pequeno, mas adequado com telhado de palha no coração da costa de Cornwall, que eu imediatamente me apaixonei assim que virei a chave, há três semanas.

Depois de conseguir adiar minha consulta ambulatorial e obter um atestado médico do hospital, a universidade concordou em conceder uma licença médica de quatro semanas e estava profundamente em dívida para com Boss, ou melhor, com os pais de Boss, por me deixarem ficar aqui.

Retornaria na próxima segunda-feira, apenas três dias de distância, mas, no momento, estava aproveitando ao máximo a tranquilidade do local.

Fiz amizade com um cara que havia alugado a casa ao lado para passar férias. Evan e eu descobrimos que tínhamos muitas coisas em comum, desde o nosso amor pelo rock e as maravilhas da cerveja e do café. Tivemos algumas discussões muito acaloradas com algumas garrafas de cerveja e um churrasco.

Nossa amizade era puramente platônica e nós estávamos tão confortáveis na companhia um do outro que ficávamos relaxados e de pijama na maioria das vezes, assistindo a um filme na TV ou pedindo pizza em casa para ser devorada.

Eu tinha feito uma nova tatuagem.

"Nós aceitamos o amor que pensamos merecer" agora embelezava o interior da minha coxa esquerda. Eu adorei e achei que as palavras descreviam minha vida perfeitamente.

Evan tinha me acompanhado e consegui falar com ele para que fizesse a sua e me senti honrada quando eles fizeram uma réplica da minha tatuagem na sua nuca.

Nossa amizade foi selada.

Meu telefone tocou em cima da mesa da cozinha e cerrei os dentes, olhando para a tela. Jax havia me bombardeado com textos e chamadas todos os dias perguntando onde diabos eu estava.

Estava agradecida com Boss e Cam, mantendo essa informação para si, sabendo que uma vez que ele sabia onde eu estava, iria invadir a casa dizendo "Que merda é essa, baby?" com seu rosnado.

Tinha conseguido tomar várias decisões na minha recuperação e esperava ser o suficientemente forte para cumpri-las. Eu tinha que ser forte o suficiente.

Havia tido uns pequenos ‘desejos pelo chicote’, mas Evan me arrastava e levava meu traseiro de volta para a taberna mais próxima ao longo da pista de caminhada mais desagradável que ele poderia encontrar, cada vez que eu via, apertava os punhos e os dentes.

Estava me construindo pouco a pouco, e para ser honesta, estava muito orgulhosa de mim. Havia me aberto a Evan numa noite de bebedeira. Contei-lhe sobre minha compulsão à dor e, em seguida, contei sobre Jax.

Ele estava sentado, ouvindo e confortado, mas, em seguida, me disse sem rodeios que ele estava ali para relaxar e recuperar e não iria falar mais nada dessas coisas enquanto estava aqui.

Essas foram as palavras mais sábias que tinha ouvido durante muito tempo.

– Coisinha quente! - Boss me cumprimentou quando atendeu o telefone.

Um sorriso apareceu em meu rosto ao ouvir o som de sua voz. Lentamente ele estava se tornando um dos meus melhores amigos e eu o amava imensamente por todo o apoio que me deram

durante as três semanas anteriores. Nunca tinha esquecido de me ligar e eu estava esperando para ouvir sua voz todos os dias.

– Olá, baby.

– Tenho notícias, E.

Eu cruzei meus dedos e fechei os olhos enquanto esperava suas palavras. Aproximava-se a semana em que a Room 103 se apresentaria em um show, e uma participação em um grande festival ao ar livre em poucos meses e atualmente estava à espera da confirmação de que iria fazer uma apresentação no próximo show da banda.

Se o fizessem, isso significava uma coisa enorme para o grupo. Isso acelerou o um coração.

– Estamos dentro!

Meu silêncio foi à frente de seu riso e uma lágrima veio ao meu olho.

– Oh. Meu. Deus. Boss!

– Eu sei, E. Nós estamos. Malditamente. Dentro. Baby.

Eu ri, chorei e gritei ao mesmo tempo em que Evan entrou pela porta.

Ele ergueu as sobrancelhas e assenti. Seu sorriso era brilhante e amplo apesar de ainda não conhecer as pessoas que se tornaram parte da minha família, só o que tinha dito sobre eles.

– GRANDIOSO. - Ele gritou para o meu telefone.

Boss agradeceu-lhe.

– Jesus, Boss. Room 103 será tão fodidamente quente. Você terá groupies penduradas nas suas bolas, baby.

Ele riu com vontade.

– É do meu pênis que precisam, coisinha quente, não das minhas bolas.

Voltei a rir.

– Olha, querida... - Eu pressionei meus lábios para o início da sua pergunta, mas eu me agarrei às suas palavras. - Você já pensou sobre o que te disse?

Eu sabia que me perguntaria e o esperava antes, na verdade.

– É isso mesmo. - Eu disse. Seu silêncio foi minha animação para continuar – Farei.

Eu o ouvi chupar uma respiração.

– Então você está na estrada com a gente, baby.

Meus olhos se arregalaram quando eu percebi o que ele estava dizendo.

– Oh, inferno, Boss. Não creio que eu possa...

– Sim, você pode e fodidamente o fará. Sacudirá o campo, E, e voará o maldito telhado do lugar.

Bem, o que eu poderia dizer sobre isso? Além de que os campos não têm tetos.

– Tudo bem - Eu gritei.



– Então, E, você já pensou sobre o que vai acontecer quando você voltar? - Evan olhou para mim enquanto afundávamos os dedos dos pés na areia, construímos umas pequenas cavernas em cada dedo.

– Alguma coisa. - Respondi evasivamente. Ele acenou com a cabeça, mas deixou cair o assunto.

Ele suspirou e de repente agarrou a minha mão. Eu ignorei a expressão de dor no rosto que combinava com o meu.

– Vou sentir sua falta - ele sussurrou enquanto virava o anel no meu dedo.

Eu balancei a cabeça, piscando para conter as lágrimas.

Evan voltaria para sua casa em Londres em algumas horas e eu estava gostando da ideia dos meus dois últimos dias sozinha e odiando a ideia de que ele vai embora.

– Você sabe, sempre pode me visitar, E, a qualquer momento que quiser... - Ele deu de ombros, um leve rubor subiu em seu pescoço.

Eu sorri e apertei sua mão.

– E você sabe que te esperarei no festival.

Ele abriu um largo sorriso.

– Sacuda o chão desse lugar.

Ele percebeu minha hesitação, enquanto eu olhava para o horizonte com meus dentes no meu lábio superior.

– Eu só... Será muito difícil. Você sabe. - Eu admiti, me odiando por apresentar as minhas preocupações.

Eu poderia realmente fazer isso com Jax? Estar lá e deixar a paixão da música me levar para longe, sabendo que cada palavra que cantamos juntos, lado a lado, foi escrito para mim.

– Bem, vamos botar para quebrar. Vamos ver um pouco de pornografia, ter sexo louco e andar nesse tapete velho maldito antes de sair.

Olhei para ele de lado e ele riu.

– Tão romântico - eu zombei.

Ele balançou a cabeça com firmeza.

– Sempre, querida.

Deixei que me levantasse e enquanto fazia me movi pressionada contra ele, e colocou os braços em volta de mim como se estivesse com medo que eu fosse cair.

– Estou saindo agora. Eu odeio dizer adeus e toda essa merda, E, isso me faz parecer um covarde - sua respiração sussurrando em meu ouvido me fez tremer.

Eu não queria deixá-lo ir. Queria ele para sempre e nunca enfrentar o mundo novamente. Engoli a seco e assenti. Ele sorriu, deu um beijo suave nos meus lábios e se afastou.

Uma lágrima escapou dos meus olhos enquanto eu via suas costas. Ao virar a esquina, virou-se, cumprimentou-me uma última vez e desapareceu.

Então me dou conta que ele ainda me deve pela pizza da noite passada.

Maldito seja!



Enquanto saía do trem na segunda-feira de manhã, suspirei pesadamente. Eu podia sentir o peso segurando meu coração.

Droga, E... Sai dessa.

– COISINHA QUENTE!

Eu sorri e olhei em volta procurando imediatamente a voz que tanto amava.

Eu o vi. Vinha a toda velocidade para mim e não pararia.

Merda!

Ele saltou contra mim. Seus braços estavam estendidos e os ombros e as pernas em volta da minha cintura.

Agora, se levarmos em conta que eu meço um e cinquenta e oito, e Boss um e oitenta... Você pode imaginar como eu estava?

Agarrei-me ao seu corpo grande quando nós dois cambaleamos para trás e minha bunda bateu no chão com tanta força, parecia que meu osso cóccix foi parar nas minhas amígdalas. Boss terminou montado em mim e tenho certeza de que todos os passageiros na estação pensaram que era uma posição do Kama Sutra.

– Cristo, Boss. Você precisa perder peso.

Ele abaixou seus lábios nos meus e me beijou duro.

– Porra! Senti sua falta, baby.

Eu cutuquei.

– Como eu senti a sua.

Eu levantei minha mala e nos dirigimos para o estacionamento. Pela rigidez que caminhava, percebi que ele estava escondendo alguma coisa, mas eu estava quase com medo de perguntar.

Ele colocou minha mala na parte de trás da caminhonete e abriu a porta para mim antes de subir ao meu lado.

– O que é isso? - Eu perguntei quando ele se sentou.

Ele me deu um olhar rápido e eu podia ver a preocupação em seus olhos.

Ele suspirou e virou-se para mim.

– Sua mãe... Ela, não temos certeza o que aconteceu, mas está no hospital, E.

– Oh. Certo.

Eu não tinha certeza do que fazer com isso. Boss mordeu o lábio inferior. Com sua carranca, poderia ser tanto um assassino como alguém em perigo.

Eu sorri e apertei a mão dele.

– Eu ficarei toda triste, se é isso que você está preocupado, Boss.

Ele suspirou e franziu o nariz.

– Isso não é tudo, E.

Ele parecia indeciso e meu sangue correu para sua angústia.

– Ela está... Está bem?

Por favor, Deus!

Ele balançou a cabeça e sorriu tranquilizador.

– Deus, me desculpe, sim, ela está bem agora. Ela foi enviada para casa em alguns dias, fizeram alguns testes e tudo mais, mas...

– Quer cuspir logo! - Insisti.

Ele ergueu as mãos.

– Okay. Apenas te direi.

Já era hora!

– Ela apareceu na sua casa enquanto você estava em Cornwall.

Oh, Deus!

Eu assisti ele se encolher e então tudo ficou claro. Eu podia sentir a raiva borbulhando dentro.

– Ela roubou? - Praticamente rosnei. Boss recusou.

– Não. Mas não por falta de tentativa.

Meu punho bateu em seu painel.

– Cristo. Que culpa tem meu painel? - Ele bufou.

– Eu não fiz nada, Boss. A caminhonete é sólida. É como um homem das cavernas com uma roda - Eu pisquei com um pouco de humor e, em seguida, disse que estava arrependida com a boca.

Eu aconchego em seus braços e me beija na bochecha.

– De acordo, boneca sexy. Melhor do que meu rosto.

Estou totalmente de acordo com ele. Eu ri, então eu afundei e coloquei as minhas mãos no rosto.

– Então como é que ela não conseguiu o Gibson?

– Você tem bons amigos, E.

Eu me virei para olhar para ele com os olhos arregalados.

– Você...?

Ele assentiu com a cabeça.

– Luce chamou o Cam em pânico, disse que sua mãe estava lá, tentando levá-lo. Bem, graças a Deus Jax tem um carro rápido.

Eu gemi e fechei os olhos. Poderia na minha vida me envergonhar mais a este homem?

– Oh, meu Deus!

Um grande rubor cobriu meu rosto. Eu estava mortificada de que todo mundo viu minha mãe em um de seus "humores".

Boss agarrou a minha mão.

– Basta, E. Nós somos seus amigos. Sua merda se tornou nossa merda quando você bebeu a minha tequila e despiu seu sutiã.

Eu balancei um pouco mais animada no comentário dele e sorriu.

– Eu gosto de você, coisinha quente. Mesmo se você se recusa a me dar um boquete. - Disse-me. Eu pensei por um momento que ele estava falando sério. Então, ele sorriu e me cutucou.

Eu amo esse homem.

– Acho que você merece um agora.

Seus olhos se arregalaram e brilharam. Meus próprios olhos se abriram antes de inclinar seu rosto na minha direção.

– Com um beijo será suficiente, boneca.

Eu fui, peguei o seu rosto e dei um beijo na boca.

– Obrigada. - Eu sussurrei com sinceridade.

Ele piscou. E dei-lhe novamente. E uma vez mais.

Olhei cinicamente enquanto pressionava meus lábios. Boss olhou para mim como se eu estivesse exagerando.

– Dá um tempo. É a sua semana com TPM.

Eu sufoquei uma risada e olhei para a janela.

– Claro. Tenho chocolate na minha bolsa em caso de necessidade. - O motor finalmente acelerou e não parou.

Woohoo!

– Você acha que consigo, Boss?

Ele olhou para mim com os olhos apertados, mas eu podia ver o humor por trás deles.

– Você é uma boneca sexy. Você pode até mesmo fazer o trabalho de costas.

Minha boca se abriu e dei um soco no seu ombro.

– Nós somos bons para outras coisas, você sabe.

Ele balançou a cabeça em concordância.

– Com certeza, baby... Nós, os homens, também temos que comer.

CAPÍTULO 20

Entrei no Z Bar naquela noite recebendo uma recepção barulhenta.

Todo mundo queria saber onde eu estava, então eu disse-lhes que tinha ido cuidar de um parente doente e nada mais.

Não tinha visto Jax ainda, mas Boss me disse ensaiaríamos a canção daquela noite em sua garagem. Aparentemente, ali era onde faziam todos os seus ensaios e, lentamente, me preparava para o que eu sabia que viria.

– Você vai me dar uma mão por uma hora, E? - Rachel perguntou enquanto pegava anotava os pedidos.

– Claro. - Eu fui até o bar e girei sobre minhas pernas, guardei minha bolsa e virei para meu primeiro cliente.

– AMIGA!

Um rosto radiante estava bem na minha frente.

– Cristo, amigo. - Eu sorri de volta, inclinando-me sobre a barra e dando um beijo molhado na bochecha.

– Eu tenho procurado você por todos os lados, amiga. - ele disse me cumprimentando com um beijo também.

Eu balancei a cabeça para ele.

– Eu estava fora por um par de semanas, mas agora estou de volta. Alguma coisa para beber?

Suas sobrancelhas estavam cheias de perplexidade.

– Alguma coisa para beber? Você sabe. Cerveja, álcool, coquetéis, soda?

– Oh, Deus, sim, desculpe. Beberei uma Stella *(Stella Artois - marca de cerveja)* e adoraria saber o seu nome.

Eu ri.

– E. Abreviatura de Eve.

Sua cabeça inclinou-se e fez uma careta de novo.

– Você não é a E, que todo mundo está falando, certo?

Oh, Santo! Será que eu quero escutar isso?

– Eu não tenho certeza. O que todo mundo está dizendo?

Ele sorriu e franziu as sobrancelhas e eu as minhas. Ele apontou para a minha perplexidade e riu.

– Nada de ruim. Só sobre a banda e seus fãs que eles perderam nas últimas semanas. Meu parceiro me arrastou aqui na semana passada para ouvir, mas você não estava aqui.

Eu balancei a cabeça enquanto removia a tampa da garrafa e passava para ele.

– Sim, eu estou de volta agora. Você pode me ver em ação no sábado.

Ele tomou um longo gole de cerveja e acenou com a cabeça.

– Se é algo como a nossa versão de "Close to you", então eu não perderia por nada no mundo.

Eu ri alto enquanto me dirigia para o próximo cliente e tomava o que queria.

– Subirá no palco comigo no sábado para demonstrar o que é boa música?

Ele balançou a cabeça com horror enquanto bebia sua cerveja e, em seguida, tirou o celular.

– Dê-me seu número, amiga.

Trocamos números antes de ele sair para a aula. Ele me disse que seu nome era Trent, mas mesmo assim digitei na agenda telefônica como "amigo" da mesma maneira que ele fez comigo.

Trabalhei até que a agitação do meio dia se acalmou, em seguida, fui até o bar e me servi de um sanduíche e uma cerveja enquanto Rachel me bombardeava com fofocas.

– Chave Inglesa!

Sorri enquanto comia o último pedaço do meu sanduíche e virei em direção à voz. Tentei desesperadamente manter o sorriso no meu rosto para Romeo, mas era difícil quando via ao seu lado Jax.

Aqui vai.

Eu não tinha certeza se eu estava enojada ou animada.

Talvez os dois.

Esperava que fosse a última.

Seus olhos escuros encontraram os meus e engoli sua intensidade.

Meu corpo voltou à vida com a visão dele e amaldiçoei ao sentir o fluído entre as minhas coxas. Toda vez que eu o via, parecia ficar mais quente.

Sim, isso era possível.

Ele olhou para mim com calça jeans preta desbotada, sexy e apertada, que abraçou as coxas fortes e sua bunda tão bem e com a camisa do *Guns N' Roses*, que se agarrava a todos os músculos do seu glorioso peito.

Os olhos dele me tomaram.

Romeo plantou sua bunda no banco ao meu lado e me abraçou.

– Onde você esteve, Chave Inglesa?

Tirei os olhos de Jax enquanto ele caminhava lentamente pela sala, observando cada perna impressionante fazendo um caminho tortuoso mais perto.

– Eu... Bem, eu...

Eu podia senti-lo atrás de mim agora. Sua respiração quente na minha nuca e eu mordi meu lábio inferior pela força emitida.

– Se perdeu, Baby? – Ele grunhiu e eu estremeci com a rouquidão dele.

Os olhos de Romeo se moveram entre nós descontroladamente como se sentisse a tempestade que se aproximava, sorriu e saiu.

Traidor!

Jax deslizou para o banco vago de Romeu e inclinou a cabeça para mim com as sobrancelhas elevadas enquanto mordia o lábio inferior.

– Que merda aconteceu, baby?

Lá estava ele! Para ser honesta, eu estava perdida!

Abaixei meu rosto, recusando-me a ver a pergunta escrita nele todo.

Seu dedo polegar segurou meu queixo e virou-me para encará-lo.

– Por favor, não. - Insisti em voz baixa.

Eu não podia lidar com isso agora. Estava bem e acabaria quebrando de novo e tendo toda a dor de volta.

Seus olhos foram dos meus à minha boca, no meu cabelo e depois voltaram para a minha boca.

– O que aconteceu, querida?

Por que teria que continuar cavar com sangue? Ele teria uma família, por que não se metia com sua noiva em vez de mim?

– O que você quer de mim, Jax? - Consegui balbuciar, orgulhosa de mim mesmo por ser capaz de formular uma frase.

Ele se apoiou na mesa e eu engoli a necessidade de correr meus dedos por seus traços suaves, o desejo de apenas tocar era insuportável e apertei minha mão em punho para me controlar.

Ele colocou a boca na minha orelha.

– O que eu quero é ter você debaixo de mim implorando, baby. Eu quero a minha boca e minha língua em seus mamilos rosados perfeitos. Eu quero mergulhar em você tão fodidamente que minha tatuagem atinja seu ventre, baby. Eu quero que o meu nome saia dos teus lábios enquanto você vem duro. O suficiente para que você me abrace tão apertado, que cada canto do meu pênis seja gravado nas paredes de sua deliciosa boceta, baby.

Bem, sim, isso soava grande. Obrigada.

Engoli a seco e olhei para ele.

Isso era um parágrafo?

Cristo, era um maldito poema!

– Você me ouviu, baby? - Rugiu ele com o seu polegar traçou meu lábio inferior.

– Eu ouvi, Jax, mas não acho que você esteja me ouvindo - Eu sussurrei.

Seus olhos seguiram o caminho que o polegar estava tomando, porque agora ele se arrastou para baixo através de minha garganta. Foi chamuscando também cada um dos meus pequenos pelos no caminho.

– Precisamos conversar, baby.

Eu balancei a cabeça.

– Sim.

Ele assentiu para mim.

– E você tem que me ouvir, baby.

– Você vai fazer o mesmo, Jax?

Suas sobrancelhas subiram, mas manteve os olhos.

– Sim, querida.

Eu dei um pequeno sorriso em troca.

De repente, pulou do banquinho, mas continuou me olhando.

– Após o ensaio esta noite, querida - ordenou e eu assenti.

– Sim.

Antes que ele pudesse se mover, seus lábios estavam nos meus, se movendo tão lentamente e com tanta ternura que eu não tive a coragem ou a inclinação para rejeitá-lo.

Deus, me senti bem. Eu tinha sentido tanto sua falta.

Minhas mãos finalmente cederam e se deslizaram através de sua incrível suavidade, enroscando-me em torno de seus espessos cabelos. Ele gemeu e roubou minha boca com a língua, puxando minha boca e chupando o implacavelmente.

Uma de suas grandes mãos tomou o lado da minha cabeça e a outra segurou o meu pescoço e eu sabia que eu estava ligada novamente, exigindo minha atenção e controle.

Seu joelho tocou entre as minhas coxas fechadas e a abri imediatamente e deixei repousar entre elas, deixando cair as minhas mãos em seu pescoço e puxando-o para mais perto.

Suas duas mãos foram até a minha bunda e eu topei com elas até que ambas as pernas estavam em volta de sua cintura.

– Ponha-me no chão, Jax - eu sussurrei em seu ouvido.

Ele resmungou baixinho, mas tirou suas mãos da minha bunda e meus pés estavam caíram no chão.

Ele colocou sua boca na minha testa.

– Às 19 horas - foi tudo o que ele disse antes de se virar e sair.

Às 19 horas então, E.!

CAPÍTULO 21

– Eu acho que nós já temos tudo sob controle, Bulk - resmungou Jax após intermináveis horas de prática.

Eu concordei com Jax. Nós soávamos impressionantes, mesmo depois de apenas algumas horas.

A canção tinha se apoderado de todos, fluiu sem esforço entre todos nós. Cada membro da Room 103 e eu estávamos em sintonia com o outro, porque todos nós interpretávamos nossas partes com perfeição.

Embora tenhamos outros quatro ensaios antes de sábado, sabíamos que conseguiríamos.

– Sim, está super. Isso servirá para amanhã.

Assim que as palavras saíram dos lábios de Bulk, Jax se aproximou de mim, colocou-me sobre seu ombro e me levou direto para o quarto.

As palavras "homem das cavernas" e "Armário" vieram à mente.

Eu parei abruptamente no meio da enorme cama e ele se colocou de pé na minha frente. Ele ficou lá por um longo tempo e eu me perguntava se não entrou em um coma vertical.

De repente, sorriu, um sorriso enorme levantou-se nos cantos de seus lábios rosados enquanto suas pálpebras caíram à metade dos seus olhos.

Bateu com as palmas na cama e começou a rastejar silenciosamente em minha direção, com as mãos e os joelhos me travando sob o seu enorme corpo enquanto ele subia mais para cima da cama.

– Ah, ah, ah. Não. Sem mimos até que se desculpe, me compre um campo de flores, me alimente com o dedo com massas e massas de chocolate e beije meus pés - Brinquei com ele.

Ele fez uma pausa em sua subida e as sobrancelhas subiram, mas eu peguei o tremor leve de seus lábios.

– Baby. Quem precisa de flores e chocolates quando tem um pênis duro aqui para você?

Muito bem. Isso serviria também!

Mordi o lábio inferior enquanto tentava abafar a risada que ameaçava explodir.

– Como você é romântico, Jax.

Ele sorriu e continuou em minha direção até que sua testa estava descansando contra a minha.

– Só tenho que respirar você, baby.

Oh Cristo. Por que ele tem que dizer coisas como essas quando eu estava tentando ficar brava com ele?

Ele gentilmente deu um beijo na minha testa e depois passou o nariz até que seus lábios suavemente encontraram os meus.

Seus olhos estavam nos meus durante o que pareceu uma eternidade. A sua escuridão engoliu a minha e eu podia ver diretamente em sua alma, em sua alma danificada e quebrada.

A alma gêmea da minha.

Depois de um tempo ele virou-se e deitou na cama ao meu lado e eu me virei para o meu lado, descansando minha cabeça em minha mão para olhá-lo.

– Nós não estamos juntos, baby. Eu e Fran.

Ele abriu os olhos e virou-se para mim, assim estávamos lado a lado, os nossos rostos centímetros de distância. Nossa respiração quente se misturando enquanto ele olhava para mim, me implorando para ver a honestidade por trás das suas palavras.

Eu balancei a cabeça.

– Mas... Foi sua escolha ou da Fran?

Ele respirou fundo e soltou o ar pelo nariz.

– Minha.

– Você está feliz com isso?

Ele franziu os lábios e balançou lentamente.

– Não, realmente não, baby.

Suspirei e assenti com a cabeça. Erguendo a mão, acariciei seu rosto.

– Então nós temos um problema, Jax.

Ele fechou os olhos por um instante e, quando os abriu novamente, estremeci com o fogo que estava neles.

– Não, não há problema, baby.

Deus amaldiçoe esse homem!

– Jax, não me coloque no meio de uma relação instável. Não sou eu o bebê.

Seus dentes puxaram o lábio quando ele rosnou fracamente.

– Querida, você não está me ouvindo.

Um de seus dedos traçava os contornos do meu osso da bochecha e continuou rodeando para moldar minha orelha quando ele se moveu um pouco mais. Sua boca agora estava um centímetro da minha e eu não conseguia tirar os olhos dela. A curva e a suavidade de seus lábios estavam exigindo minha atenção.

Meu corpo estava gritando para eu levá-lo, colocando meus lábios nos dele e ele fez um apelo por misericórdia. Para que arrastasse o lábio inferior entre os dentes e mordesse até que ele me desse o que eu precisava.

– Estou ouvindo, Jax, mas você não está ouvindo. Eu não vou ser a puta que leva o homem de alguém - eu digo.

Sua mão deslizou pela minha orelha e gentilmente tomou um punhado do meu cabelo.

– Nunca fui dela, baby. - Seus lábios pairaram sobre os meus

- Eu sempre fui seu, baby, sempre...

Eu soltei um longo gemido quando ele finalmente se juntou a mim em um de seus beijos lindos e começou a sua tortura implacável, tornando-se um animal tremendo suplicante.

Meu corpo se aflorou para a vida enquanto meu ventre batia violentamente, exigindo que a batida se tornasse forte.

Eu passei meus braços ao redor de seus ombros e joguei uma perna por cima da sua, rolando até que eu estava sentada em cima dele, levando-o debaixo de mim enquanto eu estava devorando.

Ele estava me comendo viva e queria me fazer de sua comida favorita, assim nunca pararia, nunca retiraria a sua boca de mim, sempre consumindo... Tudo de mim. Suas mãos deslizaram pelas minhas costas enquanto o puxava mais, podendo sentir a sua tensa ereção debaixo de seus jeans.

Uma de suas mãos se enterrou debaixo da minha camisa para soltar o sutiã e, em seguida, se aventurou de volta para levar o

meu peito, acariciando sua mão grande e calejada tão severamente que pedi a mesma atenção ao meu outro seio.

Gemi e me arqueei em sua grande palma, pedindo o tipo de estímulo que sempre me fez sentir bem. Ele entendeu imediatamente e rolou meus mamilos duros entre o polegar e o indicador, enviando um choque de energia para o meu clitóris.

– Por favor... Oh Deus, isso é tão bom... Por favor... - Eu sussurrei contra seus lábios.

– Você quer isso, baby?

Que pergunta mais idiota! Eu não diria que não. Não!

– Sim, Deus. Eu quero tudo o que você me dá. - Eu respirei contra sua boca, causando um gemido quando ele mordiscava meu lábio inferior suavemente com os dentes.

Eu agarrei a borda de sua camisa e a levantei. Ele se levantou um pouco para retirá-la sobre a cabeça, em seguida, me sentei em posição vertical e me dei uma festa para meus olhos com a glória de seu corpo nu... E Deus, esse corpo era malditamente excepcional.

Firme, quente, duro e tão malditamente... *Mmm!*

Seus largos ombros eram fortes curvas abaixo de seu pescoço, a curva deles me fazia desejar beliscar furiosamente ao longo da borda dos mesmos.

Cada tatuagem celta de seus bíceps e antebraço atraíram-me com fome para que se envolvessem em torno de mim, para me abraçar e me proteger.

Seu poderoso peito me fazia salivar, o contraste de seu pequeno mamilo marrom perfurado em sua pele bronzeada fazendo meu sangue ferver.

Seu abdômen ondulado fabulosamente e todos os contornos dos músculos incríveis fizeram querer correr a minha língua sobre cada parte.

E depois havia as magníficas asas tatuadas nos ossos do quadril em ambos os lados do delicioso "V". O mesmo aspecto de cada asa me fez querer delinear cada pena com a minha língua.

Eu dei um tapinha no peito e o comi com os olhos, em seguida, explorei todas as suas formas com os dedos, amando suavemente cada uma das regiões que me fizeram salivar antes de continuar minha idolatria com a minha língua.

– Droga, baby. Sua língua é malvada.

Ele gemia alto enquanto continuava beijando-o, e o homem abriu o botão de sua calça antes que seus shorts fossem empurrados por seus quadris e pernas longas.

Olhando para ele através dos meus cílios, sorri lascivamente antes de beijar lentamente e retomar a minha tarefa.

Eu acariciava suas bolas com a ponta da língua antes de tomar seus testículos e chupar suavemente cada um. Sorri para mim mesmo ao plantar pequenos beijos por todo o caminho de seu membro até chegar à ponta e os seus dedos torcia meu cabelo enquanto ele emitia um gemido alto.

– Merda, baby. Maldita chupada!

Então eu o matei.

Envolvendo meus lábios por trás dos meus dentes e dobrando meus dedos ao redor da base de seu pênis grande, deslizei a boca para baixo, tanto quanto eu podia, relaxando minha garganta tragando-o com o golpear das minhas amígdalas.

– Oooh Demôooonios - ele rosnou, enquanto seus dedos apertavam no meu cabelo. Jax agarrou minha cabeça com firmeza enquanto eu assumia o controle, já que cada movimento da minha boca o levou mais perto da euforia.

– Me fará vir direto na sua garganta, baby.

Queixei-me com suas palavras enviando uma vibração através de seu pênis, forçando-o a atingir o seu clímax.

Seus quadris se levantaram e ele gritou sua liberação enquanto seu líquido quente e cremoso atingia a parte traseira da minha garganta com tanta força, que não pude tomar tudo, pois saía pela borda da minha boca.

Deus, eu estava tão animada por estar ali com ele, apenas pelo prazer de sua reação ao seu orgasmo.

Beijando meu caminho de volta para ele, ele deu um tapa em cada uma das minhas nádegas, tão logo cheguei ao seu rosto e me beijou fervorosamente antes de pegar minha camisa e passar sobre a minha cabeça, puxando meu sutiã junto com ela.

Ele nos rodou para que eu ficasse debaixo de sua grande forma e freneticamente removeu meu jeans, abaixando pelas minhas pernas com uma rapidez que me fez rir.

Ele sorriu um sorriso que veio para os meus dedos dos meus pés antes de apertar suavemente os dentes e morder meu dedo mindinho torcendo a língua ao redor da carne tenra.

Fiquei completamente surpreendida quando um suave grunhido irrompeu de mim com essa ação extremamente erótica.

Seus olhos escureceram quando ele fez o seu caminho até a minha perna, sua língua provando e brincando até chegar a nova tatuagem na parte interna da minha coxa.

– Caralho. Eu amei isso! - Ele resmungou, antes de cair de boca no meu sexo desde o meu ânus até a pequena perfuração no meu monte raspado.

– Cristo. Você está me quebrando, baby.

Eu levantei meus quadris para encorajá-lo a fazer mais, implorando com minhas ações para me levar até o ponto de explosão. Ele deslizou um dedo dentro de mim, voltas e voltas, eu me preparei para sua penetração.

Gemendo agarrei seu cabelo e puxei-o para perto de mim.

– Jax, por favor...

– Você quer vir com força, baby?

– Foda! Sim... Por favor... Deus, sim. Muito duro - Pedi-lhe sinceramente.

Ele introduziu outro dedo enquanto puxava a língua no meu clitóris rapidamente, provocando um gemido sufocado na garganta.

– Meu Deus, seu sabor é tão gostoso.

Era isso. Explodi direito sobre o seu rosto, fazendo erupção em um orgasmo poderoso enquanto ele rosnava e me lambia freneticamente.

– Ooohhh! - gritei em voz alta enquanto meus quadris nos levantaram para fora da cama. Antes que pudesse recuperar o fôlego, o seu pênis sólido estava pressionando diretamente em mim.

Nós dois gememos em apreciação quando ele se inclinou sobre a minha barriga e eu rebolava os quadris, metendo-me mais a ele.

– É tão bom, baby.

Gemi loucamente enquanto ele saía lentamente e, em seguida, deslizava novamente com prazer, nunca acelerando até que ele estava louco de necessidade.

– Cristo, Jax. Mais duro. Foda-me, caralho.

Sua boca chupou meu mamilo, esticando-o com os dentes e envolvendo com a boca.

– Droga - eu rosnei e dei um soco no braço – Me foda com força. Eu preciso... Por favor.

Gemi enquanto ele começava a sair e meter novamente com força, cedendo ao meu desejo.

– Mais duro - Pedi-lhe novamente.

Precisava sentir áspero, precisava sentir o seu poder ao máximo quando eu tomei. Ele se inclinou para trás, grunhiu, então se virou para mim com tanta força que eu caí na cama.

– Sim - eu sussurrei. - Mais!

– Tome tudo, baby - disse ele asperamente enquanto me conduzia para cima e gritei quando ele tocou o colo do meu útero.

Ele me empurrou com suas mãos e continuou a trabalhar louco e selvagem, cada unidade de força me puxando para mais perto do êxtase enquanto seus olhos estavam presos nos meus, e nunca saindo do seu olhar intenso.

Gemíamos e respirávamos descontroladamente enquanto transávamos como animais... Cru, primitivo e irrestrito, tomando o que cada um de nós dava; alimentando, devorando tudo e, em seguida, dando um pouco mais.

– Eu preciso do seu orgasmo, baby - ele grunhiu e pude ver seus dentes apertados enquanto se continha para mim. Seu corpo inteiro estava pendurado com tanta força que pude decifrar onde cada um de seus músculos terminava e outro começava.

Eu estava vindo tão rapidamente que cada um dos meus músculos gritava para a liberação, os dentes e as minhas terminações nervosas gritavam descontroladamente.

Eu não tenho certeza o que aconteceu em seguida, mas nós nos tornamos um pouco selvagem.

Joguei minha cabeça para trás e no momento ouvi o barulho do meu pescoço, mordi o lábio tão severamente até que senti o sangue, minha unha percorreu toda as costas de Jax, arranhando-o, enquanto gritava tão alto que rompi minha garganta à medida que meus fluídos brotavam e molhavam a cama.

– Maldito Cristo - Jax rugiu enquanto cerrava os dentes e vinha com tanta força como eu, com a cabeça enterrada em meu ombro enquanto seus dentes mordiam a carne macia na base do meu pescoço e murmurava uma série de maldições à medida que bombeava dentro de mim sem controle.

– Oh. Meu. Deus. - Engoli em seco uma vez que se pôs contra mim.

Eu não conseguia respirar e meu corpo tremia violentamente, cada um dos meus nervos, músculos e órgãos caoticamente tentando encontrar seu verdadeiro estado em meu corpo revolto.

Eu estava começando a pensar que Jax estava morto, pois não se movia e me deixou olhando para o teto até que de repente se moveu.

– Que merda, baby? - Jax ficou sem respiração quando se virou e me levou para o seu lado.

– Sinto muito - eu sussurrei com vergonha e a tristeza tomou conta de mim.

Ele se inclinou para trás e franziu a testa.

– Por que, baby?

Eu estremeci e baixei o rosto, enterrando-o em seu peito quente.

Seus dedos levantaram minha cabeça para encará-lo novamente e ergueu as sobrancelhas numa pergunta em silêncio.

– Por quê? - Repetiu

– Bem... Eu fui um pouco... Um pouco... Selvagem.

Eu poderia ter morrido. Eu nunca tinha feito isso durante o sexo e estava absolutamente envergonhada pelo meu comportamento selvagem.

– Você está brincando?

Dei de ombros e, silenciosamente, desejei que ele calasse a boca antes que eu morresse de humilhação.

Ele rolou e agora estava olhando diretamente para mim, pegou minha mão entre as dele, que repousava sobre o peito entre nós.

– Baby. Eu tenho fodido cerca de dez anos e nunca tinha feito algo assim antes.

Bem... Bem... *Alguém me ajude!*

Eu fiz uma careta de confusão e um delicioso sorriso lento estourou em seu rosto frio me deixando quente por dentro.

– Foi. Fodidamente. Absolutamente. Impressionante. Baby... De-fazer-estalar-a-cabeça! - Disse lentamente.

Oh bem... Isso era algo bom para dizer.

– Sim? - Perguntei em voz baixa.

Ele deu uma risada.

– Cristo. Baby, maldito explosivo. Eu desmaiei em um ponto. Ahh... Foi por isso que congelou em mim.

– Eu acho que você me deu uma daquela coisa de ejaculação feminina.

As sobrancelhas de Jax levantaram-se com um toque de humor.

– Coisa de ejaculação feminina?

Eu sorri quando ele riu e me puxou, me abraçando com força.

– Cristo, E. Vá dormir agora. Você tem aula amanhã, baby – Me ordenou com uma risada suave enquanto plantava um beijo na minha testa.

Bem, isso foi uma mudança brusca de direção!

Eu balancei a cabeça e me aconcheguei nele, agora completamente exausta e saciada.

Mas me peguei ouvindo a sua respiração estável por um longo tempo e valorizando o nosso tempo juntos.

A sensação de estar lá para ele, ele teve um surto de energia correndo pelas veias e eu acabei ficando acordada por muito tempo naquela noite... E sentindo simplesmente íntima e misturada com o homem que eu tinha caído tão profundamente e completamente.

CAPÍTULO 22

Nós praticamos a nossa música religiosamente toda a semana e entre todo o meu estudo e trabalho, fiz amor com Jax, mas quando chegou a noite de sábado estava completamente destruída.

Eu estava trabalhando no bar, mas Trish tinha vindo para me cobrir enquanto eu estava cantando, estive tão animada com todos os outros ouvindo nosso dueto e devo admitir que fiquei um pouco apavorada.

Os caras foram um grande apoio e Boss, inclusive, havia oferecido ‘alívio oral’, para acalmar meus nervos... O rosto de Jax foi épico!

Amigo - aliás Trent - veio com seus amigos e me apresentou a todos e engoli a seco quando me pediram para autografar seus peitorais, um deles até me pediu para assinar em sua nádega... Mais uma vez o rosto de Jax era clássico.

Eu havia me vestido para o show com um vestido apertado de couro preto, meias arrastão e botas de cano alto até o joelho de 12 centímetros, e minha maquiagem era sexy e quente, e meu cabelo estava desordenado, inclusive havia tingido as pontas da mesma cor para coincidirem com a franja e ele parecia incrível.

Cada membro da Room 103 simplesmente ficou imóvel e olhando para mim, com os olhos arregalados estavam Luce, Emoji, Kaylee, Aaron e Josh de pé no dormitório; além de Jax que me arrastou de volta para o meu quarto e me pôs com força contra a porta, enquanto os meninos esperavam por nós na van.

Não preciso dizer que o celebraram com alguns tapinhas nas costas quando voltamos.

Que vergonha!

Room 103 estava com os fãs regulares e quando se aproximava o momento me juntar a eles eu estava uma pilha de nervos. Meu coração batia descontroladamente, meu sangue

estava quente demais para lidar com cada uma das minhas veias e minhas pernas estavam tremendo tão violentamente que eu temia que elas teriam que rastejar no palco.

– Z Bar - Jax levantou um dedo no ar e estendeu a mão ao ouvido alimentando a multidão com cuidado.

O salão gritou e bateu palmas.

– Vocês sabem o que está vindo, certo?

Gritos, chiliques e assobios irromperam antes da música começar.

– E., E., E., E., E... – cantaram pulando sobre os pés ritmicamente.

– Então a trazemos aqui. Vamos, baby.

Eu cambaleei lentamente para o palco. Boss pulou e agarrou minha cintura para me levantar como se eu fosse impossível de subir como uma dama com meu vestido curto.

A multidão explodiu com tanta força que eu tive que tapar os ouvidos.

"Venha e me chupa, E!"

"Eu tenho um pênis duro aqui para você, E!"

"Eu te amo, E!"

As declarações continuaram chegando até Jax olhou sério para a multidão.

– Ela é minha - ele grunhiu e eu reprimi um sorriso por sua posse.

– Vamos fazer isso - Boss gritou. - Aplausos para o mais novo membro da banda Room 103, a 'E'. Ela é que vai fazer um dueto com Jax, *Shocking Heaven*!

Tomei minha posição no set que estava do lado direito do palco, enquanto Jax foi colocado à esquerda e Romeo começou com uma introdução melódica lenta, fazendo com que o local começasse a balançar ao ritmo da música.

Jax foi em frente com o primeiro verso, que era lento e suave.

“Estás ahí, vista desde las estrellas
Tranquila dignidad con tanta miseria callada
Tratando de seguir, de respirar
Quédate y no te vayas nunca
Te lo ruego, necesitas creerlo”

Cheguei mais perto dele, mas quando me viu e o coro mudou para uma composição mais rápida, de rock, otimista e com uma batida mais pesada, percebi que a multidão comeu cada palavra enquanto se balançavam, logo se sacudiram, então bombearam o ar ao som da nossa música, e a paixão e a emoção tomou minhas veias, iluminando todas as terminações nervosas do meu corpo enquanto que no meu coração cada veia era injetada com eletricidade.

Reunimos-nos para o coro, caminhando lentamente para mais perto do outro enquanto cantávamos como se fôssemos um só com emoção e a paixão que Jax expressava com as palavras me fez acreditar em cada palavra que ele havia escrito para mim, no qual havia feito.

“Pero si estás atravesando el infierno sigue avanzando
Porque eres simplemente un impacto celestial.
Un impacto celestial
Que podría avergonzar hasta a los ángeles
Sigues gritando en silencio
Poniéndome de rodillas
Con cada uno de sus ruegos silenciosos”

Então chegou a vez do meu sólo, em um ritmo melancólico e triste novamente, enquanto Jax deu mais um passo em minha direção.

Tocas mi mente con tu cercanía
Siempre mirándome con tanto abandono
Intentando regresar, intentando vivir.
Ya no me queda mucho para dar
Pero te lo ruego, hazme creer

Nós dançamos com o refrão novamente, levando gritos e corpos dançando na massa de fãs até que Jax começou com outro verso.

"Estás aquí, en mi alma
Preocupación brutal, tan tierna matanza
Intentando liberarte, de huir
No me dejes cuando termines
Te lo ruego no dispares la maldita pistola"

Depois que Romeo deu um riff[1] em solo, ambos chegamos a oitava e nos juntamos no meio do palco e Jax agarrou a minha mão, apertando-a com força enquanto a multidão assobiou e aplaudiu com a aprovação.

"Pero estamos intentando seguir y amar
Peleando suavemente el uno contra el otro por la pasión
Uniéndonos como un solo, ya no somos almas solitarias
Y ahora estamos impactando al cielo, simplemente impactando al cielo"

Depois de outros gritos, Jax cantou o final:

"Si estás pasando por un infierno, sigue avanzando
Sigue adelante, sigue avanzando
No pares nunca, no pares nunca
Sigue adelante, sigue avanzando"

Terminamos, Jax rosnou, me levantou e me beijou apaixonadamente e o local irrompeu em gritos e aplausos que pareciam nunca acabar.

Seu ruído explosivo sacudiu as paredes.

– Acho que eles gostaram, baby.

– Isso é porque você fez um trabalho muito bom escrevendo isso, Jax.

Ele sorriu e acariciou meu rosto.

– Você fez um ótimo trabalho cantando, baby.

O devolvi o beijo apaixonado com um dos meus, movendo os lábios violentamente contra ele, dizendo-lhe o quanto suas palavras significavam.

Boss veio e me puxou para longe de Jax antes de se virar e plantar um grande beijo molhado na minha bochecha.

– Malditamente impressionante, coisinha quente! - Gritou no meu ouvido enquanto Romeo me levantava do chão.

Bulk me sorriu e, em seguida, pegou as roupas íntimas, preservativos e rosas jogadas no palco e me deu.

A sensação foi ótima. Eu me senti eufórica, malditamente surpreendente e eletrizante.

1: Riff é uma progressão de acordes, intervalos ou notas musicais, que são repetidas no contexto de uma música, formando a base ou acompanhamento. Riffs geralmente formam a base harmônica de músicas de jazz, blues e rock.

A vitalidade que fluía através de mim, me fez sentir como se eu estivesse drogada enquanto a multidão ainda estava cantando meu nome e de Jax.

Estava no mais alto nesse momento da minha vida e me questionava seriamente se seria uma boa ideia fazer uma carreira usando a minha voz.

Droga, por que não?



Todos nós nos sentamos ao redor da mesa redonda da Room 103 depois de horas. A porta estava trancada e o centro de nossa mesa estava cheia de doses de tequila e licor, enquanto nós celebramos a minha iniciação oficial para o grupo.

Boss e Romeo pegaram um par de meninas, mas Boss estava agora sob a mesa e realmente parecia morto para o resto da banda.

– Parece que esta noite tocará uma punheta, Boss. - Eu pisquei enquanto alguém balançava a porta do pub.

– Sim, com a sua mão, E?

Mostrando-lhe a minha língua, enquanto Jax rosnava, assumi a segurança e abri um pouco a porta, justo na minha bochecha.

– Que porra é essa! - Eu gaguejei quando fui empurrada para trás.

Fran estava na porta olhando para mim.

– Droga, puta! - Ela gritou enquanto me empurrava para trás. Felizmente eu estava pronta neste momento, e me movi muito rápido.

– Juro por Deus, Fran. Você pode estar grávida, mas se você me bater de novo, você vai ver. Sem arrependimentos!

– Whoa! – gritou Jax antes de me colocar atrás dele - Que porra é essa, Fran? – ele rosnou para Fran.

Ela ficou ali, boquiaberta entre mim e Jax. Seu rosto contorcido de raiva quando viu a mão de Jax na minha.

– Então é isso, certo? Agora você tem uma nova puta?

Minha boca se abriu e puxei a mão de Jax, para seu desgosto.

– Você percebe o que eu estava tentando dizer? - Eu rosnei para ele - Não serei esta puta.

Virei as costas para os dois, mas a mão de Jax subiu em torno de meu braço.

– Não, baby. Espere.

Ele se virou para Fran, seus olhos se movendo freneticamente para cima e para baixo em seu rosto e sua mão apertou a minha começando a me machucar.

- Qual é Fran?

Seus olhos se moveram, mas seu rosto permaneceu impassível. Eu fiz uma careta enquanto olhava entre os dois. Ela não tomaria drogas durante a gravidez. Não?

Apertou os lábios e virou para Jax.

– E agora? - Perguntou com um encolher de ombros – Me deixará por essa... Nojenta!

Bem, agora eu estava ficando um pouco irritada!

Jax suspirou profundamente ao meu lado.

– Fran. Eu não posso te deixar, porque nós nunca estivemos juntos.

Seus olhos se arregalaram e seu rosto se aflorou. Eu tinha um pequeno puxão de simpatia por ela. Só um pouquinho.

Ela parecia considerar suas palavras por um momento, seu rosto mostrava cada emoção que cruzava sua mente.

– Mas... Nós vamos ter um bebê, Jax. - Ela sufocou um sussurro.

– E?

Jax, está tudo bem. Talvez você tenha sido um pouco duro aí!

Ela encolheu os ombros novamente.

– E... Eu... Eu... Eu te amo, Jax. - Desta vez foi um sussurro.

Arrastei-me em meus pés, desconfortável.

– Tudo bem, rapazes. Eu vou deixar vocês dois... - Murmurei enquanto tentava fugir.

– Fique malditamente aqui, baby - Jax disse com a voz baixa.

Eu balancei minha cabeça e apertei-lhe a mão, enquanto me inclinei para sussurrar em seu ouvido.

– Jax. Você precisa organizar isso com a Fran. Ela não sabe o que vai acontecer. Ela esta fodidamente grávida de seu bebê...

O grunhido que retumbou em sua garganta deixou minhas palavras tensas.

– Fique. Droga. Aqui. Baby.

Mas que diabos!

– Se você não quer se envergonhar na frente de sua ex, então eu sugiro que você retire sua mão do meu braço e me deixe ir de uma maldita vez - eu sussurrei.

Sua cabeça se virou para mim tão lentamente que me lembrou da menina em "O Exorcista"... Parecia ter herdado os olhos também, só esperava que não iria começar com o vômito verde.

– Não te direi outra vez, baby - rosnou.

– Sim, está bem! - Eu assobiei entre meus dentes.

Eu ia matá-lo quando Fran fosse embora!

Ele se virou para Fran, seus olhos se estreitaram e em chamas e a vi engolir em seco.

– E e eu estamos juntos... Fodendo como animais, Fran. Todo. O. Maldito. Tempo. Você entendeu?

Uau. Isso deve ter doído.

Eu apertei sua coxa e ele olhou para mim.

– Eu precisava dizer isso, baby.

Virei o rosto para ele.

– Não assim.

Arrisquei uma olhada rápida para Fran e eu tremi. Ela estava pálida, com os punhos cerrados e suando e eu podia ver as pernas trêmulas.

– Você... Você quer sentar, Fran? - Perguntei em voz baixa.

Ela olhou para mim com os olhos cheios de lágrimas, mas balançou a cabeça antes de se virar e ir para o pub fechando a porta silenciosamente atrás.

Jax deu de ombros e voltou para a mesa, mas eu congelei chocada com o que tinha acontecido.

Ele se virou para mim, franzindo a testa em interrogação.

– Me ilumine, baby.

Eu dei a ele um olhar de descrença antes de balançar a cabeça para ele.

– Me tratará assim quando você terminar comigo, Jax??

Suas sobrancelhas se uniram e arregalou os olhos antes do seu lábio se curvar em um sorriso malicioso.

Deu dois passos para chegar até mim, a escuridão em seus olhos fez calor no meu estômago e minhas outras partes se apertaram com força

Deliberadamente balançou a cabeça duas vezes e encostou no meu ouvido.

– Eu nunca te deixarei, baby... Nunca. Você sempre estará aqui para mim, comigo sempre, qualquer que seja, e onde quer, porque você está aqui, baby. - Ele pegou minha mão e segurou-a sobre seu coração - Tanto quanto aqui.

Então, colocou minha mão em outro lugar ... Use sua imaginação!

Engoli em seco e balancei a cabeça violentamente.

– Você pode me ouvir, baby?

Eu lutei contra o caroço na minha garganta enquanto eu respirava.

– Sim, eu ouço Jax.

Ele me deu seu sorriso sexy e me deu um beijo molhado que poderia arrancar minha meia... Bem, minha calcinha.

CAPITULO 23

Já era tarde na manhã de domingo e Jax e eu estávamos encolhidos em sua cama, relaxando contra seu edredom fofo, enquanto me alimentava com frutas frescas e café... apesar do café me alimentar bastante.

Tínhamos jurado que não iríamos ficar fora da cama por todo o dia.

Havia uma pilha de Dvds e Cds perto da cama, uma quantidade grande de chocolate que Jax correu para comprar para mim – doce, já sei – e vários controles remotos espalhados pela cama.

— Vai me dar uma pista, baby? — perguntou depois de colocar em minha boca um pedaço de pêssego.

— O quê você gostaria de saber, baby? — perguntei enquanto escorregava entre seus lábios gostosos um mirtilo.

A forma com que seus lábios se moveram me fez pensar que eu não iria gostar do tema dessa conversa.

— Aonde você foi e por que, baby?

Mordi meu lábio inferior com os dentes enquanto tirava sua atenção com um pedaço de maçã. Ele levantou as sobrancelhas, me dizendo que sabia o que eu estava fazendo, mas não desviei meu olhar.

— Você sabe que logo preciso ir ver minha mãe. Talvez fique por uns dias — disse mudando de tema, a usando como distração.

— Foda-se, baby!

Como soube o que ia dizer?

— Ela está doente, Jax, Talvez precise de mim. — Argumentei.

— Claro que ela precisa de você, mas não para que cuide dela — ele rosnou.

— Jax... Não...

Escondi minha vergonha enquanto mexia a cabeça e olhava atentamente para o controle remoto, passando os dedos pelo botões para não olhar para ele.

— Baby... —Levantou minha cabeça até ele com os dedos, porém fiz que não.

— Jax, por favor, somente... Somente não...

Bufei fortemente, mas concordei.

— Então vou contigo, baby.

— Não acredito que seja uma boa ideia, Jax — o adverti e agora foi ele quem bufou.

Sim, bem E! Nenhuma esperança no inferno.

— Então baby... Onde?

Deus, esse homem era implacável. Pressiona e pressiona.

Suspirei com dificuldade.

— Fui a Cornwall por algumas semanas — disse enquanto ele fechava a cara.

— Cornwall?

Assenti.

— Pensa em algum dia encontrar sua mãe, Jax? — perguntei discretamente enquanto enrolava meus dedos numa linha do edredom.

Por favor, mude o maldito tema dessa conversa!

Ele rodopiou de forma que estava presa debaixo de sua magnífica figura, e suas mãos pegaram meus pulsos e suspendeu meus braços acima da minha cabeça, seu corpo firme me fazendo prisioneira abaixo dele.

Olhou-me enquanto ao mesmo tempo meu coração e minha respiração falhavam.

— Por que, baby?

Fugi de seu olhar.

— Não importa, Jax.

Seu nariz se moveu antes dele correr a ponta pelo meu.

— Acredito que seja importante, baby. Preciso saber.

— Por que precisa saber, Jax? Isso não te diz respeito.

Ignorei o rosnado profundo que veio de seu peito, não era nada!

— Diga-me, baby.

— Não.

— Diga.

— Nop.

Sua língua traçou um caminho delicado através do meu lábio inferior e meu corpo cantarolava com prazer enquanto minha vagina discutia comigo a respeito de divulgar as informações. “Maldita seja, somente diz para que ele te foda até mais além”, me dizia a cadela.

Malditos hormônios!

— Baby... Diga-me.

— Jax, por favor — gemi enquanto sua língua passava pela minha garganta, minha respiração se transformando em gemidos.

— Preciso saber, baby.

— Por quê?

Agora tinha chegado à beira do meu pescoço perto do decote em V da minha blusa e torturava os meus seios inchados, dando muitos beijos de boca aberta na pele perto da bainha.

— Oh Deus... — suspirei enquanto passava minhas mãos ao redor dele e apertava seu belo traseiro por cima de seus shorts.

Cristo, sua bunda era puro pecado e deslizei minhas unhas pelo músculo firme, fazendo com que ele soltasse um gemido profundo.

— Diga-me baby

— Você ficará com raiva — murmurei.

Ele subiu um pouco, seu rosto mostrava confusão.

— Nunca baby.

Concordei solenemente antes que seu dedo percorresse o contorno do meu rosto, seus olhos seguindo o movimento.

— Te prometo, baby. — murmurou delicadamente enquanto embalava meu rosto ternamente.

Sustentei seu olhar como se tivesse feito um juramento, me forçando a confiar nele.

— Eu... Eu tive uma... recaída. Uma ruim. — sussurrei e ele virou sua orelha para ouvir minhas palavras.

O fogo acendeu em seus olhos e seus dentes morderam o lábio inferior tão forte que pensei que ia explodir diante da pressão.

Por um centavo...

— Fiz um... Desastre.

Sua respiração mudou enquanto se ajoelhava e estreitava os olhos pra mim. Não disse nada, sinceramente não tinha o que dizer, seus olhos me diziam exatamente quais eram seus pensamentos.

— Você me prometeu... — cuidadosamente o recordei.

Ele cravou os dentes, mas concordou e pegou minha mão, seus lindos olhos verdes nos meus enquanto lutava contra seu próprio temperamento.

— Vire-se — delicadamente ordenou.

Negando com a cabeça, subi mais pela cama, porém ele agarrou meus quadris e me girou, sem fazer nenhuma força.

Maldita a sua força!

Desesperadamente tentei escapar de seu aperto, mas a parte de trás da minha camisa já estava na minha cabeça.

Merda!

Ele inalou uma respiração profunda enquanto estudava minhas cicatrizes e eu podia sentir que todo o meu corpo corou, desde os dedos dos pés até o topo da minha cabeça. A humilhação de minhas ações agora vinha me caçar na frente do homem que amava, o homem que eu estava tão desesperada em agradar. Seu orgulho e confiança em mim significava tudo, e a vergonha de decepcioná-lo fez meu coração doer.

- Desculpe - eu disse mais dura do que queria.

Seu dedo traçou cada cicatriz, enquanto permanecia em silêncio, sua respiração pesada soava alto contra o silêncio da sala.

- Sinto muito baby - eu repeti angustiada, tentando reter a sensação de fracasso.

- Baby – ele disse finalmente.

Afundei meu rosto no travesseiro enquanto eu pedia desculpas em um soluço. Seu corpo se atirou junto ao meu em um baque pesado sobre o colchão, antes de ser pressionada firmemente em seu abraço protetor.

- Você precisa ver alguém sobre isso agora, baby.

Eu balancei a cabeça.

- Sim. O hospital faz arranjos para ver um conselheiro. - Eu dei de ombros.

Seus dedos tocaram suavemente a parte externa do meu braço, para cima e para baixo, para cima e para baixo, seu ritmo hipnotizante era extremamente confortável e me senti relaxar.

- Você... Hospital, baby? - Ele disse, e eu concordei.

- Sim... Quer dizer, eu... fui muito cedo depois da última sessão e como, bem... eu quebrei um pouco e eu desmaiei... - Eu disse enquanto sentia como sua posição, seu corpo enrijecia ao meu lado.

Seus dedos agora mudaram para baixo do meu quadril, continuando suas carícias calmantes até borda da minha calcinha.

- Por quê?

Eu temia a sua pergunta e estava tentando freneticamente uma mentira para cobrir a vergonha da verdade, mas pensamentos novamente se infiltraram quando Jax disse:

- A verdade, baby.

Merda!

- Eu não sei realmente... Muitas coisas tinham se acumulado - eu disse, economizando um pouco de verdade.

Jax assentiu ligeiramente, e logo afundou o dedo na borda da minha calcinha. Minha buceta estava molhada com antecipação enquanto o meu útero estava gritando para que ele rompesse.

- Você saiu imediatamente depois da nossa discussão sobre Fran - ele relatou.

Não tinha pelos na língua este homem!

Engolindo fortemente cedi e concordei com a cabeça.

- Sim - eu murmurei contra suas costelas.

Ele ficou em silêncio por um longo tempo e internamente tentava calcular suas emoções, porém Jax se fechava, e era bom em esconder qualquer maldito pensamento que tinha.

- Eu te magoei.

Eu não tinha certeza se eu ouvi corretamente.

- O quê? Eu disse suavemente.

Resmungou e suavemente me afastou dele antes de sair abruptamente da cama, pegar seus jeans do chão e colocar junto com a camisa, e fechar a porta do quarto atrás de si.

Bem, isso foi bem.

Sentei-me imóvel e atordoada no meio de sua cama, sem saber o que fazer. Inferno. Realmente não esperava que ele tivesse essa reação.

Eu pensei que estaria um pouco irritado, mas não previ isso. Ele parecia com raiva de si mesmo, e não de mim, e meu cérebro exausto não conseguia descobrir como responder.

Eu odiava o fato de que o havia incomodado, e me sentei quieta, sem saber o que fazer.

Será que ficava? Será que ia para casa?

Fiquei lá, sentada, pressionando as teclas do maldito controle remoto. Finalmente, eu saí da cama e coloquei meu jeans, e fui para o café.

Boss estava sentado na mesa da cozinha com uma brilhante garota loira, ambos em silêncio e olhando pela janela em um silêncio constrangedor.

A cabeça de Boss virou para mim e o alívio brilhou em seu rosto, como se a minha presença pudesse mudar a atmosfera desconfortável.

- Olá, coisinha quente - Ele sorriu um pouco feliz. Eu sorri e suas sobrancelhas se uniram. - Você está bem, baby?

A loira bufou e se levantou.

- Eu vou indo, posso?

Boss e eu a olhamos, sem apreciar a atitude dela.

- Claro, a gente se vê - Boss deu de ombros.

Ela bufou de novo e saiu pela porta da cozinha. Boss balançou a cabeça como se quisesse limpar seus pensamentos, em seguida, levantou-se e pegou a chaleira, movendo-se em direção a mim.

Concordei e me sentei na cadeira, correndo o dedo ao longo da borda da mesa.

- O que houve? - Boss perguntou sem se virar.

- Ele perguntou por que fui embora - revelei.

- E daí?

- Eu disse, e ele percebeu que foi pela discussão que tivemos sobre Fran, o que obviamente não ajudou. - Suspirei e franzi a testa, ainda chocada com o comportamento de Jax. - Em seguida, ele disse que tinha me machucado e se foi - eu terminei com um encolher de ombros.

Boss suspirou e sentou-se na cadeira ao meu lado, colocando gentilmente café na frente, sobre a mesa.

- O problema de Jax é... ele cresceu sem qualquer atenção ou algo assim. Sem nada de nenhum pai e a única interação que ele tinha era com Mary Ann - começou a explicar.

Eu balancei a cabeça, mas meu coração foi quebrado pelo grande homem corajoso que queria me proteger antes dele, sempre antes dele.

- Suas emoções, seu estado mental e suas habilidades sociais sempre estão... atrofiados por isso. Inferno, até mesmo suas habilidades de conversação nunca se revelaram até depois da infância, porque ele nunca teve uma criança com a qual se comunicasse.

Boss traçou a borda do copo com o dedo, enquanto revelava informações privadas sobre seu amigo, o estranho disto era que o fazia se sentir culpado por minha causa, agora sua amiga, assim como Jax.

- Ele nunca foi enviado para a escola, você sabe. - Ele balançou a cabeça tristemente. - É por isso que ele começou a

cantar. Era realmente a única coisa que poderia ensiná-lo. Isso e a guitarra.

Tomei um grande gole de meu café, apenas para descer o nó que estava se formando.

- Sua mãe se foi, em seguida seu pai e Mary Ann... Bem, era como se ele fosse forçado a se educar a si mesmo. Acho que ele pensava que precisava provar algo para si mesmo. Que não era um vagabundo como seu pai costumava chamá-lo. Esta foi a sua forma de abordar a dor, eu acho.

Eu balancei a cabeça novamente em silêncio, meus dentes freneticamente mordendo meu lábio inferior para fazer que as lágrimas permanecessem em seus dutos.

- Porque Mary Ann era a sua vida. Ele odiava a si mesmo cada vez que a machucava, porque ela era a única que ele tinha. Ela se trancava em seu quarto e se recusava a falar com ele... e isso acabava com ele. Eles nunca falavam sobre as coisas, ela só saía, eles se abraçavam e isso era tudo. Ele não sabe como lidar com as emoções, sentimentos, assim como fica louco quando tem esses sentimentos com os quais ele não sabe como lidar.

Lágrimas já tinham saído há um tempo, e passei as mãos pelo meu rosto.

Meu forte Deus do Rock, o mais forte e confiante do lado de fora e tão destruído e perdido por dentro.

Tão só e emocionalmente abandonado, que não se dava conta do quão inteligente e compassivo ele realmente era, e que as pessoas o amavam por quem ele era, exatamente como era.

Boss agarrou minha mão com força.

- Seja paciente com ele, E. Todos o abandonam. Para ele, até mesmo a irmã que amava demais desapareceu. Eu sei que ela não fez isso intencionalmente, mas em sua cabeça, ela o deixou assim como os seus pais fizeram.

Boss franziu a testa com suas próprias palavras.

- Ele está triste porque sabe que te machucou, e está apenas tentando lidar com isso. Talvez ele pense que você vai deixá-lo se te magoar. Eu não sei o que passa pela sua cabeça.

- Sim.

- Ele te ama E - Boss disse em um sussurro.

- Eu sei. Eu o amo mais do que a vida, Boss, mais do que minha alma pode consumir, porém não sei como... como encontrá-lo. Nem onde ele foi agora, somente ele. Você sabe?

Ele balançou a cabeça tristemente e apertou forte a minha mão.

- Ele tem que encontrar-se, E.

Assenti.

Eu tinha que voltar atrás e deixar que Jax se estabilizasse por si mesmo. Não por mim, não por seu grupo, nem por seus amigos, mas para ele.

Eu só esperava que pudesse segurar por mais tempo, enquanto ele fazia essa descoberta.

CAPÍTULO 24

Eu decidi ficar e subi as escadas, me despi e entrei em uma camisa velha de GN'R de Jax, e ao colocá-la foi como se os músculos dele me envolvessem e me enrolei na cama para ver alguns filmes.

A coleção de DVDs de Jax consistia em filmes de ação, ação e ação... - Ah, e um pouco de pornô – e depois de pensar decidi assistir um filme de ação.

Quando estava perto de terminar meu segundo filme, a porta do quarto se abriu e de repente ele apareceu ali, com toda sua dureza e sexo quente, exalando um fogo lento.

Meu Deus!

Seus olhos encontraram os meus e ele entortou um dedo no ar.

- Levante-se.

Meus olhos se arregalaram e ele repetiu suas ordens.

- Levante-se baby.

Rastejei para fora da cama, e mantive meus olhos nele, tentando avaliar o seu estado de espírito, mas seus olhos eram como poços negros, lagoas escuras, e a intensidade com que me olhavam diretamente através da minha camiseta arrepiavam todos os pelos do meu corpo.

- Tire a sua camisa – ele rosnou para mim, enquanto deslizava a língua sobre seu lábio inferior.

Eu queria percorrer seu corpo com a minha língua, mas resolvi seguir suas ordens e levantei minha camisa sobre a minha cabeça, expondo o meu corpo nu.

Um ruído sacudiu seu peito enquanto seus olhos examinavam cada parte do meu corpo. Engoli em seco, tentando atrair o ar que ficava da sala.

- Venha aqui.

Eu gostei desta ordem. Eu cheguei para perto dele, mais perto do sexo bruto que ele irradiava.

Tropecei com o primeiro passo, mas consegui me arrastar pela sala com as pernas trêmulas, até que eu estava diante dele e meu peito vibrava com cada entrada de ar.

De repente, ele levantou sua própria camisa sobre sua cabeça e, em seguida, removeu o resto de suas roupas, abaixando seu jeans sobre suas pernas, e enquanto fazia isso seu olhar nunca me deixou.

Seu olhar severo não me permitia encarar seu corpo glorioso e eu mantinha meus olhos firmes nos seus.

Ele aproximou-se e gemi involuntariamente, tentando desesperadamente me manter de pé, enquanto meu corpo inteiro estremecia com a necessidade dele.

Cada sopro de seu hálito quente acendia meu corpo, estimulando cada um dos meus neurônios até que meu corpo gritava de vontade que ele me tocasse.

Ele me rodeou, até que ele estava bem atrás de mim e me assustei ao sentir seus lábios tocando o lado do meu pescoço.

- Você é minha baby?

Balancei a cabeça enquanto lutava para respirar e não me importei em responder.

- Eu perguntei se você é minha? – Seu som estridente penetrou meu centro.

- Sim – Suspirei asperamente.

- Quanto baby?

Meu peito subia e descia e cada parte de mim irrompeu em arrepios e fechei os olhos na tentativa de ter algum tipo de controle.

- To... Toda sua. Completamente sua Jax.

Ele sugou o ar violentamente antes de seu dedo roçar minha nuca, descendo pelas minhas costas e indo diretamente para o meu traseiro.

- Inclusive isso baby? - Ele perguntou baixinho enquanto tomava uma das minhas nádegas em sua mão grande.

Oh Deus! Oh Deus!

Lambi meus lábios enquanto minha respiração ficou violenta, assim como as batidas do meu coração.

- Bom...

Ele mordeu a pele macia da minha orelha, enquanto sua língua sentia meu gosto de e ele passava o dedo nas dobras da minha bunda.

- Preciso de tudo de você baby. Tenho que tomar cada. Parte. Sua.

Um pequeno gemido retumbou em meus pulmões enquanto esvaziei em um só fôlego.

- Eu preciso te possuir. Cada pedacinho seu, Eve Hudson.

Eu poderia realmente dar essa parte de mim? Uma parte nunca havia sido tocada antes, uma área proibida para mim. Queria dizer que era meu... meu...

- Oh Deus E... Sua bunda!

- Mas... Pode doer... – Eu sufoquei, me sentindo completamente estúpida. Quer dizer, estava diante de um deus do sexo que provavelmente tinha tido muitas mulheres, de todas as formas que havia sonhado. E com a minha pouca idade eu temia um desastre porque ele queria... Me tomar “ali”!

- Não vou te machucar baby, prometo – soprou em meu ouvido.

Respirei profundamente antes de assentir.

- Preciso te ouvir baby.

Engoli em seco novamente, e me recompus... Bem, eu tentei.

- Sim – respondi

Vi que sua respiração parou antes dele se colocar ambas as mãos pelas minhas costas e meu pescoço, com os dois polegares esfregando ao longo da minha tatuagem.

- Eu vou fazer você se sentir tão bem baby... Tão malditamente bem – rosnou.

Assenti de novo, enquanto minha boca secava e meu interior vibrava.

- Abaixe-se e segure na cadeira baby – ordenou em voz baixa.

Fechei os olhos e respirei calmamente antes de fazer o que ele pediu e me inclinei para frente, colocando a palma das mãos estendidas na cadeira que ele usava para escrever suas canções.

Senti quando ele se ajoelhou atrás de mim e estremeci, pois sabia que ele me olhava abertamente, cada parte do meu sexo exposta para ele.

- Droga – disse entre os dentes – Tão fodidamente linda.

Meus olhos se abriram quando senti seu rosto se enterrando em mim, todo seu rosto em minhas partes femininas.

- Oh Deus – gemi.

Então chupou um pouco atrás, antes de rodear meu clitóris inchado com a língua, em seguida, subiu um pouco e mergulhou na minha buceta, chupando meus lábios.

Gemi novamente antes dele partir em sua jornada, me chupando até chegar ao meu ânus.

Dei um grande suspiro trêmulo enquanto ele introduzia um dedo em minha vagina molhada.

- Oh meu Deus – gemi.

- Você gosta disso – afirmou – Você está segurando meu dedo com força baby.

Sua língua continuou explorando minha bunda, antes dele levantar de repente e sair.

- Fique assim – ordenou.

Eu não poderia me mover, mesmo que eu quisesse.

Ele voltou com um tubo de lubrificante e deslizou o conteúdo no meu traseiro, e senti seu dedo frio provocando meu buraco apertado, enquanto sua língua trabalhava meu clitóris.

Ele chupou meu mamilo enquanto introduzia o dedo na minha bunda e engasguei com a intromissão, mas ele foi em frente, pouco a pouco, de uma forma meticulosamente lenta.

Sua habilidosa língua atraiu a minha atenção de volta para o meu clitóris, enquanto seu dedo continuava por trás, dentro de mim, preparando meu ânus para a sua penetração.

Ele puxou seu dedo para fora, então senti um ajuste mais apertado quando ele inseriu outro dedo, aumentando a pressão, como na primeira vez.

- Oh, inferno Jax... Eu... Deus... – Eu parecia uma boba balbuciando. Não esperava sentir prazer assim, mas foi muito bem vindo.

- Você está pronta baby?

Assenti. Deus, sim*. Eu estava sempre pronta*?

Ele se posicionou atrás de mim e senti a ponta do seu pau pressionando contra mim e gemi.

Isso vai doer!

- Relaxa baby – sussurrou enquanto se inclinava sobre minhas costas e empurrava suavemente.

- Oh, oh, Jax... Merda...

- É fácil. Se abaixe um pouco e empurra a bunda contra mim baby – ordenou suavemente em meu ouvido.

Engolindo a seco, fiz o que me pediu, até que ele estava completamente dentro de mim. Ele ficou imóvel, completamente imóvel, enquanto meu corpo se acostumava com ele dentro de mim.

A dor diminuiu e quando seu dedo encontrou meu clitóris, exalei um profundo gemido.

Merda. Acabei de fazer isso mesmo?

Jax rosnou em resposta, antes de retirar seu pau gradualmente.

- Você está bem baby? – Sua voz era baixa e grossa e assenti.

Empurrou para dentro de novo, tão lentamente que parecia uma tortura.

- Baby... Jax, pelo amor de Deus... Mexa-se!

O gemido que escapou de seus lábios era brutal e desumano. Então ele mudou e me empurrou novamente enquanto me puxava enfiando mais em mim.

- Foda-me maldita seja! – ordenei.

Ele colocou o pé direito no assento da cadeira, ao lado da minha mão e foi fundo!

Cristo! Como foi fundo!

Estávamos suando, gemendo, muito selvagens, enquanto ele agarrava minha bunda virgem. Seu poder e luxúria trabalhando para me tornar um desastre ofegante.

- Jax... Merda! Foda! Cristo... Eu... Oh Deus... Ohhhhh Deussss...

Tenho certeza que ele riu de mim... Bastardo!

E explodi ferozmente, gritando descontroladamente enquanto meu corpo inteiro tremeu violentamente. Jax rosnou, rosnou e depois gritou enquanto derramava seu líquido no meu traseiro, bombeando pelo que pareceu uma eternidade.

- Droga baby – disse enquanto caiu em cima de mim, esmagando minha bochecha contra o assento da cadeira.

- Eu... Uau... Eu...

Ele riu enquanto retirava seu pau suavemente, então me puxou para seus braços e nos aconchegamos na cama.

- Você está bem baby?

Assenti enquanto lutava para recuperar o fôlego. Meu corpo vibrava deliciosamente e nunca havia me sentido tão relaxada em toda minha vida.



- Baby – sussurrou seu hálito quente contra a minha bochecha e rosnei para ele.

- Estou perdida.

Sua profunda risada colocou um sorriso em meu rosto.

- Baby, você precisa comer – ele tentou novamente, me obrigando a abrir os olhos, me dando boas vindas com seu lindo rosto sorridente.

- Mmmmm... – murmurei enquanto acariciava minha bochecha. – Olá lindo – sussurrei.

O sorriso que iluminou seu rosto agitou meu coração.

- Que horas são? – Levantei, me rastejando para fora do meu sonho.

- Relaxa baby. São apenas quatro horas.

Assenti, enquanto ele se sentava na beira da cama e me dava uma xícara de café.

- Tenho que sair baby – me informou enquanto soprava a borda da xícara antes de tomar um gole.

Fiz beicinho e uma careta. Ele abaixou a cabeça e inclinou os ombros pedindo desculpa.

- Desculpe querida.

- Você vai me levar? Tenho que me preparar para o trabalho – Beijou minha testa e aspirou profundamente meu perfume antes de se levantar.

- Não dá tempo baby. Boss te leva.

Sorri e assenti.

- Tudo bem.

Se virou para sair, mas parou na porta.

Olhei fixamente, quando ele não se virou.

- Você está bem querido?

Ele parecia estar lutando contra alguma coisa, e então se virou para mim e a dor estava descrita no seu rosto – Levantei e me ajoelhei na cama com o coração na boca.

- Jax?

Ele torceu o nariz e respirou pesadamente.

- Fran...

Fechei os olhos por sentir a tortura em sua voz.

- Oh Deus. Vá Jax – insisti.

Foi em direção à porta, mas, em seguida, virou-se para mim, circulando meu corpo com o seu, enquanto me beijava tão apaixonadamente, que eu pensei que ele estava tentando me consumir.

Acariciou meu rosto enquanto se afastava.

- Eu... Ainda sou seu baby – disse engasgando.

Assenti e peguei sua mão.

- Eu sei Jax. E eu ainda sou sua, cada molécula minha. De corpo e alma – lhe assegurei.

Ele suspirou e encostou o nariz no meu.

- Eu te amo Eve Hudson – sussurrou, e antes que eu pudesse responder a sua declaração, ele se foi.

CAPÍTULO 25

Meu turno no Z Bar nunca foi tão lento. Fiquei olhando constantemente para a porta, esperando por Jax, mas à meia noite meu turno acabou e não havia nenhum sinal dele.

Mandei uma mensagem para Boss para ver se ele tinha chegado em casa, mas ele também não estava lá.

- Vá Rach, eu fecho essa noite. De qualquer modo eu te devo pelas duas semanas que você me cobriu enquanto estive fora – eu disse a Rach enquanto ela colocava alguns copos sujos no bar.

- Tem certeza linda? – perguntou seriamente, e pude ver a emoção em seus olhos.

Ela tinha combinado com o jogador mais quente do time de futebol da universidade e estava entusiasmada por sair mais cedo, o que me fez sorrir.

- Vai lá brincar com seu homem, menina! – eu disse piscando olho para ela.

Ela gritou de alegria, pegou sua bolsa de trás do bar e saiu correndo antes que eu pudesse mudar de ideia.

Empilhei os copos na lavadora de louças, limpei as mesas e me assegurei que as prateleiras estivessem repostas antes de me servir com um copo de vodca e sentar em um dos bancos do bar.

Olhei para o telefone outra vez, e nada.

Certamente eu teria notícias a qualquer momento. Eu nem estava certa do que realmente havia acontecido, mas supus que havia perdido o bebê. Odiando ser ansiosa, mas querendo saber, abracei a mim mesma e resolvi mandar uma pequena mensagem.

Eu: Oi baby. Alguma novidade? Beijos

Deixei por isso mesmo. Realmente não havia necessidade de mais, pois eu ficaria tentada a dizer mais. A simplicidade de se expressar através de um texto era muito mais fácil do que dizer frente a frente.

Eu queria muito dizer que o amava. Que estava muito orgulhosa pela sua força para seguir adiante depois de perder tudo

que o mantinha centrado. Dizer que morreria por ele, caminharia pelo inferno por toda a eternidade só para ver o brilho no seu sorriso. Dizer que o traria de volta da escuridão se fosse engolido por ela, então dizer que estava assustada com a nossa relação e quão consumidora ela era. Como consumia a minha alma e me aterrorizava o medo de perdê-lo de alguma maneira ou não ser capaz de me manter junto a ele.

Depois de mais meia hora de silêncio do telefone, peguei minha mochila, coloquei nas costas e caminhei até o meu dormitório da faculdade.

Passando pelo corredor entre a loja e quadra de tênis, ouvi sussurros e um passo atrás de mim.

Me virei para olhar, mas dei de ombros quando vi que parecia não haver nada lá. Ali sempre havia estudantes vagando, a toda hora, por isso, achei que fosse um casal de namorados nos arbustos.

Porém, quanto mais eu andava, mais certa eu estava de que alguém me seguia, meu coração começou a subir pela garganta, de modo que peguei o telefone do meu bolso e liguei para Jax.

Minha intuição dizia que alguém estava me seguindo e minhas pernas começaram a tremer.

Jax não atendeu e xinguei enquanto tentava novamente. Acelerei, desesperada para sair do corredor e alcançar um espaço aberto.

- Droga Jax – reclamei quando ele não atendeu novamente.

Liguei para Boss, e quando escutei sua voz atendendo, senti uma boca cobrindo a minha e meu telefone caiu no chão e deslizou para detrás dos arbustos.

- Oi E – disse Austin sussurrando enquanto me empurrava para o chão.

Meus olhos se arregalaram enquanto eu olhava para sua cara de louco. Seu rosto estava vermelho e transtornado, mostrando os dentes, com olhos abertos e frenéticos e suas mãos suadas tremiam enquanto segurava meu rosto.

Lutei, mas ele me segurava firme debaixo dele e sacudi minha cabeça tentando desesperadamente que parasse antes de fazer algo que se arrependesse.

- Pensou que eu tinha te deixado? – ele rosnou e consegui engoli a bile que estava na minha garganta.

Uma de suas mãos suadas acariciou meu rosto e meu pescoço e eu gemi mesmo com a boca esmagada.

- Você pensa que é melhor do que eu, não é?

Neguei violentamente com a cabeça.

De que diabos ele estava falando?

- Tudo o que pedi foi que mandasse uma mensagem para Melissa, mas você tinha que meter seus comparsas para... Tirar toda a merda de mim.

- Tudo porque te pedi um favor E – e cuspiu no meu rosto, então fechei os olhos.

- Não – murmurei por debaixo da sua mão, mas duvido que ele me entendeu. Não acredito que ele me escutaria de qualquer modo, parecia perdido em algum lugar na sua loucura.

- Eu acho que você merece uma retribuição E.

Merda!

- Austin. Não. – eu falava debaixo de sua mão, enquanto a outra deslizou pelo meu corpo, seus olhos seguindo a trajetória, antes de chegar ao meu seio e agarrá-lo com força.

Um soluço rompeu minha garganta enquanto eu resistia e me batia debaixo dele. Ele me deu um soco na bochecha, e a lágrima desceu livremente.

- Fica. Quieta. Ou isso será malditamente doloroso – zombou

Sua mão alcançou o botão da minha calça jeans e balancei a cabeça rapidamente, meus olhos arregalados e desesperados e comecei a chorar.

Fechei os olhos e rezei enquanto ele agarrou o cós da calça jeans e puxou para baixo, junto com a minha calcinha.

Gritei debaixo da sua mão e quando ele deslizou um pouco consegui cravar meus dentes na base do seu polegar e mordi

selvagemente. Seu sangue encheu minha boca e engasguei com o sabor.

Ele gritou e quando tirou a mão para me bater de novo gritei o mais alto que eu pude.

Fiquei orgulhosa dos meus pulmões... Cantar deve ter ajudado, porque o tom do meu grito quase perfurou meus tímpanos e os de Austin.

- Puta merda – Gritou, enquanto conectou mais um golpe na minha cabeça e tudo ficou preto.



Minha cabeça doía; a dor era uma pressão enorme e gemi antes de abrir os olhos.

- E? – Luce sussurrou ao meu lado.

- Mmmmm – gemi, me negando a abrir os olhos.

- Você está bem?

- Mmmmm.

Finalmente consegui abrir os olhos, e encontrei Luce sentada em uma cadeira ao meu lado, segurando minha mão.

Estava buscando desesperadamente em meu cérebro, tentando lembrar porque estava no hospital, e ao sentir minha confusão ela apertou a minha mão e disse:

- Você está no hospital E.

- Sim – gemi e abri os olhos quando lembrei exatamente porque estava aqui. Me apoiei na cama, olhos arregalados enquanto o terror se aproximava e apertei a mão de Luce com força.

- Luce... Austin...

Ela assentiu e sorriu suavemente.

- Sim querida, eu sei.

- Por acaso...? Ele me...? – perguntei enquanto me apalpava para verificar se sentia alguma dor.

- Não – disse Boss de um canto escuro do quarto, e me surpreendi ao ouvir sua voz.

- Boss? – olhei em direção a sua voz e o vi se aproximando lentamente.

Seu sorriso era suave, mas seus olhos mostravam tanta dor.

- Ei, coisinha quente – disse em voz baixa, enquanto me dava um beijo na testa.

- O que aconteceu depois... Ele me deu um soco na cabeça e não me lembro... Eu não sei o que ele fez... Eu não sei... - eu estava começando a entrar em pânico sem saber o que Austin fez comigo depois de me espancar e me deixar inconsciente.

- Ei, shhhhh – me tranquilizou Boss – Calma E. – Bulk, Romeo, Cam e eu chegamos antes que ele... Antes de... – Ele engoliu com dificuldade e eu respirei fundo e assenti freneticamente.

- Tudo bem – engasguei e olhei ao redor do quarto – E Jax?

Boss encolheu os ombros.

- Não conseguimos localizá-lo. E não tenho nenhuma porra de ideia de onde está esse maldito! – Rosnou.

- Que horas são? – Perguntei agora cada vez mais preocupada com o desaparecimento de Jax.

- São apenas cinco horas – Luce me informou franzindo a testa e fazendo uma careta para a minha bochecha machucada.

- Merda!

Onde diabos ele estava?

Olhei para Luce e Boss.

- Me conta o que aconteceu depois que eu te liguei?

Boss assentiu.

- Sim – foi tudo o que ele disse antes de olhar para o outro lado e segurar a minha mão.

- Boss?

- Bem, eu percebi que você estava em apuros quando ouvi sua voz ao telefone e fomos te buscar. Os outros viram aquela merda e começaram a chutar aquele bastardo, enquanto eu te socorria. A polícia chegou e os levou.

Meus olhos se arregalaram e bufei.

- Mas que diabos? Só estavam me protegendo! – declarei enquanto Boss assentia e encolhia os ombros, mas continuava segurando a minha mão.

- E., não se culpe por isso. Não foi sua culpa.

Não podia evitar. Me culpei.

- Mas... Merda! Não devia ter te ligado!

Ele me olhou com tanta força que estremeci debaixo do seu olhar.

- Isso é mentira E, você sabe. Os rapazes vão ficar bem e Austin merece ficar fodidamente preso... Maldito animal! – resmungou enquanto se afastava de mim.

- Eles já tem alguma passagem pela polícia Boss?

Notei que ele estremeceu, mas não respondeu, foi quando seu celular começou a tocar no seu bolso. Ele o puxou e soltou um poderoso rugido quando atendeu.

- Onde diabos você está? – rugiu e eu podia ouvir o silêncio do outro lado da linha.

Boss estava furioso e supus que era Jax quem estava ligando, provavelmente para descobrir porque a casa estava vazia as cinco horas da manhã.

- E está no hospital e é melhor você trazer a sua bunda para cá agora. Ela precisa de você, imbecil!

- Boss, ok, tudo bem... Tem umas coisas... – falei.

Ele me deu aquele olhar de novo.

- Agora ela está bem... Me ligou... Você ligou para ele? – ele me perguntou.

Ouvi Jax gritar no telefone, perguntando que diabos tinha acontecido.

- Austin tentou... Droga Jax, tentou estuprá-la...

Ele colocou o telefone de volta no bolso e presumi que Jax desligou a ligação. Ele desligou e atingiu a parede antes de desaparecer pela porta, sob meu olhar e de Luce.

- Acho que ele está puto porque não pôde dar umas porradas em Austin. – disse sorrindo e eu concordei.

- Ele se preocupa muito com você E, todos nos preocupamos... – As lágrimas inundaram seus olhos e ela piscou rapidamente tentando contê-las.

- Ei, estou bem – sussurrei enquanto tampei a sua boa e lhe dei um pequeno beijo, seguido de um sorriso.

Ela assentiu, mas apertou os dentes.

- Quando Romeo me chamou... eu... eu realmente pensei que ele havia... – eu agarrei sua mão com força e sacudi a cabeça.

- Mas ele não fez. Estou bem. – sussurrei.

Ela concordou e limpou as lágrimas com as costas das mãos antes de revirar os olhos.

- A polícia quer falar com você.

Assenti.

- Claro – suspirei profundamente quando a enfermeira entrou no quarto.

- Olá Eve! Decidiu acordar e se unir a nós? – Ela disse sorrindo amavelmente e eu retribuí o sorriso.

- Não quero ficar muito preguiçosa – pisquei um olho e estremeci quando uma dor aguda atravessou minha pupila.

- Não pisque amor. Logo você terá um grande olho roxo aí. – ela riu e eu sabia que não estava sendo ofensiva, estava apenas brincando.

Ela verificou meus sinais vitais e me examinou antes de me dar alguns analgésicos e um copo com água.

- Isso vai ajudar com a dor.

Assenti e engoli em seco quando a porta se abriu e apareceu uma policial.

- Olá Eve – abaixou um pouco a cabeça enquanto sorria suavemente e eu gemi baixinho.

Odiava falsa compaixão.

Para ela eu era apenas mais uma vítima de tentativa de estupro. Uma de muitas, um número a mais nas estatísticas de agressão sexual, e para ser honesta... Que fedia a merda!

- Você pode responder algumas perguntas? – Questionou enquanto puxava uma cadeira e colocava de frente para a cabeceira da cama.

Não parecia que eu tinha muita escola, realmente.

- Antes de responder qualquer pergunta, queria saber o que aconteceu com meus amigos – eu disse com firmeza.

Suas sobrancelhas se levantaram um pouco.

- Seus amigos?

- Sim. Eles tiveram problemas porque me ajudaram, e, aparentemente agora estão detidos em na delegacia de polícia.

Ela assentiu e me olhou fixamente antes de sair do quarto e dirigir-se ao corredor.

Luce me fez uma careta e apertou os olhos.

- Preciso saber se eles estão bem Luce. Eles o espancaram por mim e agora estão em apuros.

- Eu sei E, mas estou certa de que tudo ficará bem.

Encolhi os ombros. Quem sabe?

A policial voltou para o quarto e sorriu para mim.

- Só foi dar um aviso e eles já foram liberados.

Suspirei pesadamente e sorri.

- Muito obrigada.

Ela voltou a sentar na cadeira e franziu o nariz.

- Sem problema amor. Posso entender sua preocupação e para ser sincera, gostaria de ter amigos assim – ela piscou para mim e percebi que gostava dela.

- Sim, eles são... – apertei os lábios e de repente senti uma emoção. – Eles são...

Ela acariciou minha mão e sacudiu seu notebook brincando.

- Vamos lá Eve. Sou a detetive Gemma Broadley e estou aqui para pegar sua declaração sobre o incidente que ocorreu nas primeiras horas desta manhã nas imediações do alojamento estudantil Blythe Hall. Você está bem o suficiente para responder algumas perguntas?

E assim começou...

CAPÍTULO 26

Jax entrou no meu quarto justo quando Gemma terminava de tomar minha declaração, tirar fotografias, raspar debaixo das minhas unhas e empacotar minhas roupas como prova.

Ela era muito gentil. Suas perguntas eram delicadas e discretas enquanto me guiava passo a passo todo o processo, sem pressa alguma.

- Amor – foi tudo que ele disse e pude vê-lo engolir seco enquanto estudava meu rosto.

- É seu namorado? – Gemma sussurrou no meu ouvido. Assenti. Seu olhar iluminou e ela gesticulou um ‘uau” com a boca. Ri um pouco, assenti e mexi as sobrancelhas.

- Manterei contato Eve – disse antes de sair.

Luce levantou.

- Vou deixá-los a sós.

Assentiu, antes de sorrir para Jax e se retirou. Ele ficou parado por um momento mordendo freneticamente o lábio inferior, e de repente cruzou o quarto com três passos largos. Seus dedos acariciaram cada hematoma do meu rosto enquanto seus olhos escureceram e sua respiração se aprofundou.

- Estou bem – sussurrei e levantei meus olhos até ele.

Um baixo gemido partiu do seu peito, mas ele sentou-se na cama ao meu lado, me levantou e me colocou no seu colo. Seus dedos se enrolaram nos meus cabelos, antes de puxar minha cabeça até seu peito e nos deitarmos na cama.

Ficamos ali durante o que pareceu uma eternidade, simplesmente enrolados um no outro, me confortando nele enquanto ele se consolava em mim.

- Meu amor – sussurrou de novo contra a minha cabeça – Eu... Diabos!

- Ei, eu estou bem. Os meninos chegaram a tempo. – lhe tranquilizei e ele respirou profundamente.

- Você me ligou. Maldição. Você me ligou.

Quando não pude mais conter as lágrimas enterrei meu rosto no seu peito.

Ele prendeu a respiração enquanto eu chorava, mas não disse nada, nem sequer se moveu, simplesmente me deixou desabafar enquanto me acariciava ternamente o braço e as costas e eu despejei tudo. Cada lágrima, cada medo, cada pedaço do terror que passei e todo alívio que senti por não ter acontecido algo pior.

- Eu sinto muito amor – finalmente falou – Eu deveria...

Olhei para ele e sacudi a cabeça.

- Ei, não. Você tinha que cuidar de Fran. Como ela está? – perguntei enquanto me ajoelhei ao seu lado para vê-lo melhor.

Ele soltou um suspiro longo e pesado.

- Ela teve uma overdose. Perdeu o bebê.

Oh Deus!

- Oh Jax. Sinto muito amor.

Me sentei sobre suas pernas, minhas coxas finas em comparação às suas, e segurei seu rosto descansando minha testa contra a dele. Ele estalou a língua e seu rosto me deu a entender muito de suas emoções, algo que raramente eu havia testemunhado e que desta vez ele estava me deixando saber.

Dei um beijo suave no seu nariz.

- Antes de você dizer qualquer coisa Jax... Não foi sua culpa. Ela já estava se drogando quando começou a vir ao Pub.

Sabia exatamente o que estava se passando na sua cabeça e era crucial ajuda-lo a superar essa dor.

- Mas você disse. No Pub...

Fiz uma careta, tomei sua mão enquanto cuidadosamente traçava cada um de seus dedos, pois queria simplesmente tocá-lo e tentar absorver seus pensamentos terríveis.

- O que ela disse amor?

- Disse que fui... cruel – Ele fez uma careta como quem estava sentindo muita dor e mordi o lábio, desejando que o tempo voltasse para aquela noite no Z Bar, quando ela apareceu.

Mas, quem sabe se isso ia fazer alguma diferença? Engoli minha culpa e olhei para ele.

- Amor, sim, existem outras maneiras de dizer as coisas, mas você é você e quando disse aquilo... Só estava sendo você mesmo. Fran sabe que você não quis ser cruel. Maldição! Ela entrou querendo briga. Se a pessoa chega se comportando dessa maneira, deve esperar que a outra tivesse essa reação.

Ele assentiu lentamente.

Bem, é certo que ela se vingou, não? – Abaixou a cabeça inconformado – Me deixou longe de você, quando mais precisava. Sua voz se quebrou quando disse essas palavras e senti um aperto no peito.

- Jax, querido, estou bem. Um pouco assustada, um pouco dolorida, mas bem.

Ele fechou os olhos.

- Você ainda é minha baby? – Perguntou em um sussurro, como se a resposta o deixasse nervoso.

- De corpo e alma, baby – sussurrei em resposta enquanto me inclinava até ele e coloquei meus lábios sobre os seus.

Um gemido escapou em sua garganta antes de seus braços me cercarem e me levarem para perto dele.

- Te amo Eve Hudson – murmurou com os lábios nos meus.

- E eu amo você, Jaxon Cooper.

Pra caralho!



A tarde de sexta-feira chegou muito rápido e Jax e eu estávamos cantando alto uma canção do Rei Leão enquanto voltávamos para a casa da minha mãe. Eu tinha decidido ir até a sua casa por uma noite, com Jax me acompanhando. A última coisa

que eu precisava era deixar as coisas por conta dela e não queria passar lá mais tempo do que isso.

Eu avisei que iria e assim esperava que ela não tivesse planejado nenhum tipo de orgia, especialmente com Jax estando lá comigo... Eu poderia ter morrido, e estava otimista quanto a ficar limpa. Bem, nem tanto otimista, mas esperançosa...

- Alguma vez você pensou em encontrar sua mãe Jax? – perguntei cuidadosamente, depois de terminar nosso quarto dueto. Suspirou e pareceu considerar a minha pergunta, mas não se sentiu ofendido.

- Não sei baby. Eu tentei uma vez quando Mary Ann e meu pai morreram, mas... – sua voz foi sumindo e ele começou a mexer no retrovisor e sabia que isso era uma distração. Bem, eu era uma especialista em distração. Desviei o olhar e comecei a mexer em seu iPod, tentando parecer despreocupada.

- Então eu... Simplesmente não conseguiu encontrá-la ou ela...

Não queria terminar a frase. Sua boca tremeu. Ele passou a língua nos lábios, mordeu, como se estivesse lutando para se abrir comigo, Finalmente me olhou e suspirou.

- Ela não... quis ir ao funeral.

Tentei desesperadamente não parecer assustada. Que tipo de mãe não iria ao funeral própria da filha?

Maldita seja!

De repente, fiquei furiosa com essa mulher. Queria encontra-la e dar na cara dela... Muito! Machucá-la assim como ela machucou seu próprio filho. Queria arrastá-la até ele pelos cabelos e dizer, mostrar como maravilhoso e gentil ele era. Quanta dor ele carrega por causa das ações dela? Por seu maldito egoísmo. De todas as coisas que descobri sobre ela... Esta superava todas.

Respirei fundo e assenti. Eu tinha que ser forte por ele. E não surtar a cada vez que ele compartilhava seus sofrimentos comigo.

- Pode falar baby – disse em voz baixa e a princípio não entendi o que ele estava dizendo. – Pode dizer! – Rugiu desta vez, e pude entender cada palavra e cada emoção.

- Não acredito que seja uma boa ideia Jax – respondi. Ele estendeu o braço e alcançou minha mão, me dando um olhar rápido.

- Quer falar, fale!

Fechei os olhos, tentando guardar cada maldita coisa que queria dizer... Ou melhor, gritar.

- O que você não consegue dizer é o que eu também penso... toda a porra do tempo baby.

Assenti e engoli em seco. Já não podia dizer nada, não podia deixar as palavras saírem porque estava chorando muito. Chorando por esse lindo e amoroso homem. Um homem que teria muito potencial na vida, se não tivesse convivido com um pai de merda.

Eu tinha certeza disso.

Eu soluçava em silêncio no carro com ele, sempre segurando sua mão, não querendo soltar nunca.



Estacionamos na entrada da minha casa. Um arrepio frio percorreu minha espinha, começando a me sentir apreensiva se seria bem vinda.

- Está bem amor? – Jax sussurrou ao meu lado e me assustei. Assenti, respirando fundo e saí do carro. Jax pegou nossas bolsas no porta-malas e ficou ao meu lado.

Senti um arrepio percorrer meu corpo e meus dentes rangeram diante disto. Não deixaria o medo vencer dessa vez, não iria desistir. Eu tinha visto meu psicólogo duas vezes esta semana e até agora não havia me beneficiado com nada do que havíamos conversado, mas supus que teria que dar tempo ao tempo.

- Enfrente baby – disse sério, enquanto me puxava pela mão.

- Sim, eu vou.

Seus lábios então encontraram os meus.

- Estou aqui amor. Se você precisar é só falar.

Engoli em seco e beijei sua boca, derramando cada uma das minhas emoções naquele beijo que dava a garantia que eu estava segura.

A porta da frente se abriu e lá estava a minha mãe com um sorriso enorme no rosto. Rapidamente estudei seu rosto para ver como estava seu humor no momento. Parecia bom, mas nunca poderia ter certeza se tratando dela... Ela era a rainha da bipolaridade.

- Eve – gritou enquanto descia pela escada da frente da nossa magnífica casa, que olhando a fachada parecia um lugar feliz.

Eu andei em direção a ela com Jax me acompanhando, sua presença me relaxava.

Minha mãe me envolveu em seus braços e notei que seu corpo estava mais frágil e levantei uma sobrancelha para ela por isso.

Minha mãe sempre foi bonita, mesmo agora aos 37 anos - sim, ela era uma adolescente quando me teve – As drogas tinhas consumido seu corpo, dando-lhe um rosto angular e muito magro e mesmo assim ela continuava impressionante.

Me soltei dela e entrei em casa. Meu corpo ficou tenso quando entrei e Jax deve ter notado, porque senti sua mão reconfortante nas minhas costas, com o polegar me acariciando de leve.

Virei para minha mãe e me encolhi ao percebê-la observando Jax. Seus olhos escureceram e percorreram o corpo de Jax lentamente, de cima abaixo, quando seus lábios se levantaram em um sorriso sensual.

- Olá para você – falou.

Meu Deus! Uma vez groupie sempre groupie! (Groupie: uma pessoa que busca intimidade emocional e/ou sexual com um músico).

Tossi um pouco e ela se virou para mim, com olhos estreitos e frios. Vi que Jax levantava uma sobrancelha, inconsciente do flerte descarado da minha mãe.

- Mãe, este é meu namorado, Jax Cooper. Jax, minha mãe, Lisa Hudson – lhes apresentei.

- Prazer em conhecê-lo querido – sussurrou com uma voz rouca enquanto se esticava em direção a ele para beijar sua bochecha.

Jax sorriu tenso e assentiu, mas não respondeu a saudação.

Ela acabou de dar uma olhada para a virilha de Jax? Cristo, ela fez!

Eu estava checando se ele teve alguma reação ao seu beijo. Graças a Deus não teve. E olhei para ele só para garantir mesmo. Não que eu achava que ele poderia desejá-la, mas porque precisava estar segura disso.

- Eve, porque não leva essas bolsas para o seu quarto, enquanto eu e Jax batemos um papo? – disse sorrindo.

Inferno, acabarei presa por matar a minha própria mãe antes que termine do fim de semana.

- Jax não bate papo mãe – Suas sobrancelhas levantaram em direção a Jax, que apenas deu de ombros.

- Por que não coloca a chaleira no fogo mãe? Estamos com sede. – praticamente rosnei. Ela pareceu afastar algum pensamento antes de sorrir e caminhar em direção à cozinha.

Eu sempre odiei este ambiente. Os frios eletrodomésticos e acessórios de aço me faziam sentir como se estivesse em um laboratório de hospital e sempre esperava me deparar com algum jovem rapaz deitado na bancada de metal no centro da cozinha, e ela experimentando seu grande pênis ereto.

Sentei em um banquinho perto da bancada e Jax sentou-se ao meu lado. Ele se encolheu quando minha mãe se virou para fazer o café e dirigi a ele um olhar de desculpas.

- Você quis vir – gesticulei. Ele me respondeu com um olhar de resignação e sorri diante do enorme embaraço que ele se encontrava.

Minha mãe sentou-se em um banco logo depois de nos entregar as bebidas, e a observei. Seu cabelo loiro descolorido estava perfeitamente penteado, sua maquiagem perfeitamente aplicada em seu rosto e suas roupas praticamente exalavam dinheiro, mas tinha alguma coisa diferente nela que eu não podia identificar.

Seu olhar pousou em Jax novamente e seus olhos se estreitaram.

- Eu acho que te conheço de algum lugar, querido. – disse revirando os olhos. Jax rangeu os dentes e seus próprios olhos se estreitaram.

- Nos conhecemos – rosnou com uma voz rude.

Minha mãe parecia satisfeita com sua voz sexy e sorriu quando moveu seu banco.

- Conhecemos? – disse com entusiasmo.

- Sim, quando você tentou roubar E´s Gibson – sorriu.

O sorriso no rosto da minha mãe se apagou e um flash de lembrança atravessou seu rosto, mas ela conseguiu se recompor logo.

- Sim... Peço desculpas por isso. Devo admitir que não foi um dos meus melhores momentos.

Não pude conter meu nojo ante isso e ela se voltou para mim, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa me adiantei:

- Vai me dizer o que aconteceu? – lhe perguntei.

Ela franziu os lábios e deu de ombros.

- Só passei um pouco do limite, Eve.

Balancei minha cabeça.

- Mãe, você sempre passa do limite, mas nunca tinha ido parar em um hospital – insisti e segurei sua mão.

- Estou bem Eve. Esquece isso!

Olhei bem e pude ver a mentira nos seus olhos, mas decidi deixar, vendo que ela estava na defensiva.

- Então, por quanto tempo ficarão, querida? – perguntou, mudando completamente seu comportamento para a personalidade de uma mãe amorosa.

- Só até amanhã. Tenho que trabalhar e Jax tem uma apresentação.

Ela assentiu, mas pude ver a decepção no seu rosto e senti a sua usual culpa aumentar. Se virou para Jax.

- Você faz parte de uma banda querido?

Ele só assentiu. Ela balançou a cabeça distraidamente e adorei por ela não estar conseguindo a atenção que queria dele. Deixei meu copo vazio na mesa.

- Vou subir com Jax. Provavelmente precisamos de um banho depois dessa viagem – me desculpei com ela, mas a verdade é que eu realmente queria que Jax passasse alguns minutos longe do olhar dela.

Jax desceu do banco, como se estivesse aliviado por sair dali. Pegou as malas enquanto eu o guiava até meu quarto e suspirei ao fechar a porta atrás de nós.

- Por Deus baby – ele suspirou e fez uma careta.

- Sim, sinto muito. Deveria ter te avisado como ela era.

Deixei Jax explorando meu quarto da época da adolescência enquanto tomava banho.

Depois de fechar a porta, me inclinei sobre a pia, agarrando com força e respirando fundo. A ansiedade me dominava e lutei para contê-la. Abri a ducha fria e esperei para que ficasse bem gelada, colocando meus pulsos embaixo e contando até trinta.

Minhas mãos estavam roxas quando as tirei, mas ainda sentia o formigamento nas minhas veias e cada pelo do meu corpo se arrepiava.

- Merda!

Comecei novamente com a água fria e a contagem, mas desta vez batia o pé a cada número que contava. Quando cheguei ao número vinte e quatro ele entrou e me senti envergonhada por ser pega.

- Baby, o que há de errado com você?

Balancei a cabeça e continuei até chegar ao número quarenta. Jax começou a encher a banheira e colocou uma grande quantidade de sais de banho. Pegou minhas mãos e levou ambas à sua boca, beijando cada palma.

- Precisa de distração, amor – sussurrou com um sorriso. Sorri em resposta e lhe dei beijos carinhosos.

- Você ainda é meu, baby? – Perguntei, precisando me sentir segura disso.

- De corpo e na minha fodida alma, baby.

Suas mãos agarraram a borda da minha camiseta e ele a retirou por cima da minha cabeça. Seus olhos pousaram no meu peito e ele levou seus lábios até meu piercing, passando antes sua língua na borda do meu sutiã.

- Você é tão sexy amor – sua respiração acelerou quando seus dedos atingiram minhas costas, me puxando para ele.

Enquanto tirava minha roupa, sua boca aproveitava minha pele nua, sugando um mamilo e me fazendo gemer quando dava mordidas leves.

- Isso é muito bom – sussurrei enquanto enrolava meus dedos em seus cabelos e puxava sua cabeça para mais perto de mim.

Ele continuou no meu outro seio, enquanto eu tirava minha calça e calcinha. De repente ele se afastou e verificou a banheira, fechando a torneira e agitando a água.

- Entre – apontou com o queixo, então tirei o restante da roupa e entrei. Observei quando Jax retirava a roupa, revelando cada deliciosa parte do seu corpo.

- Você é lindo – eu falei e fui recompensada com um sorriso encantador.

Ele ficou atrás de mim e me puxou para seu peito enquanto começou seu trabalho com a esponja nas minhas costas. Se dedicou religiosamente a cada centímetro da minha pele e logo eu estava suspirando e me inclinando para mais perto dele.

Beijou minha cabeça.

- É sempre assim, baby?

Sabia que ele estava falando da minha mãe e fiquei tensa novamente. Se Jax sentiu a mudança, sua postura não demonstrou. E assenti.

- Sim. Ela sempre teve... Um alto... Você sabe...

Ele ficou em silêncio por um momento.

- Apetite sexual? – terminou por mim.

Confirmei novamente e ele concordou. Soltou a esponja e seguiu com suas próprias mãos enormes a apalmar meus seios, enquanto seus pés se enroscavam nos meus tornozelos, forçando minhas pernas a se abrirem completamente.

- Que seios perfeitos, amor.

Jax era sempre tão romântico. Sorri para mim mesma.

- Que pênis enorme, baby – repliquei, e senti seu pau levantar sua atenção para mim. Sorri e estremeci ao sentir seus dedos se moverem pelas minhas costelas, passando pelo meu estômago e baixando até alcançar o piercing na minha pélvis.

Ele traçou a borda do objeto e levantei meus quadris, desejando que ele levasse seus dedos mais abaixo.

- Preciso de você, Jax – e gemi quando seus dedos começaram a acariciar mais abaixo, rodeando meu clitóris.

- Quanto baby?

Gemi novamente e tentei levantar minha bunda e colocar seus dedos na posição que eu precisava.

- Deus, preciso muito Jax.

Sua boca encontrou meu pescoço e começou a chupar a carne macia, enquanto seus dedos invadiam meu interior.

- Sim, isso... Ah, isso é tão bom... Ai Deus, Jax... Ah...

Como é que esse homem podia me transformar sempre que colocava suas mãos sobre mim?

Engoli em seco, gemi e praticamente implorei para ele me deixar chegar lá. Estiquei meu braço para trás e agarrei sua poderosa ereção com as mãos. Ele rosnou profundamente no meu ouvido e incendiamos um ao outro, esquecendo o que tínhamos passado.

- Me faça gozar Jax, por favor... Preciso... – implorei, enquanto minha mão se movia mais rápida no seu pau duro.

Ele sabia o que fazer. Seus dedos se curvaram contra a parede da minha vagina, acariciando meu ponto G, enquanto seu polegar golpeava meu clitóris num ritmo constante.

Me desfiz em pedaços sobre ele, que rosnou, mordeu meu pescoço, bombeando seu orgasmo nas minhas costas.

- Cristo... Sim... – engasgou quando eu e arqueei as costas, levantando meus quadris do fundo da banheira, para forçar meu clímax.

Encostei minha cabeça no seu ombro e ele beijou meu nariz, quando movi meu rosto até ele.

- Te amo Eve Hudson – e sorri amplamente, pois nunca cansava de ouvi-lo dizer essas palavras – Me ouviu baby?

Suspirei feliz.

- Ouvi baby.

Estendi ambas as mãos até uni-las ao redor do seu pescoço.

- Te amo Jax Cooper.

CAPÍTULO 27

Descemos as escadas uma hora depois e minha mãe estava preparando o jantar na cozinha. Sorriu para nós como se soubesse o que estávamos fazendo, mas preferi ignorá-la. Mas inferno, ela fazia isso melhor do que eu.

- Precisa de ajuda? – perguntei, mas ela negou com a cabeça.

- Não há necessidade. Sente-se, está quase pronto. – respondeu, enquanto sentei em um banquinho junto a Jax.

Ouvi um telefone tocar em algum lugar e olhei para Jax para saber se era o dele, mas ele sacudiu a cabeça. Então, avistei um celular na bancada da cozinha e o peguei, verificando o nome na tela.

- Mamãe, Frankie. – E passei o telefone para ela quando se virou ante o meu chamado.

Ficou pálida, rejeitou a chamada e engoliu em seco.

- Se tocar, deixe.

Voltou-se para os pratos, mas pude sentir sua tensão perfeitamente.

- Você está bem? - Perguntei. Ela não se virou, mas balançou a cabeça dizendo que sim.

- Claro querida – E o sorriso em seu rosto era forçado e excessivo quando colocou a comida no balcão. – Aproveitem – disse, saindo da cozinha. Virei-me rapidamente.

- Você não vai comer com a gente?

Ela negou com a cabeça.

- Não, não. Tenho que... sair. Eu tenho que sair.

- Mãe? – Insisti, mas ela sorriu falsamente de novo e saiu. Algo estava errado e me preocupei que ela estivesse voltando para suas aventuras e se envolvendo com pessoas erradas novamente.

- Baby? – Olhei para Jax e ele estava franzindo a testa para mim. – Você está bem baby? – repetiu e assenti sorrindo.

- Sim amor, eu estou bem.

Mas na realidade eu não estava e a sensação estranha se intensificou quando ouvi a porta da frente bater.

Jax e eu estávamos deitados na cama depois de fazer amor... Foi realmente incrível, posso acrescentar. Então ele fez uma pergunta que mudaria a minha vida para sempre, ou melhor, os eventos que se seguiram a esta pergunta, alterariam o curso da minha vida. Só que eu não sabia ainda.

- Baby?

- Humm – murmurei em resposta, mas pude sentir sua hesitação.

- Foi neste quarto que seu pai morreu?

Fiquei tensa imediatamente, mas ele não se desculpou ou tentou mudar de assunto; só esperou pacientemente que eu respondesse.

- Não – eu disse. - Nos mudamos para cá depois da sua morte. Minha mãe mal podia esperar para gastar o dinheiro do seguro de vida. – eu disse amargamente. Ficamos em silêncio por um tempo. Os dedos de Jax acariciavam minhas costas de cima abaixo, enquanto descansava sua boca em minha cabeça.

- Você os encontrou alguma vez?

Sacudi a cabeça e me segurei para não lhe contar tudo, meu grande segredo, dizer-lhe o grande segredo do meu pai e todo o terror que havia me perseguido durante os últimos cinco anos por causa do que ele me disse.

- Jax? – falei muito baixo.

- Baby?

- Você... Está comigo?

Ele fez uma pausa e, à princípio acreditei que ele não entendeu o que eu quis dizer, mas então respondeu devagar e confiante.

- Baby, se eu estiver mais com você do que já estou agora, me transformaria na sua alma.

- Preciso de uma coisa.

Saí da cama e fui até o banheiro, antes de pegar a pequena faca que eu tinha em uma gaveta e me apoiei na banheira.

Abaixei e procurei ao longo do chão, nas tábuas de madeira até sentir uma ligeira elevação ao longo de uma delas, e coloquei a faca ali, fazendo com que o pequeno pedaço de madeira se levantasse.

Buscando no pequeno espaço, estendi meus dedos pelo buraco e retirei um pequeno pedaço. Dei voltas com meus dedos mais algumas vezes antes de voltar a ficar de pé e me dirigir de volta ao quarto.

Jax estava inclinado contra o batente da porta, me observando em silêncio.

- Merda Jax – me assustei.

Seus olhos estavam cerrados e a cabeça ligeiramente inclinada.

- Me explique.

Assenti.

É isso que estou fazendo, Jax – sussurrei.

Ele franziu a testa.

- Amor, porque você está sussurrando?

Respirei fundo e segurei sua mão, levando-o de volta para a cama, pegando meu computador no meio do caminho.

- Sente-se – lhe disse.

Me estudou, mas sentou-se no meio da cama e me ajoelhei ao seu lado, olhando-o seriamente.

- Ninguém pode saber o que vou te mostrar e contar agora Jax.

Seus olhos se estreitaram e ele assentiu.

- Preciso que você me prometa baby – eu precisava que ele me dissesse para me sentir mais segura.

- Eu prometo – disse, segurando firme a minha mão.

Ele podia sentir meu nervosismo e acariciou meus dedos com seu polegar.

- Quando eu tinha doze anos, me perturbavam chamando de espiã, detetive e a merda de CSI. – Jax sorriu e eu lhe dei um empurrão – Ei, não tem graça – me defendi – Bem, no natal daquele ano, meu pai comprou todo tipo de coisa que um espião utiliza. Você sabe, caneta de tinta invisível, sensores e outras coisas, e um dos presentes era uma câmera em forma de livro.

Saí da cama, caminhei até a minha cômoda e peguei algo caminhando de volta para Jax. Retomei minha posição ao seu lado e mantive o livro em meu colo, sorrindo para o livro e ao mesmo tempo odiando do fundo da minha alma.

Jax percebeu a dor no meu rosto e descansou sua mão na minha coxa. Eu sorri e continuei.

Quando completei treze anos, me tornei viciada em filmes, como qualquer adolescente normal, e passava muitas noites trancada no meu quarto assistindo DVD atrás de DVD e eu tinha uma grande reserva escondida de doces e chocolates para acompanhar.

As sobrancelhas de Jax se levantaram e ele sorriu maliciosamente.

- Minha mãe me mataria se soubesse disso, por isso eu escondia – deixei sair um suspiro nervoso e Jax esperou que eu continuasse, com seu polegar desenhando círculos na minha coxa.

– Uma noite, notei que minha reserva diminuiu muito rápido e supus que Cam ou Aaron estavam me roubando, então... Me detive e Jax estalou a língua.

- Instalou a câmera aqui no seu quarto – terminou por mim. Assenti lentamente e lambi meus dentes. Jax fechou os olhos dolorosamente e sussurrou: - Você gravou, certo? – disse lentamente, mais como uma afirmação do que como uma pergunta. Assenti de novo.

- Si... Sim... – gaguejei.

Pequei meu laptop, coloquei o USB e reproduzi o vídeo, meu coração acelerado quando começou. Um gemido escapou dentro do meu quarto escuro, mostrando a noite da morte do meu pai.

Jax agarrou minha mão e encostou sua coxa na minha, observando a minha imagem aos treze anos dormindo.

Ouviam-se vozes através dos pequenos autofalantes do meu laptop quando a porta se abriu e meu pai entrou com um homem. Minha imagem adolescente em cima da cama enquanto o homem se sentava ao meu lado na cama e acariciava minhas costas.

Jax ficou tenso ao meu lado enquanto olhava, mas eu não podia remover a imagem do olhar maravilhoso do meu pai, o homem que eu havia amado incondicionalmente apesar das minhas falhas como filha.

O filme continuou a mostrar o homem explorar meu peito ainda pouco desenvolvido enquanto discutia algo com meu pai, então meu pai deixou o quarto.

Jax rosnou quando o vídeo mostrou minha imagem ainda jovem saindo da cama e ele me encostando contra a parede, enquanto o homem me gritava.

Praticamente gritou quando o homem me agarrou pelos cabelos e me jogou de volta para a cama, quando eu quis correr.

- Merda – rosnou Jax e me olhou com uma cara feia, como se a imagem que estava vendo no laptop estivesse queimando seus olhos.

- Continue olhando – pedi.

Ele fechou os olhos por um momento, mas logo voltou seu olhar para a tela.

Agora mostrava o homem tentndor retirar minha pequena camisola por cima do meu peito. Jax começou a tremer.

- Eu não posso ver isso amor... Merda... É...

Descansei minha mão no seu peito e assenti encorajando-o.

- Está tudo bem, logo vai terminar. Logo após o ponto em que eu grito.

E aconteceu. O abuso acabou quando meu pai entrou no quarto, com outro homem tentando segurá-lo, querendo impedi-lo de entrar.

Agora eu lutava para respirar enquanto observava com horror como meu pai arrancava o homem de cima de mim, o que provocou uma luta.

Observei em silêncio, enquanto meu pai lutava com dois homens enormes.

Eu fiz um som abafado estranho quando meu pai de repente caiu e os dois homens estavam em cima dele, um com uma faca na mão e o outro apontando uma arma para minha cabeça.

- Oh Cristo... - Jax se afogou com seus próprios gemidos.

Eu estava ficando um pouco histérica. Fazia quase cinco anos desde que eu tinha visto pela última vez, e isso me trazia tantas... Tantas...

O vídeo em seguida mostrou como um dos homens agarrou-me pelos cabelos e sussurrou que se eu contasse para alguém eles me caçariam e torturariam lentamente.

Jax agora estava lutando contra sua compostura, e eu subi em seu colo para nos conformamos, ambos.

Os homens saíram do meu quarto e agora eu estava de joelhos ao lado de meu pai, meu ouvido em seu rosto quando ele tossiu disse suas últimas palavras .

- O que ele disse? - Jax me perguntou em um sussurro.

Eu engoli o caroço na minha garganta e toquei o rosto de meu pai na tela congelada.

- Ele disse que me amava muito e, em seguida, ele disse... Ele disse... “Tenha cuidado Eve. Use o vídeo como um seguro, porque eles vão te machucar, princesa. Realmente vão te machucar muito se souberem o que você tem”.

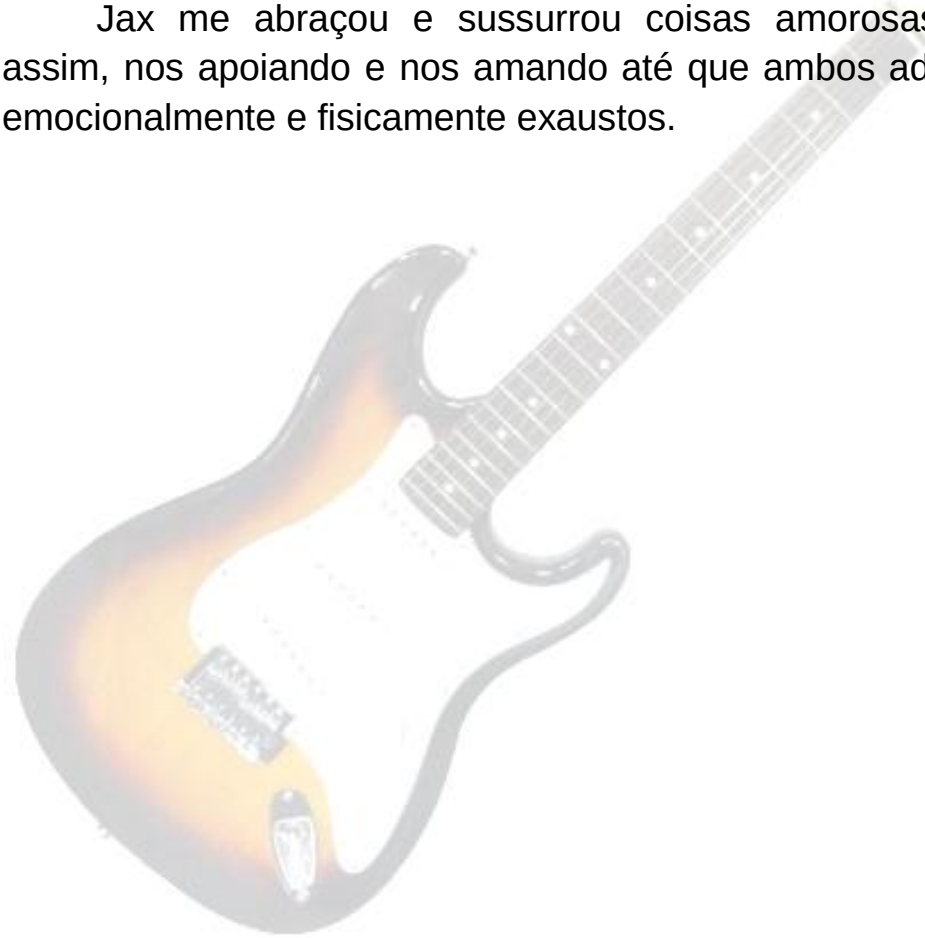
Lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto ouvia as últimas palavras do meu pai, em alto e bom som na minha cabeça, enquanto olhava sua morte na tela do computador, mais uma vez.

Jax deixou o computador no chão, enquanto me apertava fortemente.

- Ele devia saber que estava gravando, porque a câmera mostrava uma luz vermelha enquanto gravava, então eu presumo que ele sabia - expliquei desolada.

- Calma minha vida - sussurrou em meu ouvido enquanto deixava toda minha emoção fluir pelo meu grande segredo revelado, não só porque era a primeira vez que contava, mas por fazer ao homem em que eu confiava completamente. O segredo que tinha me torturado por anos, o segredo que nunca revelei, pois, sem dúvida, me custaria a vida.

Jax me abraçou e sussurrou coisas amorosas e ficamos assim, nos apoiando e nos amando até que ambos adormecemos, emocionalmente e fisicamente exaustos.



CAPITULO 28

O meu cérebro confuso registrou um som, mas eu não podia distinguir se era parte do meu sonho ou algo fora dele.

Abrindo os olhos, eu logo descobri a razão.

Eu não podia me mover, meu corpo e meu cérebro estavam congelados ao ver minha mãe sentada no chão ao lado da cama, com o laptop sobre os joelhos enquanto olhava minha gravação.

Deixei escapar um som incoerente pelo nariz, enquanto o meu cérebro finalmente reagiu e, saindo da cama total e completamente nua, arranquei a tela de seu rosto horrorizado.

Olhando para a tela me espantei ao descobrir que já tinha visto toda a filmagem. Seus olhos encontraram os meus e se arregalaram em choque.

- E... E... Eve...

- Merda, mamãe! - Eu gritei. - Que diabos você está fazendo aqui?

Jax acordou atrás de mim e resmungou quando ela percebeu o que estava acontecendo.

- Diabos - assobiou.

Virei-me para ele.

- Você não deveria ter deixado ali. Não deveria ter deixado que dormíssemos com isso... aí. - Eu apontei para o chão duro enquanto gritava.

Ele fez uma careta e balançou a cabeça.

- Baby...

Sacudi a cabeça exageradamente e me virei para minha mãe.

- Bem? Que diabos você está fazendo aqui? - Gritei.

Ela parecia estar em estado de choque enquanto permanecia imóvel e em silêncio. Me aproximei e coloquei minhas mãos em seus ombros sacudindo como uma boneca.

- Foda-se! - Eu gritei enquanto colocava meu jeans e minha camiseta, deixando de lado qualquer roupa de baixo. Então algo me

ocorreu e estreitei meus olhos para ela. - Você estava nos espionando para ter uma bela vista de Jax? - Perguntei friamente.

Algo brilhou em seus olhos e eu sabia que a tinha presa.

- Diabos mamãe! - Eu falei com desgosto e ela finalmente parou em seus desestabilizados pés e me atingiu de golpe:

- Nunca mais volte a falar desse jeito, sua cadela ingrata. - Sua saliva voando em todas as direções, e percebi que estava drogada, quando escapei de volta para a cama, sabendo exatamente quão violenta poderia ficar quando estava assim.

Jax saiu da cama com apenas um movimento longo e, agarrou a minha mãe pela camisa e o arrastou para fora do quarto, me deixando no chão, pasma pela ação de ambos.

O que diabos ia fazer?

Eu sabia que ia usar isso a seu favor de alguma forma, por isso, antes que voltasse, escondi o USB de volta onde ele tinha estado em silêncio durante cinco anos.

Jax voltou e foi então que eu percebi que estava em toda a sua glória.

- Cristo Jax. É exatamente por isso que ela veio e você se serviu em um maldito prato - eu gritei enquanto abria as malas e colocava tudo o que tínhamos trazido para dentro.

Suas sobrancelhas se levantaram e deu um suspiro.

- Assumirei que nós voltaremos antes do tempo.

- Que cara inteligente. - Gritei absolutamente furiosa com ele mesmo sabendo que ele não era culpado de nada.

De repente, eu estava debaixo dele na cama.

- Acalme-se de uma maldita vez, baby. - Disse calmamente, mas eu balancei a cabeça e bati no seu braço, enquanto o familiar formigamento começou a vibrar em minhas veias.

- Você percebe o que ela vai fazer com isso?

Ele deu um passo para trás e franziu a testa.

- O quê? O que ela pode fazer?

Eu ri e olhei para ele, incrédula.

- Conseguir contatos Jax. Traficantes fodidos de merda, e agora tem a informação para eles. Informações que podem me matar! Que outra maldita coisa poderia fazer com isso?

A compreensão atravessou seu rosto e ajoelhou-se, me libertando de seu aperto.

- Foda-se - sussurrou correndo os dedos pelos cabelos com frustração. Eu balancei a cabeça lentamente. – Você guardou baby?

Eu balancei a cabeça novamente e suspirei ao ver a culpa enchendo seu rosto.

- Eu sinto muito Jax. Não é culpa sua, e não deveria ter gritado com você.

Ele deu de ombros e concordou.

- Eu te entendo minha vida.

Ele colocou suas roupas e se virou para mim com uma expressão séria.

- Ela costumava bater muito em você?

Prendi a respiração.

- Quando estava drogada sim. Ou quando estava fora de si ou bêbada, ou quando não abria minhas pernas para os seus fornecedores, ou quando não estava de bom humor...

Ele estalou a língua e jurou seu alento enquanto acariciava o hematoma em meu rosto machucado de novo.

- Nunca desejou ir com eles Jax? - Eu perguntei em voz baixa.

Ele franziu a testa, entendendo o que eu quis dizer.

- Às vezes baby - ele cobriu meu rosto com a palma da mão, as emoções no rosto quebrando meu coração. - Eu o esqueço mais e mais a cada dia, mas... se foi, amor. Como seu pai, e não há nada que possamos fazer para trazê-los de volta.

Eu suspirei enquanto uma lágrima me escapou e puxou minha cabeça para trás.

- Porém segui-los não significa que se juntará a eles. – Olhei para ele enquanto suas palavras penetraram meu cérebro e

concordei.- Você me entende, amor? - Ele perguntou baixinho, com a boca encostada na minha testa.

- Entendi Jax.

- Você ainda é minha?

- De corpo e alma. - Sussurrei enquanto seus lábios encontraram os meus.

Seus beijos era tudo o que eu precisava neste momento, suave, macio e tão cheio de amor que me emocionava até às lágrimas.

- Eu te amo Eve Hudson - respirou contra minha boca e sua mão se colocou na base do meu pescoço - Malditamente muito. Eu te levo dentro de mim e, me pertence, me possui e tem poder sobre mim... sobre cada fibra maldita do meu ser, cada batida do meu coração e toda vez que eu respiro, são seus porque eu sou teu.

Eu agarrei seus cabelos e puxei para mim. Os sentimentos em seu beijo e suas palavras tinham falado, afogando todas as vibrações em meu sangue, toda a corrente que vinha crescendo no meu cérebro e em toda a sensação para liberar a dor.

- E eu sempre serei sua, baby. Onde quer que esteja, ou o que esteja fazendo. Eu sou sua. Tudo de mim, cada centímetro do meu corpo, cada pedaço da minha alma e do meu coração, porque também te amo Jax Cooper.

CAPITULO 29

Três meses depois

- Oh, meu Deus! Eu não posso fazer isso Bri. - Eu disse sem fôlego a Brian, o novo técnico da Room 103.

Eles tinham o contratado em tempo parcial para ajustar todos os instrumentos, agora que havia cada vez mais reservas de dinheiro para os shows.

A Room 103 havia se tornado muito popular nos últimos tempos, inclusive a televisão e o rádio local tinham arrastado eles para entrevistas e apresentações, e os caras estavam arrasando para o grande.

Felizmente eu seguia cantando "Shocking Heaven" com eles e estava muito grata por isso, quando eu estava do lado do palco esperando para me juntar a eles na minha canção e de Jax, enquanto cantavam suas quatro primeiras músicas no festival.

O lugar estava lotado, os níveis de ruído eram astronômicos e a atmosfera também. Sorri enquanto via Jax arrasar lá em cima. Ele estava no seu elemento e com muita facilidade tinha sacudido e interagido com o público.

Havia pelo menos 70 mil pessoas e a Room 103 tinha surpreendido a todos e a cada um deles. Estava muito orgulhosa.

- Você vai estremecê-los suavemente até as malditas meias - Bri suspirou quando parei a seu lado para que o homem do som conferisse o meu microfone e meu fone de ouvido. Eu balancei a cabeça, quando sintonizou com a ação no palco.

Aaron apertou meu braço, lhe dei um sorriso trêmulo e riu levantando o polegar, enquanto Jax me apressava para o grupo, pronto para mim.

O cara do cenário me apontou para subir as escadas e me aproximar até estar colada ao palco, piscou para mim sorrindo quando deixei escapar um gemido.

- Será como se tudo desaparecesse quando você chega aqui. Não se preocupe amor.

Eu balancei a cabeça e me conferi novamente.

Eu tinha escolhido um apertado jeans preto no quadril e um Basque (marca feminina de roupa) legal de couro branco. Todo mundo abriu as mandíbulas até o chão quando saí dos vestiários até uma cabine portátil.

Eu tinha deixado o cabelo solto, mas Luce tinha prendido para cima antes de aplicar a maquiagem, já que minhas mãos tremiam tanto que eu não poderia aplicar sem parecer um palhaço.

A equipe de palco estava frenética colocando nossos acessórios para a cena, enquanto Jax começava a introdução da próxima música.

Uma mulher com um olhar severo me fez passar e eu me sentei em uma pequena mesa de ferro forjado, que fazia parte do nosso set.

Eu ia ficar sentada, sozinha, em uma pequena mesa de uma cafeteria bebendo um café, enquanto Jax se sentava em uma moto do outro lado do palco, cercado por meninas.

Tinha custado uma fortuna contratar as bailarinas e coreógrafos, mas cada centavo tinha valido a pena quando contratamos o profissional para filmar o vídeo musical que, na última contagem, tinha 817.592 visualizações no YouTube.

Eu levantei a mão e fiz um sinal de aprovação para o cara do som, quando me perguntou se estava pronta através do pequeno fone preso ao meu ouvido.

Começou a contagem regressiva com os dedos e, enquanto ele levantava cada um deles o meu pulso acelerou. E, em seguida, a parte do meio do palco começou a subir e assim fez o meu estômago.

- Dêem tudo à malditamente incrível Eve Hudson... minha maldita linda mulher e vamos estremecer esses malditos anjos!

Revirei os olhos para a introdução de Jax, porém a multidão gritou quando eu apareci de baixo, Jax atravessou a sala para

sentar-se montado na moto e o palco se encheu de lindas mulheres em trajes minúsculos que cercavam a moto de Jax.

Aposto que estavam congeladas...era maldito fevereiro!

Olhei para Jax enquanto Romeo iniciava a música com uma cadência lenta, e ele me deu uma piscada rápida. Peguei minha falsa xícara de café e fingi beber enquanto Jax cantava seu primeiro verso. Eu olhava para outro lado e ele estava olhando para mim.

Quando Boss mudou o ritmo em sua bateria para um de rock para Jax introduzir o primeiro refrão, senti que me tranquilizava enquanto se aproximava a minha parte.

Jax voltou sua atenção para as meninas ao mesmo tempo em que eu o olhava e cantava meu verso.

Me senti fluir e me abri, meu sangue correu rapidamente através das veias, enquanto a multidão gritou sua aprovação e, notei que os nossos fãs leais tinham começado uma moda quando a multidão cantava o canto de sempre “E , E, E. . .”

Jax e eu olhamos um para o outro através do palco enquanto ambos entramos no coro juntos, seu sorriso era incrível enquanto cantava, e eu não conseguia parar de sorrir.

Eu desviei o olhar novamente quando Jax cantou sozinho um verso e, depois do refrão Romeo entrou com seu solo. Me levantei e dei um passo até Jax. Ele imitou meu movimento depois de descer da moto e lentamente nos aproximamos um do outro, nos encontramos a tempo, na metade da seção 8.

A multidão se balançava enquanto cantávamos. Quando Jax cantou o final a multidão gritou, assobiou e aplaudiu. Jax, em seguida, me abraçou e me beijou como se sua vida dependesse disso.

Estava preparado e bombeando.

- Eu vou te foder duro baby. Vai ser malditamente épico.

Ele sempre tinha um jeito com as palavras.

Eu ri alto enquanto a multidão aplaudia e Boss, Romeo e Bulk iam para frente para receber os aplausos, todos juntos, agora que sua parte havia terminado.

Todos caminhamos para fora do palco onde Cam, Luce, Aaron e Brian já abriam a rolha de uma garrafa de champanhe para brindarmos ao sucesso da Room 103.

Um homem alto se aproximou de Jax e lhe estendeu a mão.

- Jaxon Cooper?

Jax acenou ao cara e ele sorriu.

- Olá. Harry Galloway, RMG.

Cada olho do nosso grupo se arregalou enquanto olhávamos para o homem da gravadora britânica mais famosa.

- Oh... Olá... - Jax gaguejou.

Harry sorriu com a expressão atordoada de Jax.

- Me perguntava se poderíamos ir a algum lugar para discutir um contrato com a gente.

A mandíbula de Jax caiu e me pareceu que Boss gemia enquanto ficava imóvel.

Harry virou-se para mim.

- Isso inclui também você senhorita Hudson. Queremos promover seu dueto "Shocking Heaven".

Tossi e minhas pernas tremeram.

- Vocês querem a mim? - Eu engasguei.

Ele riu e acenou com a cabeça alegremente.

- Sim senhorita Hudson. Também queremos você.

Meus olhos se arregalaram e tudo o que eu podia pensar era se conseguiria meu branqueamento de dentes. Talvez? Isto é, seria melhor, apesar de que estavam bastante decentes. Um pouco de branqueador não faria mal.

Seis semanas depois, a nossa canção subiu ao número um nas paradas britânicas e lá permaneceu durante nove semanas.

Durante os próximos seis meses, a Room 103 teve três hits no primeiro lugar, fez um álbum que disparou direto para o posto número dois, e agora estávamos em turnê nas Ilhas Britânicas,

tocando nas principais cidades de norte a sul... e, em um melhorado ônibus de viagem.

Fizemos vídeos, entrevistas nos principais programas e muitas sessões de fotos, e inclusive nos pediram para atuar em um concerto beneficente.

Eu tinha saído da universidade e tinha me tornado, ou na cantora de apoio para Jax, ou na voz solo em pequenas partes de algumas músicas. Eu tinha um pequeno solo na nova música "Bring it Home", mas principalmente, o que me surpreendeu nos últimos meses foi a atenção que tinha recebido de nossos fãs.

Eles pareciam me adorar.

Por alguma estranha razão.

Eu recebia presente atrás de presente e sua admiração quando cantava em shows e, inclusive tinha sido contatada por uma empresa importante de cosméticos, perguntando se eu gostaria de ser o rosto de um dos seus produtos.

Tudo era impressionante e um pouco surreal, mas estávamos indo muito bem e enfrentamos tudo como profissionais. A única coisa que eu não gostava era a falta de privacidade e as malditas groupies que se penduravam em Jax como sanguessugas a cada maldito momento, ainda que soubessem que éramos um casal.

Minha relação com Jax tinha se fortalecido e fortalecendo-nos o amor tinha atingido um nível que nenhum dos dois queria romper. Nos consumia assim como nos alimentava, eu o amava com toda minha alma e ele me amava com todo o seu coração.

Boss tinha insinuado que Jax ia me pedir a “grande coisa” e eu lhe dei um soco por deixar escapar, mas secretamente, eu estava muito animada e cada vez que me afastava e tinha um momento romântico ficava em cinzas esperando que me pedisse.

Estávamos em Londres, logo após realizar o último show da turnê de verão, quando recebemos um telefonema que mudaria tudo.

Jax e eu tínhamos acabado de deitar na cama, exaustos por meses de show após show, mas desesperados por uma rapidinha, quando ouvi um grito da sala de estar do ônibus de turnê.

Boss e Bulk gritavam como crianças selvagens algo sobre números E* e Fizzy Pop*. Jax gemeu enquanto se levantava entre os meus seios.

Ele rapidamente puxou sua cabeça para trás.

- Não dê atenção, Bulk deve ter verificado o marcador da FIFA.

Jax riu enquanto colocava um mamilo de volta em sua boca e eu gemi em agradecimento. Sua língua rodeava enquanto seus dentes mordiscavam e, logo eu estava retorcendo a mão sob sua boxer e puxando-as para baixo de suas pernas.

* Números E: são códigos de produtos químicos que podem ser usados como aditivos alimentares para uso na União Europeia e na Suíça (o " E" significa " Europa ")

* Fizzy pop: refrigerante açucarado

Nós dois estávamos sempre quentes depois de um show e agora eu sabia por que os outros membros da banda se conectavam com tantas groupies.

A adrenalina de um espetáculo sempre se convertia rapidamente em excitação quando baixávamos do alto, e Jax era como um animal... nunca tinha certeza de onde ele tirava toda a sua energia sexual.

Não que eu esteja reclamando... Claro!

Rolando sobre ele me sentei montada, e me deslizou imediatamente, provocando em nós dois gemidos de satisfação.

Eu montei duro, enquanto ele me agarrava os quadris e se balançava para cima cravando brutalmente.

- Foda-se, sim - rosnou quando me girou para que minhas costas ficassem para ele e continuou bombeando selvagem.

Ele se sentou atrás de mim e colocou as mãos em volta dos meus seios brincando com meus mamilos enquanto o meu orgasmo se construía rapidamente.

- Foda Jax - gemi quando de repente me vi de quatro e Jax agora empurrava em mim profundo e duro.

- Está. Tão. Apertada - rugiu entre cada estocada enquanto me pegava pelo cabelo e me puxava para a posição vertical. - Monte em mim baby - ordenou e eu não discuti. Nos possuímos selvagens e quando meu clímax explodiu, a porta do quarto se abriu de repente.

Típico.

- Arghhhh! - Gritei. As mãos de Jax esconderam meus seios de Boss, enquanto eu me contorcia para me cobrir com o lençol.

- Que caralho Boss? - Jax fulminou com o olhar, mas estava nas nuvens e não percebeu.

Ou não se importava.

Apenas sorria amplamente.

- Estados Unidos quer a gente - soltou direto.

Minha cabeça se inclinou, como se não tivesse ouvido corretamente.

- O quê?

Ele não conseguia tirar o sorriso do rosto.

- Red Music acaba de contatar com Gary. Nos querem! Querem a Room 103 para enlouquecer o maldito Estados Unidos!

Prendi a respiração e só podia olhar para ele.

- Está fodendo com a gente Boss? - Eu perguntei.

- Não. - Ele balançou a cabeça lentamente. Crescemos. Ficamos grande baby.

- Oh. Meu. Deus. – Respirei e cai de novo sobre Jax, que acabara de colocar um beijo no meu pescoço.

- Você quer isto baby? - Ele pediu e eu fiz uma careta.

- Você não baby?

Ele sorriu e acenou com a cabeça, porém parecia um pouco tenso.

- Tem certeza Jax? Porque se você não quer não temos que fazer baby.

- Eu só quero que você esteja feliz baby. - Foi tudo o que ele disse. Peguei seu rosto em minhas mãos quando eu me virei para ele, abriu um largo sorriso e me perguntei se o que eu havia lido estava errado.

- Estou feliz Jax. - Eu assegurei a ele.

- Então vamos fazer baby. - Ele sorriu enquanto assentia.

Boss gritou e saiu do quarto em busca de outros e, Jax nos aconchegou de volta sob os lençóis.

Eu descansei minha bochecha contra seu peito duro e soltei um suspiro.

- Você ainda é minha baby?

- Completamente. De corpo, baby. - Sussurrei.

Jax sempre precisava ouvir isso toda vez que se sentia inseguro ou infeliz, assim eu sabia que havia algo acontecendo em sua mente, mas depois de muitas investidas naquela noite e como nunca revelou o que estava incomodando, atribuí aos nervos.

Mudar para os Estados Unidos era uma grande mudança de vida, ainda que temporária, e sabia que eu iria perder a minha família e Luce, mas também era algo que a banda precisava para começar a encontrar-se a si mesmos.

Era uma grande oportunidade e Jax se dava conta disso, ainda que eu suspeitasse de que ele não a queria tanto quanto os outros.

Mas Jax era Jax e apertava os dentes para ver os outros felizes.

O contrato foi assinado poucos dias depois, e dentro de quatro semanas seríamos oficialmente estrelas do rock americano.

Eles tinham feito todos os preparativos. Onde iríamos morar, o nosso programa, o início da turnê que foi planejado, cada minuto de cada dia. O estudio já havia sido reservado. Tínhamos programado uma série de entrevistas e inúmeras apresentações em canais de música.

Toda nossa equipe pessoal tinha sido contratada, desde o guarda-costas até os assistentes pessoais, e tudo era extremamente excitante.

CAPITULO 30

Na semana antes de viajar, recebi um telefonema do hospital para dizer que a minha mãe estava lá. Aaron e eu estávamos na sala de espera do médico para discutir sua situação.

- Já está pronta E? - Perguntou Aaron para distrair a espera.

- Sim - eu disse sorrindo - Tenho apenas uma ou duas coisas para tratar. Eu gostaria que viesse conosco Aaron.

Ele apertou minha mão.

- Não E. Eu tenho que terminar minha faculdade e não vou deixar Luce.

Eu balancei a cabeça. Eu entendo.

- Sim, eu sei, mas é que eu vou sentir sua falta irmão.

Olhei em volta do quarto escuro, o sofá quebrado e o papel descolado me deu uma sensação ruim e não pude deixar de mergulhar nesse sentimento inquietante.

- Então, vejo que Cam chegou – disse retorcida.

Aaron riu.

- Sim, bem E. O que você espera? – Respondeu, e nisto o médico entrou no quarto e ambos ficamos de pé.

- Vocês dois são da família de Lisa Hudson? - Ele perguntou enquanto se sentava no sofá e fazia sinal para fazermos o mesmo.

Meu estômago se revirou.

Só havia uma razão para que um médico lhe pedisse para sentar e era para que não caísse como uma merda quando a notícia de batesse em você.

Ele respirou fundo e eu agarrei a mão de Aaron.

- Eu suspeito que sua mãe tenha tido uma hemorragia gastrointestinal causada pelo câncer.

Eu fiz uma careta e logo ri.

- Sinto muito, doutor?

- Waters. – Ele disse.

- Doutor Waters, mas eu acho que tem a família errada. Minha mãe não tem câncer.

Eu me senti muito mal por ele, poderia ter problemas por um erro como esse.

- Senhorita Eve Hudson? - Ele perguntou e eu assenti.

- Sim. Minha mãe é Lisa Hudson.

Ele assentiu e pegou a minha mão, mas eu puxei e balancei a cabeça.

- Sua mãe foi diagnosticada com câncer gástrico acerca de três meses atrás, mas se recusou a qualquer tratamento até o momento.

Suas palavras se tornaram algo físico, elas sentiram como se transformassem em um ser sólido que me deu um tapa no rosto.

- Não, desculpe doutor, mas você realmente deveria ter a informação correta antes de vir aqui e assustar as pessoas. – Repreendi enquanto Jax entrava.

Ele olhou para o meu rosto pálido e veio imediatamente para o meu lado e colocou o braço em volta da minha cintura. Eu virei para ele e riu.

- Este médico estúpido tem o paciente errado - eu ri sufocada com Jax.

Seu rosto estava angustiado.

- Não me olhe assim, está bem. Ele apenas cometeu um erro. Isso é tudo. - Informei e Jax se virou para o Dr. Waters.

- Doutor? - Perguntou.

Mesmo a frente de um profissional nunca falava corretamente.

- Você é? - Perguntou o Dr. Waters.

- Seu marido doutor. - Jax lhe informou e eu rapidamente cobri meus dedos da mão esquerda.

O médico concordou, mas ele não era estúpido. Deixou passar.

- A Senhora Hudson foi diagnosticada com câncer de estômago há três meses. Ela se recusa a fazer qualquer tipo de cirurgia e está de acordo que não há nada que possamos fazer. Ela

sofreu uma hemorragia gástrica ontem e drenamos o sangue para torná-la mais confortável para o momento.

- Não. Olha, quero falar com o seu superior. Não ficarei mais tempo sentada aqui ouvindo seus absurdos. - Eu cuspi.

Jax engoliu em seco e Aaron se calou.

- Baby. - Jax virou o meu rosto para olhar para ele, mas eu pulei para trás.

- NÃO! Não Jax... não... não... não...

Jax me abraçou quando um grito afogado irrompeu da minha garganta.

- Nãão!

- Estou aqui baby. - Jax sussurrou em meu ouvido enquanto eu quebrava e chorava contra ele.

- Vou dar-lhes um momento. Venham e me procurem quando estiverem prontos para discutir as opções para sua mãe. - Eu ouvi o que o médico disse a Aaron.

- Sim. - Ele disse calmamente.

- Não Jax, não pode. Por que tem que ser tão malditamente egoísta todo o maldito tempo? - Eu chorei.

- Shhh.. querida.

Ele me levou até o sofá e me sentou em seu colo, tentando desesperadamente montar nele para que pudesse absorver toda a minha dor, levar para longe e parar o tormento que sentia naquele momento.

Sim, era uma cadela e nunca tinha sido uma grande mãe, mas houve momentos em que eu era pequena, que me trazia bonecas e sentávamos no jardim e fazíamos piquenique com os ursos de pelúcia. Ou quando arregaçava as calças e saltava comigo nas poças de água em dias de chuva, ou quando ambas tínhamos decorado o galpão do meu pai com respingos de tinta nas paredes, nos divertimos muito naquele dia.

Ela ainda era minha mãe e tinha sido boa até que ela encontrou alegria na heroína.

- Não pode Jax. Não, eu não vou permitir!

- Baby, fale com ela. - Ele insistiu, mas eu balancei a cabeça.

- Por que deveria? Não tem me dedicado um segundo do seu pensamento. - Eu rugi. Ele balançou a cabeça solenemente, mas no fundo eu sabia que ele estava certo.

Aaron ainda estava em silêncio. Dei uma olhada.

Ele estava sentado no sofá, com a cabeça entre as mãos e vê-lo tão derrotado me quebrou, ele era meu irmão gêmeo e eu estava aqui para ajudar a protegê-lo. Não havia nenhuma maneira de protegê-lo dos horrores do câncer.

Fechei os olhos por um segundo, mas depois eu peguei minha bolsa e fui procurar minha mãe.



Ela estava dormindo quando entrei em seu quarto e vi sua figura devastada.

Eu não a tinha visto desde a noite que Jax e eu tínhamos saído. Vê-la foi um choque e trouxe um suspiro involuntário. Ela havia perdido muito peso, seus olhos estavam afundados e seu rosto era longo e angular.

Ela abriu os olhos e olhou para mim no escuro.

- Eve?

Engoli em seco e caminhei lentamente, porque minhas pernas de geléia não me deixaram ir mais rápido.

- Olá. - Eu disse simplesmente.

Ela estendeu a mão e eu a apertei suavemente notando quão ossuda e áspera estava.

- Por que você não me contou? - Eu perguntei em voz baixa.

Ela desviou o olhar como se sentisse vergonha por suas ações, mas quando voltou a olhou para mim vi sua própria dor e desolação.

- Porque você não estava Eve. Você foi e não... - Ela engoliu suas palavras e de repente eu estava muito zangada com ela.

- E por que não a deixaria mãe? Por quê? Porque você botou os olhos sobre o corpo do meu namorado antes de me bater e me chamar de cadela? - Eu cuspi. - Você sabe mãe, eu aguentei um monte de suas merdas durante anos e sempre lhe apoiei, sempre fiquei com o que repartia, sempre recebi cada maldito golpe que você me dava, sempre engoli qualquer abuso que me dizia - então me inclinei perto para que não perdesse minhas próximas palavras - E sempre paguei suas dívidas de drogas! -Que tipo de mãe faz isso com a sua única filha?

Ela estremeceu fisicamente e vi que se encolheu e, isso me desequilibrou.

- Porra mãe! Não me faça calar novamente! Temos que falar sobre isso! - Eu gritei.

- Estou morrendo Eve... EU ESTOU MORRENDO PORRA! ISTO NÃO É O SUFICIENTE! - Ela gritou.

Fiquei em silêncio ouvindo sua respiração difícil e franzindo meus malditos lábios como uma menina mal-humorada de quatro anos que ama sua mãe.

- Mas eu preciso de você. - Eu sussurrei.

Ela soltou uma gargalhada.

- Nunca precisou de mim Eve. Seu pai se assegurou disto!

Dei um passo atrás ante a amargura em sua voz.

- Não se atreva a arrastá-lo nisto.

- Por que não Eve? Não era o maldito santo que você pensava que era! – Me cuspiu e eu fechei meu punho.

- Não! Esse homem morreu por você. Ele morreu porque tentou parar o maldito do seu cafetão e liquidar a sua dívida!

O riso que brotou congelou meus ossos.

- Acredita nisto Eve, porque eu tenho deixado que acredite.

Eu dei outro passo para trás.

- Não faça isso. - Eu engasguei.

- Por que Eve? Você tem me culpado os últimos cinco anos, você realmente não quer saber o que aconteceu naquela noite?

Eu balancei rapidamente.

- Não. Foi sua culpa. Você bebeu demais mamãe, maldita seja, sempre bebeu demais. Bebeu, bebeu, bebeu e nunca deu uma maldita coisa em troca. - Eu gritei.

Seu rosto se contorceu de raiva.

- Seu precioso pai fez que três homens me fodessem naquela noite Eve. Só porque ele queria seus malditos pontos! E devia a esses bastardos que queriam você... não a mim, Eve! Não a mim! - Ela gritou e eu caí para trás, minhas pernas finalmente cederam.

- Mentira!

Ela balançou a cabeça tristemente.

- Por que você acha que eu nunca cheguei para ajudar? Eu não pude chegar até você depois que... Depois que ele foi morto!

Eu me arrastei para trás desesperada para escapar das suas mentiras. Meu pai era um homem bom que não... não faria isso...

- Não... - Eu sussurrei.

Seu rosto se enrugou de dor pela a minha dor.

- Mas você, você me deixou depois que ele morreu... - Eu argumentei.

Ela suspirou profundamente.

- Sim Eve, eu fiz. Era tarde demais para mim naquele momento. Sabia que era uma mãe de merda, inferno, eu sou uma mãe de merda. Eu segui o seu pai por tantos anos, porque eu não tinha escolha. Sempre tinha que fazer o que dizia Robert! - Disse ressentida. – Faça isso Lisa, faça aquilo Lisa. Faça esses homens felizes Lisa. Lisa eu tenho que marcar pontos. Abra as pernas Lisa...

- CHEGA! - Eu gritei, cobrindo os ouvidos com as mãos.

- NÃO EVE! Chegou a hora de saber! Seu pai verdadeiro... ele...

Neguei rapidamente, tapei meus ouvidos e comecei a cantar em voz alta.

- Por favor, pare... - Eu gemi.

Lágrimas corriam pelas nossas faces quando ela finalmente lançou seu segredo mais bem guardado, sua maior dor e sua maior pena.

- Ele me amava Eve, pra caramba. Ele adorava o chão que eu pisava. Me fazia sentir como uma princesa. - Seus olhos estavam vidrados com as memórias. – Eu ia deixar Robert. Eu estava tão apaixonada por ele. Era meu único sabia? Como você e Jax, Eve... tão malditamente apaixonados. Ele era a minha alma, minha vida. - Um grande e sujo soluço escapou de seus lábios. - Robert, ele... ele o caçou Eve, caçou como um animal e... e... e eu nunca mais o vi. Ele o afastou de mim...

Eu ia vomitar. Busquei rapidamente pelo quarto qualquer coisa em que pudesse fazer, mas já era tarde demais. Explodiu por toda parte, junto com minha mente.

Eu vi minha mãe cair da cama e começar a rastejar em minha direção, suas mãos e joelhos rastejando no chão de ladrilhos frios com o suporte do soro atrás dela enquanto tentava me alcançar.

Eu fiquei imóvel olhando-a fixamente enquanto ela se aproximava. O rosto branco refletia sua evidente agonia, mas era a sua dor emocional que me rasgou quando finalmente me agarrou e por fim, por fim, disse à filha que só queria seu amor.

Finalmente ela me amava. E me disse uma e outra e outra vez.

A angústia estava escrita em todo o rosto e eu soube então, que ela não tinha feito o tratamento porque não queria estar aqui mais tempo. Havia tido o suficiente e, ao final estava desesperada para deixar que tudo se fosse. Queria ser livre.

CAPITULO 31

Lentamente eu caminhei de volta para o homem que amava... para quebrar seu coração.

Minhas pernas pesadas não queriam fazer a viagem que acabaria com a minha vida.

Ele soube logo que abri a porta da sala de espera, que ia lhe causar dor, porque ele negou com a cabeça, violentamente no início e depois lentamente, com um soluço enquanto ele segurava minhas mãos nas dele.

- Eu...ela precisa de mim aqui Jax. - Sussurrei enquanto ele chorava sobre meu peito, suas mãos freneticamente puxando minhas roupas quando caímos no chão saímos da sala de espera.

- Não baby, não, não, não...

- Eu não irei baby. – Ele disse, mas eu neguei com a cabeça e segurei seu rosto.

- Baby, não pode voltar atrás. O contrato já foi assinado e não vão deixar você sair sem uma boa guerra judicial, tudo está preparado nos Estados Unidos e, principalmente, que você não pode fazer isso com os caras. Eles têm trabalhado tão duro quanto nós nisto.

Chorei junto com ele. Eu sabia que não podia ir. Minha mãe precisava de mim agora.

Ela finalmente cedeu e concordou em fazer uma cirurgia e iniciar um tratamento de quimioterapia e não havia nenhuma maneira que eu poderia deixá-la passar por isso sozinha.

Minha alma se quebrou em mil pedaços naquele dia na sala de espera do hospital junto com o meu amante. E a minha vida acabou naquele dia, enquanto estava sentada sobre os joelhos do amor da minha vida e, fui testemunha do final de sua própria vida, justo ao meu lado.

Na noite anterior da partida da banda, Jax tinha me levado para um jantar romântico e agora estávamos sentados com as pernas cruzadas no meio de sua cama, apenas nos tocando.

Nossos dedos exploravam um ao outro mantendo cada maldita parte, cada cume, cada volta e mancha na memória.

Ele buscou atrás de si e abriu a gaveta de sua mesa de cabeceira, puxando uma pequena caixa azul. Ele virou para mim e pegou minha mão, com o rosto lutando contra cada uma das suas emoções.

- Você é minha baby?

-Totalmente, de corpo e alma baby. - Eu sussurrei em resposta.

Ele acenou com a cabeça e abriu a caixa.

Ele me tirou o fôlego. Dentro estava o anel de platina mais maravilhoso que eu já tinha visto, uma aliança de amor eterno. Era absolutamente impressionante.

Ele mordeu o lábio.

- Nós queríamos que fosse um casamento de banda baby, mas... bem... vamos fazer quando eu voltar.

Ele pegou e pôs no meu dedo. Ele tinha feito bem a tarefa, porque coube perfeitamente.

- É lindo. - Suspirei.

- Quase tão lindo quanto a mulher que o usa. - Sussurrou enquanto segurava meu rosto e levava a minha boca a sua.

Gravei seu beijo em minha mente, assegurando-me que lembraria exatamente o quão perfeito era e o que eu me sentia quando nossas bocas se encontraram. Me prendeu na cama enquanto me consumia com o seu beijo, como se quisesse aproveitar cada parte da minha alma.

Minhas mãos encontraram seu cabelo enquanto sustentava com toda a minha vida, segurando-o contra mim, querendo tê-lo para sempre.

Ele gemeu em minha boca enquanto eu tirei a camisa sobre a cabeça, desesperada para tocar sua pele, para sentir cada centímetro de seu corpo, e isso foi exatamente o que eu fiz.

Eu me virei e idolatrei cada parte dele, tortuosamente lento porque eu não queria parar.

Me ajoelhei entre suas pernas enquanto ele se ajoelhava diante de mim e desabotoava minha camisa lentamente tirando de meus ombros antes que seus dedos me estudassem, seguindo a borda do meu sutiã, meu esterno e ao longo da minha clavícula.

Seus polegares correram lentamente pela minha garganta, através do meu queixo, nos lábios e bochechas antes de sua boca para repetir a viagem.

Ele tirou o sutiã e pegou os meus peitos com suas mãos grandes, em seguida me sentou e me olhou, suas mãos me acariciavam ternamente.

Eu arqueei minhas costas e empurrei contra ele com um suspiro.

- Tão linda. – Sussurrou, antes da sua boca deixar beijos molhados na curva dos meus seios e depois nos meus mamilos enquanto os adorava suavemente.

Ele deslizou o zíper da minha saia e desceu pelos meus quadris, enquanto eu me retorcia para sair dela, junto com minha calcinha. Ele correu um dedo pelo centro do peito e do estômago até chegar ao meu piercing no monte de Vênus, girando em torno de seu dedo quando seus olhos encontraram os meus.

- Isto sempre será meu. - Ele disse.

Eu cobri sua mão com a minha.

- Sempre baby. Sempre seu.

Ele acenou para a minha promessa reconfortante e deslizou seu dedo mais abaixo na minha vagina.

- Minha.

- Sua. - Eu gemi enquanto meus olhos se fechavam.

- Preciso ver você baby. Eu preciso ver a sua alma.

Abri os olhos e o olhei, enquanto ele sorria gentilmente.

Ele agarrou o topo dos meus braços e me puxou para cima dele enquanto ele estava deitado de costas na cama e me dava um beijo eterno.

Deslizei até ele e fiz amor com ternura, tortuosamente lento e com tanto amor que nenhum de nós queria que acabasse. Ele

virou-se até que ele estava em cima de mim e continuou com atos gentis, o tempo todo segurando meus olhos com os dele.

Seus dedos deslizaram para o lado da minha cabeça.

- Eu te amo tanto Eve Hudson. Eu nunca vou deixar de amar. Onde você estiver sempre te amarei.

Uma lágrima rolou pelo meu rosto quando Jax veio duro e meu clímax explodiu naquele momento eu odiei o orgasmo com tudo que eu tinha, porque eu sabia que seria o último que Jax me daria.

- Eu vou sentir sua falta, coisinha quente. - Boss disse em meu ouvido enquanto me abraçava com firmeza na sala de espera privada no aeroporto de Heathrow, na manhã seguinte.

Eu já tinha dito adeus a Romeu e Bulk e agora estava dizendo adeus a um dos meus melhores amigos.

- Eu também vou sentir sua falta Boss. - Ele se inclinou para trás e me estudou. - Cuide dele para mim Boss. - Sussurrei enquanto beijava sua bochecha.

Ele apertou minha mão e saiu pela porta.

E então lá estava o meu homem, de pé diante de mim, seu belo rosto branco de dor e tristeza, enquanto ambos nos olhávamos em silêncio um para o outro.

Ele deu um passo em minha direção e senti minha garganta fechar.

Deus, eu não posso fazer isso. É fodidamente duro.

Me deu um beijo de coração, tão devastador, que os dois estavam bebendo as lágrimas que corriam pelo meu rosto, nos lábios e nossas bocas, com a sua salinidade penetrando em nossas papilas gustativas.

- Eu te amo Eve Hudson. Sempre te amarei baby. Você está em meu coração tão profundamente que um pedaço de você é injetado em minhas veias com cada batimento cardíaco. Você está na minha cabeça com tanta força que cada vez que eu fecho meus olhos eu vejo seu rosto bonito e você está tão completamente em minha alma que eu a sinto dentro de mim.

Cristo! Isso era tão injusto... tão malditamente injusto.

Eu queria cravar as garras nele, arranhá-lo com as unhas só para manter uma parte dele debaixo delas.

Eu queria aprender a arte da osmose para absorvê-lo.

- Está me ouvindo baby? - Sufocado, sua voz rouca e sexy me perfurando.

- Estou ouvindo Jax. Sempre te ouvirei, onde quer que esteja baby. Eu também te amo demais Jaxon Cooper e nunca se esqueça!

Eu não conseguia ver através do oceano de lágrimas que derramava e limpei freneticamente. Eu precisava ver seu lindo rosto, gravar na minha memória e tirar o máximo dele que pudesse enquanto estava perto.

Meu coração se partiu e agora minha alma morria enquanto dava um passo para trás, sua mão ainda segurando a minha enquanto eu me agarrava desesperadamente a ele.

Ele deu um passo em minha direção e apertou os lábios na minha testa.

- Cristo... - Soluçou.

- Vá... - Eu sussurrei. - Por favor... - Não podia deixá-lo me ver caindo aos pedaços, não o deixaria assistir a minha ruptura e não queria que ouvisse meus gritos.

- Você é minha baby?

- Totalmente, corpo e alma baby.

Ele balançou a cabeça, caminhou até a porta, virou, atravessou minha alma com a sua... e, logo se foi.

Me deixei cair no chão. Meu coração estava em pedaços em torno de mim quando Cam me levantou e me abraçou. Eu gritava e gritava e chorava e chorava e o chamava, gritando para que voltasse.

Me recusei a me mover por três horas no caso de mudar de ideia e voltar para casa, de volta para mim.

Ele não fez.

Ele não podia.

Ele nunca faria isso.

Jax telefonou todos os dias durante as primeiras quatro semanas.

Então foi uma vez no mês seguinte.

Depois uma vez nas seis semanas seguintes.

E, em seguida, o telefone nunca voltou a tocar.

Nunca voltou para casa.

Minha mãe morreu seis meses depois que Jax partiu.

Cam se foi para seguir uma carreira na Austrália.

Aaron e Luce foram morar juntos.

Eu caí de novo em minha velha rotina de submeter-me ao chicote do ódio, junto com o ódio de Jax.

O dia em que enterrei minha mãe coloquei uma rosa em seu caixão e jurei que não iria tornar-me como ela, desesperada por algo, qualquer coisa em sua vida. Então peguei meu telefone e discou alguém especial.

- Saul... Preciso de sua ajuda...

PARTE
2

CAPITULO 32

Dois anos mais tarde

- Cristo Leah. – Eu me sacudia enquanto ela retocava a maquiagem. - É uma maldita entrevista de rádio. Ninguém vai me ver.

- Pete Burrows irá vê-la. - Freneticamente assentiu enquanto passava gloss nos meus lábios já pintados.

- Você está pronta Eve? - Perguntou um técnico e logo me fez passar ao estúdio.

Pete me fez sinal com a mão enquanto ele falava no microfone, em seguida alguém me fez tomar o assento em frente a ele e colocar um par de fones de ouvido na minha cabeça.

Demais estilo Leah!

- Você está bem Eve? - Pete perguntou enquanto esperava finalizar uma faixa. Só vou fazer perguntas de rotina Eve, coisas chatas realmente. - Sorriu e eu relaxei um pouco.

Esse tipo de coisa não era para mim e eu odiava fazer entrevistas, mas Radio 1 era o êxtase e quando o meu empresário, Brent Howard, aceitou fazer, para meu desgosto, eu sabia que era necessário.

Eu brinquei com fones de ouvido, enquanto Pete me apresentou, em seguida começou a entrevista.

P: Agora teremos uma entrevista especial que sei que todos estão esperando por semanas, por isso não posterguemos mais. Vamos dar uma enorme bem-vinda a Eve Hudson do Hell's Eden.

E: Olá pessoal.

P: Como você está Eve?

E: Eu estou bem obrigada, fora estes malditos fones de ouvido, que realmente machucam os ouvidos, vocês sabem.

P: (risos) Bem, nós aqui da Radio 1 estamos muito emocionados desde que soubemos que nos daria esta entrevista.

Tem tido um ano muito intenso. Cinco números um, um dos "Let me Breath" está no número 1 desta semana, e o álbum mais vendido nos últimos dez anos. Como tem sido isso para você?

E: Deus, completamente louco. Tem sido genial e simplesmente graças aos meus fãs... o que eu posso dizer?... A não ser graças a Deus. Para todos e cada um de vocês. Eu os amo.

P: O que todo mundo quer saber é como se sente em fazer um dueto com o único e original Sed Tyler de Platform 2?

E: É genial. No começo eu estava morrendo de medo, mas ele é um amor, e me fez relaxar imediatamente e aquela voz... Deus, essa voz faz coisas com uma garota, você sabe.

P: (risos) Eu aposto que sim. Seu dueto sai amanhã e vamos ter uma entrevista exclusiva no final desta amigos, mas eu posso dizer que é um pouco obscena. Agora, eu já vi o vídeo Eve e posso dizer que gostei muito de suas roupas.

E: Eu pensei que você gostaria Pete.

P: Esta música junto com Sed, o seu novo tema de estreia no Bafta, por favor me diga que você vai usar aquela roupa.

E: Deus não, eu acho que eu seria presa por atentado ao pudor, mas será algo muito próximo.

P: (risos) Eu ouvi dizer que a Room 103 está por todo os Estados Unidos e também se apresentarão esta noite. Ninguém pode esquecer o épico número 1 Shocking Heaven, que você fez com eles. Sabemos que você valoriza sua privacidade Eve, mas ouvi dizer que você estava bastante próxima antes deles chegarem às grandes ligas.

Oh Deus. Oh merda. Ele estará lá... Esta noite! Eu não o tinha visto em dois anos, exceto na televisão.

E: Bem. É verdade que eu cantei algumas músicas com eles muito antes de serem famosos nos Estados Unidos, e sim, lhes devo muito. Eles foram os únicos que me deram a coragem de subir no palco, e bem, realmente eu não estaria aqui sem eles.

Pete assentiu com a cabeça.

P: Qual será a sensação de vê-los novamente depois... Quanto tempo, dois anos?

E: Sim, cerca de dois anos, e será ótimo ver os caras novamente.

P: Você pode nos dizer por que nunca foi para os Estados Unidos com eles?

E: Foi por problemas pessoais que estava tendo na época.

P: Você era muito próxima de um determinado membro da Room 103.

Merda! Desviar!

E: Boss e eu nos tornamos bons amigos. Ele tenta dar a entender que é mais ou menos um cara durão, mas deixe-me dizer Pete... é todo suave e pegajoso. Mas não conte a ninguém que eu disse, porque ele me amarraria para me bater.

P: (risos) Então, o que está acontecendo em sua vida agora Eve?

E: Bem. Acabei minha turnê, então eu vou descansar algumas semanas relaxando em casa e me concentrar na música nova e esfregar Bruce até o inferno.

P: Bruce?

E: Meu cocker spaniel. Eu sinto muita falta dele quando estou longe. Ele é o meu monstro.

P: Rapidamente eu tenho que disparar as perguntas quentes que os ouvintes enviaram para mim, tenho que dizer, algumas das perguntas me fez estremecer, então esteja preparada. Certamente não se pode deixar.

Gemido.

P: Pronta?

E: Manda.

P: Biquini ou roupa para neve?

E: Biquini.

P: Rock clássico ou Hard Rock?

E: Ambos, qualquer tipo de rock.

P: Amor ou sexo?

E: Definitivamente sexo.

P: Eu termino às 4 h.

E: Eu não posso esperar tanto tempo.

P: Eu vou achar quem me substitua.

E: (risos)

P: Quem você prefere na cama Jax Cooper ou Sed Tyler? Demônios. Já fiz com os dois!

E: Deus! Um deles, o outro pode olhar.

P: Ahh, mas qual?

E: Qualquer um.

P: Chocolate ou frutas?

E: Eu sou uma garota... chocolate.

P: Peito ou bunda?

E : Eu sou definitivamente uma garota de bundas.

P: Contra a parede ou na cama?

E: Cristo. Quem mandou isso? Ambos.

P: Qual é a coisa mais estranha que um fã lhe enviou?

E: Oh Deus, não posso dizer ao vivo no ar.

P: Vá em frente, é o meu trabalho.

E: Bem, um cara me enviou o seu... prepúcio.

P: (risos) Você está brincando?

E: Não... Tinha acabado de fazer a circuncisão e pensou que eu gostaria... o seu bem mais precioso.

P: Ok. Última pergunta, você está pronta para isso?... Você tem piercings e tatuagens em suas partes femininas... Sim ou não?

E: OMD! Eles não podem me perguntar isso.

P: Parece que nós podemos. (Risos)

E: Bem... Oh Deus... está bem... sim.

P: Oh Cristo... Eu vou deixar todo mundo saber o que ela me disse pessoal, amanhã.

E: (risos)

P: Bem, um imenso obrigado à única e original Eve Hudson. Foi um verdadeiro prazer. Boa sorte com seu novo disco e aqui está

a nossa exclusiva Eve Hudson e Sed Tyler cantando: "Compláceme Baby".

- Esta é Eve. Muito obrigado. - Pete me deu a mão, eu apertei e sorri.

Leah me conduziu pelo prédio, quando eu saí do estúdio. - Deus Leah! Eu não tenho rodas.

- Temos que dar uma volta na sede de Bafta e testar a passagem de som antes dos ensaios. - Ela disse com firmeza.

Deus, eu estava exausta.

Ela praticamente me empurrou para dentro do carro, onde os caras da minha banda já estavam esperando.

- E como foi? - Angel, o guitarrista perguntou, seu cabelo completamente branco apontando em direções diferentes. Cada vez que me olhava me fazia sorrir. Essa foi a razão pela qual ele teve o apelido de "Angel".

- Sim foi bom. - Eu bocejei enquanto Leah me jogou algumas correspondências para classificar.

Patrocinar uma linha de roupas... Não.

Patrocinar uma linha de cosméticos... Não.

Dueto com Ted Candy... Definitivamente não.

Participar de uma entrevista na televisão com alguém que nunca tinha ouvido falar... Não.

Tocar em um evento de caridade do câncer... Sim.

Responder a e-mail de H.A.S.H.T.A.G... Sim.

A.T.O.C.A.L. era uma fundação beneficente contra a auto-lesão, que eu era presidente. Seu nome representava em inglês as siglas de Ajuda, Terapia e Orientação Conta Auto Lesões.

Quando eu tinha decidido assumir o controle de minha vida há dois anos, eles tinham sido uma grande ajuda e conforto, e agora eles colocaram meu nome na sua empresa. Até agora já tinha conseguido arrecadar mais de dois milhões de euros para eles.

Eu entreguei os papéis a Leah e vi Hunter, o tecladista da Hell’s Eden, me olhando, os inúmeros piercings em suas sobrancelhas levantadas no alto da testa.

Eu levantei uma sobrancelha em sinal de pergunta e ele sorriu.

- Você vai me dar uma pista Hunt?

Ele sorriu com malícia. - Room 103. Esta noite.

Dei de ombros e olhei pela janela.

- Na verdade, eu acho que tenho a suíte Penthouse, no quarto da Room103. - Sorri.

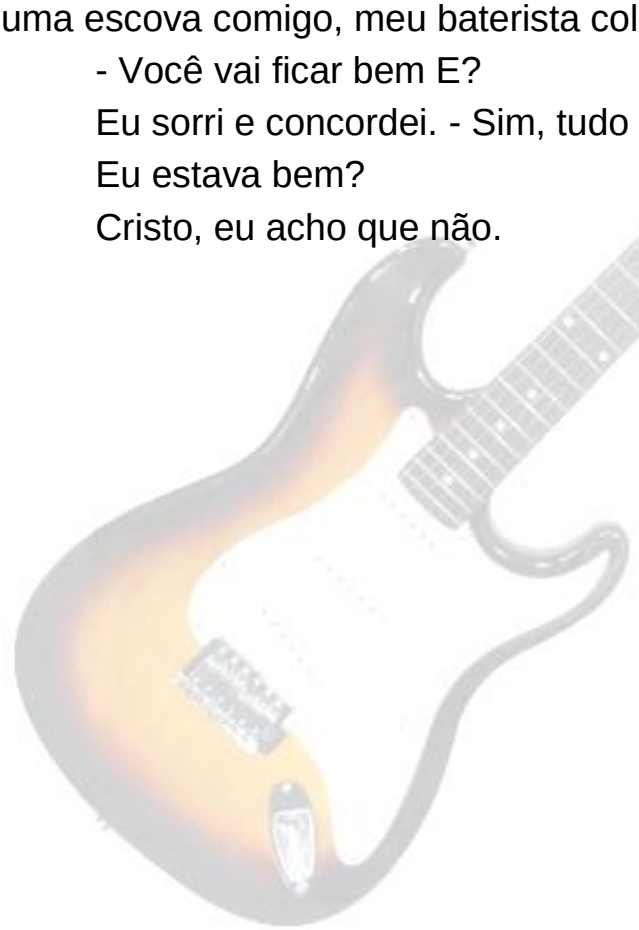
Mad, que na vida real se chamava Gavin, mas podem adivinhar porque o chamamos de Mad. Embora fosse suave como uma escova comigo, meu baterista colocou a mão na minha.

- Você vai ficar bem E?

Eu sorri e concordei. - Sim, tudo bem. - Eu menti.

Eu estava bem?

Cristo, eu acho que não.



CAPITULO 33

Eu estava trancada no meu camarim desde que vim para Southbank Center, no caso de me encontrar com... as pessoas que não queria.

Bateram na porta e Jack, um dos meus homens da segurança, abriu e falou calmamente com alguém.

- Eles estão quase prontos para você E. - Disse enquanto se virava para mim. Eu balancei a cabeça, sorri e foi até o corredor onde Sed estava me esperando.

Ele sorriu ao ver minhas roupas.

- Gostou? - Perguntei ironicamente, antes de colocar a minha jaqueta de couro e fechar o zíper.

Minha equipe de guarda-roupa havia me produzido com calças prestas de couro apertadas, um sutiã de couro preto e top solto transparente, com botas altas até o joelho e salto de 10 centímetros.

"Super sexy", Mad tinha dito.

- Eu gosto do que está embaixo E - Sed sussurrou em meu ouvido.

- Eu sei que gosta garoto sujo. – Pisquei um olho quando nos aproximamos do palco e tomamos nossas posições.

O show era em um pub. Um longo bar ficava ao fundo e algumas mesas foram espalhadas ao redor. A dançarina já havia tomado posição em sua mesa e eu estava prestes a se sentar em um banquinho.

Sed me soprou um beijo enquanto caminhava para o seu lugar e eu me sentei no banco, eu toquei o anel estava escondido em meu sutiã, e eu sussurrei para mim mesmo "De corpo e alma baby", meu ritual antes de qualquer atuação.

- E aqui com uma atuação exclusiva de seu novo single “Compláceme baby” Sed Tyler e Eve Hudson – Tom Holder nos apresentou. A multidão aplaudiu quando a luz nos focou e o guitarrista de Sed nos deu entrada.

Me virei em meu banco com as pernas cruzadas provocativamente, tentando fazer uma pose sexy, e Sed começou seu verso.

Me conmueves, nena
Me haces vibrar, nena
Exigiéndome de rodillas
Rogándome tu liberación
El placer de tan condenadamente genial
Voy a llevarte al infierno.

Pulei para fora do banco, quando o guitarrista tocou uma harmonia e lentamente desabotoei minha jaqueta, mantendo meus olhos em Sed, e a deixei de lado antes de começar o refrão.

Envuélveme, nene
Sólo siénteme
Sí, sí, sí
Sólo siénteme, nene
Sí, sí, sí
Déjame aliviarte
Sólo eres tú, nene
Oh, sí.

Cativei a multidão e a mim mesma, quando tomei o grande posto no centro do palco e me enrolei nele, enquanto começava a dançar a seu redor, Sed cantava a seguinte estrofe.

Eres un tesoro
Me haces tener ganas de probarte
Siempre como una gran provocación
Me das la necesidad de complacerte
La emoción es malditamente genial
Siempre me haces morder el anzuelo.

Eu comecei o coro enquanto me deslizava no poste para um Sed que esperava atrás e a parte final do refrão, Sed tirou meu top e rasgou pelo centro, deixando-me apenas de sutiã preto.

O sorriso sensual em seu rosto me acendeu.

A multidão gritou quando eu fiz o meu próprio verso.

Voy a dártelo, nene
Hazme sentir
Cede a mi tentación
Cede a mi coqueteo
Mi toque te hará un chico malo
Pero te haré sentir tan malditamente bien.

Sed e eu cantamos o refrão juntos desta vez, com nossas mãos passando uma sobre a outra, enquanto mexíamos nossos quadris, então Sed cantou seu último verso, enquanto dançava para ele se ajoelhou diante de mim, como se me adorasse.

Me conseguiste nena
Me haces querer tocarme
Rendirme ante el deseo profundo
Necesitando apagar este fuego
La necesidad es malditamente dura
Sé que siempre voy a estar marcado

A multidão foi à loucura quando nós terminamos juntos.

Compláceme nena
Compláceme
Alíviame, nena
Sólo compláceme
Compláceme
Facilita mi liberación y compláceme.

O público manteve-se de pé quando Sed e eu fomos para frente do palco e recebemos os aplausos.

Tom Holder se aproximou de nós e esperou que os aplausos terminassem antes de falar.

- Nossa gente! - Foi tudo o que ele disse. A multidão gritou de volta.

- Tenho a sensação de que você irá tirar o primeiro lugar Eve. - Tom brincou. - Como você está? - Perguntou quando colocou o microfone na minha frente.

- Muito bem, obrigada, mas estas botas estão me matando! Será que alguém se importaria se eu tirasse?

Tom e o público riram enquanto Sed balançava a cabeça com humor.

- Vamos! - Tom disse.

Sorri enquanto baixava o zíper e depois tirei fora.

- Oh Deus, sim.

A multidão aplaudiu e quando me virei para sorrir, eu vi um Boss radiante em pé na frente do palco. Me saudou.

- Sexy. - Articulou com uma piscadela.

Uma pequena bolha estourou em meu peito e eu engoli o caroço.

Antes que eu pudesse pensar nisto estava correndo pelo palco, pulando para fora da borda e saltando em seus braços, envolvendo minhas pernas firmemente em torno de sua cintura enquanto nos dava volta.

- Deus, eu senti sua falta coisinha quente. - Gritou no meu ouvido, enquanto a multidão irrompeu em aplausos, assobios e incentivos.

As lágrimas estavam caindo, mas eu não dei a mínima para o que parecia. Eu sentia falta deste homem com todo o meu coração.

- Boss! - Eu sussurrei. Apertei forte.

- Isso foi malditamente épico E. Como você está baby?

Eu me afastei um pouco e assenti com a cabeça enquanto secava as lágrimas com as suas mãos, nossos olhares diziam tudo o que sentíamos.

Eu podia ver Jack, o meu guarda-costas ao nosso lado e olhei com o cenho franzido.

- Tudo bem Jack. - Assegurei.

- Você tem que voltar E. – Disse, enquanto minha cabeça entrou em ação e dei uma olhada ao redor para todas as pessoas nos assistindo.

Boss baixou os meus pés no chão, dei um tapinha no seu rosto e sorriu suavemente.

- Vamos nos encontrar mais tarde coisinha quente. - Disse enquanto Jack me ajudava a voltar para o palco.

- Certifique-se de me encontrar no after-party.

Ele acenou com a cabeça.

Tom sorriu para mim quando eu sorri com culpa e caminhei em direção ao palco.

- Desculpe por isso.

Tom negou com a cabeça.

- Não há problema Eve. Eu suponho que você sabe que é o baterista da Room 103?

Eu balancei a cabeça sorrindo.

- Sim. Algo assim. - Disse calmamente.

Tom virou-se para a Sed.

- Então Sed. Como é fazer um dueto com a Deusa Eden Infernal Eve Hudson?

Deusa? Sério? Fala sério!

Sed ergueu as sobrancelhas e sorriu.

- Divertido!

Eu meti a língua, mas dei-lhe um sorriso e uma piscadela.

Tivemos um bom tempo!

- Divertido. - Repetiu Tom e Sed sorriu, como se entendesse a insinuação nas palavras.

Neguei com a cabeça, antes de Tom se voltar para mim.

- E você vai estar de volta em pouco tempo para uma nova canção de caridade que escreveu Eve?

- Eu vou. Eu vou dizer tudo sobre isto mais adiante. - Eu sorri em confirmação.

- Tudo bem. Aplausos a Sed Tyler e Eve Hudson. - Tom disse para a plateia e aplaudiram ruidosamente quando saímos do palco.

Leah estava dando voltas como de costume quando eu desci as escadas do palco.

- Rápido. Você tem que estar pronta para sua próxima música. - Disse nervosamente.

- Deus Leah. Ainda tenho 45 minutos. Tudo o que tenho a fazer é tirar essas roupas e colocar outras.

Ele olhou como se eu tivesse dito que o primeiro-ministro era um travesti e revirei os olhos.

- Seu cabelo. Sua maquiagem. - Apontou brincando cada parte de mim com um gesto de sua mão.

- Claro Leah. Sinto muito.

Sed me cutucou e eu me detive quando Leah correu adiante.

- Quer me encontrar mais tarde? - Pediu em voz baixa e sorri.

- Encontrar? De que você quer falar Sed? - Brinquei quando passei por ele e balancei os quadris sensualmente.

Ouvi seu rosnado atrás de mim, sorriu quando virei o corredor e me choquei contra Romeo.

- Chave Inglesa! - Gritou, eu ri e sorri.

- Cristo. Romeo!

Me levantou e me abraçou com força.

- Foda-se E. Parece que foi ontem. - Suspirou enquanto se recusava a me soltar.

Podia sentir Sed esperando pacientemente atrás de mim, mas seguia abraçando este grande homem.

- E foi - eu suspirei - Como tem passado? - Perguntei quando me soltou.

Ele balançou a cabeça de forma decisiva.

- Bem E. Tenho acompanhado você. Tem feito muito bem. Jax... - Ele parou e pareceu amaldiçoar em silêncio.

Senti seu desconforto desviando rapidamente.

- Romeo, este é Sed Tyler. Sed, este é Romeo, o guitarrista da Room 103. – Apresentando-os.

Sed inclinou a cabeça.

- Já nos vimos. - Disse ele com desprezo, e eu franzi a testa por seu comportamento.

Romeo levantou as sobrancelhas para ele, mas não disse nada.

- Algum problema Sed? - Eu perguntei em tom de advertência.

Não permitiria ofender meus amigos, eles sempre estariam antes de Sed.

Sed olhou para mim e negou ligeiramente.

- Não com ele. Com o seu vocalista? Oh sim.

- Por quê? - Perguntei hesitante.

Romeo parecia muito desconfortável e, de repente não sabia se queria saber o real motivo do desprezo de Sed.

- Digamos que o idiota não pode manter suas mãos longe das mulheres de outras pessoas. - Ele murmurou.

Minhas sobrancelhas subiram e Romeo me olhou com preocupação.

- Não se preocupe com isso Romeo. Não esperava que ele... - É claro que não iria revelar. – Inferno, eu estaria morta antes que isso. - Adicionei ressentida.

Romeu me deu uma olhada de dor, enquanto Sed nos olhava, e pegou minha mão.

- Eu... Eu... Merda E...

Eu torci o nariz e balancei a cabeça tristemente.

- Eu sei Romeo. Não se preocupe. - Eu estou bem.

- E. – Gritou Leah da porta do corredor e sorri para Romeo.

- Eu tenho que ir. Nos vemos mais tarde na festa?

Ele sorriu e acenou com a cabeça.

- Claro que sim E. Bebida livre. – Piscou um olho.

Ele acariciou seu polegar sobre meu rosto, como se estivesse pedindo desculpas por deixar-me, seus olhos nos meus e, silenciosamente pedindo perdão.

Eu balancei a cabeça e sorri suavemente antes de afastar-me.

CAPITULO 34

O pessoal da produção se queixou comigo quando eu voltei para o vestiário, reclamando sobre o pouco tempo que eu tinha para me trocar.

Cristo. Essas pessoas realmente me incomodam às vezes.

Não era uma diva, nem nada, é por isso que eu não conseguia entender toda a pressão sobre não ter pelo menos uma hora para sair de alguns shorts e um sutiã e em seguida já escorregar um vestido sobre minha cabeça.

Eu estava usando um vestido de seda azul escuro estilo chinês. Admito, era lindo e eu gostei assim que o vi. Ele estava na altura do joelho com uma abertura até meu quadril no lado direito, mostrando as tatuagens de estrelas espalhadas pelo caminho.

Tinha gola alta, mas havia uma um corte em forma de gota no tórax, que mostrava o meu piercing e a curva dos meus seios. Minhas costas estavam completamente nuas e eu tinha especificado isso como exigência quando pedi o vestido, por uma razão específica. As bordas laterais eram decoradas com um desenho de uma bela árvore de cereja.

Eu adorei e usava saltos rosa pálido. Os estilistas tinham puxado meu cabelo para trás em um coque apertado, até que cada fio soltasse um grito de dor.

Lucia estava elegante pela primeira vez, uma pena que minha boca grande não era.

Mad pulava em seus calcanhares perto de mim quando chegamos para subir ao palco.

-Mad, relaxe. Eu fico nervosa. - Pedi gentilmente.

Ela suspirou profundamente.

- Desculpe. Estou muito nervosa por você, e...

Eu balancei a cabeça.

- Sim. Meu estômago está como a porra do Triângulo das Bermudas... Estou fazendo a coisa certa Mad?

Eu estava totalmente nervosa sobre o que estava prestes a fazer.

As pessoas me amariam ou me odiariam, e eu sabia que a declaração que estava prestes a fazer causaria um tumulto. Mas eu tinha que fazer... Por mim e por algumas pessoas que conheci recentemente.

O técnico do grupo levantou os braços e todas nós tomamos nossos lugares. Virei-me e sorri para os violinistas que me cumprimentaram dando as boas-vindas.

Então, eu olhei Hunt, que me fez um sinal de positivo por cima do piano; Angel, e Mad acenaram com a cabeça em seus lugares. Tom começou a nos apresentar.

- Agora teremos uma outra apresentação, de Eve Hudson e sua banda, Hell's Eden. Mas essa música é especial e eu deixarei Eve contar a vocês tudo sobre ela.

Tom virou-se para olhar para mim e balançou a cabeça.

Fui até o microfone enquanto segurava o meu anel, desta vez na palma da minha mão, porque eu precisava da força que sempre recebi dele.

- De corpo e alma baby. - Sussurrei antes de tomar fôlego. As luzes se apagaram e um refletor foi direcionado para mim.

Eu sorri e engoli meu nervosismo.

- Olá a todos. - Comecei.

Todo mundo gritou "Olá" e fizeram sinal com a cabeça em agradecimento.

- Cerca de sete anos atrás, comecei a fazer automutilação, confessei sem rodeios. Os suspiros e murmúrios assustados se espalharam pelo lugar e dei a todos o tempo para compreenderem as minhas palavras .

Minhas pernas e minha voz tremiam, porém apertei meus dentes e continuei.

- O estímulo para automutilação é diferente para cada vítima. Digo vítima porque é isso que somos. Nós somos as vítimas de qualquer razão pela qual cada um se machuca.

As luzes do local se elevaram um pouco o que me permitiu distinguir todas as pessoas.

- O meu estímulo? Bem, é difícil de explicar, mas farei o possível.

Cada olhar no local estava focado em mim, e parecia que eu estava sendo completamente engolida, cada indivíduo querendo um pedaço de mim, mas eu precisava falar para aumentar a conscientização de algo que era considerado um tabu, inominável e embaraçoso para a maioria.

-Cada vítima de automutilação faz isso de diferentes maneiras. Alguns se cortam, alguns se queimam, algumas pessoas ainda entram em relacionamentos violentos por esse motivo. Minha forma de automutilação era ser açoitada... Severamente.

Minha voz se quebrou e eu cerrei os punhos para me controlar, mas eu me virei e mostrei ao público todas as cicatrizes nas minhas costas. O projetor iluminou as minhas costas e a imagem foi refletida em uma enorme tela atrás de mim.

Os suspiros começaram novamente e, pelo canto do meu olho, eu vi alguém andando pelo palco em minha direção. Virei-me para ver Boss cruzando o palco até chegar a mim, com um leve sorriso no rosto.

Quando chegou, pegou na minha mão e apertou antes de fazer um sinal de aprovação para eu continuar. Naquele momento, eu não poderia querer mais deste homem. Mesmo depois de dois anos ele continuava me apoiando e me amando.

O caroço maldito na garganta que tinha aparecido enquanto Boss chegava, estava se mostrando difícil de sair. Deixei escapar um longo suspiro quando ele se virou.

- Por que fazemos isso? Eu não posso falar por todos os indivíduos, mas de acordo com o que as estatísticas recentes dizem é que para a maioria de nós, nos ajuda a lidar com algum tipo de dor física ou emocional.

Fiz uma pausa e olhei ao redor do lugar.

- A partir de um incidente que aconteceu na minha infância, eu tinha um monte de dor e raiva interior. Para mim, a dor por dentro, na verdade, parecia uma dor física. Às vezes, crescia a tal ponto que o meu corpo parecia estar fisicamente fervendo. Minhas veias gritavam em agonia. Meu cérebro enviava sinais para meus nervos, mas na verdade, para mim, parecia um genuíno choque elétrico e os meus ossos literalmente vibravam enquanto a pressão dentro de mim queimava fazendo arder.

Olhei novamente para o local e todo mundo estava me dando toda a sua atenção. Notei que algumas pessoas, principalmente mulheres, choravam e meu coração disparou em seu entendimento.

- Alguém uma vez me perguntou por que o açoite. Bem, para mim, a dor física externa era parecida, e mesmo que fosse por apenas algumas horas, enterrava a dor interior. Mas não foi apenas isso. Vou tentar ser descritiva agora, porque eu preciso ajudá-los a entender.

Parei para ver se alguém queria deixar o lugar, mas todo o lugar ficou parado e em silêncio.

Boss se inclinou para mim, enquanto eu dei uma pausa.

- Estou orgulhoso de você, coisinha quente.

Virei-me para ele e eram apenas aquelas palavras que trouxeram lágrimas. Tomei outro fôlego e ele assentiu com firmeza, me incentivando a continuar, então eu fiz.

Ele assentiu com a cabeça e mordeu o lábio inferior antes de eu voltar com a minha declaração.

- Eu sei que vocês provavelmente acham que isso é muito pessoal, mas estou dizendo a vocês por uma razão.

Muitos automutilados sofrem em silêncio, com medo de dizer às pessoas, porque o assunto é um tabu, e muitas pessoas estão horrorizadas com a ideia disso, mas se a minha honestidade, minha franqueza sobre a minha doença, ajudar apenas uma dessas pessoas, então eu realizei alguma coisa boa com a minha vida.

Olhei em volta do lugar novamente e sorri.

- Depois de passar um tempo no hospital estava muito sozinha. Eu me sentia tão isolada e sozinha que teria feito qualquer coisa para escapar da sala e fazer tudo de novo. A dor dentro de

mim era tão ruim que eu só queria... Bem, vocês entenderam a essência.

Virei-me para a beira do palco, onde uma mulher se aproximou de mim e dei a ela um sorriso largo. Ela acariciou o ombro de Boss quando passou por ele, em silêncio, agradecendo por estar lá por mim, ficou ao meu lado enquanto pegava minha outra mão, uma vez que coloquei o anel no meu dedo.

- Eu gostaria de apresentar Gregory Island, a mulher que salvou a minha vida.

Começou uma rodada ensurdecedora de aplausos no local e Isla corou furiosamente enquanto seus olhos se encheram de lágrimas. Me juntei ao coro de aplausos assim como aos de lágrimas.

Esperei o barulho acabar antes de continuar.

- Island é uma voluntária maravilhosa para a A.T.O.C.A.L. que significa "Ajuda, Terapia e Orientação Contra a Auto Lesão" .

Outra rodada de aplausos e ambos sorriram felizes com a atenção que a organização recebeu.

- Island é a mulher que mudou a minha vida. Ela conversou comigo, me ouviu, me orientou e se tornou minha amiga. Algo que todos os automutilados precisam... Um amigo. Puro e simples. Precisamos de alguém para conversar, alguém para ouvir sem julgamento e, inferno, até mesmo alguém que diz palavrões e incomoda.

Isla assentiu e me apontou enquanto a multidão ria e eu revirei os olhos.

- A.C.O.T.A.L. é uma organização sem fins lucrativos de caridade e precisam de toda a ajuda que puderem obter.

Isla assentiu novamente.

- Eles tratam cada lesionado como uma pessoa, um indivíduo e não como um leproso. Dá orientação, apoio e organizam a terapia, mas principalmente ouvem. E acreditem em mim quando digo que eu realmente posso falar muito.

Tanto Boss quanto Isla concordaram e eu dei um cutucão nos dois.

- A música "Endure" que eu vou cantar para vocês agora , é aquela que eu escrevi um pouco depois do meu primeiro ano sem me machucar .

A multidão levantou-se e me cumprimentou com uma ovação de pé, enquanto o engenheiro de som correu trazendo o meu pedestal para o microfone, Isla beijou meu rosto antes que eu desse um passo para ficar na frente ao palco.

Boss se distanciou, mas se manteve firme, ele franziu a testa, mas balançou a cabeça. Virei-me para a banda e violinistas e todos estavam com os polegares para cima.

Parei no microfone, olhei ao redor, para cada setor do local.

- Todas as entradas, e quero dizer tudo, inclusive todos os lucros da gravação desta canção vão para a A.C.O.T.A.L. e estará disponível para download e compra ao público amanhã. Meu muito obrigado a GMR Music por renunciar de seus honorários.

A multidão aplaudiu.

- Mas esta apresentação é dedicada ao meu amigo incrível, Boss, o baterista do Room 103, que uma vez me pegou do chão do meu dormitório na faculdade, quebrada, sangrando e me levou para o hospital enquanto ele segurava minha mão, então depois chutou a minha bunda e me levou para me recuperar na sua casa de verão.

Eu ouvi alguns elogios atrás da sala, e vi Romeo e Bulk que aplaudiam e Boss enquanto eles sorriam muito.

Olhei novamente até ver Boss chorando.

- Agora é a minha vez de fazer uma dedicatória. - Eu disse enquanto o assistente de palco trouxe um banquinho para ele.

Assim que ele sentou, eu levantei o dedo para Hunter, que iniciou a melodia lenta no piano enquanto segurava meu anel e fechei os olhos.

De corpo e alma.

A canção era muito lenta e melancólica que fechei os olhos para iniciar o primeiro verso.

"Eu te vi disfarçar a agonia.

Esforçando-se para proteger a dor.

A essência de sua alma.

Destruído por sua corrupção.

Seu coração massacrado por seu veneno.

A culpa de ter tão perto

A dor que luta para suportar."

Angel fez um solo de guitarra, enquanto Mad conduzia a bateria em um ritmo apagado, e logo entrei com o refrão:

"Resista a tortura.

Resista ao tormento.

Porque eu levarei sua dor.

Eu vou levá-la, quebrá-la e destruir.

Você pode libertar-se.

Eu vou ajudá-lo a rejuvenescer.

Eu vou voltar para a vida, para a vida.

Volta para mim, para mim."

Toda a banda e o violinista tocaram juntos em uma parte triste, enquanto eu cantava o segundo verso:

"Eu testemunhei a escuridão te levando.

O impulso da sua consciência aflita.

A força absoluta de seu espírito,

Aleijado por sua depravação.

Sua confiança destruída até os ossos.

A culpa que acredita ser sua.

A queimadura que você luta para resistir."

Angel e Hunt se uniram a mim nos vocais, na parte seguinte e quando chegou o momento de cantar a última parte, o som aumentou e a banda toda se uniu quando cantei o verso final:

“Mas agora eu trago luz.

A libertação que seu corpo necessita.

O mesmo centro do seu coração

Acariciado por minha devoção.

As frases são suas.

O amor é seu.

O amor é seu para resistir.

Seu para resistir.

Porque eu acabei de te libertar.

Você é livre para desafiar os seus sonhos.”

Os violinistas terminaram a música e todo o lugar rugiu, as paredes e piso tremiam, enquanto a multidão observava, ele estava lá... Me olhando.

Ele não desviou seu olhar, me segurou sem me tocar. Minha respiração ficou presa ao vê-lo.

Todo o meu corpo e alma voltaram a vida, e meu coração parou por uma fração de segundo, mesmo quando o meu sangue corria furiosamente por minhas veias.

Cada fio de cabelo em meu corpo se arrepiou enquanto minha alma estendeu a mão para seu parceiro. Mas me virei e fui. Saí enquanto uma lágrima escapava.

CAPÍTULO 35

- Espere meia hora depois que eu sair, então venha - sussurrei no ouvido de Sed, enquanto dançávamos no after-party.

Ele gemeu enquanto suas mãos deslizavam para baixo dos meus quadris e me puxava para mais perto dele, me esfregando em sua dura ereção.

- Podemos fazer isso em dez minutos? Estou tão condenadamente duro que eu poderia te despir e tê-la aqui mesmo.

- Você está sempre tão condenadamente duro Sed - repreendi brincando.

- Só para você baby.

Estremeci. - Sed, já disse, que não me chame assim!

Ele suspirou e ergueu as mãos para quebrar o meu humor e paramos de dançar .

- E... merda... - gemeu me seguindo até o bar. Sorri para o barman me inclinei para fazer o pedido, enquanto Sed estava de pé ao meu lado, desculpando-se uma e outra vez .

- Bem, eu entendi! Cristo - gritei. Ele se afastou e balançou a cabeça.

- Venha ficar comigo quando acalmar o seu humor - ele disse e foi embora, provavelmente para procurar alguma outra cadela sem rosto!

Eu bufei e engoli a minha bebida, fechando os olhos em desespero para sair da sala cheia de celebridades metidas e arrogantes.

Jack apareceu ao meu lado e me abraçou de lado.

- Você está bem menina?

Eu torci o nariz.

- Nah. Está tudo bem se eu for? Eu já tive o suficiente desses idiotas egoístas! - Eu reclamei.

Ele riu, mas concordou. – Me dê dois minutos para pegar o carro.

Eu levantei um dedo para o barman e fiz um gesto de mais um.

Só enquanto eu esperava por Jack!

Meu corpo parecia sentir ele antes que sentisse seu toque e fechei os olhos em agonia enquanto segurava um gemido que queria vocalizar. Seus dedos roçaram em minhas costas e meu corpo inteiro formigava ao seu toque, o toque que eu ansiava por mais de dois anos.

Ele se inclinou em meu ouvido, seu hálito quente provocando um desejo indesejado que inundou meu sistema.

- Baby.

Eu não sabia se devia rir ou chorar quando ouvi... aquele maldito "baby", que era tudo em que tinha consistido meus sonhos nos últimos dois anos.

- Jax - respondi friamente, sem me voltar para ele.

Ele apareceu ao meu lado, sua enorme estrutura masculina encostado no bar olhando para mim, seus olhos me bebendo ao dar uma olhada em cada centímetro de mim.

Eu mantive meu rosto para frente e me recusei a olhar para ele. Meus olhos estavam exigindo que me virasse, para que pudessem ter a sua parte. Eles estavam afastados por muito tempo.

Não vou olhar. Não vou olhar!

Eu estúpida olhei.

Maldita seja!

- Maldita canção épica baby - grunhiu em seu único tom rouco e todo o meu corpo se transformou em um desastre líquido.

MERDA!

Eu tinha prometido que eu não faria isso.

- Você queria algo Jax?

Suas sobrancelhas se levantaram e inclinou a cabeça, mas Jack interrompeu suas próximas palavras.

- Houve um problema com o Grand, E. Você tem que dar outra meia hora - disse ele.

Por que isso sempre acontece? Sempre que você está desesperada para escapar!

Eu balancei a cabeça e suspirei.

- Não tem problema, Jack. Venha me encontrar quando você estiver pronto.

Ele acenou com a cabeça e desapareceu, deixando-me sozinha com um Jax tranquilo. Eu sinalizei para outra bebida e o garçom assentiu em reconhecimento.

- Baby? - Jax perguntou e eu me virei para ele, meus olhos ardendo ao aumentar minha respiração.

- Que Jax? O quê?

Ele fechou os olhos e engoliu em seco antes de trançar meu dedo anelar com o dele e eu sabia o que ele estava pedindo.

Zombei amargamente.

- Porra de anéis de eternidade que realmente não esperam uma eternidade Jax - disse enquanto me empurrava do balcão e escapei através da sala para encontrar qualquer um... qualquer que não fosse o homem que estava esmagando o meu coração naquele momento.



Chutando meus sapatos e tirando o meu vestido atravessei minha suíte de hotel nua, somente com uma calcinha de renda preta, parei enfrente a janela grande com vista para a vida noturna de Londres, com meu café com leite e canela, e uma dose adicional na mão.

Fechei os olhos e me concentrei em minhas técnicas de meditação para abafar o toque em minhas veias. Levantando o controle remoto do sistema de som, liguei uma música e comecei a

balançar com ela enquanto respirava profundamente e, simplesmente me perdi no ritmo.

Pode superar isso. Dezoito meses Eve. Não se perca agora.

Não deixe ele vencer.

Inspire, expire, balance para a esquerda, gire para a direita, bata na coxa esquerda, bata na coxa direita, inspire, expire.

Se alguém de baixo me visse através da janela, iria me achar semelhante a um pato.

Tomei meu café, enquanto continuava me balançando com "Everybody loves me", de One Republic.

Balance e respire E!

- Isso é sexy. Dance baby - disse Sed atrás de mim e me virei, derramando café nele.

- Maldito seja, nunca bate na porta? - Eu estava com raiva - Quem deixou você entrar?

- Jack - ele deu de ombros. - Ele está acostumado comigo agora linda - ele sorriu lascivamente balançando-me até o outro lado da sala comigo, combinando todos os meus movimentos, ansioso.

Deus, ele era tão sexy!

Seu cabelo loiro suave estava destacado com mechas cor café. Seu peito magro não estava muito inflado, mas ainda tinha um corpo fantástico e cada vez que meus olhos caíam sobre ele, meu centro aquecia instantaneamente.

Eu não conseguia parar de sorrir por seus movimentos. Seus quadris se movendo da esquerda para a direita, tirando a camisa sobre a cabeça, balançando as sobrancelhas quando eu ria dele.

Ergui os braços e me movi até ele, balançando nossos quadris em sincronia e ritmo quando suas mãos contornaram seus quadris ao ritmo da música.

Quando nos unimos, me puxou para perto contra ele e balançou contra mim, enquanto cantava as palavras no meu ouvido.

Virei assim minhas costas ficando contra o seu peito, e esfreguei minha bunda por seu corpo, girando os quadris até ficar agachada na frente dele. Virei e fiz o meu caminho para cima.

Ele acariciou meus seios, os polegares esfregando meus mamilos enquanto seus lábios encontraram os meus e assumiu o controle sobre mim em um beijo ardente, deixando-me selvagem de necessidade.

- Merda! Você é uma maldita vadia sexy - rosnou enquanto suas mãos agarraram minha bunda e empurrei para fora.

Revirando meus quadris contra sua impressionante e dura virilha, eu agarrei seu cabelo loiro grosso e puxei sua cabeça para trás com firmeza antes de minha língua ir até sua garganta.

- Foda-me contra a janela - eu engasguei.

- Jesus! - Gemeu enquanto mordia ao longo de sua mandíbula.

Nos fez dançar para trás, até minhas costas baterem no vidro e suspirei com a sensação fria. Ele sorriu ao torcer as bordas da minha calcinha e rasga-lá. Puxei o seu mamilo entre os dentes e lhe torturei para desfazer os botões da calça jeans e deslizar sobre seus quadris.

- Você me quer E? Você quer o meu pau duro dentro de você? - disse entre dentes quando agarrei sua ereção.

- Você sabe que sim - eu sussurrei beijando seu peito e sobre o seu estômago até que eu tinha o pênis duro na minha boca.

Olhei para ele lascivamente, enquanto passava minha língua em sua ponta, lambendo a pequena quantidade de pré-sêmen que tinha escapado só para mim. Chupou o ar por entre os dentes e segurou meu cabelo quando enterrei minha boca em seu pau, meus joelhos abertos em cada lado de seus joelhos.

- Maldição sim. Chupa E - rosnou.

Eu trabalhei duro, para cima e para baixo, minhas mãos provocando suas bolas, saboreando e desfrutando seu sabor viciante, até que rosnou alto e me afastou, antes de me virar e empurrar contra a janela.

Sua boca descansou ao lado do meu ouvido. - Quão duro você quer que te foda E?

- Duro! - Eu gemia enquanto seus dedos tocaram a fenda entre minhas nádegas e, em seguida, dentro da minha vagina.

- Sua doce boceta está ofegante para mim E.

Eu também estava, caramba!

- Por favor ... - eu gemi.

- Quão duro E? - Repetiu colocando um preservativo.

Eu não tinha dito?Tinha certeza que sim.

- Foda-me duro. Bruto, foda-me até que eu grite!

Me empalou em uma poderosa estocada e ambos rosnamos alto, minhas mãos estendendo-se na janela.

- Droga sim! - Ele rosnou quando batia dentro de mim, cada um de seus impulsos violentos fazendo meu rosto bater no vidro frio.

Sua mão agarrou meu cabelo enquanto ela segurava forte, cada um dos seus golpes me levando mais em êxtase, enquanto eu lutava para segurar o vidro com as palmas das mãos suadas.

- Droga. Sim, sim isso assim, mais forte Jax!

Nós dois ficamos quietos, e imediatamente fechei os olhos, estremecendo intensamente.

Oh Deus!

Ele saiu e eu não ousei virar para encará-lo. Eu só permaneci nua e pressionada contra a maldita janela.

Engoli em seco audivelmente e arrisquei.

- Eu... eu... bem... quis dizer... Sed...- Minha voz foi sumindo no final seu nome apenas gemi.

Ele ficou me olhando em estado de choque, os olhos arregalados e brilhantes.

- Desculpe - eu sussurrei. Eu realmente não sabiai mais o que dizer.

Ele deu um passo para trás e olhou para mim como se tivesse mordido seu pênis.

- Você acabou de me chamar de Jax? - Murmurou.

- Bem... - Eu puxei meu lábio superior, atrás de meu lábio inferior.

- Bem? - Latiu tão intensamente que me balançou .

- Não era a minha intenção Sed. Apenas... bem, é só porque eu vi ele hoje à noite e... bem e... - Eu franzi os lábios e estremeci quando ele pegou minha xícara de café e jogou do outro lado da sala.

Ele bateu contra a enorme pintura. Esperava que não fosse um Picasso - que adornava a parede de trás, e salpicou todo papel de parede de 6.800,00 reais o rolo.

Merda! Esse é o meu depósito perdido. Homem estúpido!

- Sed, olha...

- Droga não se incomode E. Apenas não faça, certo? - Ele colocou suas roupas de volta e saiu, batendo a porta com tanta força que ricocheteou na parede e quebrou uma dobradiça.

Bem, isso saiu realmente bem E!

Quando eu comecei juntar a louça quebrada meu telefone tocou em algum lugar e examinei o quarto procurando por ele.

Onde diabos estava?

Felizmente continuou a soar até que eu encontrei e vi o nome de Aaron na tela e dei um enorme suspiro antes de responder.

- Adiante!

- Uma menina!

Eu gritei alto e saltei para cima e para baixo.

- Oh meu Deus! - Eu sorri feliz. - Como elas estão?

Aaron riu alto e eu não conseguia conter o sorriso enorme no meu rosto. Alguém estava olhando por mim esta noite porque isso era exatamente o que eu precisava.

- Ambas estão ótimas. Ela é tão linda... É uma pequena beleza, se parece a Luce.

Um soluço prendeu na minha garganta.

- Qual o tamanho?

- Ela pesa três quilos e seiscentas gramas. Seu cabelo pesa pelo menos dois quilos disso - Ele riu e eu ri baixinho.

- Oh Aaron...

- Eu sei E. Queremos dar o nome de Evie Kara.

Fiz um barulho engraçado estrangulado e cai com minha bunda no tapete de pelúcia do hotel... foda minha nudez, eles poderiam dar ao luxo de limpador de carpetes.

- Quer dar o nome por mim e... Oh Aaron.

Ele fez uma pausa.

- Roger me ligou após a sua atuação no Bafta E. - Roger era um dos caras técnicos do *Hell's Eden* e um dos bons amigos de Aaron.

Fiquei quieta. Não sabia realmente o que dizer.

- Estou tão orgulhosa de você, irmão. Também de Luce. O que vocês têm alcançado nos últimos dois anos, especialmente depois de tudo que você perdeu.

- Bem, se a minha filha tiver uma fração de seu espírito, será uma maldita alegria - disse em voz baixa.

- Você sabe que eu também estou orgulhosa de você Aaron?

- Eu sei.

Fiz uma pausa e então suspirei.

- Ele está aqui Aaron - sussurrei e olhei ao redor da sala como se tivesse um maldito espião da CIA.

Ele ficou em silêncio por um momento.

- Falou com você? - Disse entre dentes.

Devido ao fato que Jax nunca mais voltou para mim, Aaron a odiava pelo que me fez, e foi ele quem me segurou noite após noite, quando eu estava chorando, meu coração torcendo de dor por meu amor perdido.

- Sim, mas não deixei que ele falasse muito. Só o deixei em pé lá e voltei para o hotel.

- Por favor, não ceda a ele E - pediu e eu zombei.

- Aaron, nossas vidas são completamente diferente agora. Ele não sente o mesmo por mim. Se fizesse, teria respondido minhas ligações e vindo a mim, certo?

- Mmmm - murmurou baixinho.

- Ouça. Dê às minhas duas meninas um beijo e eu estarei aí amanhã - eu disse.

- Você vem amanhã? - Ele perguntou, e eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

- Sim. Apenas tenho algumas coisas para fazer, mas eu posso ver isso na parte da manhã e ir depois, na parte da tarde. Eu tenho que falar com você sobre algo de qualquer maneira. Levarei Bruce sem dúvida, porque tenho sentido malditamente sua falta.

- Tudo bem. Me mande uma mensagem quando você estiver aqui . Eu te amo E.

- Eu também te amo Aaron. Diga Evie e Luce que eu as amo. Tchau.

Suspirei e puxei meus joelhos abraçando-os, de repente me sentindo só. Era muito próxima de meus companheiros de banda, mas sinto falta de Aaron e Luce.

Cam e eu fazíamos vídeo chamada, todos os domingos, mas fora isso eu não tinha ninguém. Você nunca sabia em quem confiar na indústria da música e você tinha que ter cuidado com quem gostaria de ser seu amigo. A maioria só queria uma história sua para vender aos jornais, e que seria o meu pior pesadelo.

Meu telefone tocou, uma mensagem, e um sorriso apareceu no meu rosto choroso, Aaron me mandou uma foto de Evie.

Ela era linda e eu respondi dizendo exatamente isso. Então, enviei a foto de cada um dos meus meninos - assim eu chamava os membros da minha banda - eu entrei no quarto e vesti um roupão antes de ir para preparar um banho.

Justo quando estava na metade do banho, todos eles entraram no meu quarto, cada um em pé e me girando em torno antes de estalar a rolha de uma garrafa de champanhe.

Eles eram bons para mim. Cuidavam-me e me arrastavam da escuridão turva quando eu precisava, especialmente Mad, que se tornou bastante próximo de mim, mas comecei a ter a sensação de que poderia ser algo mais do que platônico da parte dele.

Esperava que não, porque eu não me sentia assim, e não queria estragar a nossa amizade explorando esses sentimentos.

Nós pedimos pizza, jogamos cartas e bebemos um monte de champagne, até que estávamos todos inconscientes, bêbados e exaustos. Yep. Eu amava esses caras.



CAPÍTULO 36

- Oh não! Eu me senti tão irritada da maneira como me via e relutantemente saí da cama, franzindo a testa ao perceber que cada um dos meninos estava ligado a mim.

Bem, por que não? Sem dúvida isso era grande o suficiente e suspirei quando me dei conta que eu estava vestindo shorts e jaqueta. Outra vez, não era a primeira vem que eu havia despertado com esses meninos, quando eles estavam nús depois de uma noite jogando. Fui para a área da cozinha e pedi serviço de quarto, incluindo três cafés com leite com cafeína extra para cada um.

- Meus Deus, baby. Você brilha pra caralho – Jax rosnou. Soltei um grito ao me virar e encontrá-lo no sofá com o tornozelo corretamente apoiado em seu joelho enquanto bebia café e lia o jornal da manhã, tranquilamente apoiado entre as almofadas.

- Que... Diabos Jax? – resmunguei.

Ele balançou a cabeça. – Você sempre dorme com os membros da sua banda baby?

- Que diabos Jax?

Sim, eu tinha que dizer isso de novo.

Lentamente se levantou e andou ao meu redor, me causando fraqueza nas pernas pela tensão sexual que emanava dele. Seus fortes peitorais definidos e sua camisa apertada acentuavam seu contorno delicioso e me deu água na boca quando ele se aproximou mais. Seus braços fortes e tatuados se levantaram para segurar meus ombros e quando me alcançou, me puxou contra seu peito e cheirou meu cabelo.

- Precisava sentir seu cheiro baby.

Eu estava fraca demais para me mover, eu era muito apaixonada por ele para dizer não e estava muito desesperada para também sentir seu cheiro. Fechei os olhos e apenas aspirei, me apropriando de tudo o que ele estava me dando neste precioso momento. Todo meu corpo vibrava de prazer enquanto minha alma se completava com a dele.

- Você é minha baby?

Ah! Que diabos!

Isso arruinou o momento. Me inclinei para trás e o olhei incrédula.

- Eu fui. – cuspi.

sugou o ar por entre os dentes e assentiu – As idiotices passam baby.

Era isso? Era essa a desculpa que ele poderia dar?

Sorri amargamente. – Oh sim Jax. As idiotices realmente passam. Sai fora!

Ele estreitou os olhos e me fulminou com o olhar.

- Preciso de uma resposta baby.

Sacudi a cabeça confusa.

- Que resposta?

- A banda. Você dorme com eles baby?

Ah Meu Deus!

- Sim Jax, com todos eles. Sexo bruto, selvagem e com todos ao mesmo tempo! Uma orgia sexual! – eu zombei.

Um rosnado profundo saiu do seu peito e ele deu um grande passo na minha direção, olhando para baixo com seus olhos profundos.

- Acalme-se, caralho.

Fiz muitas caretas pelos assombrosos pensamentos que passavam pelo meu cérebro.

- O quê? – Perguntei baixinho, não muito segura de que ele havia escutado.

Ele me estudou intensamente e em seguida levantou sua mão e seu dedo percorreu minha mandíbula até a minha garganta.

- Você não teve ninguém ultimamente baby?

Cristo todopoderoso! Ele não tem limites!

- Jax, você precisa ir agora, antes que eu fique louca de vez e chute suas malditas bolas! – adverti.

Suas sobrancelhas se levantaram em seu rosto com um sorriso antes que ele visse as garrafas de champanhe alinhadas atrás do sofá.

- Celebrando baby?

Ele estava simplesmente ignorando meu pedido para sair ou era simplesmente um ignorante?

- Sim – suspirei. - Aaron e Luce tiveram uma menina na noite passada. – eu disse a ele.

Seu sorriso fez meu coração se agitar. – Merda baby.

Eu sorri e assenti.

- Eles a chamaram de Evie. Estou indo visitá-los mais tarde.

Mal posso esperar.

Espera um momento Eve! Porque diabos você está dizendo tudo isso?

Seu rosto pareceu contorcer-se de dor por um momento antes dele se acalmar e olharmos fixamente um para o outro. Nossos olhos dizendo tudo o que nossas bocas não poderiam dizer.

Sua mão acariciou meu rosto com ternura e ambos suspiramos pesadamente com o contato.

- Eu te machuquei baby. – sussurrou e não pude conter o soluço que quase entrou em erupção.

- Sim. – Concordei.

- Você tomou o controle sobre mim baby.

- Foi por uma série de razões Jax. Não se preocupe por isso. - sussurrei.

- Você nunca me deixou Eve Hudson. Nunca escapou daqui. – Ergueu a mão e pousou sobre o coração. – Era demais baby. O espaço, a saudade, a grande necessidade de você. Fodidamente doloroso, meu corpo doía baby. Eu... Eu... Não podia suportar o que via...

Levantei uma mão para que calasse, e ele se afastou antes de voltar o olhar para a janela.

- Vamos Jax. Eu não quero ouvir. Já se passaram dois anos... – Ele ficou em silêncio por um segundo.

– Você sempre será minha, baby. – disse em voz baixa antes de sair.

- De corpo e alma, baby – sussurrei quando a porta fechou atrás dele.



- Você chegou aos jornais – Leah me informou assim que atendi ao telefone. Rosnei para Hunter, que no mesmo momento tentava roubar o meu café.

- Bem, essa era a ideia – sorri, mas meus nervos estavam inquietos sobre o que estava por vir.

- Bom, deve ter sido uma boa ideia, E, a A.C.O.T.A.L recebeu uma enxurrada de doações. Desde ontem à noite recebeu cerca de 250 mil euros em contribuições.

Podia sentir seu sorriso através do meu telefone, mas não se comparava ao meu, não podia... O meu era mil vezes maior!

- Você está brincando comigo Leah?

Ela zombou em voz alta. – Não! E isso foi somente antes da canção.

- Isso é fantástico! – Sorri enquanto Mad sorria para mim, obviamente ouvindo minha conversa. – Escuta Leah, preciso que você faça minhas tarefas por alguns dias – me encolhi, enquanto sorria falsamente.

- Você está brincando E? – sorriu de novo.

- Não.

Silêncio. Silêncio mortal.

Esperei até que ela entendesse.

- Você não está brincando. – afirmou lentamente quebrando o silêncio.

- Não. – repeti.

- Que diabos E? Não posso apertar o botão de pausa e suspender o próximo itinerário de três dias.

- Eu não ligo para o que você terá que fazer Leah, mas estou indo para o norte passar alguns dias com a minha nova sobrinha. Preciso que você resolva isso e do jeito que você é fabulosa, vai resolver. – Me encolhi enquanto desligava.

Os três meninos me olhavam, com expressões chocadas em seus rostos e encolheram os ombros.

- Desculpa gente, mas preciso desses poucos dias. – Fiz um beicinho e balancei os cílios. – Não se importam? Não é?

Cada uma das seis sobrancelhas se ergueram ante a meu charme, mas sorriram.

- Vá em frente, acredito que todos podemos ter um descanso. – disse Angel.

- Aonde você vai? – Mad perguntou com indiferença. Percebi algo em seus olhos, mas não consegui descobri o que era.

- Huddersfield. É o local onde moram Aaron e Luce... Ah, e Evie. Tenho uma casa lá para quando vou visitá-los. – acrescentei com um sorriso.

Ele assentiu com a cabeça e sorriu enquanto Tom, meu outro segurança pessoal, entrava na suíte.

- E, um grupo de caras quer te ver. – me informou e franzi o cenho.

- Sei que sou uma deusa, mas normalmente não há um grupo de rapazes querendo me ver assim... – brinquei.

Ele sorriu enquanto Hunter soltava uma gargalhada sarcástica enquanto olhava para mim e para ele.

- Membros da banda Room 103 – me informou Tom e sorriu amplamente.

- Deixe-os entrar – pedi bruscamente.

Ele assentiu e fez uma ligação e dez minutos depois todos entraram, e Bulk me agarrou tão forte como se não me visse há um ano.

- Meu Deus E. Olha como você cresceu! – piscou um olho e eu bati no seu braço.

- Olha Bulk, você está exatamente igual! – pisquei de volta.

Jax se adiantou e me entregou um copo da Starbucks.

- Café com leite, com uma dose extra, baby. – Sorriu para mim e não pude conter o sorriso por ele lembrar da minha bebida preferida.

- Não vai nos apresentar E? – Perguntou Mad, com um toque de brilho em seus olhos, enquanto examinava Jax de cima abaixo.

Olhei para ele em sinal de advertência, mas fiz as apresentações. Jax deu um passo para perto de mim, estando ao alcance de sua mão, enquanto observava Mad. Era como um par de pistolas prontas para serem disparadas e reprimi um sorriso quando vi a expressão divertida de Boss, enquanto olhava o par de oponentes concentrados um no outro.

Boss sorriu e piscou um olho divertidamente.

- Sabe uma coisa, coisinha quente?

Neguei com a cabeça e seus olhos deslizaram para Jax e de novo para mim.

- Iremos para Hud contigo.

Olhei para ele e inclinei a cabeça – O quê?

- Huddersfield, baby. – esclareceu Jax e virei a cabeça para ele devagar, com as sobrancelhas levantadas.

- Repete. O quê? – repeti, um pouco atordoada.

Ouvi Boss zombando e Romeo tinha uma expressão divertida em seus lábios, já que todos olhavam para Jax e eu.

- Vamos para casa baby. Uhull!

Assenti com a cabeça lentamente, enquanto apertava os lábios.

- Levou apenas dois malditos anos Jax! – cuspi.

Ele respirou entre os dentes com força e fez uma careta, mas deu um passo até mim e se inclinou falando no meu ouvido:

- Calma baby.

Ri amargamente e o olhei com assombro.

- Me acalmar Jax? Você não se preocupou em fazer contato por dois anos de merda, não ligou, não respondeu às minhas ligações, não... Não deu nenhuma notícia por dois malditos longos anos! Então você aparece do nada como se você tivesse... Como se... Como se... Merda!

Minhas mãos tremiam de raiva e as mantive na boca enquanto a raiva passava. Não me importei com todos me olhando. Eu estava malditamente cansada!

Boss se aproximou de mim com uma expressão de dor e tomou minha mão, me levou até meu quarto, fechando a porta atrás de nós. Suspirou profundamente e se virou para mim com um olhar triste.

- Tem sido difícil para ele, E. – disse em voz baixa.

- Sim? – disse com amargura.

- E., ele não conseguia lidar bem com a distância... Isso lhe golpeou com força e ele... Ele... E., maldito seja! Ele desistiu quando você...

- Ele desistiu? – interrompi suas palavras quando a raiva se apoderou de mim. – Quer saber Boss? Quer saber o quanto foi difícil para mim? Quer saber? - gritei em voz alta, toda a dor dos últimos dois anos, finalmente chegando a um ponto crítico.

- Ele me prometeu, maldição Boss, me prometeu que iria voltar para casa e você sabe o quê aconteceu? Eu malditamente esperei. Esperei 18 meses como uma idiota triste desesperada porque não poderia deixá-lo ir. - chorei.

- Fiquei sentada no chão do aeroporto por três fodidas horas, implorando que ele voltasse Boss... Três longas e tortuosas horas porque o meu coração e minha alma se foram com ele naquele dia, e eu não tenho sido capaz de respirar, eu não conseguia respirar desde quando ele entrou por aquela maldita porta naquela droga de aeroporto!

Ele olhou para baixo para se proteger da minha raiva e da minha dor.

- Eu perdi minha mãe, meu irmão, meus amigos, meu amante, minha fé no meu pai e... Em seis meses... E tudo que eu queria era morrer... Fodidamente morrer! E aqui está você me dizendo que ele não podia enfrentar. Bem, sabe o que mais Boss? Eu estava ao alcance de um telefonema... Era apenas ele apertar treze botões e eu estaria lá para ele. Ou mesmo se ele tivesse atendido minhas malditas chamadas.

Ele lambeu os lábios e assentiu com a cabeça em desespero.

– Ele não queria falar com você depois...

- Boss - rosnou Jax em advertência atrás de nós e me assustei.

- Há quanto tempo você está aí? - perguntei secamente enquanto seus olhos encontraram os meus.

- O suficiente baby - disse baixinho e olhei para o lado inconformada.

- Boss, dê-nos um minuto. – disse, e Boss assentiu e saiu.

- Sente-se – ordenou e o encarei com os olhos arregalados e recusei-me a me mover.

Ele cerrou os dentes e olhou para mim. - Sente-se, porra, baby.

Fiquei imóvel, olhando com assombro, boquiaberta e os olhos arregalados. Ele enfiou a língua entre os dentes e mordeu, para controlar sua ira.

- Baby - resmungou baixinho.

- Que diabos você pensa que está fazendo, Jax? Você não é nada para mim, então você não tem o direito de me dar ordens - eu disse lentamente.

Ele fechou os olhos e viu seus punhos cerrados e ele soltou o ar forte pelas narinas.

- Você não está me ouvindo, baby.

- Bem... Não, creio que não te ouvi pelos últimos dois malditos anos, Jax, então não há nada de novo, certo? – sorri. - Agora passou da hora de você se importar.

O grunhido retumbou profundamente dentro dele, fez meus dedos se dobrarem e ele colocou seus olhos negros em mim.

- Vou pedir mais uma vez, baby. Sente-se, porra!

Comecei a rir. Eu não pude evitar. Eu ri... Em voz alta, com humor e sem controle.

Dez segundos depois, percebi que estava de costas na cama, presa sob o corpo dele... Seu forte, delicioso e fabuloso corpo.

Gemi! Não sei se foi por medo ou desejo, não tinha certeza. Ambos os peitos se encontraram um sobre o outro, enquanto seu corpo me prendia, e seus olhos estavam mais escuros do que nunca. A sua raiva, sua dor e seu desejo obsceno ardiam nele desesperadamente.

E então eu bati!

Eu gritei e lhe dei um soco. A sentença de dois anos de ódio veio à tona e selvagemente chutei a merda fora dele, atingindo-o com meus punhos, gritei e gritei.

- Filho da puta! Eu odeio você, eu odeio você, eu odeio você. Vá se foder! – gritei.

Ele ficou ali, imóvel e me olhando enquanto tomava cada um dos meus golpes, levou cada pedaço de ódio e tudo o que me devolveu foi paciência, carinho e amor.

Sim, o amor estava estampado no seu rosto e foi isso o que me fez fazer algo a respeito. Agarrei seus cabelos com as duas mãos e puxei sua boca para a minha.

Ele gemeu alto e me beijou tão apaixonadamente que eu pensei que ia desmaiar. Seus dedos se retorceram dolorosamente no meu cabelo enquanto sua língua invadiu minha boca e lutou freneticamente com a minha.

Tirei tudo o que ele me deu: toda a sua alma e seu espírito caíram contra mim, já que nossas bocas se chocaram brutalmente juntas choramingando e gemendo uma sobre a outra, depois de tanto tempo sem se encontrar.

Se afastou por um segundo e seus olhos eram tão intensos, que eram líquidos.

Seus punhos apertaram meu colete e o retirou de uma vez só. Engoli em seco e comecei a desabotoar seu jeans, desesperada por ele, querendo senti-lo, tê-lo só para mim.

Me foda, Jax. Me foda duro e selvagem. Eu preciso de você dentro de mim – rosnei enquanto ele abaixou a calça jeans e começou a abaixar meu short.

Quando meu short já estava fora, ele inclinou-se sobre mim e logo me penetrou.

Ambos gememos em voz alta e nos arqueamos juntamente com satisfação. Um profundo e intenso sentimento de estar de volta para casa se apoderou de mim enquanto nossas almas dançaram e nossos corpos quebrados fundiram.

Seus olhos estavam nos meus, me segurando enquanto me segurava, me devorava com o olhar enquanto nos completávamos novamente.

- Você... - ele empurrou com força. - Você é... - empurrou. - Fodidamente... – empurrou. - Minha... - empurrou. - Eve... – empurrou. - Hudson... Minha!

Gritou a última palavra, e ambos os orgasmos chegavam de maneira dolorosa e violenta. Todo meu núcleo se iluminou a níveis extremos, meu corpo estremeceu com força debaixo dele, meus quadris subiram para encontrá-lo.

Revirei os olhos quando ele cedeu e sacudiu violentamente, seus dentes afundando em seu lábio inferior, enquanto gritava meu nome e me encheu com uma parte dele mais uma vez.

E então eu chorei!

CAPÍTULO 37

Ele veio e me abraçou, mas me afastei.

- Não faça isso, Jax.

Ele inclinou a cabeça e fez uma careta.

- Baby? - Suspirei e me sentei na beirada da cama, de costas para ele.

- Não faça...

Ele se colocou atrás de mim, suas longas pernas prendendo as minhas, enquanto seus braços deslizaram ao redor da minha cintura e suas mãos seguraram as minhas.

- Por favor, não faça isso, Jax. - Implorei e ele suspirou.

- Me dá uma pista, baby - sussurrou em meu ouvido enquanto tirava o cabelo de cima do meu ombro.

- Isto... - Fiz um gesto com a mão entre nós. - Foi apenas sexo Jax. Nada mais que isso.

Ele ficou em silêncio por um tempo e, em seguida, o tom de sua voz me fez estremecer.

- Uma merda o sexo, baby. Sempre é diferente, sempre é mais com você, e já sabe disso!

Eu estalei minha língua e suspirei.

- Você vai para a América em breve Jax, e eu não posso fazer essa merda de novo. Nós dois temos vidas diferentes agora.

Ele beijou a pele macia debaixo da minha orelha.

- Você se sente tão bem, baby. Você cheira bem. Cristo, baby, até seu som é bom, aqueles pequenos gemidos e suspiros que você me dá baby, iluminam a porra do meu núcleo. Eu não posso simplesmente... Só não...

Levantei-me e busquei na cômoda uma calcinha limpa, justo quando a porta se abriu e Mad entrou correndo.

- Que diabos, Mad? – Me escondi enquanto Jax parou na frente do meu corpo nú, com sua forma nua.

Mad ficou em silêncio enquanto observava a cena de nudez de Jax e a minha. Seus olhos estavam furiosos, porém preferi ignorá-lo e colocar um jeans e uma camisa.

- Quer algo Mad? - Eu perguntei a ele, encorajando-o a continuar.

- Só comprovando E. Você está aqui há muito tempo, mas agora é bastante óbvio porque. - Ele disse com uma pitada de desgosto.

Ouvi um rosnado no peito de Jax e ele inclinou a cabeça. - Bem, já sabe... Agora deixe-nos.

- Jax... - Eu adverti e Mad o fulminou com o olhar.

- Bem, eu estava pensando... - ele parecia um pouco nervoso e eu fiz uma careta - Se você se importa se eu for para Huddersfield para ver Aaron e Luce...

Eu sorri suavemente.

- Claro. Eles vão gostar - eu disse baixinho para acalmar seus nervos. - Você vai viajar comigo?

Ele sorriu e acenou com a cabeça. - Sim, eu acho que é seguro ir no meu carro. - Ele sorriu para Jax, mas Jax não gostou disso.

- Ele pode viajar com os meninos e eu vou com você, baby. - Jax ordenou e virei para ele com as sobrancelhas levantadas.

- Bom, está bem Jax, mas eu tenho que pegar Bruce primeiro e provavelmente não vai querer ir com ele - eu relatei.

Seus olhos se estreitaram para mim. - Bruce?

Eu sorri maliciosamente.

- Mmmm, Bruce...

Encerrando o evento, comecei a arrumar minhas coisas quando vi o sorriso de Mad.

- Sim. Um tipo grande e um pouco estranho para pessoas desconhecidas - informou ele, mas Jax deu de ombros e seguiu -me de volta para a sala onde todos estavam conversando.

- Eu vou arriscar, baby.

Revirei os olhos e dei de ombros.

- Que seja – eu concordei e o rosto de Mad se enfureceu.

- Você tem um lugar para ficar lá? - Perguntei a Boss, que sorriu ao ver a enorme mordida de amor que Jax tinha me deixado no pescoço.

- Em um hotel, coisinha quente.

Tateando na minha bolsa, peguei a chave e entreguei a ele com um endereço.

- Esta é a minha casa lá. Há espaço de sobra para todos, porém vou chegar um pouco mais tarde. Eu tenho algumas coisas para fazer em primeiro lugar. Só não destrua o lugar ao chegar lá – avisei brincando.

Ele levantou do sofá e me abraçou. - Vou ter um pouco de diversão, baby – sorriu, brincando.

- Por que me preocuparia Boss? - Eu ri enquanto me aproximava dos outros.

- Mad vai com você - disse Jax, e Mad suspirou profundamente.

- Deixe-me ver algumas coisas e eu te encontro no corredor - disse a Boss que assentiu.

- Claro. Isso não é problema. - Boss deu de ombros.

Angel e Hunter me deram um abraço. - Você vai voltar na quinta-feira para a MTV? - Hunter perguntou e eu assenti.

- Sim. Volto na quinta-feira de manhã - eu assegurei a ele.

Eles assentiram e foram com o resto da Room 103 e Mad, deixando eu e Jax.

- Você não tem uma bolsa para levar, Jax?

- Boa ideia. Estarei de volta em meia hora - disse enquanto ele se aproximava de mim com um sorriso sexy no rosto.

- Não há pressa. Eu vou voltar para casa e pegar algumas coisas e depois encontro você aqui - eu ofereci, mas ele balançou a cabeça enquanto corria o dedo ao longo do meu lábio inferior.

- Acho que temos uma competição, baby - murmurou e olhou com confusão. - Mad.

- Mad é apenas um amigo... E você também - reiterei as minhas palavras de antes.

Ele zombou e se afastou.

De alguma forma eu não acredito que ele tenha me levado a sério.



Parei em frente à casa do meu vizinho e desliguei o motor antes de me virar para Jax.

- Só levarei dois minutos, se você quiser ir para a minha casa e esperar.

Ele franziu o cenho. - Por quê?

- Porque tenho que pegar algo primeiro - expliquei lentamente.

Cristo. Era como viver com seus pais. O que, por que, quem?

- Vou com você – ordenou e eu não tinha forças para discutir.

- Seja o que for! - Suspirei e sai do carro e me dirigi ao meu caminho, Jax seguiu obedientemente atrás de mim e sabia que seus olhos estavam na minha bunda.

Uma menina sabe dessas coisas!

Pete abriu a porta e sorriu. - Eve querida - disse enquanto me aconchegou em um abraço forte.

- É bom ver você. Como tem passado? - Eu perguntei, e os olhos de Pete viraram para Jax, em seguida, ampliou quando perceberam quem ele era.

- Oh, meu Deus! Jaxon Cooper - declarou alegremente.

Inclinei-me para ele e pisquei.

- Eu pensei que você gostaria de receber minha pequena adição. - Eu ri.

- Droga, baby! É a porra do homem... cada centímetro glorioso dele - babou e lhe dei uma cotovelada antes de virar para Jax.

- Jax este é Pete. Pete este é Jax – apresentei-os antes de abrir meu caminho através de Pete e entrar.

- Coisinha da mamãe - gritei.

Isso era tudo o que ele precisava. Bruce acelerou a partir de uma coluna e eu sabia que não iria parar.

Atingiu minhas pernas a 100 por hora e pulou diretamente em meus braços, beijando-me avidamente, com um enorme sorriso em sua cara de cão.

- Meu menino - eu ri enquanto devolvia o beijo com tanto entusiasmo. - Onde está a minha música? - Eu perguntei e ele cantou um uivo, os lábios caninos formando um "O" perfeito.

- Aqui está - eu sorri e cambaleei para a cozinha de Pete para recuperar sua caixa de presente.

- Bruce? - Jax perguntou atrás de mim.

Quando me virei sorriu largamente e olhou para Bruce.

- Bruce, este é meu amigo Jax. Agora você tem que gostar dele, porque ele vai ficar conosco por alguns dias - eu disse sério.

As sobrancelhas de Jax levantaram até o couro cabeludo, como se eu estivesse completamente louca por ter uma conversa com um cão de cinco anos. Bruce olhou para Jax e eu sabia que ele se sentia ameaçado por este grande homem que queria toda a atenção de sua mãe.

- Não se preocupe, você ainda é o meu menino favorito - eu sussurrei em seu ouvido.

Ele passou para outra canção e me juntei a ele, nós dois cantando “Fun Some Nights”. Beijei Pete, saí da casa, andei um pouco pelo caminho e fui para a minha casa.

Jax me seguiu e foi para a cozinha.

- Você quer beber algo antes de sairmos? - Eu perguntei, mas ele balançou a cabeça, enquanto dava uma olhada.

- Fantástico, baby.

Eu sorri em agradecimento. - Obrigada. Vou pegar algumas coisas. Fique à vontade.

Ele acenou com a cabeça enquanto observava Bruce preocupado, mas achei que ficaria bem por alguns minutos, enquanto arrumava algumas coisas para a viagem deixei-os.

Imaginei errado!

Desci dez minutos mais tarde para encontrar uma Jax pálido apoiado em uma cadeira da cozinha e Bruce com raiva, olhando para ele com uma ligeira curvatura dos lábios, observando seus cookies.

Eu tive que fechar meus olhos por um segundo para conter o riso que ameaçava como um rugido ao ver o rosto de Jax.

- Bom garoto! - eu disse enquanto tentava desesperadamente controlar meu riso.

Bruce me deu um olhar e, em seguida, afastou-se Jax.

- Disse a ele que me odeia, baby? - Ele perguntou, estreitando os olhos e eu sorri.

- Ele acha que você é uma ameaça à sua mãe – expliquei e Jax sorriu.

- Cão esperto - foi tudo o que disse e preferi ignorá-lo, eu peguei as coisas de Bruce em sua bolsa.

- Vamos ver o tio Aaron - eu disse e Bruce latiu de acordo e fui pegar a sua coleira para o carro que estava perto da porta.

Eu havia encontrado Bruce, um cocker spaniel preto e vermelho na parte de trás de um beco, depois de um show e me sentia afogada em amor e gratidão desde então. Eu não conseguia entender como alguém pode deixar um cão tão esperto. Tudo o que lhe ensinava, aprendia em um par de dias, e cada vez que dominava outro truque me surpreendia.

Apesar de ter apenas um olho e metade de sua orelha direita estava faltando... Era feio, mas para mim era adorável. Me surpreendia uma e outra vez e eu o tinha envolto em amor e conforto apenas por ser ele.

Era ótimo!

Ele correu atrás de mim e fez xixi em uma pequena árvore na frente, antes de entrar no banco de trás e me dar a sua coleira, sua língua fazendo sexo com meu ouvido enquanto o reprimia.

Jax assistiu do meu lado, e eu pude ver o respeito em sua expressão, mas não disse nada.

- Pronto? - Perguntei a Jax.

Bruce latiu quando Jax estava prestes a confirmar e abafei uma risada, cada vez que Jax abria a boca Bruce latia.

Meu cachorro estava dizendo a Jax quem era o chefe. Bom garoto!

Que viagem maravilhosa que tivemos na M1! Bruce latiu todas as vezes que Jax tentou falar ou me tocar. Jax começou a retroceder ante os grunhidos de Bruce, e ficou tão ruim já rosnando um para o outro antes de chegar em Sheffield.

Bruce latiu ao rádio a metade da viagem, o que irritou Jax, e eu deixei ele fazer xixi por todo o caminho maldito.

Meus meninos se odiavam mutuamente... Épico!

CAPITULO 38

- Romeo me enviou uma mensagem de texto. Eles foram direto para o Bar Z. Irão nos encontrar na sua casa mais tarde. - Disse Jax quando entramos Huddersfield.

Eu concordei e meu estômago borbulhava emoção por estar perto de casa.

O telefone de Jax estava tocando constantemente por todo o caminho e todas as vezes tinha sido rejeitado por ele, levantando minhas suspeitas, de que era alguém que obviamente ele não queria falar perto de mim, o que me fez começar a questionar o motivo.

- Quando volta pra casa? Perguntei com indiferença, mas, na realidade, eu estava me preparando para sua resposta.

- Casa, baby?

-Sim, Estados Unidos. Casa, Jax. – Eu repeti.

Ele pareceu confuso por um momento, enquanto me observava.

- Huds sempre foi minha casa, baby.

Sério? Ele tinha que estar brincando!

Eu balancei a cabeça e deixei por isso mesmo antes de dizer algo que eu me arrependesse depois, enquanto nos conduzia até a estrada de terra. Jax olhou para mim e, em seguida, olhou para frente, até minha casa.

- Droga, baby! - Gaguejou enquanto olhava para minha casa.

Bruce latiu alto e começou a ficar ofegante quando viu a casa e eu sorri o observando pelo reflexo.

- Casa, Bruce. – Eu disse e ele respondeu com um longo uivo.

Virando-me para as portas duplas, eu coloquei o código no painel de segurança, e dirigindo pela estrada de cascalho eu contive uma respiração de alívio ao lado da minha janela.

Casa!

- Bem vindo ao lar, querido. – Sorri para Bruce enquanto o soltava. Ele saltou imediatamente no prado e sabia para onde estava indo. – Volte sujo e você estará correndo para o seu próprio banho! - Eu gritei atrás dele.

Ele latiu e abanou o rabo antes de desaparecer sobre a pequena colina que dá acesso ao pequeno riacho; seu desejo de atormentar os patos que vivem levou suas pequenas patas correrem o mais rápido que podia.

Jax permaneceu em silêncio, atordoado, olhando para a minha linda casa e de repente eu estava muito nervosa sobre sua opinião. Será que ele não gostou?

- O que você acha? - Eu perguntei em voz baixa.

Eu me apaixonei por ela assim que a vi. Eu a tinha comprado quase de graça porque estava muito descuidada, mas agora olhar para a estrutura branca é impressionante, com muitas janelas de treliça e hera cobrindo os tijolos, me faz sentir calma e conforto.

Jax se virou para mim, seu queixo caído e olhos suaves.

- Você é quem reformou certo? - Ele disse e olhou para mim chocado.

- Como é que você sabe?

Ele sorriu e acariciou meu rosto.

- Porque é tão bonita quanto você, baby. Tem o seu toque.

Porra! Por que ele sempre diz coisas que me fazem querer chorar?

Eu sorri tristemente e concordei.

- Sim, minha mãe e eu a encontramos antes de sua morte e nós duas sabíamos que... Que este era o lugar onde eu precisava estar.

Seus olhos estavam tristes enquanto ele parava diante de mim. Continuou segurando meu rosto, mas passou o polegar em meu lábio inferior.

Você disse pro Boss que perdeu a fé em seu pai.

Eu balancei a cabeça e olhei para a colina onde Bruce tinha desaparecido de novo, enquanto eu estava de pé em silêncio debatendo o quanto eu deveria contar. Eu sempre fui capaz de dizer tudo ao Jax e ele sempre me ouviu.

- Sim. Ela... Mamãe me disse algumas coisas que... Bem, fizeram tudo mudar um pouco. – Revelei dolorosamente. – Coisas que eu não tive oportunidade de experimentar ainda, mas espero fazer esta semana, bem...

Sua mão deslizou sobre meu cabelo e ele se aproximou de mim, enquanto ele sustentou meu olhar.

- Estou aqui , baby - Sussurrou e então me beijou. Deus, ele me beijou! Devagar. Com ternura. Com amor, e meu coração se partiu novamente, mas eu retribuí tudo e peguei em seu cabelo e o agarrei como se isso fosse salvar minha vida.

Um soluço irrompeu da minha garganta diante da sua adoração suave e gentil na minha boca. Ele gemeu quando sua

língua procurou a minha e eu o toquei com carinho assim como ele fez.

-Baby... - Ele sussurrou contra meus lábios antes de me envolver em seus braços e me puxar para ele. Eu encostei minha cabeça em seu peito enquanto olhávamos para o prado.

Ele se inclinou um pouco para trás e ficou olhando para mim.

- Jacintos - Ele disse simplesmente.

Sua respiração parou quando eu concordei.

- É o que me atraiu aqui. – Disse a ele, em seguida, peguei sua mão. – Eu quero lhe mostrar uma coisa. - Falei enquanto ele respirava fundo.

Eu tinha que fazer.

Eu o conduzi pelo prado e passamos pelo campo de jacintos até uma árvore enorme que fica na parte de trás. Um enorme Carvalho dominante e absolutamente perfeito para o que o monumento memorial precisava ter.

Me aproximei dele e mostrei .

- É para todos aqueles que são especiais para mim. - Eu sussurrei enquanto seus dedos percorriam o nome "Mary Ann", que eu esculpi com carinho no tronco. Ele ficou em silêncio enquanto lia o nome de sua irmã ao lado do nome de meus pais e, em seguida, e logo olhou um pouco mais abaixo no tronco. Eu podia ver a confusão em seu rosto antes da compreensão chegar a ele.

Ele segurou na árvore procurando apoio ao ver, mas depois caiu de joelhos.

- Oh, Cristo... – Se engasgou ao ler o nome.

"Kara Ann Cooper"

- Eu não sabia até depois que você saiu - Eu sussurrei tristemente. – Eu a perdi com 22 semanas, mas ela já estava absolutamente linda.

Ele estava de cabeça baixa, e levantou-se quando Bruce veio correndo, mas sempre demonstrou respeito à árvore e sentou-se imediatamente.

- Eu não te disse, porque eu queria fazer uma surpresa quando você chegasse em casa, mas... Nunca pude fazer... E... E ela morreu.

- Você deveria ter me chamado quando ela... Quando você perdeu o bebê.

Meu sarcasmo saiu em voz alta.

- O quê? Eu tentei Jax, mas eles não queriam me deixar falar com você, seu maldito secretário recusou minhas ligações para você, eu expliquei e eu o vi endurecer.

Ele deixou escapar um soluço, um simples suspiro, e eu cai de joelhos ao lado dele e me juntei a ele em sua agonia pela filha que ele nunca conheceu.

- O chicote? - Ele sussurrou enquanto ele pegou minha mão e olhou para mim.

Eu balancei a cabeça e sorri tristemente.

- Sim. Tudo era... Excessivo e depois da morte de Kara... Bem... Eu queria ir com ela. - Minhas mãos e meu corpo tremiam, mas ele me segurou com força. - Eu não posso mais tê-los. Eles tiveram que fazer uma histerectomia quando a retiraram. Tudo ali já estava muito prejudicado para ser salvo, e agora... Agora eu nunca vou... Ter o meu próprio...

Ele me aconchegou e me abraçou muito forte como ele sempre fez.

- Baby... Eu... Você nunca saiu do meu coração ou da minha cabeça. Você sempre esteve comigo, E...

Ele levantou a camisa sobre até a cabeça e eu olhei para seu peito de boca aberta.

Uma tatuagem estava assinando seu músculo peitoral na esquerda, logo acima de seu coração.

"De corpo e alma, baby."

Meu dedo traçou as palavras e ele pegou minha mão e me segurou.

- Você é minha, baby? - Ele sussurrou.

-De corpo e alma, baby - Sussurrei de volta enquanto puxava o sapato e mostrava meu pé para que ele pudesse ver a sola.

Desenhado nele estavam às palavras: “De corpo e alma, baby”

- Está escrito na minha alma – revelei, explicando porque aquilo estava sob o meu pé.

Ele descansou sua testa na minha e ficamos lá por um tempo, os nossos olhares sustentados um no outro até que, finalmente, Bruce latiu e nós rimos.



Caminhamos de volta para casa de mãos dadas, e em silêncio, mas quando abri a porta minha respiração parou.

- Merda - Disse enquanto eu observava o estado da minha casa.

Bruce resmungou e foi na frente, me protegendo como de costume.

- Merda! - Jax cuspiu quando ele agarrou meu braço e me colocou atrás dele. - Fique aqui. – Ele ordenou antes de entrar para ver a casa.

Tudo estava revirado em todos os lugares. A mobília tinha sido danificada, o conteúdo de cada uma das gavetas na casa espalhados por toda parte. A geladeira e os armários haviam sido limpos, mas felizmente não tinha muita comida, porque eu estava longe. Os tapetes tinham sido removidos e todos os quadros da casa estavam jogados pela sala.

- Eles estavam procurando por algo. - Eu disse a Jax lentamente enquanto meus olhos varriam a sala.

Ele se virou, e eu não o ouvi chegar por trás de mim.

- Porra, baby.

Fiquei em silêncio e calma enquanto ele estava com os olhos semicerrados.

- Ela disse a eles.

- Merda! - Jax disse entredentes e se aproximou de mim. - Ela te falou que havia dito a eles?

Eu neguei com a cabeça e mordi meu lábio inferior com raiva.

-Não... Se ela não estivesse morta, eu iria matá-la agora mesmo! - Rosnei.

Eu estava com tanta raiva dela!

- Como ela poderia fazer isso? Depois de tudo que nós resolvemos antes dela morrer!

Fui até a lareira e peguei a foto do porta retrato quebrado de Aaron, Luce e eu, tirada no vigésimo aniversário de Luce.

- Maldita seja! - Gritei enquanto eu joguei a foto pela sala.

Bruce começou a latir freneticamente e Jax me puxou pela mão para me dizer que ele iria investigar. Afundando no meu sofá arruinado, olhei em volta da minha casa.

Tudo o que eu tinha trabalhado, cada pedaço de amor e devoção que eu coloquei nisso aqui, tinha ido embora... Estava arruinado.

Eu sabia que não tinham encontrado o que estavam procurando, mas eu também sabia que não iria parar sua busca até recuperar a sua presa... Eu!

- Merda, coisinha quente. - Boss disse surpreso quando entrou na sala.

Eu olhei para ele e dei de ombros.

- São só coisas agora.

Ele me deu um olhar de dor e veio se sentar ao meu lado.

- Desvantagem de ser famosa, E. – Disse.

E eu brinquei: - É desvantagem ter uma mãe como a minha! – Retifiquei.

Ele me olhou confuso, mas eu neguei com a cabeça enquanto os outros entravam.

- Tenho que limpar. – Disse desgostosa, e Jax segurou minha mão.

- Vou pedir a alguém que faça isso, baby. – Me ofereceu, mas eu neguei com a cabeça.

- Não, são as minhas coisas Jax. - E então eu o vi e meus pulmões se esvaziaram.

Jax me agarrou e acompanhou meu olhar até a pequena foto que havia sido partida em duas. Eu gritei enquanto ele pegava os dois pequenos pedaços de papel com as marcas dos pés do nosso bebê.

Seus dedos deslizaram suavemente na pintura rosa, seca há muito tempo, quando ele mordeu o lábio inferior e arfando. Ele se aproximou de mim, passei para o outro lado, e, em seguida, desapareceu.

Apenas saiu.

Apenas... Se foi.

Capitulo 39

Os meninos tinham sido encantadores e em poucas horas a minha casa estava habitável novamente. Mad recorreu à internet e pediu uma réplica de alguns móveis, mas nada iria substituir os passos do meu bebê e estava claro demais que um filho da puta foi cruel o suficiente para fazer isso para me magoar. Para me avisar com quem eu estava lidando.

Bastardos sem piedade!

Jax retornou uma hora mais tarde com os olhos vermelhos e ombros rígidos, mas engoliu mais uma vez e se lançou para ajudar os outros depois que Boss o arrastou para uma das salas para conversarem sozinhos.

Mad começou a se preocupar, e estava frequentemente requisitando minha atenção na frente dos outros, me tocando e querendo ficar perto de mim o tempo todo, e eu sabia que era devido à presença de Jax. Inclusive escolheu o quarto ao lado do meu antes que os outros pudessem reivindicá-lo. Isso fez com que Jax ficasse olhando para ele e Mad apenas sorria em resposta.

Boss e Bruce se tornaram melhores amigos. Nenhuma surpresa nisso.

Jax sabiamente ficou fora do caminho de Bruce, enquanto ele trabalhou ao redor da minha casa e eu parei na porta do meu quarto enquanto assistia em silencio Jax olhar uma foto emoldurada nossa em uma festa de caridade, voltando quando a Room 103 havia se tornado grande no Reino Unido. Ele em toda a sua magnitude vestindo um smoking e eu em um apertado vestido de cocktail vermelho.

- Você estava tão linda nesse dia. – Disse ele em voz baixa e sem se virar, sentindo minha presença atrás dele. – Você ainda é baby.

- Como você também estava. Como você é. – Eu respondi e ele girou para mim, com um pequeno sorriso em seus lábios e enquanto seus olhos brilhavam.

- Jax? – Eu disse calmamente.

- Baby?

- Eu... Eu realmente estou lutando agora. – Confessei sem jeito. Ele ergueu seus olhos para mim e a dor neles era indescritível.

- Do que você precisa Baby?

Balancei a cabeça e cerrei os punhos.

- Já faz mais de um ano, mas isso... E a foto de Kara... Que... Isso está me matando Jax, me sufocando.

Eu sufoquei um gemido, mas sabia o que estava por vir, ameaçando me destruir. Ele se aproximou de mim e pegou minhas mãos em cada uma de suas mãos.

- Como você se sente amor?

Eu faço uma careta confusa e ele acena ligeiramente com a cabeça incentivando-me a dizer, mas não vai me ajudar dizer as coisas em voz alta. Nunca ajudou.

- Enojada, assustada, consumida, vazia.

Com cada uma das minhas palavras plantava pequenos beijos na minha mandíbula, sua língua raspando para provar minha pele e toda vez gerando uma lufada de ar dos meus lábios.

- Sim amor. Culpada, enjoada, triste.

Eu agora só queria seguir em frente e ganhar mais um doce beijo só que mais quente.

Meu corpo estava funcionando a todo vapor enquanto sua boca se aproximava mais da minha, cada toque erótico lançava individualmente outro sibilo de ar dos meus pulmões.

Podia sentir correr meu sangue quente e minha pressão arterial pulsando pelo meu corpo e se transformando em excitação. Cada uma de minhas palavras e cada um de seus beijos molhados com desejo de liberação foi construindo uma fome nele.

- Quente. Excitada. Desesperada. Necessitada. Estimulada.

Ele gemeu antes que seus lábios se entrelaçassem com os meus e eu gemia com o contato, mas eu me agarrei a ele. Alimentando-me enquanto me devorava com avidez e domínio.

- Jax.

Respirei enquanto sua boca passava por minha garganta, seus lábios quentes molhando uma rota na minha clavícula e me segurei forte em seus bíceps para me apoiar.

- Baby... – Murmurou ele enquanto estava na curva de meus seios, no V da camisa e traçava a língua pelas bordas. – Você cheira fodidamente bem. Preciso de você. E todo maldito tempo baby eu preciso de você par respirar, para sentir. Preciso te consumir e te tomar. Levá-la debaixo de mim até que perca sua maldita mente e eu encontre a minha.

Santa Merda estava em chamas!

- Eu também preciso de você, baby. – Sussurrei. Seu peito retumbou ruidosamente quando ele voltou e tomou minha boca, fazendo amor apenas com a língua.

Não podia ter o suficiente dele, por mais que lutasse, os dois em um duelo apaixonado enquanto nossas mãos vagavam explorando vorazmente um o corpo do outro, levando a nossa razão depois de uma abstinência tão grande.

Minhas costas se chocaram contra a parede e saltei e abracei sua cintura com minhas pernas, puxando-o mais para perto.

Era como seu eu pudesse finalmente respirar depois de dois longos anos, como se pudesse tomar um fôlego, uma grande inalação, uma inspiração de ar descomunal batendo contra os meus pulmões e inundando todo o meu corpo de vida. Meus neurônios incendiaram em meu cérebro e trouxeram as minhas secas e degastadas terminações nervosas a vida. Alimentando a cada uma delas com voracidade e meu coração, finalmente, como um raio se descongelou e reiniciou.

Ele se virou e nos levou para a cama, colocando-me lentamente enquanto continuava com sua trilha de beijos. Trilha que eu pensei que estava quebrada e esgotada há muito tempo.

Levantou minha camisa pela cabeça enquanto estava ao meu lado, com seus olhos vagando sobre cada centímetro do meu torso nú com uma chama que acendeu meu próprio fogo.

Levou os meus seios com as duas mãos, acariciando delicadamente enquanto sua boca estava em minhas costelas e sua língua viajando pelo cós da minha calça. De onde continuou me idolatrando em torno da borda de uma banda.

Minhas mãos encontraram seu cabelo e ele gemeu quando soltou o botão, deslizou e desceu por meus quadris junto com minha calcinha, imediatamente deslizou um dedo dentro de mim, o que provocou um forte gemido em mim.

Retirou por completo e então rastejou de volta para mim e colocou cada uma de minhas pernas sobre os seus ombros e resmungou... Profunda e rapidamente.

Cristo! Porque fazia isso? Eu estava praticamente implorando!

- Senti falta do seu mel, baby. – Sussurrou quando sua língua começou a me foder e arqueei meus quadris para ele levando minha buceta ainda mais em sua boca.

Ele trabalhou selvagem e ofegantemente enquanto sua língua se movia rapidamente sobre o meu clitóris e seus dedos acariciavam minhas paredes internas. Forçando meu orgasmo a construir-se com toda pressa.

- Você está pronta pra gritar baby?

Sorriu-me sensualmente antes de deslizar seu dedo em meu ânus e envolver seus lábios em meus mamilos e chupar.

E eu fiz exatamente o que ele tinha previsto... Eu gritei, em voz alta, violentamente e sem ar enquanto meu corpo lutava entre o prazer e a dor.

- Jesus. – Sussurrou enquanto montou o meu corpo com seu enorme pau na mão, bombeando urgentemente até que disparou seu sêmen em meus seios. O líquido cremoso e quente cobriu todos o meu peito e eu cheguei ao clímax de novo somente com a visão dele.

- Eve. – Rugiu ele quando jogou a cabeça para trás ferozmente e flexionou os quadris para esvaziar tudo o que tinha.

Ele estava em cima de mim me encobrindo quando colocou a palma de sua mão em seu próprio sêmen e começou a espalhar ao

redor da parte superior do meu corpo, manchando meus seios e meu pescoço. Era totalmente dominante e descarado e eu adorei.

Tomei suas mãos e as lambi com toda a minha língua, de baixo para cima, devorando cada gota dele.

Seus olhos escureceram enquanto seu pênis saltava para a vida e antes que eu pudesse respirar já estava dentro de mim. Seus quadris bombeando-me urgente e desesperadamente enquanto o nosso apetite sexual nos comandava. Nós montamos um ao outro duro, ele sobre mim e eu sobre ele, de volta ao peito, mãos e joelhos, em seguida, peito com peito quando montou em meus quadris e ajoelhou-se na minha frente.

Suas mãos e boca estavam por toda parte, provando e tocando cada centímetro de mim, gemia e soltava vergonhosas palavras eróticas em meu ouvido e meu corpo adorou cada maldito segundo disso.

Meu clímax se construiu tão rapidamente que me surpreendi quando se apoderou de mim e falei algo estúpido enquanto estava no ápice do momento...

Eu disse a ele que o amava!

Em voz alta, com raiva e paixão.

Simplesmente levantei minha voz, não para ele. Na verdade acho que gritei e assim que saiu da minha boca ele explodiu dentro de mim, um forte grito brotou dele enquanto golpeava em meu centro e preenchendo cada parte de mim com seu esperma.

Fiquei rígida quando disse e Jax me olhou com curiosidade depois de ter retornado a Terra.

- Baby?

Sorri com força e balancei a cabeça.

Ele suspirou, deu a volta, mas logo voltou para o meu lado e me olhou profundamente, com os olhos fixos nos meus e olhando diretamente para a minha alma.

- Preciso ouvir de novo, baby!

Dei de ombros e balancei a cabeça.

- Foi apenas o hábito Jax. – Menti.

Sua respiração se aprofundou e vi seu peito subir e descer pesadamente enquanto mordia o lábio inferior como se sua vida dependesse disso.

- Que caralho, baby.

- Maldito seja Jax. O que diabos quer de mim?

Levantei e coloquei tudo de novo enquanto ele ficou ali apenas me olhando.

- Você baby. Só você.

Olhei para ele com incredulidade.

- Vai renunciar a América por mim então Jax? Ficará aqui e quebrará o coração dos meninos?

Seu rosto dizia tudo.

Não!

- Não, acho que não!

Afastei-me dele para que assim ele não pudesse ver a dor em meu rosto. Eu era tão estúpida, tão imbecil por deixá-lo entrar de novo.

Sabia que ele ia me quebrar novamente e não deveria ter arriscado, deveria ter posto o desejo para trás, mas aquilo era como uma maldita droga. Minha necessidade dele era intensa demais e não conseguia lutar contra a fome e a dor.

Eu havia trocado um vício por outro e este seria difícil de curar.

Até podia me matar.

- Tenho que ir ao hospital. Está quase na hora de visita. – Disse sem rodeios antes de sair do quarto, deixando-o calmo e quieto na minha cama enquanto se dava conta da verdade das minhas palavras.

Nós dois estávamos presos em um circulo vicioso.

Nossas carreiras destruíram nossos corações.

Capitulo 40

Evie estava enrolada contra a sua mãe quando eu e os meninos entramos no quarto do hospital cheio de balões, bichos de pelúcia e chocolates.

Só pode ser, porque éramos estrelas famosas do Rock, daí que a enfermeira havia nos permitido e eu revirei os olhos em cada uma de suas tentativas charmosas para que a percebessem.

Levantei-me e tomei uma respiração profunda ao me aproximar dela. Meu coração estava disparado e tropeçando ao mesmo tempo.

Luce me deu um sorriso triste, mas alentador quando emotivamente acomodei minhas mãos sobre a massa de cabelos castanhos da minha sobrinha.

- Ela é linda. – Sussurrei. Luce se pôs de pé e me deu, inclinando-a em meus braços para que eu pudesse balançá-la.

- Ei Evie. – Sussurou Jax ao se aproximar de mim tanto física quanto emocionalmente.

Esta deveria ter sido minha filha, mas agora, nunca seria e Jax sabia exatamente como me sentia quando se inclinou para mim.

- Será uma grande tia. – Murmurou e eu sorri e concordei.

Ele estava certo. Eu seria uma ótima tia. A tia que Evie poderia contar quando precisasse conversar sobre sexo e namorados quando sua mãe não pudesse saber. A tia que a levaria para o parque e ao zoológico e a encheria de presentes que seus pais não aprovariam.

Seria essa tia e a amaria todos os dias.

- Evie Kara Hudson. – Lhe disse a Jax, cujos olhos se abriram e um doce sorriso apareceu em seus lábios.

- Evie Kara Hudson. – Repetiu em voz baixa enquanto ele acariciava sua cabecinha.

- Jax. – Murmurou Aaron a partir do canto do quarto e gemi quando Jax se virou e Aaron inclinou o queixo para o corredor no lado de fora pedindo que ele saísse do quarto.

Jax simplesmente balançou a cabeça e o seguiu para fora. Luce colocou suas mãos em meu braço enquanto outro cara veio olhar para Evie. Então passei para Romeo, e Luce me levou até outro canto do quarto, com seus olhos brilhando de raiva.

- Que diabos está fazendo?

Afastei-me de sua raiva e balancei minha cabeça.

- Nada está acontecendo Luce.

- Eu posso até sentir o cheiro de sexo em você.

Zombou.

- O que você é, um maldito vampiro? – Falei amargamente, mas encolhendo-me quando ela deixou escapar um pesado suspiro.

- Não E. Não faça essa merda comigo. Não se atreva a zombar de mim! Quem diabos você recorreu quando ele foi e nunca mais voltou? Quem te balançou para dormir noite após noite? Quem se sentou e tomou todo o seu ressentimento, tomou a dor do seu coração e tua raiva?

Balancei a cabeça e chupei os lábios.

- Desculpe. – Sussurrei e ela agarrou minhas mãos.

- Eu só não quero ver você passando por isso de novo. E quando ele sair. Porque ele irá. Ele vai e te deixará de novo e você será a única a ser deixada para trás. Você será a única a lutar com o maldito chicote. Eu não.

Eu sabia que ela estava certa, mas suas palavras me cortaram, a verdade me bateu duro, mas entendia seu ressentimento.

Foi ela quem tentou me tirar da escuridão, cada tentativa falha a fez se sentir fracassada uma e outra vez. E isso a tinha ferido a sua incapacidade de ajudar sua melhor amiga.

- Eu sei... Nós duas sabemos... Só...

Pôs seus dedos sobre meus lábios enquanto seus olhos mostravam toda a sua dor.

- Termine. E... Acabe com isso agora, antes que seja malditamente doloroso demais. – Suspirei, mas concordei.



Nós todos nos amontoamos no Z Bar para celebrar o nascimento de Evie e eu me sentia como se estivesse visitando minha avó: Familiar e confortável.

Uma grande salva de palmas irrompeu junto a músicas do Room 103 e sons de EEEEE golpearam o teto e sacudiram o lugar. As bebidas foram compradas para todos nós e nos alinhamos no balcão enquanto a noite avançava, todos caímos em um humor feliz e relaxado.

Ninguém nos tratava como grandes celebridades. Éramos somente o antigo Room 103 e isso era o que amávamos naquele lugar.

Depois de aproximadamente uma hora, Rod, o gerente do local, perguntou se a Room 103 faria um par de canções para relembrar os velhos tempos. Sorri quando eles aceitaram e Rod arrastou os antigos instrumentos do armazém e o local estalou quando perceberam o que ele estava fazendo.

Me estabeleci em um banquinho ao lado de Mad, enquanto os meninos subiram ao palco e assumiram seus lugares.

- Z Bar! – Gritou Jax. – Deus. É bom estar de volta.

A multidão aplaudiu e Jax olhou ao redor do bar, a expressão em seu rosto era levemente melancólica e suspirou com força.

- Eu senti falta de todos! Vocês sabem disso, não sabem?

Todos aplaudiram em reconhecimento.

- Vou começar com uma das velhas, meninos. Uma que significa muito para mim porque uma vez a dediquei a uma garota. Uma garota que me aceitou como eu sou, que aceitou toda a minha dor e a minha merda e me fez seu. E agora, mais uma vez, vou dedicar a ela. E. Ela mexe com o garoto, ela me põe duro... Ela é malditamente charmosa.

Ele piscou para mim com um sorriso descarado.

Ignorei a maldição de Mad ao meu lado.

A banda começou a tocar enquanto a massa de gente gritava em aprovação à música quando Jax começou. Seus olhos nos meus por todo o tempo e mais uma vez ele terminou com uma linha alterada.

Pero yo siempre digo
Rompe con todo chico, está jodido el encanto E,
Sólo jodido E.

Todos estavam aos seus pés enquanto a Room 103 tocava mais algumas canções, um par de novos sucessos e um par dos antigos, sacudindo a atmosfera do bar e eu amei cada segundo, enquanto observava a multidão tremer.

Quando terminaram a última canção, Jax sorriu e tomou o microfone nas mãos.

- Quem acha que deveríamos ter aqui a Eve Maldita Hudson?

O Bar irrompeu em um tumulto enquanto cada cabeça do lugar girava para mim e de repente encontrei meu pequeno corpo passando de pessoa para pessoa até que eu estava no palco.

Eu o fulminei de brincadeira com o olhar, mas ele sorriu quando se aconchegou ao meu lado e se virou para a multidão.

- Algum pedido? – Jax perguntou sorrindo.

- ‘Shocking Heaven’. – Gritou cada boca do prédio.

Merda!

Sacudi a cabeça e Jax franziu o cenho.

- Baby?

Balancei a cabeça e tomei o microfone de Jax.

- Sinto muito meninos, esta noite não. Escolham outra. – Disse.

Depois de uma rodada de vaias. Todos gritaram ‘Let me breathe’ está era a minha única música atualmente na lista de paradas, que estava fresca em suas mentes.

- Não posso. A Room 103 não conhece es...

A banda me surpreendeu quando começaram a tocar minha canção perfeitamente e eu os olhei com a boca aberta. Dando de ombros, me voltei para o bar.

- Acho que sim. – Sorri.

Uma enorme ovação ressoou pelo bar e pegou a cara de Jax.

Ele estava zangado. Não, ele estava furioso e eu sabia que era porque havia me negado a cantar essa música com ele.

Que supere isso.

Boss começou a tocar a bateria já que o primeiro verso era cantado apenas com a batida e por toda a canção me escondi do olhar de Jax.

Porque, sem que ele soubesse, havia escrito essa música para ele.

Me quedé aquí en la oscuridad
Esperando por tu llamada
Esperando a que el dolor se acabara
Pero ni siquiera te atreviste
Ni siquiera intentaste
Sólo me dejaste en la oscuridad
Sola y rota

O resto da banda entrava agora como um coro e pude ver como a compreensão acertou Jax enquanto lia meus olhos.

Así que sólo márchate y déjame respirar
Sólo márchate y déjame respirar
Porque no voy a dártelo nunca más
No te abriré la puerta
Está cerrada y muerta
Del mismo núcleo
Derecho a mi núcleo vacío

Sua expressão era de dor quando cantei o segundo verso e peguei a pergunta em seus olhos.

Siento todo el dolor
Odiando el vacío que dejaste
Anhelando el fuego que tomaste
Pero arrancaste todo lejos
Lo robaste lejos
Dándome sólo todo el ódio
Sola y rota

Ele definitivamente sabia agora e quando eu voltei para o coro, podia ver seu pomo de adão subindo descontroladamente enquanto seu peito se agitava com grandes respirações.

Pero ahora he quemado el dolor
Trayendo mi alma a la vida
Cerrando mi corazón a tu mundo
Porque eso es lo que hiciste
Cuando tú volaste
Sólo volaste y me dejaste morir
Vacía y estéril

Jax fechou a porta do bar com um golpe, saindo furioso enquanto todos aplaudiam em agradecimento.

Boss me olhou desconfiado e Mad sorriu feliz.

Porém eu? Eu me quebrei toda novamente.

Capitulo 41

O zumbido nos meus ouvidos enviava dolorosos choques através do meu pobre cérebro confuso. Ainda estava escuro lá fora e eu estava enrolada confortavelmente para ser arrancada tão irritantemente do meu sonho.

Estive dormindo por cerca de uma hora enquanto escutava tocar e desligar, xingando a maldita coisa no meu estado de ressaca.

Finalmente cedi e disparei minha mão no escuro para agarrar o maldito objeto, antes que fosse tentada a quebrar com minhas mãos e respondi sem querer abrir os olhos.

Que habilidade!

- Onde caralho você está? – Rosnou Sed através do fone de ouvido.

Minhas sobrancelhas subiram, mas meus olhos ficaram como estavam... Cerrados, pregados.

- Em casa. – Isso era tudo que consegui cuspir da minha boca seca.

- Onde diabos é isso?

- Está bem Sed. Algo que eu fiz te deixou irritado porque parece que é assim que você está? – Perguntei e fui recompensada com um sonoro Huff. Revirei os olhos sob as pálpebras.

- Você está brincando, né? – Latiu. Ele estava realmente de péssimo humor. – Depois do que você fez?

- Olha Sed. Eu disse que estava arrependida e...Realmente sinto. Você não deveria ter ligado... Eu disse que sinto muito, mas não sei mais o que posso dizer.

Ele suspirou e fez uma pausa antes de continuar.

- Só pensei... Bem, estupidamente pensei que tínhamos uma coisa boa. – Disse lentamente e me encolhi.

- E temos Sed. É bom, mas acho que você pensando que há mais do que realmente existe.

Será que isso faz sentido? Porque para mim não parece.

Seu silêncio foi forte e novamente fiz uma careta.

- Você esta aí? – Perguntei em voz baixa.

- Sim. Estou sempre por aqui. – Respondeu com sarcasmo.

- Cristo Sed. Eu te disse quando nos envolvemos. Iria ser sempre só sexo entre nós. E você disse que isso era tudo o que você queria, então... Então... Nós nos jogamos. Se eu soubesse que seria um problema para você, eu não teria...

Ele ficou em silencio outra vez e a ligação caiu.

Ótimo, simplesmente genial.

- Fodeu com Sed Tyler? – A voz de Jax rosnou através do quarto escuro e finalmente meus olhos se abriram.

Muito, muito rápido.

- Que diabos você está fazendo Jax? - Murmurei enquanto meus olhos se adaptavam a escuridão e o vi sentado em um canto do meu quarto, na cadeira que ele tinha comprado quando descobriu que eu estava grávida.

- Precisava te escutar Baby? - Falou suavemente.

Suspirei profundamente, realmente não queria fazer isso agora, mas cerrei os dentes e fui para ele.

- Sim.

Eu o ouvi sugar o ar através de seus dentes.

- Você o fodia enquanto estava fodendo comigo, Baby?

Não conseguia decifrar seu humor através de suas palavras. Estava muito tranquilo e fiz uma pausa antes de responder.

- Não Jax.

Seus olhos encontraram os meus enquanto acendia a lâmpada ao lado dele, mas ainda não podia lê-los.

Ele levantou da cadeira e se dirigiu para o outro lado do quarto. Seus passos eram pesados e lentos e mordi os lábios enquanto ele se aproximava com os olhos fixos em mim, tirando toda a minha respiração com sua intensidade.

Parou ao meu lado olhando-me com um brilho nos olhos e a cabeça inclinada.

- Não faça mais, amor. Fique longe dele. – Exigiu sem rodeios e minhas sobrancelhas levantaram.

- Perdoe-me?

- Você é minha, baby. Você. É. Toda. Minha. Porra! Cada centímetro lindo de você. É só que... Não baby. – Resmungou baixinho enquanto sacudia a cabeça com firmeza. Minha excitação cresceu com seu domínio, mas minha raiva subiu com ela e o olhei.

- Comeu mais alguém Jax?

Estreitou os olhos para mim e deu um tapinha no colchão, cada uma de suas mãos ao lado da minha cabeça.

- Sim, comi baby, mas agora sou seu e nós fazemos amor, não fodemos. Então agora? Não, eu não fodo.

- Isso não foi o que eu perguntei Jax e você sabe. – O questionei, mas é claro ele não quis me escutar. Seus joelhos agora estavam em cada lado do meu quadril e se inclinou para mim com sua boca contra o meu pescoço.

- Você me dá tudo o que tem baby e eu vou tomar tudo. Devorar cada maldita gota de você, cada fragmento e cada pedaço então vou te dar tudo o que sou. Você está me ouvindo baby?

Seus beijos leves na minha pele estavam me enlouquecendo e ele sabia muito bem o que estava fazendo e sabia que ia funcionar.

- Te escutei. – Sussurrei enquanto deslizava minha cabeça para o lado e dar-lhe melhor acesso.

Ele gemeu baixo e chupou a carne, seus dentes mordendo me reclamando dominante enquanto suas mãos recompensaram minha resposta e adorava meus seios.

- Jax...

Respirei profundamente, mas ele rolou sobre suas costas e me olhou com os olhos apertados.

Eu sabia o que estava por vir, então me arrastei para fora da cama antes que ele pedisse. Sua mão se fechou em meu antebraço antes de eu chegar a um lugar seguro.

Malditas reações as suas!

- As palavras, querida. Preciso ouvi-las. – Afirmou enquanto me puxava para a cama.

Sim, eu precisava aprender algumas!

- O que é Jax?

Ele bufou e olhou.

- A música baby.

Dei de ombros e tentei fugir novamente, mas ele estava convencido que eu não iria a lugar nenhum.

- Baby. – Praticamente rosnou.

Sentei-me ao seu lado e suspirei. – Foi muito...

Ele ficou imóvel esperando e continuou em seu silencio de morte enquanto eu achava as palavras para explicar.

Esfreguei minhas mãos sobre o rosto, suspirei novamente e o olhei hesitante.

- Ela só se tornou... Muito difícil de escutar... Sabe? Quando você foi parecia estar tocando em todo lugar que eu ia. No pub, no carro, na televisão, até os malditos médicos a cantarolavam, e era... Era venenoso Jax. Cada vez que eu a escutava. No fim, todo o meu corpo relacionava essa canção a dor e eu não podia suportar...

Ele concordou como se minhas palavras o ferissem fisicamente.

- Cada vez que a escutava me alegrava. Porque era nossa, só nossa. Algo de apenas nós dois. – Disse desviando o olhar para a janela escura.

Ficamos em silencio por um momento, mas logo se virou para mim.

- Isso dói baby.

Fiz uma careta... Não tinha certeza ao que ele estava se referindo.

- Qual parte? – Perguntei timidamente.

- Quando... Quando esqueceu?

Mas que diabos? Como se atreve?

- De que diabo está falando Jax? Eu nunca te esqueci... Nunca! Todo esse maldito tempo... Você estava lá, mas nunca aqui. Apenas... Não. Eu estava tão obcecada porque não podia tirar de mim seu cheiro ou a sensação de você perto de mim. Não podia tirar seu rosto da minha cabeça ou a memória de como o sentia dentro de mim, me amando, me beijando.

Levantei absolutamente furiosa com ele. Depois de dois anos em que congelei minha vida, esperando simplesmente que entrasse novamente por essa porta e tem a coragem de dizer que me esqueci dele.

- Não demorou muito para seguir em frente, não é querida? – Zombou com os olhos cheios de raiva e acusações.

Sacudi a cabeça em confusão.

- Jax, só me diz do que você esta falando porque parece que lemos dois livros diferentes aqui.

Subiu na cama e pegou o telefone na mesa lateral, em seguida o deslizou obviamente a procura de algo e enfiou na minha cara.

Olhei para a imagem de mim nos braços de David e voltei a olhar para Jax dando de ombros.

- Sim. David. Então?

Olhou-me com olhos e boca abertas.

- Sete semanas depois que eu deixei você baby? Quero dizer, merda. Logo fechou.

- David é a razão de nunca ter voltado? – Perguntei baixinho.

Ele voltou sua atenção para a janela antes de responder.

- Sim querida, doeu pra caramba.

- Maldito estúpido – Rugi.

Ele diminuiu o espaço em um instante e antes que pudesse exalar minha próxima respiração estava pregada na parede com seu corpo me pressionado duramente.

Minha raiva cresceu e minha mão golpeou seu rosto com tanta força que sua cabeça disparou para o lado. Ignorei seu grunhido porque eu podia ouvir o bater nos meus ouvidos.

- Era o enfermeiro da minha mãe Jax. – Gritei. – Estava apenas me confortando porque soube que ela não iria resistir à cirurgia. Essa foto que algum idiota te enviou foi no dia que soube que minha mãe iria morrer. Você acha que dei pra ele?

Empurrei minhas mãos com força em seu peito quando não respondeu. Precisava dele longe de mim. Isso era muito improvável e estava surpreendida até os meus ossos. Minha mente não podia conceber o que ele acabou de dizer.

Maldito inferno!

- Dois anos nessa angustia porque você não podia pegar a porra do telefone e perguntar. Somente perguntar droga!

Ele ficou pálido em silencio, olhando.

- Sabe o que mais dói Jax? O fato de que você tinha... Ciúmes sobre uma pessoa em uma foto que sequer sugere algo mais que um abraço e sim o fato de que não confiou em mim.

- Querida... – Sufocou. Sua surpresa foi tão grande como a minha, mas sacudi a cabeça em desgosto.

- Só vai Jax. Não posso suportar olhar pra você. – Sussurrei.

A dor e o remorso em seu rosto era apenas uma leve indicação de como se sentia, mas agora não podia dar-lhe o perdão que ele precisava.

- Sai. - Repeti me afastando.

Toda a dor dos últimos dois anos dobrou, triplicou ao saber como tudo isso poderia ter sido evitado.

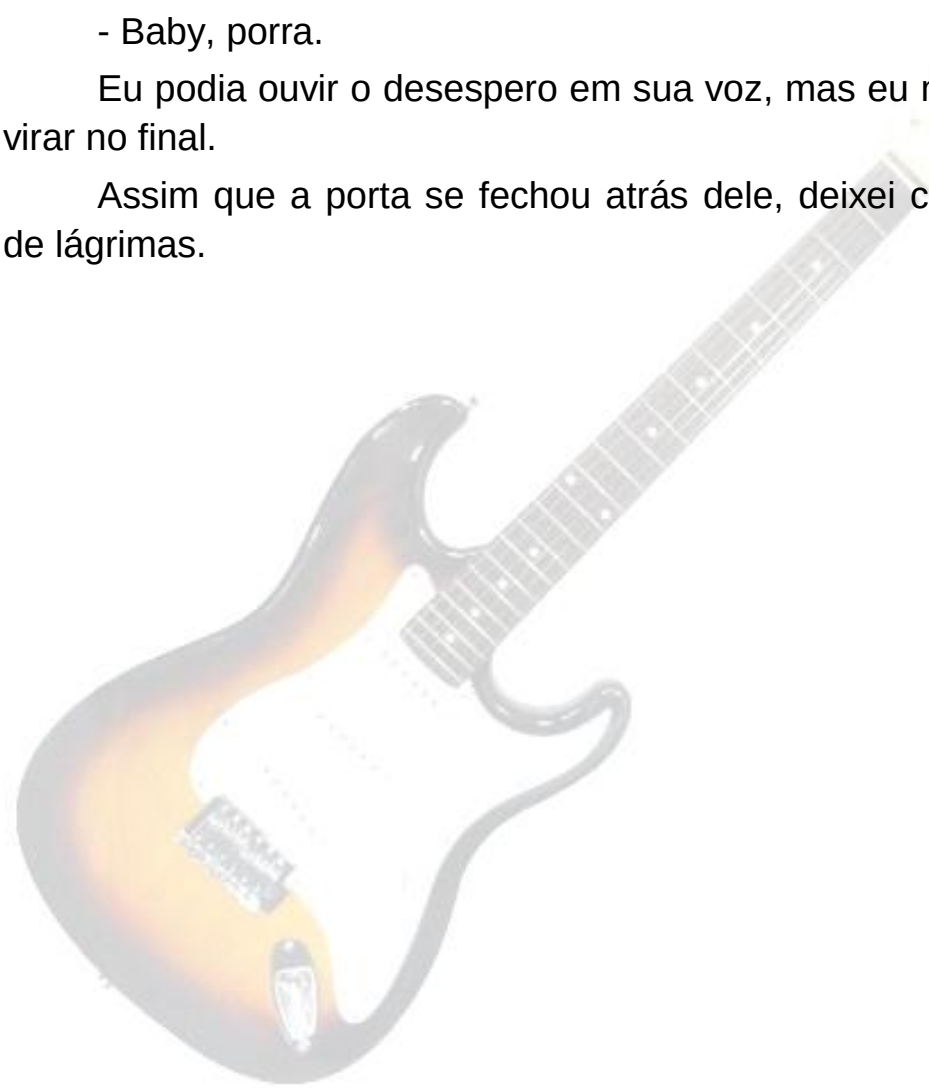
Não tinha sequer tentado resolver o problema. Isso é o que machuca mais. Uma conversa de dez minutos no telefone poderia ter salvado nosso relacionamento, mas ele tinha escolhido acreditar em qualquer um, provavelmente na Fran, antes de acreditar na mulher que deveria amar.

- Eu pedi pra sair. – Lhe disse sem me virar.

- Baby, porra.

Eu podia ouvir o desespero em sua voz, mas eu me recusei a virar no final.

Assim que a porta se fechou atrás dele, deixei correr o fluxo de lágrimas.



Capitulo 42

Aaron e eu caminhamos ao longo da estrada de cascalho, em direção a nossa antiga casa de mãos dadas. A necessidade de apoiar um ao outro era incrível e seguramos nossa respiração enquanto Aaron deslizava a chave no buraco.

Quando mamãe morreu fui e não voltei. Tudo apenas permaneceu como estava. O mesmo aconteceu com Aaron, mas ele se recusou a entrar inclusive antes de sua morte.

- A lista? – Disse suspirando e concordei.

- Sim, temos que fazer isso.

Sabia que tinha sido saqueada. Sabia antes de abrir a porta.

Desde que descobri como minha casa estava também soube que deveriam ter estado aqui, mas Aaron não sabia e foi um grande choque para ele enquanto seus joelhos se dobraram a porta para absorver a imagem diante dele.

- Oh Deus. – Soprou e deslizei minhas mãos para apoia-lo.

- Tudo bem, vamos lá. – Eu disse suavemente.

Cerrou os olhos pra mim, mas não questionou minha postura enquanto nós dois entrávamos dentro de casa. O lugar tinha sido bem mais destruído que o meu e percebi que deveria ter acontecido aqui primeiro. Aaron foi para a cozinha, pisando com cuidado sobre os quadros quebrados no chão e eu me aventurei na sala de estar. Minha respiração parou quando vi um envelope com meu nome preso a parede em cima da lareira.

Consegui enfiá-lo no bolso de trás antes de Aaron entrar.

- Foda!!!

- Sim. – Suspirei enquanto olhava ao redor da sala. – Você acha que devemos chamar a polícia? – Perguntou Aaron enquanto neguei com a cabeça.

- Não, é tarde demais. Isso foi feito há anos. Dá pra notar pela poeira que cobre tudo. – Menti.

Por sorte ele acreditou e se abaixou para pegar uma foto amassada no chão. Ele franziu a testa e entregou-a para mim, seu rosto silenciosamente perguntando quem era esse homem da foto. Alisando um pouco com meus dedos, sorri francamente. Eu nunca tinha visto essa foto antes, mas sabia exatamente quem ele era.

Olhei para Aaron com um sorriso suave.

- Ele é nosso pai.

Seus olhos se arregalaram significativamente enquanto observava: - Mas eu pensei que era um... Pensei que tinha sido apenas uma vez.

Neguei com a cabeça. Ele merecia saber tanto quanto eu.

- Não, ela me disse antes de morrer. Eles tinham algo sério e ela o amava tanto quanto ele a amava.

Muitas emoções cruzaram seu rosto e dei-lhe um momento enquanto ele pegava a foto e subia as escadas. Havia sido uma surpresa para mim quando minha mãe me disse, então sabia como Aaron se sentia e precisava pensar um pouco sozinho.

Não havia nada que eu pudesse dizer ou fazer para que ele conseguisse entender que seu pervertido pai espancado até a morte, era na verdade um homem amoroso e carinhoso que amava completamente minha mãe.

Seria uma sensação agradável, uma vez que ele mesmo chegasse à conclusão de que sua vida era baseada em uma mentira. Fui para o banheiro da minha suíte, encontrando as madeiras da frente do banheiro arrancadas.

Menina esperta!

Havia posto o vídeo em um cofre quando tinha lançado meu primeiro single. Sabia que o status de figura pública iria atrair um pouco de atenção que não apreciava, mas não tinha previsto que teria que me esconder dessa gente.

Escutei Aaron lá embaixo caminhando pela cozinha, fechei a porta do meu quarto e tirei a carta do meu bolso. Sentei e olhei atentamente por alguns minutos antes de ter a coragem para abrir.

Eva Hudson

Nós sabemos que está com você.

Ligue agora para 09978345123

Nem pense ignorar.

Realmente não vale a pena perder uma perna.

Ou até mesmo a vida.

Meus olhos se fecharam involuntariamente como se as palavras tivessem sido queimadas e absorvidas em um grande fôlego.

MERDA!

Minha maldita mãe. Depois de tudo que tínhamos decidido entre nós, pensei que tínhamos nos despedido com a consciência tranquila. Porque não me disse que tinha dito, poderia ter me preparado então.

Aaron bateu na porta, pulei como barulho e bati meu quadril no canto da cadeira.

- Entra – Disse rapidamente enquanto esfregava meus quadris.

- É uma perda de tempo tentar fazer algo aqui. – Disse Aaron enquanto abria a porta para ele.

Balancei a cabeça, suspirei. – O que quer fazer?

Ele deu de ombros e olhou ao redor do meu quarto.

- Existe alguma coisa que você deseja manter?

- Não. – Respondi com tristeza e Aaron correspondeu.

- Sim, nem eu.

Como isso era triste?

- Você não quer encontrar fotos do papai – perguntou e eu neguei com a cabeça.

- Não. – Eu respondi com muita facilidade. Ele estreitou os olhos, mas não disse nada.

Saímos como chegamos de mãos dadas.

Sem nunca olhar para trás.

- Você está sujinho. – Repreendi Bruce com um sorriso enquanto um fluxo me salpicou com lama e água. – Louquinho da mamãe. - Eu disse brincando.

Sentou-se a minha frente e gemeu um lamento, mas eu sabia que estava gostando. Sua frenética cauda agitando para todos os lados o delatava. Latiu em resposta antes de eu sorrir e atirar sua vara mais uma vez. A vara voou diretamente sobre o banco e atingiu o meio do rio.

Tenho certeza que sorriu antes de saltar em suas patas traseiras e se jogar na água.

- Oh Deus Bruce. – Suspirei.

- Hey. – Disse Mad atrás de mim. Sorrindo me virei para ele antes de ficar de pé, mas ele balançou a cabeça e sentou-se no chão ao meu lado.

- Suponho que Bruce está em uma de suas missões. – Ele riu da minha roupa coberta de lama. Balancei a cabeça, mas franzi ligeiramente a testa. Sua voz estava um pouco estranha e eu sabia a razão, mas não disse nada.

Ele sorriu e apontou o queixo para o rio.

- Será que você gosta de nadar nua.

Olhei para ele com incredulidade e se pôs de pé e tirou a camiseta pela cabeça.

- Vamos. Eu te desafio. – Saltou sobre os pés e engoli o que queria dizer. Em seguida tirou as calças e comecei a entrar em pânico.

- Mad. O que diabos está fazendo?

- Anda vamos. – Disse ainda mais animado, pegou minha mão e me levantou. Neguei para ele com a cabeça. Olhando-o como uma idiota, mas sentindo um lampejo de medo.

Seus olhos brilharam quando deu um passo em minha direção e dei um passo para trás.

- Mad?

Ele continuou avançando enquanto franzia o nariz. – Vamos... E, tire a roupa.

- Whoooaaa. – Levantei minhas mãos e continuei meu caminho para trás.

Ele foi ficando com os olhos arregalados e seu peito subia e descia escandalosamente. Incapaz de ver para onde estava indo, meu pé ficou preso em uma raiz na grama e tropecei para trás, caindo de costas com um baque.

De repente ele estava em cima de mim com as mãos segurando a barra da minha camisa enquanto tentava tirá-la

- Mad. Cristo. Basta sair. – Exclamei, mas ele era muito forte.

- Vamos. Esse maldito corpo quente deve estar em chamas.

Apoiando-me em minhas mãos comecei a me arrastar para trás com o traseiro no meio da lama.

- Mas que diabos te aconteceu? - Gritei. Ele tinha subido minha camisa e estava agora sob os meus seios e se inclinou para eles.

- Foda-se. E. Olha... Fodidamente impressionante.

Oh merda!

- Mad, por favor. Esta me assustando. Basta parar.

Seus olhos brilharam e eu soube que já estava tomado pelo momento, ele já estava muito acima das nuvens e, freneticamente olhei em volta procurando alguma maneira de escapar.

Estava subindo em cima de mim agora. Seus dedos deslizando por meu jeans.

- Oh vamos. Você sabe o que sinto por você? Ficaríamos incrivelmente bem juntos. – Se queixou e tentou me beijar, mas eu virei a cabeça para o lado. Asperamente agarrou meu queixo e

virou meu rosto para encará-lo e tentou novamente, mas me recusei a beijá-lo de volta.

- Porra, me beija. Sua maldita. Você vai transar com todo mundo menos comigo.

Como pode se atrever a ser tão malditamente rude?

- Mad, por favor. – Gemi quando uma de suas mãos agarrou meus seios com dureza e a outra começou a abaixar o meu jeans.

Bruce saiu do nada e cravou os dentes no pé de Mad antes que ele pudesse ir mais longe. Ele resmungou e puxou-o para longe de mim me dando uma pausa para respirar e fugir, mas durou pouco até que o outro pé de Mad bateu com força na cabeça de Bruce.

Ele deu um último rosnado e ficou imóvel e em silencio no chão.

- Nãooooo. – Gritei, rastejando em direção ao seu corpo sem vida.

Mad tropeçou em pé e assistiu com horror quando peguei Bruce. Coloquei meu ouvido em seu nariz e gemi de esperança quando senti sua respiração superficial. Levando-o comigo corri para a casa o mais que pude com ele nos braços. Minhas calças caíram pela minha bunda e a camiseta estava na altura dos seios, mas eu não dava à mínima.

- Boss. – Gritei enquanto corria até a casa. – Boss! – Gritei de novo.

Ele correu da cozinha e parou quando me viu segurando um Bruce morto.

- Ah merda! – Declarou enquanto colocava as botas com pressa. Ambos corremos para o carro e joguei as chaves do carro para Boss e me encolhi no banco de trás com Bruce no colo.

- Vamos lá garotão. Fique comigo. Mamãe precisa de você. – Falei enquanto Boss saia da garagem.

- O que diabos aconteceu? – Ele perguntou enquanto as rodas chiavam entre o cruzamento e a Avenida principal.

- O Filho da mãe do Mad se passou.

Boss franziu a testa através do espelho e seus olhos se arregalaram ao ver minha expressão de desgosto.

- E?

Mordi rapidamente meu lábio inferior e apenas olhei.

- Bruce estava te protegendo? – Estremeci e acenei violentamente. – Filho da mãe, sabia que tinha alguma coisa errada com ele!

Minhas mãos estavam acariciando desesperadamente Bruce, enquanto alisava cada parte de seu pelo, penteando-os para baixo.

- Você tem que estar bonito para o veterinário. Tem que conseguir todas as cadelas quentes e demais senhoras, hein? Todas elas vão perseguir meu menino? Vamos cantar uma música, Bruce? Qual você gostaria?

Ele não respondeu.

Não podia, mas fui cantando baixinho em seu ouvido até chegarmos ao veterinário.

Capitulo 43

Boss calmamente fechou a porta atrás de nós e foi direto para a cozinha pegar o Uísque.

Ninguém perguntou se eu queria um, não precisava perguntar. Ele me entregou um copo e levantou o dele. Brindamos e bebemos.

Ele voltou a encher e beber. Bebi também.

Então eu chorei. Em voz alta e com o coração doendo, caí no chão e rezei pelo meu filhote.

Boss se sentou ao meu lado, me pôs no colo e me apertou com força, balançando-me de um lado para outro enquanto eu chorava e chorava.

- Ele vai ficar bem. Eu te prometo. – Sussurrou sob meu cabelo e assenti.

- Não sei o que fazer Boss.

- O que acha que deveríamos fazer coisinha quente? - Perguntou suavemente enquanto suas mãos enxugavam as lágrimas em meu rosto.

Dei de ombros pesadamente.

- É só que... A Banda, caramba. O que eu digo? Hey meninos, Mad tentou me estuprar e depois quase matou meu cachorro! Merda! Isso é um desastre!

- Onde todos foram afinal? – Perguntou Boss, olhando em torno da cozinha, como se estivesse esperando Mad saltar detrás da geladeira, empunhando uma espada de samurai e a sacudindo freneticamente.

Dei de ombros. Eu não me importava, então me levantei e andei em volta da cozinha e na realidade não sabia o que fazer comigo.

Tudo estava muito calmo, muito tranquilo, muito vazio. Sorri tristemente enquanto olhava para seus potes, coisas e coleira esperando por ele.

Senti a mão de Boss no meu braço antes de sair calmamente do quarto e fiquei imóvel olhando para as coisas de Bruce.

Pegando a ração, derrubei um pouco em seu pote.

- Apresse-se em voltar para casa, querido antes que roubem seus biscoitinhos. Sussurrei enquanto lançava um beijo e ia para o meu quarto.

A noite ia ser a mais longa da minha vida enquanto aguardava noticias eu silenciosamente cantava, cantava para que voltasse vivo para casa.

Acordei no escuro com dois braços envoltos em mim me apertando para mais perto dele, precisando de sua proximidade e conforto.

- Baby. – Sussurrou contra a parte de trás do meu cabelo.

- Olá. – Sussurrei.

- Você está bem, baby?

- Na verdade não. – Dei de ombros e me abraçou apertado.

- Ele machucou você, baby? – Escutei a frieza de seu tom e suspiro profundo.

- Não, mas Bruce... Bruce...

- Shhhhh baby...

Ele ternamente acariciou meu cabelo e ficamos em silêncio por um momento.

- E a banda baby? – Jax perguntou com cautela encolhendo os ombros.

- Não tenho ideia. – disse com sinceridade.

- Mas eles sabem?

- Não, ainda não, mas tenho que deixá-los saber. Temos um concerto beneficente no sábado. Como diabos, vou tocar com ele?

- Não se aproxime dele novamente, baby. Encontre um novo baterista. – Ordenou.

Ah tão fácil!

Zombei em voz alta.

- Antes de sábado?

- Boss, baby. Não vamos voltar até segunda. Ele é todo seu.

Endureci com suas palavras.

- Você volta na Segunda? – Perguntei tentando desesperadamente manter minha voz calma.

- Sim baby – respondeu baixinho.

Balancei a cabeça, mas não disse nada e meu coração estava gritando. O que eu poderia dizer? Somente aqui vamos nós de novo.

Meu telefone tocou e estendi a mão para pegá-lo, deslizando a tela, antes mesmo de colocá-lo no ouvido.

- Bill?

- Ele está indo bem Eve. – Disse Bill em voz baixa e um soluço de alivio surgiu da minha garganta. Jax deslizou para trás de mim e me agarrou por trás em uma posição confortável, assenti com a cabeça e sorri.

- Ele ainda não está fora de perigo, Eve. Conseguimos drenar e parar o sangramento, mas ainda há um inchaço ao redor de seu cérebro. – Bill continuou e eu ri.

- Inferno, Bill. Havia um?

Bill soltou um sorriso.

- Sim, definitivamente tem um, então acho que estava brincando contigo todo este tempo, Eve. – Sorri e concordei com a cabeça mesmo sabendo que ele não poderia ver.

- Vou te ligar de manhã para me atualizar. Muito obrigada, Bill. Você é o anjo da guarda do Bruce e vou me assegurar de que lhe dê um de seus beijos únicos.

- Não se incomode. - Bill suspirou antes do fim da chamada.

- Oh, meu Deus! – Jax exalou acariciando meu pescoço.

- Você está bem, baby? – Perguntou no meu ouvido.

Suspirei e concordei.

- Só tenho que esperar, mas Bill parece otimista.

- Isso é bom, baby. Acho que precisa relaxar. – Sussurrou e um arrepio percorreu meu corpo enquanto ele plantava beijos molhados em minha pele. Deus, este homem poderia me ter de zero a um milhão em segundos, eu gemia contra ele, acariciando sua cabeça.

- Você é minha baby? - Sussurrou enquanto com os dentes mordia ao longo da minha mandíbula.

- De corpo e alma, baby. Oh como isso é bom... Sim, bem aí Jax. - Eu gemi e senti o seu sorriso contra o meu pescoço enquanto seus dentes mordiscavam ao longo de minha garganta.

- Você quer mais baby?

Que estúpido? É claro que eu queria mais. Eu queria tudo!

- Todos os malditos corações e flores, Jax. - Sussurrei.

Ele ficou tenso imediatamente e de repente percebi que ele não se referia ao que eu pensei que ele queria dizer.

Foda-se! Merda!

Fechei os olhos e sentei-me rapidamente, desesperada para esconder a minha humilhação.

- Baby. - Se engasgou e balancei a cabeça.

- Eu não sei de onde veio isso Jax. - Eu ri nervosamente enquanto corria ao redor da sala pegando minhas roupas.

- Baby. - Ele rosnou enquanto fez uma tentativa de me agarrar, mas desviei correndo para o banheiro.

De pé em frente a pia abri a torneira de água fria e mantive meus pulsos debaixo dela, correndo forte e lutando contra a pressão e dor.

E sim, a angústia na cabeça.

Como eu pude ser tão estúpida?

Não havia nenhum lugar para ir com o nosso relacionamento. Havia algo já conhecido como uma longa distância, e então era uma longa distância estúpida de merda. Nossa distância era incrivelmente longa, uma distância estupidamente extrema!

- Baby? Jax perguntou enquanto sacudiu a maçaneta da porta, mas eu ignorei. - Droga baby!

- Dezesseis, dezessete, dezoito...

Ele tornou-se cada vez mais irritado e intransigente.

- Eu vou arrombar a porta, baby. – Bufou e soltei um suspiro.

- Boa sorte com isso baby. - Eu sorri.

Depois de sete tentativas se deteve e me fez rir. Isso foi muito engraçado na verdade.

Jax não sabia que a porta em que estava batendo seu corpo era uma porta de segurança que foi instalada quando comprei o lugar, caso fosse atacada. Algo parecido com uma sala de pânico, só que a minha era um banheiro de pânico... Muito útil quando você não quer fazer xixi nas calças enquanto o atacante tenta matá-la.

- Já desistiu, baby? - Eu ri entre os dentes quando ouvi grunhidos atrás da porta.

- Que Droga, baby?

Bem, eu vou dizer algo sobre ele, ele não era um desistente, eu percebi quando bateu na porta com seu corpo gigante.

- Jax. Você realmente precisa parar. - Eu ri alto.

- Baby. Saia agora mesmo! - Exigiu e eu ri de mim mesmo.

- Você está começando a se sentir solitário baby?

- Quem fez esta porta? Ironman? - Gritou e Dobrei-me de dar risada.

Ele ficou em silêncio por um momento e então disse.

- Baby... Meu pau está tão duro agora mesmo!

Certo. Imediatamente parei de rir e escutei. Mas... Ele sabia o que eu faria

- Sério? - Eu disse em voz alta. A porta abafava cada uma de suas palavras e eu podia ouvir cada uma enquanto ele dizia.

- Sim, querida. Tão... Malditamente... Duro. Minha mão está lentamente acariciando de cima para baixo o meu comprimento rígido. Há um pouco de leite em cima e tudo isso é seu baby.

Lambi meus lábios involuntariamente enquanto imaginava a saborosa gota que estava na ponta de seu pênis.

- Desliza o dedo sobre a extremidade Jax e pega para mim. - Digo, sem fôlego.

Eu o ouvi gemer através da porta e minha buceta apertou enquanto o imaginava se masturbando para mim.

- Mova-se mais forte Jax. Imagina que é a minha mão, deslizando para cima e para baixo do seu pau. Apertando a ponta e depois deslizando para baixo, muito lentamente baby.

- Foda baby. - Ele grunhiu e deslizei a mão entre minhas pernas, ofegando com minha própria umidade.

- Está gostoso Jax?

Ele gemeu de novo e todo o meu corpo estremeceu com o som. Deslizando o dedo dentro de mim e descansando minha testa contra a porta gemi com ele.

- Oh Deus. Jax. - Murmurei.

- Você está tocando sua doce vagina baby?

- Sim. - Sussurrei enquanto minha mão se moveu mais rápido, levando-me perto, mas nunca o suficiente para alcançá-lo. Era muito longe, muito longe do meu alcance e freneticamente bombeei com mais força.

- Baby?

Para o inferno com isso!

Abri a porta e me joguei em cima dele.

- Foda-me Jax. Duro e com raiva.

Ele não perdeu tempo e de repente estávamos na cama, ele com as mãos em torno dos meus quadris enquanto penetrava violentamente.

- Fodaaaaa...- Disse entre dentes e batendo com ainda mais força dentro de mim.

- Cristo, sim. - Gritei. - Mais forte! Me fode, Jax!

Seus ataques vieram mais duros e mais ferozes enquanto ele metia em mim poderosamente. Uma mão puxou meu cabelo me colocando em posição vertical e em seguida seus braços envolveram minha cintura e me levou para a parede.

- Coloque as mãos atrás das costas. - Ordenou severamente. Minha excitação voou violentamente e gemi de desejo ao fazer o que ele pediu.

Amarrou rapidamente meus pulsos com alguma coisa e depois me empurrou contra a parede, seu corpo duro pressionando contra mim, quando sua boca chegou a minha orelha.

- Não faça isso. Ainda. Foda-se. Eu vou te comer mais uma vez! - Ele rosnou.

Cristo! Eu estava em chamas. Uma palavra mais e chegaria ao orgasmo sem seu toque.

- Você pode me ouvir baby?

Eu balancei a cabeça freneticamente.

- Escutei. – Sussurrei.

Ele bateu na minha bunda e a abriu com as mãos em todo o lugar.

- Abra as pernas baby.

Minhas pernas se separaram automaticamente sem necessidade de motivação e gemi alto quando seu dedo passou por cima de meu sexo, mas ignorou minha entrada ao passar e foi direto ao meu clitóris. Movi meus quadris tentando obter o seu dedo onde eu mais precisava.

- Ah, ah, ah. Você não merece. Você tem sido uma menina má! - Ele sorriu por trás de mim e gemi lutando para obter o seu toque ainda onde eu queria.

- Deus Jax... - Eu gemia com os círculos que seus dedos faziam em volta do meu clitóris, mas sem me tocar.

- Quanto você quer baby? - Ele disse lentamente enquanto seus dentes mordiam suavemente minha bunda.

- Deus. Com tudo o que eu tenho Jax. Eu preciso disso. Por favor. - Implorei.

Sua boca subiu por minhas costas seus lábios macios adoravam minha tatuagem antes de viajar todo o caminho da minha coluna até meus ombros.

- E quanto você me quer baby? - Disse e fez uma careta.

- Eu não tenho certeza do que você quer com isso Jax. - Disse enquanto seu dedo afundou dentro de mim.

Nós dois gememos com força por sua intrusão e me empurrei contra ele desesperada por estimulação.

- Você está tão molhada, baby. - Ele estava respirando pesadamente e com sua boca agora no meu ouvido. - Você me ama querida? Tudo de mim. De corpo e alma, baby?

Rolou o dedo dentro de mim acendendo uma brasa por todo meu corpo.

- Porra Jax. Você sabe que sim. Tudo de você, cada pedaço maldito de você. De corpo e alma baby!

Um grunhido baixo retumbou em seu peito antes de ele abruptamente entrar em mim de novo com seu pênis duro preenchendo cada linha dentro de mim.

- Sim! - Eu sussurrei.

Já não era sem tempo!

Minha cabeça bateu contra a parede quando ele começou a bombear dentro de mim, sua raiva e paixão levando-o violentamente.

- Goza comigo. - Gritou enquanto ele me comia sem piedade.

Eu tinha ido longe demais para reconhecer o seu fim, então eu apenas empurrei contra ele, recebendo cada um dos seus ataques fortes.

- É minha Eve Hudson! - Rugiu enquanto explodiu dentro de mim. Seu esperma bateu profundo e provocou meu próprio orgasmo. Contorci-me violentamente contra ele enquanto seus braços rodeavam minha cintura me puxando ainda mais perto de seu pênis latejante o que me fez tomar cada gota dele, nós dois estávamos espremendo um ao outro.

Sua cabeça pousou em minhas costas e nós dois lutávamos para respirar.

- Nossa Baby! - Engasgou.

Ele desatou o cinto de seu robe de meus pulsos e me puxou de novo, gentilmente nos colocou na cama.

Ele se deitou ao meu lado, olhando enquanto levantou a mão e seus dedos removeram suavemente o cabelo do meu rosto.

- Vem comigo querida? - Repetiu a pergunta anterior e franziu a testa em confusão.

- Eu não entendo você Jax.

- América baby. - Sua expressão era casual como se perguntasse qual seria o almoço e eu olhei para ele com espanto.

- Jax. E ... Eu não posso largar tudo e ir embora.

Suas sobrancelhas arquearam até sua testa e inclinou a cabeça.

- Por que baby?

- Meu Deus Jax. Não é tão simples. Eu tenho uma carreira, uma família, minha banda, minha caridade... É impossível. - Suspirei profundamente enquanto o olhava ferido.

- Estava disposta há dois anos atrás.

Neguei com a cabeça e brinquei

- Sim Jax. E prometeu voltar há dois anos, mas isso não aconteceu.

- Você sabe por que baby. - Ele parecia com raiva e bati minha língua agora.

- Sabe o que eu não entendo Jax? Se o nosso relacionamento tinha tanto significado para você, quando você viu essa imagem, por que você não lutou por mim? Por que você não ligou para perguntar o que estava acontecendo? - Perguntei e notei um brilho em seus olhos. A faísca que fez meu estômago se apertar.

Endireitei a postura, olhando para ele.

- Saiu e fodeu alguém. Não é isso?

Sua expressão disse tudo e eu mordi meu lábio inferior.

- Boa foda. Você me viu em uma foto abraçando alguém, então foi e teve sua foda de vingança hein? Só pensou foda-se, posso fazer melhor.

Ele rolou de costas e estufou

- Você está fodendo com Sed, baby. - Disse secamente, como se por isso fosse tolerar suas ações.

- Que diabos Jax? Eu tenho dormido com Sed nas últimas três semanas. Isso é tudo. - Disse com raiva.

Ele olhou para mim com os olhos arregalados.

- Você está me dizendo que você não dormiu com ninguém até que Sed apareceu? - Ela podia ouvir o ceticismo em sua voz e olhou ferozmente.

- Dezoito meses malditos, Jax. A primeira vez que fodi depois de você! Dezoito longos meses pavorosos e ainda sentia como se fosse traição mesmo assim. - Gritei. - Não se atreva a transformar essa conversa contra mim só para fazer você se sentir melhor!

Ele parecia triste por um momento, seus dentes superiores mordendo o lábio inferior furiosamente.

- Já não esperou muito tempo por mim querida?

- Sim Jax. - Eu disse calmamente. - E agora... Não pense que eu posso simplesmente deixar tudo aqui por isso. Você mudou muito rápido Jax. - Disse com tristeza. - E para mim a nossa relação era tudo. Minha vida, toda a minha alma, só respirava por você Jax, mas você... Você acabou desistindo de nós muito cedo.

Ele franziu a testa, mesmo imerso em seus pensamentos pude ver as muitas emoções que cruzaram seu rosto.

- Não foi assim, baby. Eu nunca esqueci você, nunca esqueci, e nunca te tirei do meu coração. Só porque fodi com alguém não significa que eu não te amo, baby.

- Mas você estava disposto a pensar que eu sim, Jax - Falei em voz baixa.

A tristeza em seus olhos caiu sobre o meu coração, mas eu tinha que ser forte. Eu tinha que fazê-lo entender o que ele tinha feito.

-Sim. - Disse, acenando com a cabeça fracamente.

Agora estava evidente, a dor em seu rosto que me partiu em dois, mas não havia nada que eu pudesse fazer ou dizer para mudar isso.

Nosso relacionamento estava condenado ao fracasso, inalcançável e impossível.

- Eu não acho que posso fazer isso de novo baby. - sussurrou baixinho enquanto seus olhos perfuraram os meus e fiz uma careta.

- Fazer o quê? - Perguntei calmamente quando ele pôs a mão dela na minha, tentando aliviar um pouco a sua dor.

- Te deixar baby.

Fechei os olhos e suspirei profundamente.

- Eu sei baby, mas temos que fazer. Você não pode deixar os meninos e eu não posso fazer isso com meu garotão. - Disse com tristeza.

A angústia em seu rosto refletia a minha enquanto nós aceitávamos o inevitável. Nossas mentes reconhecendo que nós

não poderíamos estar juntos, mas nossos corações estavam se rebelando contra a verdade.

Na segunda de manhã, finalmente teríamos que aceitar a morte dessa relação de uma vez por todas.

CAPÍTULO 44

Jax, Boss e eu estávamos indo para ver Bruce. Eu estava dirigindo, mas o meu telefone não parava de tocar, de modo que eventualmente mudei para o Bluetooth, já que Leah estava tentando entrar em contato comigo sem parar há dez minutos.

Quando a chamada veio novamente, consegui conectar e sua voz encheu o carro.

- Por Deus E! Maldição. Eu tenho tentado toda a manhã sangrenta! - Ela reclamou e eu revirei os olhos.

- Dez minutos Leah. Você estava chamando por dez minutos.

- Sim, bem, parecia que era toda a manhã para mim. De qualquer forma, eu preciso confirmar a entrevista à MTV amanhã e a apresentação do sábado. Ah, e Elizabeth quer conhecê-la. Sed Tyler tem chamado constantemente e o gerente do Halo entrou em contato com você para fazer uma menção especial a eles.

Ela falava com entusiasmo sucessivamente.

- Bom... - Tentei, mas ela ainda estava falando.

- Barney Graves está atrás de um encontro com você e Wesley quer almoçar próxima quarta-feira.

Finalmente ela respirou fundo, e eu abri a boca para falar, mas não fui rápida o suficiente.

- Ah, um sujeito estranho vem torturando sua linha pessoal. Tentei fazer que ele deixasse uma mensagem, porém não gostei do seu tom E, mas não quis deixar nenhuma. Antes que me esqueça, abasteci sua geladeira e levei a roupa na tinturaria. Ah, e não esqueça que tem essa sessão de fotos para a revista Grey's na segunda-feira..

- Cristo mulher. Cale a boca!... - Jax declarou em voz alta e eu sorri.

Boss, que estava sentado na parte de trás, rosnou.

- Eu concordo. Você respira ou só absorve o oxigênio através de sua língua?

Eu ri baixinho de seu suspiro.

- Desculpe. Quem é você? - Disse horrorizada.

- Homens com orelhas sangrando - gritou Boss e eu bufei, mas parei antes que ela ficasse muito chateada.

- Leah está tudo bem, mas eu preciso que rejeite Wesley e Halo. Barney, eu posso fazer em um par de semanas e organizar

com Elizabeth para, provavelmente, o final da próxima semana? - Eu terminei com uma pergunta.

Ela soprou e bufou, enquanto passava minha agenda e eu revirei os olhos de novo.

- Não E. Na quinta-feira você tem a atuação com a TV escocesa de manhã e, em seguida, tem a entrevista com Keith Kershaw e, não se esqueça que você tem que viajar na sexta-feira, por isso terá que ser a partir da semana seguinte.

Deixando escapar um grande suspiro confirmei com ela e "acidentalmente" desliguei o telefone.

Jax estava olhando para mim e eu o olhei.

- Tudo bem Jax?

Ele ergueu as sobrancelhas para cima enquanto zombava.

- Baby. Você tem uma vida pessoal? - Eu ri amargamente ao ouvir isso e balancei a cabeça, quando meu telefone tocou novamente.

Gemendo bati em aceitar no painel.

- Cristo Leah. E agora?

- Bem, bem, bem. A prostituta da Eve Hudson. - A voz do homem rosnou e eu instintivamente sabia quem ele era.

Merda!

Olhei de soslaio para Jax e tremi.

- Estou no Bluetooth e tenho companhia. Você pode me dar dez minutos para ligar de volta? - Perguntei nervosamente.

- Cinco. Esteja preparada. - ordenou e desligou.

- Baby? - Jax perguntou, desconfiado.

- É apenas uma chamada privada e eu preciso fazer Jax – disse enquanto estacionava em uma área de descanso, arranquei meu telefone do suporte enquanto abria a porta.

- Eu não vou demorar.

Ao sair do carro, minhas pernas tremiam e me amaldiçoei por mostrar meu nervosismo em frente Jax e Boss. Caminhei até o meio-fio e esperei.

Eu não tinha certeza de como eu iria lidar com isso e quase deixei cair meu telefone quando tocou.

- Eu estou aqui. - Disse.

- Está fodendo meu tempo - grunhiu e me afastei de Jax e dos olhares curiosos de Boss.

- É a primeira vez que toca - argumentei, mantendo minha voz calma.

- Mas pensava que era você que ia me chamar, não é? - Eu suspirei alto.

- O que você quer?

Ele riu alto e esse era o tipo de risada que causa arrepios na espinha e através do seu sangue.

- Você sabe o que queremos Eve.

- Olhe. Eu tenho essa maldita coisa por sete anos e eu ainda não mostrei a ninguém. Eu posso prometer que não vou mostrar. - Eu ofereci, mas ele riu novamente.

- Bem, você não precisa guardar então - zombou e mordi meu lábio ansiosamente.

- Você sabe que eu não vou lhe dar assim... Como podemos resolver isso? - Fechei os olhos, como se quisesse me esconder dele, mesmo sabendo que ele não podia me ver de qualquer jeito.

Riu de novo.

- Vamos resolver isso dando para nós – ele disse casualmente.

Correndo os dedos pelo meu cabelo, eu virei meu pescoço para o lado e movi meus olhos ao redor para me certificar de que não estava sendo vigiada... ou apontada.

- Eu não posso fazer isso - eu disse calmamente.

Ele riu ironicamente.

- Você verá que essa não é uma decisão muito sábia Eve. Você está prestes a fazer do meu patrão um homem muito infeliz - advertiu e eu engoli em seco. - É uma pena quando tem uma bela voz - e cortou a ligação.

Oh merda!

Fiquei olhando para o telefone por alguns minutos, como se estivesse à espera da contagem regressiva para explodir, em seguida, fiz o caminho de volta para o carro. Os caras ficaram em silêncio enquanto me observavam entrar e colocar o cinto de segurança.

- Nos dê uma pista baby - perguntou Jax com os olhos apertados, mas dei um sorriso e me virei para ele.

- Está tudo bem. Apenas algo que eu tinha que organizar com alguém.

Cristo! Mesmo o mais ingênuo não teria caído nessa.

O carro ficou em silêncio por um momento e coloquei a minha atenção na estrada, verificando repetidamente meus espelhos para desviar a atenção da espessa atmosfera em torno de mim.

- Mentira baby. - Jax finalmente disse, mas eu ignorei.

O silêncio era ainda mais espesso e estava ficando difícil de respirar, então eu abri minha janela um pouco, tentando desesperadamente trazer um pouco de ar em meus pulmões apertados.

Eu silenciosamente agradeci a Deus quando entramos no estacionamento do veterinário e saltei do carro antes dos caras, minhas pernas praticamente correndo pelo caminho, mas eu ainda podia sentir os olhos de Jax atrás de mim.

Bill abriu um largo sorriso quando entramos e eu sorri.

- Bem a tempo Eve. Ele está acordado e até o momento está bem - falou com um rosto radiante.

- Bill. Te devo uma grande - eu disse abraçando-o com força.

Ele esfregou o braço e apontou para a parte de trás com o queixo.

- Vamos, entre.

Eu saltei emocionada quando passei pela porta. Podia ouvir a batida de sua cauda na parede da jaula antes de ouvir seu latido.

- Meu lindo menino - eu sussurrei enquanto as lágrimas se formavam em meus olhos e me sentei no chão na frente dele.

Ele tentou rastejar até meus joelhos quando eu abri a porta, mas eu o interrompi.

- Oh, não, não. Fique aí garotão, eu vou até você - disse com firmeza enquanto serpenteava meu braço e cocei atrás da sua orelha.

- Ei garoto - disse Boss atrás de mim colocando a mão no meu ombro - Você vê coisa quente? Eu disse que estaria bem. - Eu balancei a cabeça e sorri voltando-me para ele. Bruce gemeu uma melodia e eu sabia o que eu queria.

- O que você quer hoje, então? – Perguntei.

Ele respondeu com um uivo baixo, era tudo o que podia, mas eu estava tão orgulhosa dele.

Comecei com *"Sweet Child of Mine"* e sua cauda começou a tremer com o ritmo justo quando Bill chegou.

- Não o desgaste Eve. Não vai dormir enquanto você está aqui e precisa de descanso - disse e assenti.

Meu telefone estava tocando sem parar em meu bolso e apertei os dentes fortes. Eu estava tendo um belo tempo com meu menino e algumas pessoas precisam aprender a respeitar. Eu sei,

provavelmente não sabiam que eu estava ocupada nesse momento, mas mesmo assim parecia grosseiro.

Inclinei-me e beijei Bruce, assim como Boss e voltamos para a recepção.

- Eu tenho que voltar para Londres amanhã, mas Aaron vai estar aqui. Basta enviar a fatura para Leah e ela vai se encarregar, mas eu vou estar de volta no domingo, se você vai dar alta para ele - informei a Bill.

Ele sorriu suavemente

- Para sábado ele deve estar bem, então eu vou tratar com Aaron.

Eu sorri com força enquanto o telefone tocou novamente, e justo nesse momento os de Jax e Boss tocaram também. Todos nos olhamos com cautela, sabendo que algo estava errado, porque era impossível que isto fosse uma coincidência.

Enquanto sacava o telefone do meu bolso, fiz uma careta para o número de Romeo na tela.

- Olá - eu disse. Minha pele se arrepiou ao ouvir o som de sirenes ao fundo - Romeo? - Perguntei hesitante.

- Foda-se! - Jax gritou ao meu lado enquanto conversava com alguém em seu telefone, me fez ficar ainda mais preocupada.

- Romeo? - Eu perguntei novamente.

- Jax vai te dizer, eu tenho que ir - disse antes de desligar.

Jax estava me olhando, com o rosto cheio de angústia, e o meu coração fraquejou.

- Me diga - gritei.

- Baby... - Ele engoliu em seco.

- Deus, maldita seja! Diga-me! - Exigi.

- Sua casa baby.

Abri minhas mãos em um gesto de "O quê?", enquanto assistia o rosto branco de Boss.

- Que diabos há de errado com a minha casa?

Eu estava ficando furiosa agora, como eles me olhando.

- Ela se foi baby! - Jax me informou e franzi o cenho em dúvida.

- Que diabos você quer dizer?

Boss lançou um olhar para Jax antes de pegar minha mão e me levar a uma cadeira na sala de espera.

- Simplesmente explodiu baby - disse em voz baixa.

Dei uma gargalhada e ele franziu a testa.

- Jax. Não sou tão estúpida. Tente de novo.

Boss agachou diante de mim colocando a mão na minha coxa.

- Ele não está brincando coisinha - sussurrou. Meus olhos se moviam de um para outro, e me afundei.

- Oh, meu Deus! Isso foi rápido - eu disse a mim mesmo.

- O que foi rápido baby? - Jax perguntou desconfiado.

- O quê? - Eu fiz uma careta.

- Baby. Esta merda é grave. Me dê uma pista baby - insistiu com firmeza mas eu continuei olhando para ele em choque.

- E os caras – gritei quando lembrei que estavam na casa.

- Eles estão bem E - Boss me assegurou rapidamente.

- Baby. Preciso que me explique - me pediu Jax.

Eu balancei minha cabeça para ele.

- Eu... Eu... Oh, meu Deus! - De repente estava lutando para respirar e segurei meu peito enquanto meus pulmões gritavam em agonia.

- Respire baby - pediu em voz baixa - Olhe para mim E. - Suas mãos seguraram meu rosto suavemente quando me virei para olhar para ele.

Imitou respiração - inspire, expire e solte - e o segui. Nós repetimos várias vezes, com os olhos fixos nos meus suavemente enquanto seguia todos os seus movimentos.

- Boa menina - Ele balançou a cabeça enquanto repetia uma última técnica de respiração.

Bill veio até mim com um copo contendo uma dose de uísque, eu bebi olhando para ele com ceticismo.

- Eu guardo para Bruce. - Ele brincou com um sorriso torto e eu bufei e assenti maliciosamente.

Meu telefone estava tocando uma e outra vez, rosnei sabendo que seria Leah, pois o sistema teria notificado a ativação do alarme.

Jax puxou para fora do meu bolso e respondeu.

- Ela já sabe. - Foi tudo o que disse antes de desligar.

Boss zombou da franqueza de Jax, mas Jax apenas deu de ombros. Tocou novamente e ele olhou para mim.

- É sempre assim com você? - Ele perguntou e eu assenti.

- Esta é a minha vida. - Eu disse com indiferença.

- Foda-se baby! Mesmo a Room 103 não se conforma com esse tipo de merda! - Repreendeu-me, mas eu dei de ombros novamente.

- Precisa diminuir a velocidade baby - me disse antes de atender o telefone novamente.

Virando de costas pra mim, atravessou a sala e eu estremeci ao perceber seus ombros tensos. A raiva súbita que ele irradiava me sufocou e eu desesperadamente engoli em seco novamente.

Boss olhou para mim e depois de volta para Jax, quando Jax se virou.

Ele estava furioso enquanto me olhava e imediatamente soube que eram "eles" informando o que haviam feito.

Deixou cair o telefone de seu ouvido e saiu da sala com raiva para mim, seus olhos furiosos nunca deixando os meus, sua mandíbula estava apertada com força e seus dentes mordendo o lábio ferozmente.

- Fala baby. Agora - ele rosnou enquanto ele pairava sobre mim e empurrava a cadeira para trás.

Boss deu uma olhada para Jax calmamente, e Bill se afastou da ira de Jax.

- Jax não lhe diz respeito - eu disse com mais confiança do que sentia.

- Não me foda baby - disse entre dentes e piscou contra a raiva - Ou você diz E, ou eu vou chamar o maldito e perguntar! - Advertiu e eu me encolhi.

- Você realmente não quer fazer isso Jax, não são pessoas boas - Eu avisei baixinho.

Ele riu alto, indignado e com sarcasmo.

- Isso é o que você pensa baby - zombou.

Desviei o olhar e olhei para o chão ou qualquer lugar, fazendo tempo para não olhar para o seu rosto furioso.

- Foda baby. Você deveria ter me dito algo - resmungou e dei de ombros.

- E o que você ia fazer Jax? Acabar com eles? Meter um par de balas nas cabeças deles? Amarrá-los nos trilhos do trem? - Eu zombei.

Você consegue adivinhar o que aconteceu não?

Sim, em segundos estava me puxando pela porta da frente do veterinário, no estacionamento e, em seguida, me empurrando na parte de trás do carro, me confinando num reduzido espaço.

- Não me foda baby - rosnou e me empurrou contra seu peito, na luta por espaço entre nós.

- Não me foda você agora Jax. Saia!

Seu peito arfava pesadamente como ele tomou algumas respirações, tentando acalmar-se diante de mim. Eu ignorei a preocupação e angústia em seu rosto e olhei para trás.

Não havia nada que eu pudesse fazer para ajudar. Era simples assim.

- Olha baby. Eu sei que você amava seu pai e sei que ele te amava, mas...

Respirei duro nessa linha e Jax olhou para mim.

- Baby?

Amaldiçoei-me por minha falta de controle e neguei com a cabeça para ele. Respire fundo e ele agarrou meu queixo.

- Baby. Você está presa naquelas palavras novamente e realmente precisa ouvir agora. Eu quero ajudá-la baby.

- Cristo Jax. Por que se preocupar? É? Você está voltando para América na segunda-feira. Eu estarei na parte de trás de seus pensamentos, enquanto você vai estar fodendo outra garota tão... Então, foda-se e me deixe em paz! - Eu gritei finalmente, para colocar um fim ao seu questionamento persistente.

Ele rosnou de uma forma que eu tenho certeza que podia ser ouvido do lado de fora do carro e eu pulei contra ele.

- Caralho baby!

Seu punho bateu no meu encosto de cabeça antes de saltar para fora do carro.

Sentei-me no carro, olhando para o seu corpo diminuir ainda mais a distância, suas longas pernas levando-o rapidamente pela estrada e na esquina, e bati com o punho contra a parede dura.

Então vieram as lágrimas. Lágrimas pelo nosso relacionamento condenado, lágrimas pela minha casa, as lágrimas pela multidão perturbadora com a qual estava lidando e finalmente lágrimas por mim, por minha vida fodida.

Havia lutado tanto nos últimos dois anos para fazer alguma coisa de mim mesma, a minha promessa final para minha mãe, mas se fosse honesta comigo mesma, era que tudo o que queria?

Quando eu olhei na direção onde Jax tinha desaparecido, de repente estava me perguntando se a minha carreira era tão importante quanto outras coisas?

CAPITULO 45

Boss olhou pela janela antes de entrar no carro. Eu tinha me mudado para o banco do motorista, mas eu estava olhando para o nada por um longo tempo.

- Jax? - Boss perguntou prendendo o cinto de segurança. Dei de ombros e, em seguida, eu bati minha mão no volante, apenas por satisfação.

Boss apertou minha coxa e sorriu tristemente.

- Por que com nós Boss?

Negou com a cabeça, cobrindo o rosto com tristeza.

- Eu não sei coisinha quente. Vocês dois nasceram para ficar juntos, mas às vezes o destino é um pouco canalha e tende a destruir tudo.

Eu balancei a cabeça com firmeza, completamente de acordo com ele.

- Eu... Eu o amo muito, sabe? - Eu disse abertamente - Sempre é tudo tão difícil com Jax. Dois anos e ainda não consigo esquecê-lo.

Nós dois estávamos em silêncio por um tempo, até que Boss falou.

- Ele me disse que pediu para você vir com a gente.

Eu sorri e concordei com ele.

- Sim, mas... a vida tende a ficar no caminho - eu suspirei quando eu virei o rosto para a janela, escondendo a dor no meu rosto.

- A vida é o que você faz E. Só você pode controlar, lutar por você e por ele, segurá-lo. Inferno E. Pegue o que você pode, porque ninguém vai dar.

Eu fiz uma careta para ele e sorri - Quando você ficou tão inteligente?

Ele deu de ombros. - Comi cereal fortificado esta manhã – ele disse concordando com respeito a si mesmo - com uma banana. – Falou sério e muito impressionado com ele mesmo.

Olhei por um tempo, e então nós dois começamos a rir, gargalhadas fortes que trouxe lágrimas aos meus olhos.

Deus, como eu amava esse homem.

- Vai precisar reservar um hotel Boss, eu tenho algo que preciso fazer primeiro. - Disse enquanto nós nos sentamos e ele me olhou com ceticismo.

- Se você acha que eu vou te deixar sozinha coisinha quente, pode pensar novamente - sorriu significativamente e revirei os olhos.

- Boss, eu não vou ceder depois de dezoito meses. Só tenho que...

Ele levantou a mão.

- Eu não me importo baby. Eu estou contigo - disse casualmente e se afastou de mim para acabar com a discussão. Suspirando pesadamente liguei o motor.

- Mas você fica no carro - ele virou para mim e acenou alegremente quando ele começou a ver o meu Ipod - Não precisa ir ao banheiro antes? É uma longa viagem - perguntei sarcasticamente.

Ele soltou uma gargalhada.

- Arbustos, coisinha quente - disse sem olhar pra mim.

Homens!



Parei o motor no estacionamento ao lado do cemitério e Boss bufou alto.

- Se você acha que vou ficar esperando aqui vai ter que reconsiderar, coisinha quente - disse ele com um aceno severo da cabeça.

Eu olhei para ele com espanto e percebi que ele não estava brincando.

- Boss, eu acho que você estará seguro no carro... nos arredores do cemitério! - Eu ri e ele me olhou com humor.

Mordi o lábio para não rir, mas ele estava branco como uma folha e meus olhos se arregalaram de espanto. Um brutamonte como ele estava com medo de ficar sozinho em um cemitério.

- Tudo bem - bufei. Ele balançou a cabeça freneticamente e saiu do carro, olhando para o cemitério com cautela.

- Você quer pegar minha mão Boss? - Zombei, ele acenou com a cabeça novamente e pegou minha mão.

Eu achei muito difícil não rir, então eu só andei para onde deveria ir.

- A sua mãe? - Boss perguntou quando sentiu meus passos falhar e nos aproximarmos de uma lápide.

Acenei com a cabeça solenemente. - E meu pai.

Apertei a mão de Boss e ele me largou.

- Eu só preciso de um minuto. - Eu pedi. Ele balançou a cabeça e deu alguns passos para trás, mas não muito.

Eu sorri ao ver seus olhos temerosos, olhando de lápide para lápide com horror.

- Você vai ficar bem - eu disse enquanto eu dava um passo mais perto de meus pais.

- Ei, mãe - comecei enquanto traçava seu nome na pedra – Você gostaria de saber que, graças a você, agora eu tenho um bando de canalhas impiedosos saltando sobre as coisas ao meu redor - eu disse com sarcasmo.

Eu quase esperava um tapa no meu rosto, mas tudo permaneceu em silêncio, então eu continuei .

- Jax está de volta. Ele quer que eu vá pelo mundo com ele, mas... bem, você entende. Você é a única que poderia entender, mas você não está aqui para me dizer o que... - Sentei na borda do túmulo e comecei a retirar todas as ervas daninhas limpando a terra.

- Eu não deveria ter colocado você aqui com ele. Desculpe, eu não pensei naquele momento. Eu venho tentando encontrar o lugar de descanso do meu pai para você, mas não tive sorte até agora. É muito difícil quando tudo o que tenho é um nome e "Gerry Smith" é muito comum ... Quem sabe?

Respirando fundo, eu me mudei para a outra pessoa no lugar no chão com minha mãe.

- Pai. - As palavras pareciam se esforçar para sair e olhei para o seu nome por um tempo.

- Eu amei você papai. Inferno, eu te idolatrava, mas... - Deixei escapar um suspiro profundo enquanto o formigamento em minhas veias foi transformado em coceira e meu cérebro explodiu as faíscas elétricas usuais.

- Como você pode...? - Eu sussurrei enquanto uma lágrima rolou pelo meu rosto - Treze anos de confiança, treze anos adorando o chão que você pisava. Arruinou sua vida, tomou tudo dela, e por sua vez arruinou a minha. Você... Afastou o meu pai de mim, você levou o amor da minha mãe, mas o que dói mais é... arruinou minha vida ao enviar os homens para dentro de mim... me tornei algo que eu... não gosto.

Senti Boss sentar ao meu lado e eu percebi que estava chorando mais forte do que eu pensava. Ele não disse nada, nem sequer olhou para mim, só pegou minha mão, me apoiando.

Engoli em seco e olhei para a gravura na lápide.

- Eu... Eu... Pai eu não sei o que fazer? Quer que eu ceda e dê a eles? Você quer que eu fique? Eu... apenas...

Cristo, era um desastre, e tudo o que eu precisava era de um pouco de sentido, mas eu sabia que não ia conseguir nada aqui hoje.

- Vale a pena? - Eu terminei em silêncio. Boss apertou minha mão com força e eu retribui o gesto.

- Eu acredito que te perdôo pai, mas eu nunca vou esquecer o que você fez com a minha mãe ou com o meu pai... nunca. Porém, sou eu que tenho que viver com isso, não você. Eu sou a única que ficou para trás para lidar com a traição, egoísmo e todas as mentiras, segredos malditos que mudaram minha vida para sempre.

Eu arranquei as últimas ervas daninhas da terra, e passei os meus dedos sobre ambos os nomes.

- De qualquer forma, eu estou aqui para dizer adeus. Não vou voltar. Você está na minha mente e no meu coração, não aqui no chão debaixo das ervas daninhas e da sujeira. No meu coração - sussurrei.

Eu soprei um beijo a cada um e fui embora. Boss me abraçou com força enquanto me levava para o carro.

Ele pegou as chaves de mim antes de ambos subirmos e, depois de percorrer o seu iPod tocou " **Recordaré** " de Amy Grant, enquanto nos afastávamos.



Eu gemi ao ver todos os paparazzi acampados do lado de fora do hotel, mas Boss me levou para uma rua lateral e parou no estacionamento subterrâneo. Felizmente o meu carro tinha vidros escuros, de forma que o pequeno grupo que tinha se instalado nessa parte não sabia quem éramos, quando nos dirigimos diretamente na frente deles.

Eu fiz uma careta ao ver Jack esperando ao lado do elevador e Boss encolheu os ombros.

- O que você está fazendo aqui? - Eu perguntei enquanto saía.

- Eu ouvi o que aconteceu, então eu pensei em vir - eu sorri para ele com admiração.

- Eu volto amanhã, sem dúvida.

Ele acenou com a cabeça em reconhecimento.

- Sim, eu sei, mas eu vim para consertar tudo com o pessoal da polícia e do seguro. Depois do que aconteceu, precisa de mim aqui E.

Suspirei e assenti enquanto entramos no elevador e fui para o lobby principal.

A recepcionista abriu um largo sorriso quando me aproximei.

- Oh, Eve Hudson - emocionada sorriu para mim. Ela se inclinou para frente. - Eu sei que provavelmente você está cansada disso, mas poderia assinar algo para minha filha? Ela te adora!

Eu balancei a cabeça e assinei um pedaço de papel, adicionando uma mensagem pessoal para sua filha, antes de lhe dar o meu cartão.

- O Sr. Cooper e seus amigos já chegaram e nesse momento estão no quarto - ela disse e eu assenti.

Jack me acompanhou até o elevador, com a mão colocada sobre a parte inferior das costas de forma protetora.

- Espere - disse ele enquanto verificava o elevador antes de entrar.

Revirando os olhos, eu segui.

- E, Cristo, você tem que estar mais alerta agora - me repreendeu e concordei obedientemente - Vou te levar de volta para Londres amanhã, então eu vou mandar alguém com o seu carro.

Leah já enviou algumas roupas e itens essenciais para o seu quarto aqui - ele disse e sorri para a iniciativa de minha assistente.

Às vezes ela era um maldito incômodo, mas eu sabia que não iria sobreviver um dia sem ela.

- Deus abençoe a Leah - eu disse, e Jack acenou com a cabeça e virou-se para Boss - Ela também enviou algumas coisas para você.

Boss inclinou-se para trás e olhou para ele.

- Wow. Eu mudei de idéia sobre a sua assistente E. - Ele riu e concordou com a cabeça maliciosamente em direção a ele - Eu farei isto, é malditamente eficiente.

Estava de acordo. Boss me abraçou quando paramos na porta no caminho para o meu quarto.

- Eu vou pela manhã às 4 da manhã, então eu vejo você lá - eu disse, e ele acenou com a cabeça antes de me dirigir ao meu quarto.

Jack entrou antes de mim e revistou minuciosamente o quarto antes de me deixar sozinha, mas antes de relaxar, liguei para todo mundo, então eu tirei os sapatos e depois de pedir o café, eu caí no sofá.

Logo que meu café foi entregue, tirei minha roupa e entrei no chuveiro apreciando a sensação da água nas minhas costas.

Eu suspirei relaxando, enquanto o jato massageava a dor nas minhas costas e pernas. Antes que eu soubesse o que estava fazendo, eu estava afundando no chão e meu corpo tremendo com lágrimas desesperadas, porque tudo o que tinha acontecido no dia acabava se fixando em minha cabeça cansada.

Eu sabia que a principal razão da minha angústia era a idéia de ter que dizer adeus para Jax e os caras novamente. Meu coração já estava sofrendo e esperava que a minha mini-quebra de agora fosse suficiente para não acontecer depois.

Não minta E. Você sabe que isso não vai ser suficiente para desafogar!

De repente, fui levantada e colocada sobre o colo nu de Jax. Eu olhei para ele com surpresa por um momento e então chorei incontrolavelmente em cima dele enquanto ele tomava toda a minha tristeza e dor.

- Como você entrou? - Eu disse finalmente.

Ele sorriu suavemente enquanto com seus polegares limpava os meus olhos e limpava minhas lágrimas.

- Estamos compartilhando baby - afirmou sem rodeios.

Oh, bem.

Seus dedos começaram a massagear o couro cabeludo quando eu me virei de costas para ele e gemi de prazer.

- Isto está bom - respirei. Ele riu e me sorriu maliciosamente enquanto sentia sua ereção crescente atrás de mim.

- Você gosta muito Jax? - Eu sorri.

Rosnou brincando quando ele estendeu a mão para o shampoo. Meus gemidos ficaram mais altos, enquanto continuava lavando meu cabelo, então me levantou e me deixou deslizar em seu pênis duro.

- Oooh, isto é ainda melhor - suspirei enquanto eu gemia quando a ponta bateu contra o meu centro.

Não nos movemos. Só ficou assim dentro de mim, enquanto terminava o meu cabelo.

- Sinto você baby – me sussurrou ao ouvido enquanto ele tomava o lóbulo de minha orelha entre os dentes e mordia

suavemente - Sinto demais amor. - Suas mãos percorriam minhas costas e ombros, e para baixo até que ele chegou aos meus seios - Deus, eu amo seus seios baby.

Eu gemia, me movi em seu colo quando ele tomou meus mamilos entre os dedos brincando enquanto a sua boca aumentava mais minha excitação explorando a pele macia do meu pescoço.

- Te escuto baby - sussurrou ao meu ouvido enquanto meus gemidos se tornaram mais altos e comecei a me mover sobre ele.

- Eu preciso te ver E - disse enquanto me levantava, me virou para ele, então me desceu sobre ele.

Sua boca encontrou a minha enquanto me beijava no seu modo particular, sua língua dominando a minha, e segurei seu rosto enquanto nos conduzimos para o esquecimento, meu corpo instintivamente assumindo o controle para cima e para baixo, mais rápido e mais duro com cada toque.

Meus músculos se apertaram ainda mais quando ele levou um dos meus mamilos em sua boca e passou a língua e os dentes.

- Eu te amo Eve Hudson - resmungou enquanto seus olhos me penetraram.

Suas palavras me levaram ao clímax e me fiz em pedaços em cima dele, gritando seu nome e ele fazia o mesmo e investia contra mim. Sua ejaculação parecia durar para sempre, enquanto ele continuava bombeando dentro de mim.

- Merda! Cristo! - Ele rosnou quando tirava violentamente contra mim - Eu posso sentir seu coração batendo através de seu peito baby - suspirou enquanto ele descansava sua testa contra meu esterno.

- Eu também te amo demais Jaxon Cooper - eu sussurrei. Ele gemeu e fechou os olhos como se estivesse desfrutando minhas palavras e registrando em sua memória. - Eu sempre vou te amar Jax. Até que minha alma murche e morra.

O que provavelmente seja segunda-feira, quando subir no avião de volta para os Estados Unidos.

Ele suspirou profundamente e pegou o meu rosto com a mão.

- Baby... Eu preciso de você. Eu preciso de tudo de você comigo E. Eu não posso... dói muito caramba...

Eu balancei a cabeça e pressionei meus lábios nos dele. - Eu sei baby.

Ele esfregou o nariz em torno da ponta do meu.

- Você é minha baby?

Eu sorri suavemente - De corpo e alma. Sempre e para sempre.

CAPÍTULO 46

Na quinta-feira à tarde eu estava em frente à porta da sala que estavam os membros da Hell's Eden nos estúdios da MTV.

Leah me olhou irritada enquanto minha mão se movia com indecisão sobre a maçaneta.

- E. Que diabos está acontecendo? - Ela murmurou antes de tomar um suspiro e abrir por si mesma.

Estavam sentados em torno de uma pequena mesa bebendo café e meu mal humor aumentou ao ver Mad, rindo e brincando com eles. Cada um deles se virou para mim e sorriram quando eu entrei, mas meus olhos permaneceram grudados em Mad.

- Fora. Você está demitido! - Eu disse simplesmente.

Angel e Hunter riram e empurraram Mad, mas Mad sabia pelo meu rosto que eu não estava brincando.

- Você pode fazer isso E? - Sorriu e eu sorri maliciosamente.

- Bem, é você ou eu, Mad, e acredito que para Brent será mais fácil substituir um baterista - cuspí.

Angel e Hunter nos olharam de soslaio, perguntando o que diabos estava acontecendo, mas Mad e eu olhávamos um para o outro.

- Então? - Provoquei e minha respiração parou ao ver os membros da Room 103 entrarem na sala.

Cada um deles se aproximou em silencio de Mad e o arrastou da sala. Sem dizer uma palavra. Angel se levantou rapidamente, a cadeira voando atrás dele, mas eu parei na frente dele e balancei minha cabeça.

- Sente-se, precisamos conversar - eu disse a ele.

- O que diabos está acontecendo? - Hunter perguntou e suspirei sentado diante deles.

- Mad tentou me estuprar antes de quase matar Bruce - disse sem rodeios.

Ambos levantaram as sobrancelhas tocando na linha do cabelo, mas só me olharam em estado de choque. Eu contei

enquanto estavam em silêncio e ambos gemeram quando eu disse o que ele tinha feito para Bruce.

Encantador. Nenhuma reação da minha parte.

Ambos suspiraram quando eu terminei, mas foi Leah que falou por trás de mim.

- Espero que os caras batam a merda fora dele - falou enojada e eu acenei.

- E a coisa da caridade no sábado? - Perguntou Angel.

- Boss vai substituir. Mas eu estive com Brent e ele já está à procura de um novo baterista - eu disse a eles.

- Então Brent sabia?

Confirmei.

- Desculpe, se eu lhe falei primeiro, mas precisava saber se eu tinha o seu apoio, antes de caminhar sobre todos vocês.

Hunter fez uma coisa muito rara então. Ele se levantou, me abraçou e me beijou suavemente no rosto.

- Sempre, E.

Eu sorri agradecida para ele e Angel balançou a cabeça.

- Necessidades o cacete! Eu sabia que ele tinha uma coisa por você, mas...

Eu balancei a cabeça em concordância justo quando um dos homens do estúdio veio para nos buscar.

- Nós anunciaremos que ele vai sair agora? - Perguntou Angel, mas eu balancei minha cabeça.

- Não, Brent vai lidar com a imprensa.

- Caramba E. Eu não sei como você ainda está viva depois destes últimos dias - brincou Hunter.

Não seriam os últimos dias que me matariam.

Seria a segunda-feira.



Jack estava esperando por mim quando saí do estúdio e fiz uma careta.

- Pensei que eu ia com Angel e Hunter.

Ele balançou a cabeça.

- Mudança de planos E. Leah me disse para buscá-la e levá-la para uma sessão improvisada. Angel e Hunter já terminaram - me disse enquanto ele segurava a porta para mim.

Eu gemi e Hunter e Angel riram. Eles entraram em seu carro esperando em frente ao meu e mostrei a língua antes de entrar no carro.

- Oh, me dá seu telefone um minuto E, eu tenho um novo número - disse Jack enquanto ele se virava para me olhar do banco da frente.

Dei de ombros e entreguei.

- Você poderia ter dado o número Jack e eu gravaria - disse enquanto olhava para o meu telefone.

Olhei para fora da janela por cinco minutos e logo voltei a olhar para Jack.

- O que você está fazendo? Está levando anos.. - eu perguntei enquanto me inclinava para olhar por cima do seu ombro.

Me entregou o telefone e sorriu.

- Seu telefone é diferente do meu e eu não conseguia descobrir como fazer - deu uma risadinha.

Saiu da estrada e olhei para fora da janela.

- Onde é a filmagem? - Eu perguntei, mas Jack deu de ombros. - Em que lugar fica então? - tentei, mas deu de ombros.

- Eu não sei, acabaram de me passar o endereço - ele disse simplesmente e franzi a testa.

Isso não era Jack, geralmente sabia de tudo até o mínimo detalhe.

- Está tudo bem Jack?

Ele balançou a cabeça de novo e eu estava começando a ficar um pouco desconfiada quando ele apenas me olhou através do espelho, mas no final deixei pra lá, me deitei e fechei os olhos, esperando para pegar meia hora de sono antes da filmagem.



Um apito me despertou do meu sono e pisquei algumas vezes para limpar minhas vistas e dar uma olhada onde estávamos. Uma mansão nos recebia enquanto Jack parou em uma grande entrada circular e franzi a testa.

- A filmagem é aqui? - Eu bocejei, tentando desesperadamente acordar.

Os maquiadores teriam um ataque se me vissem com os olhos injetados de sangue, mas normalmente tinham algumas gotas que curavam, de modo que não me preocupei muito.

Jack não disse nada, mas parou em frente à porta dupla e saiu do carro. Nunca esperava por ele, assim que abri a porta, saí.

Era estranhamente tranquilo e olhei para Jack em dúvida.

- Tem certeza que você esta no lugar certo? Não há mais ninguém aqui - disse enquanto dava a volta e examinava os jardins.

- Sim - ele disse calmamente caminhando até a porta.

Dando de ombros o segui e entrei em uma grande sala atrás dele.

Eu assobiei entre os dentes enquanto dava uma rápida inspeção. O local gritava dinheiro, desde seu chão de mármore com suas escadarias e lâmpadas em forma de gota maciça. Você poderia dizer por um olhar rápido que os móveis eram caros e a decoração era tão opulenta como o resto do lugar.

- Bem, se a filmagem será aqui, eu espero que as pessoas pensem que é a minha casa - eu ri de mim mesma.

Jack riu e negou com a cabeça nesse momento uma porta abriu no final do corredor.

Eu fiquei em choque quando vi um rosto que eu não via há muito tempo.

- Olá Eve – ele disse e minha boca se abriu.

- Oh meu Deus! Evan! - declarei com um enorme sorriso.

Lembra-se de Evan? Ele era o cara que eu conheci quando passei a semana em Cornwall.

Ele inclinou a cabeça e me olhou com um sorriso intimidante e todos os pelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram com a visão dele. Ele escorria desprezo e malícia e seus olhos tinham um ódio que não tinha visto ali há dois anos atrás.

- Evan? - Eu perguntei cautelosamente quando ele começou a caminhar em minha direção.

Eu recuei um pouco, a visão dele me assustando e meu instinto dizendo para correr.

Jack se colocou atrás de mim e agarrei seu braço.

- Jack. Temos que sair daqui - eu sussurrei.

Ele agarrou o topo dos meus braços com as duas mãos e virei minha cabeça para olhar para ele.

- O que você está fazendo? - Eu rosnei, mas ele negou com a cabeça.

- Você é uma menina inteligente E. Adivinha. - Sorriu e fiquei sem fôlego.

- Oh Deus Jack. O que você fez?

Ele deu de ombros friamente, como se ele não se importasse.

- Contas a pagar E. Família para sustentar. Sabe como é - disse com franqueza e meu estômago revirou para sua brutalidade.

Evan tinha chegado até nós e apertei minhas costas contra Jack já que era o pior dos males.

- O que você quer Evan?

Suas sobrancelhas se levantaram e soltou uma gargalhada.

- E... já sabe o que eu quero - zombou e olhei para ele interrogativamente.

- Você quer o vídeo?

Eu estava totalmente confusa. Evan era meu amigo e da mesma idade que eu, ele não era um dos homens que entrou no meu quarto e não conseguia entender o seu envolvimento no assunto.

- Claro que eu quero o maldito vídeo! - Ele cuspiu na minha cara e pisquei rapidamente contra a sua fúria.

- Eu não entendo - gaguejei.

Ele olhou para mim como se eu fosse estúpida. O que obviamente era.

- Meu pai, cadela burra, o vídeo é do meu pai!

Meus olhos se arregalaram e minha raiva cresceu.

- Você deve estar muito orgulhoso dele - zombei.

Seu punho conectou com o meu rosto, e eu mordi meu lábio de dor enquanto olhava.

- Seu pai tentou estuprar uma menina de treze anos - espetei.

Seu rosto estava perto do meu e a curva perversa de seus lábios congelou meu sangue.

- Eu não vou tentar.

Estremeci com a sua maldade e decidi ignorá-lo enquanto olhava meu corpo com olhos famintos.

- Na verdade, eu poderia muito bem me divertir enquanto você está aqui - sorriu.

Engoli em seco e desviei o olhar quando ele pegou meu queixo com os dedos asperamente.

- Duas opções E, e sabe quais são - ofereceu.

Ergui os olhos para ele e sorri friamente.

- Você acabou de atirar no próprio pé. Eu tinha a maldita coisa na minha casa - eu rosnei.

Seus olhos se estreitaram e depois riu antes de bater novamente. Eu cambaleei para trás e Jack me agarrou.

- Evan, se controle companheiro - disse em minha defesa, mas a frieza nos olhos de Evan fez Jack tirar as mãos de cima de mim.

- Você quer seu pagamento Jack?

- Sim.. - Jack admitiu e com um suspiro ficou ao lado da porta principal.

Evan puxou meu cabelo e me arrastou para a sala de onde tinha vindo e arrastei meus pés no chão.

Ele chutou a porta fechando-a atrás de nós, me empurrou em um enorme sofá de pelúcia e ficou em cima de mim antes que eu percebesse o que estava acontecendo. Ele vasculhou minhas

roupas e afundou seus dentes em meu lábio inferior, exigindo que eu abrisse para ele.

Eu o empurrava com tudo que eu tinha, mas ele era muito forte e suas mãos rasgaram minha camisa enquanto seus dentes se afundaram profundamente agora no meu pescoço .

- Por favor Evan - eu gritei, mas não cedeu e continuou em cima de mim, suas mãos agora tentando tirar meu sutiã.

De repente, ele se levantou e foi voando pela sala antes que eu pudesse piscar. Eu mantive meus olhos abertos ao bater em uma mesa antiga que quebrou ao meio, ambos caindo em uma pilha no chão.

- Controle-se! - Gritou um homem maior e meu coração parou ao perceber quem ele era.

Eu rapidamente virei de costas e me empurrei contra o braço do sofá e olhou para mim.

- Q... q.. o que di... abos? - Eu gaguejei, sacudindo a cabeça em descrença.

- Olá Eve - disse calmamente.

Meu queixo tremia com cada uma das minhas inspirações, que se tornou um suspiro.

- Você era meu... você era meu....

Tudo ficou escuro. Não era maravilhoso o esquecimento?

CAPÍTULO 47

Já estava escuro quando voltei a mim e dei um pulo pra frente quando tudo correu em meu cérebro em 200 km/h. Eu estava numa cama macia, num quarto luxuoso em algum lugar, meu corpo estava vestido de novo, mas com os pés descalços.

- Bem vinda de volta - alguém falou do canto da sala atrás de mim.

Virei rapidamente para encontrar um homem de pele escura.

Ele se levantou de sua cadeira e caminhou em minha direção, o branco dos seus olhos brilhavam a luz da lâmpada e me afastava quanto mais ele se aproximava.

- Não tenha medo Eve. Eu não vou te machucar - ele disse suavemente e o olhei com cautela.

Sentou-se levemente na beirada da cama ao meu lado e sorriu. A ternura de seus olhos me surpreendeu, mas eu ainda olhava com cuidado. Ele suspirou profundamente e olhou para a janela.

- Tudo o que eu quero é a gravação Eve, então você pode ir para casa.

Fiquei em silencio e notei uma fina camada de suavidade em seus olhos

- Está fazendo isso muito difícil para você Eve. O que importa se eu tiver? Não é que isso tenha alguma utilidade para você realmente, certo?

- Meu... pai...? - Eu engasguei.

Ele se virou para mim, então, com os olhos cheios de bondade novamente e sorriu calorosamente.

- Sim. Que surpresa, não?

Eu balancei a cabeça e chupei meus lábios.

- Não entendo - eu disse calmamente.

Ele suspirou e assentiu.

- Na verdade, não esperava que entendesse realmente. É tudo um pouco complicado, mas essa é a história do seu pai Eve, não minha.

- Mas... mas... tentou me matar - me engasguei , imaginando minha casa a escombros.

O homem franziu a testa e balançou a cabeça ligeiramente.

- Não Eve. Sabíamos que ninguém estava em casa. Foi só um aviso - em seguida, disse rindo – Você não nos serviria morta, certo? - Ele acrescentou com humor.

Sim, muito divertido!

- Sem dúvida, eu a tenho há anos e não fiz nada com ela, então por que agora? - Eu perguntei e ele franziu os lábios.

- Bem, eu não sabia que você tinha até que sua maravilhosa mãe me contatou e disse que tinha um material que valia muito para mim. - Seu rosto escureceu por um segundo antes de continuar - Ela, sua mãe, não mantém suas promessas, certo?

Ele franziu a testa, como se as ações de minha mãe estivessem diretamente relacionadas a mim. Neguei com a cabeça para ele.

- Mas logo ela morreu assim que... - Ele deu de ombros e olhei para ele com espanto. - ... Sim, isso não ajuda. Puta egoísta! - Bufei com desdém.

Sua mão cobriu a largura da minha garganta, de repente apertando e tentei engolir a dor e o choque, mas seu aperto era muito forte.

- Não brinque comigo Eve. Eu posso lhe causar muita dor e não queremos estragar esse rosto bonito, certo? - Ele cuspiu na minha cara.

Eu neguei com a cabeça, tanto quanto eu podia e ele liberou sua mão. Meus próprios dedos chegaram até meu pescoço para aliviar a dor. Ele se levantou e caminhou até a porta, mas ele se virou para mim antes de sair.

- Pense nisso um pouco Eve. Voltarei mais tarde, mas eu vou deixar você saber que esta é sua última chance de fazer a coisa

certa - disse ele, em seguida estreitou os olhos para mim e sorriu. – Sua sobrinha é uma coisa realmente linda, não é mesmo?

Meus olhos se arregalaram ante sua advertência, porém piscou e saiu.

Puta merda!

Este era um grande problema, e eu fechei os olhos angustiada.

Sabia o que tinha de fazer, não arriscaria a Evie ou qualquer um da minha família, por isso a escolha foi mais fácil agora.

Minha vida estava fora de controle rapidamente. Tudo estava acontecendo ao mesmo tempo e meu pobre e desconcentrado cérebro estava lutando para lidar com os milhares de pensamentos que giravam através dele.

A porta se abriu novamente e meu pai estava parado no marco da porta. Seu rosto era difícil de ler, mas seus olhos estavam cheios de algo que eu não queria aceitar.

Amor.

Eu balancei minha cabeça e me recusei a reconhecê-lo, mas entrou no quarto e fechou a porta silenciosamente atrás de si.

- E...

- Não me chame assim! Apenas os amigos e familiares me chamam de E. Você pode me chamar Eve... ou senhorita Hudson seria mais apropriado! - Eu disse com tanto desprezo quanto eu pude reunir.

Ele assobiou e suspirou ao mesmo tempo.

- Eve – corrigiu - Precisamos conversar.

Bufei.

- Está cerca de vinte anos atrasado, eu temo. Não quero te ouvir. Basta dizer ao seu chefe que conseguirei o maldito vídeo para ele e em seguida não quero voltar a ver você nunca mais.

- Por favor. Apenas deixe me explicar - tentou, mas eu me virei. - Conheci sua mãe há uns vinte anos.... - Começou, mas eu tapei meus ouvidos e fechei os olhos enquanto começava a cantar.

Muito adulto E!

Suas mãos agarraram as minhas e me empurrou, à medida que ele se aproximou do meu rosto.

- Ouça Eve.

Me afastei dele, mas parei de cantar e fiquei tranquila quando ele se sentou ao meu lado na cama e continuou a segurar minhas mãos.

Ele ficou em silêncio por um momento, então respirou fundo.

- Sua mãe era a criatura mais bela que eu já tinha conhecido, até mesmo o seu sorriso era lindo e me apaixonei instantaneamente. Tivemos o que você pode chamar de um romance tumultuado, porém essa mulher... estava determinada a se autodestruir e tentei de tudo para ajudá-la. Tirá-lo das drogas, mas... bem, você sabe Eve.

Seu olhar caiu sobre a janela com os olhos vidrados, como se estivesse fisicamente no passado, e meu coração afundou um pouco com a dor crua em seu rosto.

- Um dia fomos encontrar com um credor. Nós nos encontramos em um pequeno café e lembro o seu pedido como se fosse ontem, café preto e um espiral de canela, coberto com açúcar mascavo de um daqueles pequenos pacotes de papel. - Ele riu, mais para si do que para mim, e me encontrei sorrindo com ele.

Ele suspirou profundamente e seus olhos escureceram.

- Ela nunca apareceu... mas, Robert sim.

Eu podia ouvir o desprezo em sua voz quando ele disse o nome do meu pai.

- Você acredita que o homem colocou uma arma na minha barriga por baixo da mesa em uma pequena e velha cafeteria – zombou - Veja que isto foi há vinte anos Eve, e eu era um entregador de pizza de merda. Sem ninguém para me ajudar, sem dinheiro, sem educação... Maldição tudo! - Disse com raiva, enquanto olhava tristemente.

- Em resumo, disse que se não deixasse Lisa em paz, acabaria comigo e a faria pagar dolorosamente. E sabendo com

que tipo de homem estava tratando. - Ele deu de ombros e suspirou - O que você faria?

Eu não respondi, não acredito que ele esperava que fizesse.

Ele saiu da cama e caminhou até a janela, olhando para a escuridão com uma expressão de dor, como se minha mãe estivesse ali esperando.

- Eu nunca mais a vi.

- Eu sei de tudo isso - eu disse com o olhar vazio, sem dar satisfação de colocar um pouco de emoção nas minhas palavras.

Ele acenou com a cabeça e, em seguida, virou-se para mim.

- Eu nem sabia que ela estava grávida Eve. Eu nunca soube de você ou de Aaron até alguns meses atrás, quando fui alertado que alguém fazia verificações sobre mim. - Revelou quando encontrou meus olhos novamente.

- Minha mãe só me contou sobre você seis meses antes de sua morte, mas pensou que você estivesse morto e... bem, queria encontrar seu túmulo. - Eu ri em voz alta - Não é de admirar que nunca malditamente encontrei.

A dor atravessou seu rosto e estreitei os olhos para ele.

- Não finja que se inporta Gerry. Você está nesse rolo também. Destruiu minha casa. Minha casa que você destruiu tinha a única lembrança que tenho da minha filha morta. - Você sabe como é sentir isso? - disse com desgosto.

— Oh Deus, Eve... eu...

Eu levantei minha mão para detê-lo.

- Não, simplesmente não. Como eu disse, eu vou dar o que você precisa, mas depois me deixe em paz. Eu não quero ter nada mais a ver com você. Você me dá nojo!

Ele balançou a cabeça e suspirou cansado.

- Vou dizer a Sal que mudou de ideia - ele disse calmamente enquanto ele caminhava em direção à porta, mas virou-se - Sinto muito, Eve. Tudo isso é maior que eu. Acredite ou não, foram leves com você, por minha causa.

Eu ri e balancei a cabeça em desgosto quando ele fechou a porta.

Eu me deitei na cama e me enrolei com força, me escondendo de toda a merda que estava acontecendo. Tudo parecia muito incrível e ainda não entendo como meu pai poderia fazer isso.

Que diabos havia de errado com os meus pais? Cada um tinha me usado para suas próprias necessidades podres.

Me rendi ao sono tranquilo, sabendo que eu iria precisar de toda a energia que eu tinha amanhã, enquanto me deixava levar, a única coisa que eu sonhei foi com segunda-feira e um avião voando alto. Um avião que continha tudo de mais valioso do meu coração.

Mesmo depois de tudo o que aconteceu hoje, meu coração ainda doía por minha alma gêmea e eu senti as lágrimas molharem o travesseiro antes de me desligar profundamente.



Eu fui para o banco na manhã seguinte com a mão de Sal pressionando fortemente nas minhas costas e rolei meus olhos para ele.

- Eu não vou fugir. Eu só quero acabar com isso - sussurrei. Ele riu e trouxe sua boca perto do meu ouvido.

- Você vai ter que me perdoar se não confio em você Eve. - Ele zombou e curvei meus lábios com desgosto.

- Eu gostaria de ver o meu cofre, por favor - eu disse para a mulher atrás do balcão.

- Seus papéis - ela disse metodicamente. Eu entreguei os papéis e minha identificação antes de desaparecer em uma sala.

Um momento depois, um homem veio para me acompanhar até meu cofre.

- Só você senhora, temo que os acompanhantes não são permitidos nas salas de depósito - ele disse, e olhou para Sal.

Ele concordou com a cabeça e foi se sentar em uma cadeira enquanto eu era guiada para uma sala individual.

- Chave - gritou o guarda e eu pulei com sua fala rápida.

Entreguei a chave e ele desapareceu, voltou com uma pequena caixa de metal, antes de sair da sala para me dar um pouco de privacidade. Suspirei quando desbloqueei o recipiente e peguei o USB, em seguida retirei o outro item que estava armazenado lá.

Batendo na porta, escutei destrancar e esperei até que o guarda guardasse a minha caixa e, em seguida, caminhei de volta para Sal.

Ele olhou para a minha mão quando eu entrei na porta e bufei.

- Eu lhe disse para confiar em mim. Eu só quero acabar com isso.

Ele concordou com a cabeça e entreguei o USB.

- É a única cópia? - Perguntou e suspirei em frustração.

- Sim. Eu não tenho nenhuma necessidade de cópias.

Ele acenou com a cabeça novamente e saiu para o carro que o esperava.

- Você pode ir para o seu lado agora, Eve. Estou tão feliz que você teve bom senso. Eu gosto. - Sal sorriu.

Ergui as sobrancelhas em surpresa, mas entreguei nas mãos dele o item que tirei da caixa.

- Você pode dar isso para o meu pai e dizer que se eu ver ele novamente, então eu vou usar a arma que eu tenho sob licença.

Sal olhou para mim e riu alto antes de franzir a testa para a pilha de cartas que tinha dado a ele.

- São as que a minha mãe escreveu para ele. Embora tenha me traído, ainda amo a minha mãe e sei que ela o amava. Elas pertencem a ele, pelo o amor da minha mãe, não meu ou o seu.

Sal suspirou e olhou para mim.

- Ele é um bom homem Eve, mas trabalha para mim. - Ele deu de ombros, como se isso explicasse tudo.

Apertei meus lábios, mas acenei com a cabeça.

- Você gostaria que te deixasse em algum lugar? - Ele perguntou e eu olhei como se dissesse, "Sério?".

- Se cuide Eve - disse enquanto me passou o seu cartão de visita - Se você precisar de alguma coisa... - acrescentou e eu ri com espanto, mas eu acenei com a cabeça com resignação.

- Adeus Sal.

Ele sorriu e piscou, então entrou em seu carro e foi embora, fiquei olhando a parte de trás do carro enquanto ele desapareceu na esquina.

Tirando meu telefone da minha bolsa, eu gemi quando eu li a tela "inserir SIM".

Obrigada Jack!

Um táxi parou na calçada a minha frente e eu quase morri de susto ao primeiro sinal de sorte que tive em dias.

- Oh Deus, você é Eve Hudson - disse o motorista entusiasmado quando me acomodei no banco de trás.

- Eu sou - Eu sorri tensa.

Ele franziu a testa no espelho para mim.

- Você está bem amor? - Ele realmente parecia preocupado e eu tive que conter as lágrimas para a sua simpatia.

A última coisa que ele precisava era de minha história, de como Eve Hudson chorou baldes em seu banco de trás, molhando os jornais de domingo.

- Só um pouco doente - menti - Vou lhe dar mais vinte se você me levar para casa em quinze minutos - eu ofereci.

Seu sorriso travesso disse tudo quando ele deslizava na estrada, quase colidindo com um ônibus, eu fechei os olhos por todo o caminho, perguntando se eu realmente chegaria em casa, inteira.

CAPÍTULO 48

Fui direto para a cozinha, tirei a vodka do freezer e servi uma quantidade considerável antes de engolir e encher de volta.

Passos ecoaram nas escadas e Jax apareceu na porta, com o rosto pálido mostrando muitas emoções enquanto todo o seu corpo parecia inclinar-se para mim. Ele não disse nada, enquanto me verificava, como se confirmasse se estava faltando um membro um ouvido ou um olho, mas seu rosto escureceu quando seus olhos caíram sobre o hematoma do meu rosto machucado.

Dei pequenos passos pela sala em direção a ele. Sua presença me puxando e quando o alcancei, caí contra ele, desesperada só para senti-lo, para que me abraçasse e me protegesse.

Ele me envolveu quando eu comecei a soluçar e fungar incontrolavelmente, me levou diretamente para cima pelas escadas e nos colocou na cama, enquanto me deixava liberar os meus demônios e tomar todo o seu consolo.

- Baby - sussurrou enquanto seu nariz estava instalado no meu cabelo - Eu preciso respirar você baby - sufocado e então eu percebi o quanto este homem estava preocupado comigo, seu alívio com a minha presença era palpável enquanto nos consolávamos um ao outro.

- Meu pai está vivo - eu disse sem rodeios entre soluços.

A mão que estava acariciando meu braço carinhosamente congelou durante a reprodução de minhas palavras.

- Baby?

Eu inclinei meu rosto perto do dele - Meu pai verdadeiro, não o meu papai.

Jax continuou franzindo a testa e eu percebi que ele ainda não tinha idéia do que eu estava falando, então eu o atualizei, desde o dia no hospital com minha mãe.

- Que diabos baby! - Assustou-se quando eu terminei.

Eu balancei a cabeça lentamente e suspirei profundamente.

- Quem tem os pais como os meus, não é? - Eu ri amargamente e o abraço de Jax apertou.

- Canalha - rosnou, mas eu neguei com a cabeça.

- Já está feito. De uma vez. Me deixarão em paz agora e para ser honesta, eu realmente não me importo com o que eles vão fazer com a gravação. A traição do meu pai dói mais do que a sua morte. Isso seria uma coisa terrível de se dizer,... bem é a verdade! - Eu admiti.

Jax se abaixou até o nível que estava o meu rosto e passou o dedo pela ponte do meu nariz com ternura.

- Esta ferida agora baby. Você precisa de tempo, em seguida, pode entrar em contato novamente. Ele é o seu pai baby.

Olhei como se ele tivesse três cabeças.

- Você perdoaria seu pai por tirar a vida de Mary Ann? - Eu zombei.

Seu rosto escureceu, mas suspirou baixinho.

- Não é uma questão de perdão baby. Está feito. Eu não posso fazer nada sobre isso, eu não tive a chance de fazer a coisa certa. Você tem!

Engoli em seco com suas palavras, como se uma parte de mim concordasse com ele, mas ainda havia uma parcela maior que nunca vai perdoar o que ele fez.

- Você pode me ouvir baby?

- Estou ouvindo Jax - eu disse baixinho enquanto ele se inclinou para mim.

- Passei por um inferno baby - confessou enquanto engolia profundamente - Você simplesmente desapareceu e eu pensei que... eu...

Eu aproximei meu rosto e ele acariciou.

- Estou bem Jax - sussurrei enquanto escovava meus lábios nos dele.

A dor e a angústia que cobria seu rosto rasgavam profundamente e só precisávamos sentir. Ele me tomou em sua boca em um de seus beijos excepcionais e suspirei profundamente

com a sensação dele. A estrutura suave de seus lábios, enquanto se uniam aos meus, fez o desejo correr nas minhas veias e eu gemia baixinho em sua boca.

Sua mão se colocou em volta do meu pescoço com carinho e o puxei para perto de mim, correndo minha língua em seu lábio inferior. Ele se abriu imediatamente e envolveu minha língua ao redor da sua, acariciando seus músculos intimamente enquanto nosso desejo passava para o próximo nível.

- Eu preciso sentir você baby - respirou contra minha boca - Preciso te tomar, eu preciso te ter, eu só preciso te amar baby.

Eu gemi e agarrei a barra de sua camisa, desesperada para tirá-la de uma vez pela cabeça e poder sentir sua pele. Levantou-se um pouco, permitindo-me a fazer o que eu precisava, e quando os meus dedos passavam em seu peito nú, ele gemia baixinho.

Ele estremeceu enquanto eu corria meus dedos por sua tatuagem e, logo suas mãos estavam puxando a minha camisa. Meu sutiã foi o próximo e o arremessou ao outro lado do quarto com a minha camisa.

- Merda. Seus peitos sempre me deixam duro baby - sussurrou antes que sua boca se apossasse de um e chupava a carne macia ao lado de meu mamilo enquanto a outra mão massageava meu outro peito com suavidade.

Eu gemi e arquei as costas, empurrando-me na direção dele enquanto sua boca roçava meu piercing e tomava meu outro mamilo. Sua língua rodeando, sugando implacavelmente com seus lábios e fazendo-os endurecer em necessidade.

- Oh Deus, isso é bom. Morda Jax - eu reclamei. Ele gemeu e, logo fez o que eu pedi, afundando seus dentes levemente contra o meu mamilo duro enquanto sua língua aliviava a dor.

Minha excitação aumentou com o prazer da dor e logo estava puxando sua calça jeans, empurrando freneticamente nos quadris.

- Foda-me baby - eu implorei.

- Eu não vou foder baby - disse quando seus dedos abriu o botão da minha calça jeans e tirou para fora das minhas pernas, junto com minha calcinha.

Eu fiz uma careta e depois gemi quando seu nariz repousava sobre meu monte.

- Vou te tomar, me enterrar dentro de você e te deixar malditamente selvagem baby.

Não é a mesma coisa?

- Eu vou amar você baby, não para foder. Eu vou te amar com tanta força que você vai esquecer de respirar. Eu vou te amar tão profundamente que vai sentir a ponta de mim em seu coração - disse com língua em volta do meu clitóris.

Seus olhos me olhavam e sorriam maliciosamente quando ele separou minhas pernas e esfregou a ponta do nariz no meu clitóris.

- Oh Deus Jax, tão bom. Bem ali, só um pouco mais forte... - Eu engasguei quando ele bateu minha carne inchada com a ponta da sua língua.

- Você está me ouvindo baby?

- Estou Jax. Por favor... fodidamente me ame - Eu implorei que ele levantei meus quadris, implorando para se aproximar.

- Olhe para mim E. Assista eu te saborear baby - inspirou e me apoiei sobre meus cotovelos para vê-lo me atacar.

Meus olhos rolaram enquanto sua língua idolatrava cada parte de mim, do meu ânus até o meu piercing e tremi enquanto seus lábios rodeavam meu clitóris e o chupava duro.

- Oooh Sim Jax, Oh foda-me! Baby eu vou....

Eu gemia profundamente quando gozei em torno de seu rosto duro e intenso, todo o meu corpo tremia em êxtase enquanto me devorava. De repente, ele estava vindo para a cama de quatro em cima de mim, mas antes que ele pudesse entrar em mim, eu rastejei por baixo de sua gloriosa magnífica ereção que estava descansando em meu rosto.

Eu bati com a ponta da minha língua, lambendo o esperma que foi espalhado na coroa dele. Ele gemeu e olhou para mim de

cima e eu sorri. Ele riu e baixou a mão no meu rosto suavemente me acariciando, mas rapidamente pegou o meu cabelo duro quando o devorei por completo.

Eu trabalhei duro e rápido quando sua respiração ficou mais pesada e os gemidos ficaram mais altos e de repente estava puxando para longe de mim

- Eu preciso me enterrar dentro de você - sussurrou enquanto ele se arrastou para baixo, depositando pequenos beijos suaves enquanto descia.

Exalamos com força quando ele empurrou dentro de mim.

- Foda baby! Sinto tão malditamente bom - assobiou por entre os dentes, quando ele começou a se mover.

Encontrei cada um dos seus golpes com experiência enquanto ele acelerava e me golpeava com fúria. Pequenas gotas de suor apareciam em sua testa, enquanto trabalhava dentro de mim e justo quando chegava à beira do meu orgasmo, me virou pela barriga e empurrou meus joelhos para cima para ficar de quatro.

Eu senti a ponta de sua ereção na minha bunda e eu engasguei.

- Eu preciso tudo de você baby - sussurrou em meu ouvido quando ele se inclinou sobre mim.

Eu confirmei com a cabeça e empurrei de volta contra ele, permitindo a entrada, enquanto me obrigou a relaxar e deixar ele entrar. Nós dois estávamos ofegantes quando ele avançava e, em breve o prazer superou a dor e eu estava balançando de volta para ele.

- Jax mais duro - disse, mas colocou sua mão na minha nuca.

- Ainda não, baby. Apenas sinta em primeiro lugar.

Oh, me sentia bem. Tudo bem!

Ele continuou me amando devagar e com ternura, com estocadas suaves e lentas, antes de sua própria fome assumir e acelerar até que finalmente golpeava tão forte, que eu estava saltando para fora da cama.

Nossos orgasmos vieram juntos e ambos gritamos de prazer quando nossos corpos se apertavam ao redor do outro, enquanto estremeciam violentamente com euforia, ambos cobertos de suor e ofegantes.

- Oh Cristo baby.. - sussurrou enquanto sua boca beijou o caminho pelas minhas costas até que estava em meu ouvido - Eu te amo Eve Hudson. Sempre baby, você estará comigo para sempre.

Engoli em seco como uma resposta às suas palavras, afundando-me profundamente com as lágrimas que queriam vir para a superfície e virei o rosto para ele.

- E eu te amo Jaxon Cooper. Você nunca me deixou e nunca deixará. Eu sou sua, baby, de corpo e alma.

Ele nos girou e me beijou com tanta paixão que me deixou sem fôlego e roubou minha alma.

Ternamente, varreu o cabelo do meu rosto e me deu um beijo no nariz.

- Tem certeza que você não pode vir comigo baby? - Ele pediu, mas o olhar no seu rosto mostrou que ele sabia a resposta.

- Eu não posso Jax. Você sabe que eu não posso baby. Deus, se minha vida fosse mais simples, não iria sequer pensar nisso, pularia em suas costas e atravessaria um maldito deserto contigo Jax.

Ele concordou com a cabeça e suspirou tristemente, mas beijou minha testa suavemente em compreensão.

- Domingo. Você e eu baby. Todo o maldito dia. Não vamos deixar a minha cama até que eu tenha feito amor tantas vezes, até que você esteja gritando frases incoerentemente e me implorando para parar. Você está me ouvindo baby?

Apenas gemi.



Durante todo o dia de sábado, Boss ensaiou nossas músicas para estar pronto para a Fundação da Caridade Animal esta noite, e Jax nos acompanhou, apenas para passar um tempo comigo.

Concordei em cantar duas músicas com Hell´s Eden e do novo dueto com Sed. No entanto, eu não o tinha visto desde aquela noite desastrosa após Bafta e, estava preocupada sobre como ele iria se comportar, especialmente em torno de Jax.

Eu não tive que esperar muito tempo para descobrir.

Ele veio uma hora antes da nossa apresentação, acompanhado de sua comitiva e uma atitude do tamanho do Canadá.

Isto deve ser divertido.

Sorriu amplamente e se dirigiu a mim, bem na frente de Jax, ele deslizou a mão na minha nuca e puxou minha boca para a dele.

Afastei-me, mas me tinha apertada e me esforcei para tentar empurrá-lo.

- Não faça isso Sed - adverti contra sua boca.

Nunca vi as habilidades de luta do Sed, mas certamente sabia que não era competitivo contra Jax, especialmente um Jax com raiva.

- Você está pronta para mim baby? - Ele sorriu pecaminosamente, enquanto Jax corria pela sala e, antes que eu pudesse impedir, Jax tinha jogado Sed contra a parede e tinha golpeado com força.

- JAX! - Eu gritei e agarrei o braço dele antes que ele pudesse dar outro soco.

Sed sorriu e ficou incorporado.

- Bem, bem, bem. Se é Jax Cooper. Embora eu duvide que Helen seja tão encantadora que você já está fodendo outra cadela, quando você se casa com ela em três meses!

Você ouviu isso? Porque eu tinha certeza que eu tinha entendido mal o que ele disse?

A mandíbula de Jax se fechou freneticamente e eu estava olhando para a pequena contração em sua bochecha, enquanto o meu mundo estava caindo em torno de mim. Ele virou para mim e eu poderia dizer pela expressão de dor no rosto que Sed não estava mentindo.

- Jax...? - Eu engasguei.

Ele fechou os olhos, angustiado e levantou a mão para mim, mas eu levei um tropeço para trás. Felizmente Boss estava atrás de mim e me levantou nos braços, antes de eu cair de bunda e fazer uma tola ainda maior de mim.

- Eu tenho que sair daqui Boss - engoli em seco.

- Não tem problema coisinha quente - sussurrou em meu ouvido me tirando fora da sala e diretamente em frente ao prédio já tinha um carro esperando.

Ele deu um endereço para o motorista, mas em minha mente fodida, não ouvi onde.

Ficamos em silêncio e apenas olhei para fora da janela, observando as pessoas enquanto eu me recusava a reconhecer o eco das palavras de Sed em minha cabeça.

Como diabos eu perdi isso? Até me pediu para ir com ele. Ele pensou que seria a outra mulher? A mulher que ficaria em casa o dia todo esperando para ver se seu amante casado aparecia naquele dia?

Eu nem percebi que estávamos em uma suíte de hotel até que Boss me passou um copo com uma dose de uísque.

- O que diabos aconteceu Boss? - Eu sussurrei em estado de choque.

- Não é o que parece E. Você tem que dar uma chance para ele explicar - eu ri alto.

- Porra nenhuma Boss!

Freneticamente limpei as lágrimas perdidas que rolaram pelo meu rosto e dei de ombros.

— Ei, não importa de qualquer maneira. Ele retorna na segunda-feira e isso é o fim de nós de qualquer maneira.

Quem diabos eu estava enganando?

O copo escorregou da minha mão e se espatifou no chão ao lado do meu coração, e foi rapidamente seguido por tremores incontroláveis que acumulou meu corpo.

- Merda baby - sussurrou Boss enquanto ele levantou o vidro e me colocava no sofá. Ele se agachou na minha frente e pegou minha mão - E. Por favor, deixa que ele explique.

- Deveria ter explicado antes de eu dormir com ele, Boss. Sempre soube que eu não era uma daquelas meninas que transam com homens indisponíveis. Inferno, ele me disse que me amava. Quero dizer... Merda!

Meu telefone estava enlouquecendo e eu sabia que era Brent ou Leah e de repente eu percebi que tinha deixado o evento de caridade.

- Boss. Merda. Eu tenho que voltar.

Ele acenou com a cabeça quando eu atendi o telefone.

- Não Leah, apenas não faça. Eu estou no meu caminho de volta. Organize as coisas lá. Estaremos em 30 minutos - Eu terminei a chamada antes que eu pudesse estragar meu cabelo com seus gritos.

- Tem certeza E? - Boss perguntou enquanto eu caminhava até a porta e volta para o carro. Era como se um pedaço de borracha e me senti tonta.

- É por caridade Boss. Eu não vou decepcionar. Um concerto próprio sim, mas não esses pequenos.

Ele suspirou e fez uma pausa antes de olhar para mim com os olhos apertados.

- Alguma vez já pensou em você primeiro, coisinha quente?

Eu fiz uma careta para ele e então eu pensei no que fazia por mim.

Nada! Bem, isso era uma novidade e uma noticia bastante amarga.

- Eu... bem... eu...- Suspirei profundamente e então encolhi os ombros com resignação e Boss tomando ar por entre os dentes.

- Baby. Você vai ter que desacelerar antes de cair, porque você vai E, é muito duro.

Apertando os lábios olhei culpada. - Me ajuda?

Ele franziu a testa e balançou a cabeça. - Ajudar no quê?

- Esqueça... - Eu me virei, envergonhada por minha admissão, mas Boss agarrou meu queixo e me obrigou a olhá-lo.

Seus olhos se fixaram em mim e eu tenho certeza que ele podia ler minha alma.

- Ajudar você a esquecer Jax? - disse sinceramente. Eu só balancei a cabeça, não precisa de palavras para ele entender - Merda E. Foi muito ruim?

Dei de ombros e corei furiosamente. Eu estava com raiva de mim mesma, sei que Boss estava com raiva de mim também.

- Tentei Boss, eu realmente tentei, mas simplesmente não pude... é como se ele estivesse soldado, grudado no fundo do meu coração e por mais que tentei arrancá-lo, agarrou-se profundamente - revelei completamente desgostosa com a minha falta de controle no que se refere à Jax.

Ele assentiu com um sorriso triste quando saímos do carro e lutamos através da segurança para voltar a entrar. Rapidamente corremos para o camarim e não encontramos Jax em qualquer ponto em nossa jornada em direção a ele.

Foi o pior desempenho da minha vida, mas felizmente, o público não percebeu o meu humor e tinha gostado das músicas, mas, em seguida, vinha o grande teste... Sed!

Eu entrei em seu camarim com raiva, batendo a porta contra a parede, quando me joguei em cima dele e bati duro no seu queixo.

- Maldito idiota! - Eu estava furiosa.

Ele se inclinou para trás para ver minha raiva e seus seguranças tiveram suas mãos em meus braços antes que eu pudesse dar outro golpe nele.

- Que merda está acontecendo E? - Ele rosnou, enquanto esfregava o local dolorido no queixo - Eu só estava fazendo você saber que ele estava te fodendo baby.

Eu bufei e balancei a cabeça em desgosto.

- Bem, certamente não é contigo. Fazemos esta apresentação Sed e a atuação para o vídeo, nada mais.

Não lhe dei a chance de responder quando me virei e fui pisando para o meu camarim. Eu gemi interiormente quando encontrei uma sala cheia de pessoas que queriam apreciar cada centímetro de mim.

Meu cabelo foi puxado em todas as direções, meu rosto pintado em cada centímetro. Estava enfeitada com roupas sexys e muitas peças requintadas de jóias. Meus pés foram apertados com saltos de cinco polegadas, porém ninguém se preocupou em olhar para mim... até mesmo uma rápida olhada para ver a E debaixo de tudo.

Se tivessem olhado, eles teriam me visto morrer uma morte lenta e torturante. A morte que nunca seria ressuscitada, enquanto meu coração finalmente parasse de bater e minha alma de uma vez por todas, iria para os céus mais azuis.

A solidão estava de volta e a urgência do chicote veio com ela.

CAPÍTULO 49

Sed foi todo profissional durante nossa atuação, sem importar que lhe tivesse dado um soco, e a ninguém ocorreu pensar que tínhamos discutido. Assim que terminamos e fomos para fora do palco, meus dedos estavam discando o novo número anônimo.

- William, Eve Hudson. Você tem alguém para mim esta noite? - Perguntei enquanto fechava os olhos com fome, enquanto minhas mãos tremiam e meu pulso acelerava.

- Eve. Tem certeza sobre isso? - William perguntou com preocupação.

- Apenas uma sessão rápida William. Eu prometo que não vai muito longe.

Ele suspirou profundamente, mas concedeu. - Certo. Joel esta dentro hoje à noite.

Agradeci e cortei a chamada, depois chamei um táxi e saí do prédio pela porta dos fundos. Todo mundo estaria esperando para voltar ao vestiário para me trocar, então eu não tinha muito tempo e suspirei de alívio quando eu vi o táxi onde eu esperava.

Subi na parte de trás e dei a direção, enquanto Jax saia das sombras e, quando percebeu o que estava fazendo, ele correu em minha direção.

- Arranque, rápido! - Eu gritei para o motorista.

Foi um maldito bom motorista!

As rodas gritaram e viraram a esquina antes que Jax pudesse nos alcançar.

- Obrigada - respirei e o motorista acenou com a cabeça - Não se preocupe, amor - Ele franziu a testa e, em seguida, seu rosto se iluminou quando ele percebeu quem eu era.

Eu sorri timidamente e me amaldiçoei quando eu percebi que já tinha dado o meu destino.

- Olha, eu vou fazer valer a pena se você mantiver isso como o nosso segredo - eu tentei com otimismo.

Sorriu para mim: - Claro amor.

Eu coloquei uma nota de cem na palma da mão dele, cruzando meus dedos e rezando para que meu rosto não esteja estampado em todos os jornais de amanhã entrando em um clube de sexo.

"A Pantera Negra" estava lotada quando entrei na área do bar e abri um largo sorriso quando William se aproximou de mim. Ele me abraçou com força e me manteve para trás para me inspecionar com o rosto triste.

- E, estava fazendo muito bem querida.

Concordei com a cabeça e mordi o lábio. - Estou apenas tendo um dia ruim, William.

Ele acenou com compreensão antes de me levar para um dos quartos. William sempre fechava a área para mim por causa do meu status de estrela, nada de fotos perigosas tiradas por outros clientes para se promover. Sempre paguei para William esplendidamente por suas considerações e ele sempre utilizou os seus funcionários mais leais comigo.

Meu corpo todo tremia de antecipação e minhas veias estavam queimando ferozmente e meu cérebro desejava. Mordi minha língua contra o tremor acumulado em meus ossos, e Willian me olhou ansiosamente.

- Não deixe que te leve E. Basta deixar diminuir, e já adverti Joel para não ir muito longe - disse ele em voz baixa.

Eu sabia que não quis dizer suas palavras ofensivamente, ele estava apenas cuidando de mim depois do que tinha acontecido antes em seu outro clube em Leeds. Deixei escapar um suspiro quando eu entrei no quarto e meu coração dolorido para o meu fracasso. Joel sorriu largamente.

- Olá E.

Eu balancei a cabeça, mas não falei quando tirei meu espartilho de couro e William ternamente esfregou meu ombro.

- Não se esqueça o que eu disse Joel - disse antes de fechar a porta atrás dele.

Joel fez um gesto para a estrutura de madeira com o queixo e de repente eu não poderia fazer a viagem em toda a sala, mas quando o choque bateu no meu cérebro, eu me encontrei tropeçando na estrutura impaciente. Levantei minhas mãos e Joel amarrou meus pulsos e amarrou meu cabelo atrás de mim, em seguida, colocou-o por cima do meu ombro, assim ficaria fora do caminho.

Respirando vacilante, minha testa coberta de suor quando o meu corpo gritou para ele se apressar de uma vez, mas ainda havia algo no meu coração gritando para eu parar.

Eu respirei profundamente e tentei lidar com a incerteza.

- A vara ou o chicote E? - Joel perguntou atrás de mim.

Puxando um enorme fôlego, eu respondi: - O chicote.

Escondi-me todo o domingo, recusando-me a reconhecer o toque constante do meu telefone ou o golpe incessante da porta da frente. Finalmente eu desliguei meu telefone, eu fechei as cortinas e então eu vi filmes em preto e branco antigos, enquanto comia pizza e sorvete durante todo o dia.

Depois do fluxo ofensivo de Jax diminuir, eu fiz uma careta quando após algumas horas de paz, ouvi uma chave na porta da frente. Sentada no sofá esperando se Jax não tinha magicamente pegado uma chave, fiquei aliviada ao encontrar Bruce mancando ao virar a esquina.

A visão de sua cabeça enfaixada trouxe minhas lágrimas e me joguei no chão para abraçar o meu pobre bebê quebrado.

Aaron o seguiu com uma expressão severa e eu ofeguei quando ele agarrou meu braço e me puxou de pé. Suas mãos agarraram a parte de trás da minha camisa e me puxou de volta antes de puxar para cima.

- Que merda ... ? - Bufou e me virei e bati nele.

- Que diabos você está fazendo? - Eu gritei, mas ele continuou me olhando confuso - Jax me ligou e disse que você tinha ido para o maldito clube e que não pode te deter.

- Jax não tem a merda de direito de te chamar. Ele e eu terminamos, assim o que eu faço não tem nada a ver com ele - gritei.

- Mas... mas, não há nenhuma cicatriz ali E - Aaron disse espantado.

Como ele ousa porra!

- Eu não fiz, por isso - eu gritei. Ele recostou-se em silêncio atordoado no início, em seguida, seus lábios se curvaram em um sorriso enorme e eu não pude conter meu sorriso o vendo.

- Foda! Que orgulho do caralho E - sufocou um soluço e me abraçou fortemente.

Eu desisti e devolvi o abraço.

- Não pergunte o que me fez parar. Era algo dentro de mim que dizia "Não"... então eu escutei para variar - Sorri para o rosto feliz e aliviado antes de eu voltar minha atenção para o meu filho.

- Cante para mim Bruce bebê. - Eu sorri e mergulhou diretamente em uma canção para mim. Torci o nariz para ele, e Aaron e eu nos juntamos, feliz a cantar em voz alta "Trains Bruises", enquanto o acariciava.

- Você vai dizer adeus antes de ir E? - Aaron perguntou enquanto estávamos sentados com um café e balancei a cabeça. - Nope. . Muita dor, Aaron. Eu não posso... Eu...

Sua mão pousou sobre a minha e ele assentiu. - Eu sei, mas talvez você devesse ouvi-lo...

Eu neguei com a cabeça. - Eu não posso pelo fato de que ele tem passado mais de uma semana em minha casa, que tem compartilhado minha cama e meu corpo, e mesmo assim não me falou.

Ele se virou para olhar pela janela para Bruce cavando em minhas plantas, eu rosnei, mas deixei. Aquele garoto poderia ter um prato dourado de cookies porque tudo o que importava... estava vivo e em casa e isso era tudo o que interessava.

- Só não quero ver você sofrer como da última vez E. - Ele engoliu em seco, como se tivesse dor e apertou sua mão.

- Eu tenho que passar por isso Aaron. Como a minha tatuagem "Se você está atravessando o inferno, continue indo" e porra tenho a intenção de correr para atravessar.

Aaron me olhou com ceticismo. - Mas, quanto mais rápido você correr mais forte vai cair E.

A segunda-feira de manhã veio e ele se foi, e eu me enchi com tantas coisas que me distraíssem como pude. Dei banho no Bruce, que sempre foi muito divertido, eu limpei meu armário e o armário debaixo da escada, o que não era divertido. Então eu preparei alguns muffins, para o desgosto de Bruce quando eu tentei convencê-lo a comer um, e rapidamente o tempo passou e seu avião decolou.

Então eu sentei e chorei, me odiando por perder a chance de dizer adeus de uma vez por todas.

Na segunda-feira à tarde eu estava no estúdio entrevistando novos bateristas e a maioria era de tirar o fôlego, mas nenhum era o Boss. No final, optamos por um cara chamado Kirk, que apelidei como Blade, porque ele tinha uma coisa por facas.

Não me pergunte!

Na segunda-feira à noite eu me encontrei chorando no meu travesseiro com um preocupado Bruce gemendo ao meu lado, enquanto eu chorava até ficar doente. Desisti e coloquei a camiseta velha de GN'R do Jax. Nunca tirei e me recusei a tirar do meu corpo por cerca de três semanas, a última vez que se foi.

Ele continuou telefonando e enviando mensagens de texto pelo resto da semana, mas nunca respondi, nem li nenhuma e depois de um par de semanas estava fraquejando.

A preocupação dos meninos cresceu com meu aspecto magro e minhas mudanças de humor, e na segunda-feira seguinte fui chamada para uma reunião. Todo mundo olhou para mim com preocupação e raiva quando eu entrei na sala e cai exausta em uma cadeira.

- Nós temos que resolver isso agora E. - Hunter falou primeiro e os outros ficaram me olhando.

- Estou bem - estalei e Angel zombou alto.

- Você já viu o estado em que está E? Esta caindo, mal se mantém em pé, enquanto nos derruba com você.

Mordi o lábio e desviei o olhar deles.

- E. Nós amamos você garota e isso não esta funcionando. Você é um inferno de uma tempestade e eu não quero afogar contigo - disse Hunter e pulei em pé.

- Então, comprem um maldito bote inflável - sussurrei enquanto eu tentava sair da sala, mas Leah sorriu maliciosamente e balançou a chave para mim, quando cheguei à porta.

- Só me deixe sair Leah - exigi mas ela negou com a cabeça lentamente.

A grande tela na parede piscou para a vida e o rosto de Brent apareceu diante de nós.

- Caralho, senta E. - rosnou para mim e apertei os olhos para o meu agente, esquecendo que ele poderia me ver, tanto quanto eu o vi. Bufei e sentei, afundando as unhas na palma da minha mão para controlar meu temperamento.

- Você está indo para baixo E, e temos que resolver agora. Eu quero saber o que você quer? - Me pediu abertamente e eu dei de ombros.

- Nada Brent, não há nada que você possa me dar que eu queira, acredite.

Brent apertou os lábios e concordou com a cabeça lentamente.

- Então Red Music você não iria querer? - Ele sorriu e meus olhos se moveram para ele.

- O que... ? - Engoli em seco.

Anjel sorriu e acenou com a cabeça. – É nosso se você quiser fazer E.

Olhei de homem para homem, para Leah e todos eles sorriram e acenaram com a cabeça.

- Estados Unidos é nosso E, mas você quer? - Meu coração disparou, mas meu cérebro enviou um aviso à minha mente.

Ele ia se casar, como poderia me amar? Seria capaz de me estabelecer lá? Era uma forma de vida completamente diferente.

- E. - Brent disse, e olhei para ele - Você nunca falha até você deixa de tentar – sorriu, enquanto recitava a tatuagem que cruzava pela minha nuca.

CAPÍTULO 50

Bruce lambeu meu rosto enquanto estava sentada no morro no parque, e joguei o pau para ele novamente. Ele pulou para baixo do morro atrás dele, e então eu sabia que o tinha perdido quando sua namorada, uma setter vermelho com o nome de Ruby, passou a flertar com ele.

Era um típico menino, a língua caía para fora de sua boca, enquanto seu nariz ansiosamente se unia na traseira dela, e o movimento me fez lembrar de Jax.

Amanda, a dona de Ruby, veio e sentou ao meu lado.

- Bom dia, E. - Ela sorriu docemente e eu sorri largamente para ela. Então, eu me encolhi com horror quando Bruce decidiu que queria mais do que amizade com Ruby.

- Bruce! - Eu gritei, mas Amanda riu. - Deixe, Ruby é uma louca. Eu não ficaria surpresa se ela tivesse oferecido um cookie por uma rapidinha. Ela riu.

Olhei para ela e depois eu ri.

- Sexo e comida. Meu filho está no céu. - Eu sorri.

- Como você está, E? - Amanda pediu e eu dei de ombros. Amanda tinha sido o meu pilar de recuperação nas últimas semanas, já que tínhamos nos encontrado todas as manhãs no morro.

- Eu tenho a oportunidade de mudar para os Estados Unidos - eu disse com franqueza.

Ela assentiu com a cabeça uma vez.

- Estáaa bieeenn e...

- E... - dei de ombros e olhei para longe. - Ele vai se casar, Amanda. Veja que se isso acontecer, ele acabará me matando - eu revelei.

Ela colocou a mão no meu joelho e apertou, enquanto ambas fizemos uma careta, ao ver que Bruce conseguiu manipular Ruby em uma posição que parecia um pouco dolorosa.

As cabeças de ambos se inclinaram para um lado e nossas expressões mostraram o mesmo espanto.

- Vamos - disse Amanda e eu engasguei.

Nós lançamos o olhar para longe, enquanto um arrepio se acumulava através dos dois.

- O que seu coração lhe diz, E? - Ela perguntou em voz baixa, franziu o cenho e inclinou a cabeça.

- Ele diz: vá até ele.

Ela deu de ombros, como se isso fosse tudo que importasse.

- Mas minha cabeça diz: Mulher maldição, não faça isso novamente.

Ela zombou - E. Se nenhum de nós assumisse um risco de vez em quando, a população de toda a Terra iria morrer. Os homens vêm com o seu próprio código, tão difícil de decifrar códigos, com os quais até Deus desistiu quando ele criou e simplesmente deixou como estavam.

Eu balancei a cabeça seriamente de acordo.

- Mas nós mulheres temos algo único.

Eu olhei para ela interrogativamente e ela sorriu: - Peitos, querida.

Eu olhei para ela com espanto, e então eu ri alto e com entusiasmo, até que ambas estávamos chorando de sua piada.

- Tem certeza que você nunca conheceu Jax? - Eu perguntei. Ela parecia saber o que ditava intimamente.

Ela riu e, em seguida me falou seriamente: - Falando sério E, só você pode decidir o que fazer com a sua vida, mas você realmente precisa sentar com Bruce e discutir suas opções.

- Bem, isso é outra coisa... Bruce. – Me preocupei.

Ela franziu a testa em confusão. - Bruce vai sentar-se onde quer que esteja, E.

- Sim, mas e essas leis todas sobre viagem e tudo.. - eu disse preocupada.

- É só papelada, E. A maioria dos países aceitam animais com documentação simples de seu veterinário, desde que estejam em dia com vacinas e outras coisas, então é direto - me informou e pressionei meus lábios de surpresa, à espera de quarentena e toda essa confusão.

Meu telefone tocou na minha bolsa e franzi a testa quando eu não reconheci o número.

- Oi - eu perguntei hesitante.

- Olá, é Eve? - A voz suave de uma mulher entrou na linha.

- Sim - eu disse lentamente.

- Isto é realmente um pouco difícil, por isso vou só falar. Meu nome é Helen Jenkins e eu sou a noiva de Jax – ela se apresentou e meu estômago afundou.

Amanda franziu a testa e eu murmurei para ela dizendo quem era antes de ela colocar no viva-voz para que pudesse ouvir.

- Tudo bem - eu murmurei e ela suspirou.

- Sinto muito chamá-la assim, mas... mas bem, eu estou um pouco preocupada com Jax desde que ele chegou em casa - ela disse baixinho e
olhei para Amanda com perplexidade.

Ela encolheu os ombros e esperou que Helen continuasse.

- Ele me contou sobre você Eve, e disse que sabia sobre nós, mas não sabe a história.

Meus pêlos arrepiaram um pouco com isso, mas eu fiquei em silêncio.

- Nós não somos namorados, inferno, nem sequer nos beijamos - revelou e Amanda olhou para mim com as sobrancelhas levantadas, porém as minhas estavam franzidas em confusão.

- Somente somos amigos e Jax está me fazendo um grande favor. Não há casamento Eve, tudo é uma grande farsa, e me sinto muito mal de estar entre vocês dois. Jax é um grande cara e está tão magoado agora, Eve. - Eu zombei em voz alta e eu a ouvi inalar. - Por favor, só escute - eu suspirei profundamente.

- Continue - concedi.

- Jax e eu nos conhecemos quando ele veio pela primeira vez aos Estados Unidos. Ele parecia um pouco perdido, então eu o ajudei a instalar-se, eu mostrei a ele as coisas, eu lhe ensinei as gírias, você sabe, esse tipo de coisa. Bem, nós nos tornamos bons amigos, absolutamente platônico, Eve.

Eu mordi minhas unhas enquanto ela continuava e meu coração começou a derreter um pouco.

- Bem, ao mesmo tempo eu comecei a ver esse cara... - Ela respirou fundo antes de continuar e eu podia sentir sua angústia sobre a linha. -Depois de um tempo que caminhamos para a convivência, dividir as contas e todos os tipos de coisas, você sabe como é. Porém, de qualquer maneira, depois de alguns meses, ele como que... bem, ele começou a ser agressivo.

Eu pressionei meus lábios e suspirei quando ela permaneceu em silêncio.

- Você está bem? - Eu perguntei em voz baixa.

- Sim, desculpe... Jax começou a notar hematomas, mas não disse nada no começo, mas depois de alguns meses ficou pior, e eu não podia sair do relacionamento. Ele era um daqueles desgraçados que pensam que são sua propriedade, logo que você começa a viver com ele.

Amanda e eu assentimos para nós mesmas, compreendendo Helen plenamente.

- Eu descobri que estava grávida... - Completou e eu me encolhi por ela. – Assim que, é claro, Sed...

- Vamos.... - Ela parou por aí. - É de Sed Tyler de quem estamos falando?

- Sim - disse sem rodeios, e todo o ar armazenado em meus pulmões explodiram em um só suspiro.

- Merda.

- Sim. Jax me disse que se envolveu com ele, e esta é a outra razão pela qual eu liguei, só para avisá-la, Eve.

- Não se preocupe, Helen. Sed e eu terminamos completamente há muito tempo.

Ela deixou escapar um grande suspiro de alívio.

- Oh, graças a Deus. Ele é ruim Eve, tão ruim. Ele não me deixava sair, e quando descobriu que eu estava grávida ficou pior e, bem, um dia eu finalmente me abri com Jax - disse ela com um pequeno soluço. - Jax ficou louco, saiu e explodiu em golpes, mas ainda assim, Sed não entendeu a mensagem e não me deixava em paz, então... então Jax disse a ele que estávamos apaixonados, nos casaríamos e que o bebê era dele - ela terminou com um suspiro.

Bem, isso era diferente e o rosto de Amanda mostrou tanta comoção quanto o meu. Eu não sabia bem como digerir isto, e fiz uma pausa por um longo tempo.

- Será que isso funciona? - Eu perguntei por fim.

- Sim - ela disse sem rodeios - Mas por favor, não diga a Sed que não é verdade – acrescentou desesperadamente, e lhe prometi que não faria. – Ele te ama tanto Eve. Está um desastre e eu sinceramente não sei o que fazer com ele.

- Então, eu preciso de um favor Helen.

CAPITULO 51

2 SEMANAS DEPOIS

- Jesus Cristo, E. - Harry, um dos técnicos da Room 103, me abraça com força. - Não me foda menina, tem sido anos - gritou no meu ouvido, enquanto a multidão no Madison Square Garden enlouquecia enquanto Room 103 começava uma de suas canções mais populares.

Minha alma pulsava violentamente com o som dos tons de Jax através do ar.

- Ele não sabe que estou aqui? - Perguntei a Harry, que negou com a cabeça e me levou para o lado do palco onde estava o restante da equipe.

Todos sorriram amplamente e cada um me abraçou, mesmo os caras novos que eu não tinha visto antes. O cara do som se aproximou de mim.

- Você está pronta, Eve? Boss sabe o que fazer - disse, entregando-me um microfone e me levando para as escadas ao lado do palco.

Meu coração gaguejou descontroladamente quando o vi.

Ele tinha perdido peso e seu rosto estava pálido, mas seguia sendo meu precioso Deus roqueiro e meu coração explodiu dentro do meu peito.

Me tremeram as mãos e as pernas, enquanto termina a sua canção. Boss se aproxima de Jax e lhe diz algo em seu ouvido. Jax deu de ombros e respondeu, mas Boss balançou a cabeça e levantou as mãos em um gesto de "não me pergunte ".

Pude distinguir o que Jax disse: "Eu não sei se eu posso Boss" , mas Boss assentiu com firmeza antes de retornar a sua bateria.

- Ei, pessoal - Jax se dirigiu à multidão que gritou em reconhecimento. - Há uma pequena alteração. Alguém quer que toquemos "Shocking Heaven" - ele disse aos seus fãs, que aplaudiram e gritaram em voz alta.

- Vão ter que ter paciência comigo, porque eu tenho que cantar... Eu tenho que cantar a parte da E – se afogou e tomo o ar necessário o mais rápido que pude.

A massa aplaude em aprovação antes que ele vire e aponte para Romeo.

Romeo entrou com seu riff lento e as pessoas balançavam junto com ele, enquanto Jax se engasgava com a primeira linha, mas depois parecia ir com o fluxo de nossa música.

Estás ahí, vista desde las estrellas
Tranquila dignidad con tanta miseria callada
Tratando de seguir, de respirar
Quédate y no te vayas nunca
Te lo ruego, necesitas creerlo

Suspirei profundamente, quando Jax começou a cantar o refrão, entrei no palco por um lado e o foco seguiu ao meu encontro, enquanto me juntava a ele no refrão. Seu rosto foi memorável quando seu queixo caía e seus joelhos tremeram.

A multidão gritou, trovejou, cantou e gritou enquanto eu sorria e cantava para o meu homem.

Pero si estás atravesando el infierno sigue avanzando
Porque eres simplemente un impacto celestial.
Un impacto celestial
Que podría avergonzar hasta a los ángeles
Sigues gritando en silencio

Poniéndome de rodillas
Con cada uno de sus ruegos silenciosos

Eu tinha chegado a ele, e então seu olhar de choque se foi, com os olhos roçando-me e absorvendo cada centímetro de mim enquanto entrava no meu verso.

Con cada uno de sus ruegos silenciosos"
Tocas mi mente con tu cercanía
Siempre mirándome con tanto abandono
Intentando regresar, intentando vivir.
Ya no me queda mucho para dar
Pero te lo ruego, hazme creer

Ele conseguiu se juntar a mim no próximo refrão e finalmente, um grande sorriso apareceu em seu rosto quando ele cantou o verso seguinte com tanta emoção, que uma lágrima caiu de ambos.

Estás aquí, en mi alma
Preocupación brutal, tan tierna matanza
Intentando liberarte, de huir
No me dejes cuando termines
Te lo ruego no dispares la maldita pistola

Ele pegou minha mão e beijou o dorso antes de reunirmos para a próxima seção.

Pero estamos intentando seguir y amar
Peleando suavemente el uno contra el otro por la pasión
Uniéndonos como un solo, ya no somos almas solitarias
Y ahora estamos impactando al cielo, simplemente impactando al cielo

Em seguida Jax cantou o final.

Si estás pasando por un infierno, sigue avanzando
Sigue adelante, sigue avanzando
No pares nunca, no pares nunca
Sigue adelante, sigue avanzando

- Que porra é essa, baby? - gritou por cima do barulho da apreciação dos fanáticos. Eu sorri amplamente e acariciei sua bochecha.

- Você é meu, baby? - Eu sussurrei contra seus lábios.

Ele engasgou quando suas mãos deslizavam em torno de cada lado da minha cabeça e me sussurrou enquanto eu o inalava.

- De corpo e alma, baby.

EPÍLOGO

JAX

Ela virou e me olhou com seus malditos, enormes e lindos olhos, pegou minha mão e uniu seus longos e finos dedos com os meus.

- Fique tranquila, baby.

- Mas Jax o que aconteceria se...?

Coloquei um dedo sobre seus lábios cor de rosa e a fiz calar.

- Não existe o que aconteceria, baby.

Ela estava começando a entrar em pânico e doía meu coração vê-la assim.

- E eles não estarão aqui antes de duas horas. Respire baby.

Assentiu com a cabeça freneticamente e a vi puxar um de seus lábios deliciosos entre os dentes.

Meu pau se contorceu diante dessa visão e não pude afastar meus olhos.

- Merda baby – sussurrei enquanto grunhia e mordia esse lábio com meus próprios dentes tirava da dela e colocava em minha boca.

Ela gemeu debilmente e suas mãos deslizaram pelo meu cabelo e agarrou um punhado. Essa simples ação fez com que meu pau pressionasse contra o zíper da minha calça e devolvi o grunhido com um dos meus.

- Preciso de você Jax – sussurrou contra minha boca, abaixei-me e a levantei.

Ela seguiu me beijando da única forma que podia me beijar, suave, flexível e tão condenadamente erótica que não nuca poderia resistir depois que seus lábios me dominaram.

Ela era a glória e os anjos, mas com o delicioso pecado; a inspiração para a canção que escrevi para ela. Ela nunca soube que era seu beijo que tinha me inspirado e nunca saberia, mas se

dava conta do que seus beijos me faziam e eu sabia que ela usava quando queria fugir.

Eu não poderia dizer não... nunca. Mas, então, eu nunca quis.

Deitei-a suavemente na cama e lentamente tirei todas as suas peças de roupas, expondo seu pequeno e impressionante corpo a mim.

Era tão linda, cada centímetro dela. Dei um passo para trás e absorvi tudo dela.

A visão de seus malditos peitos gostosos fez com que o sangue bombeasse potente em meu pênis. Eram simplesmente perfeitos: pequenos, mas absolutamente suculentos e esses mamilos, Deus, esses mamilos.

Nunca havia visto mamilos como os da E, tão rosados e roliços, minha boca babava cada vez que eram expostos para mim. Inclinei até ela e tomei um em minha boca idolatrando-o, dando voltas com minha língua, enquanto chupava. Sabia que isso a deixava louca e ela arqueou para mim.

- Ohhh Jax... isso é tão... ohhh meu! Tão lindo, baby, sim me morde Jax.

Sempre ria por dentro quando ela começava a falar essas coisas e sabia que a teria úmida e pronta para mim quando se colocava assim.

- Excelentes malditos peitos, baby – eu disse.

Sempre ajudava envaidecê-la e um pouco de romance não fazia mal a ninguém, assim fazia sempre que podia, só para ver esse maldito e impressionante sorriso. Seus dedos começaram a remexer meu cinto, ajudei-a e abaixei as calças antes de colocar meu palpitante pau na entrada de sua vagina deliciosa.

Ela levantou o quadril. Pedindo que a tomasse e sorriu enquanto eu empurrava dentro. Sempre se sentia tão fodidamente incrível e ambos gemíamos de satisfação quando nos fundíamos.

- Maldição baby. Sempre é fodidamente incrível.

Ela assentiu concordando, mas me perguntava se na realidade ela tinha me ouvido enquanto seus olhos se colocavam

em branco e seu lábio inferior tremia. Maldição, isso sempre me tornava selvagem e comecei a mover dentro dela. Ela me apertou ao seu redor enquanto eu golpeava seu centro e rebatia de novo.

- Foda-me Jax... é isso baby... me ame.

Oh a amava muito. Toda ela, cada um de seus malditos pedaços. Seu coração, sua alma, sua pele, seu cérebro, sua mente, demônios, inclusive sua respiração era fodidamente enviada por Deus.

Ela levantou mais o quadril para mim, enquanto eu lhe dava o que necessitava a fodia com força. Ela gritou forte e pude sentir que seu orgasmo se aproximava enquanto sua vagina se apertava tanto que ameaçava afogar meu pau.

- Amor... – ela gritou enquanto veio ao redor do meu pau e eu a segui pela borda, esguichando quase dolorosamente dentro dela enquanto gritava seu nome.

Sempre funcionou selvagem e forte, sempre o havia feito assim, desde o primeiro dia que a havia reclamado e fazer amor somente parecia cada vez melhor.

Ela era fodidamente incrível e me jurou que nunca mais estaria fora das minhas vistas. Havia a tomado como minha esposa fazia dois anos. Ela estava absolutamente angelical naquele dia na praia. Seu cabelo suave flutuando na brisa e seu corpinho quente envolto em um simples vestido branco.

Fiquei impressionado ao vê-la e meu coração se apertou literalmente quando a vi sorrir pra mim feliz.

- Jax... – sussurrou no meu ouvido e olhei em seus olhos suaves.

Sai dela e percorri meu nariz ao longo de seu corpo.

- Amor deixe de se preocupar. Garanto que estarão aqui – lhe disse e ela assentiu com confiança diante da sinceridade de minhas palavras.

Sentou-se a beira da cama ao meu lado e brincou com suas unhas, um hábito que tinha quando estava nervosa. Sentei atrás dela cercando suas pernas com as minhas.

- Tem que me escutar baby.

- Eu o faço baby, te escuto. Só estou nervosa, Jax.

Concordei. Isso era compreensível. Demônios, inclusive eu estava nervoso, mas sabia que isso a completaria, nos completaria.

Saiu da cama e começou a vestir-se. Sentei e observei cada um de seus movimentos enquanto se vestia e gravava seu corpo em minha memória até a próxima vez que pudesse tê-la debaixo de mim.

Segui seus movimentos, antes de descermos de novo e esperamos com impaciência.

- Temos tudo pronto? – disse ela nervosa enquanto coçava detrás das orelhas do Bruce. Revirei os olhos e concordei com a resposta a esta pergunta pela enésima vez hoje.

A campanhinha tocou e vi seu flexível corpinho disparar em direção ao teto e evitei soltar uma risada. Não acredito que apreciaria que risse dela nesse momento. Ela deixou escapar um grande suspiro e me olhou com tanto nervosismo que peguei sua mão e a levei até a porta principal.

Sua mão tremia enquanto tocava a maçaneta e abria a porta. Ouvi sua respiração acelerar enquanto um pequeno soluço afogado ressonava através de seu peito.

Rowena sorriu para E, e entregou a preciosa encomenda.

- Sr. e Sra. Cooper, bem-vindos a paternidade – disse enquanto E pegava a nossa filha adotiva de duas semanas de idade, Lilly.

Enxuguei as lágrimas do rosto da E, e sussurrei no seu ouvido.

- As duas são minhas, baby?

Virou pra mim e me roubou o coração de novo com um sorriso que adornava seu rosto lindo.

- De corpo e alma baby.

Próximo livro:

Thrilling Heaven

A História de Boss
"Cada homem é como o céu, às vezes um grande tem
que passar pelo pior."

Boss, o baterista da aclamada banda Room 103, entende essa frase.

Demasiadamente bem.

Ele está apaixonado pela mesma mulher desde que tinha dezesseis anos. Ela era sua alma gêmea, sua amante, seu coração e uma parte essencial dele. Mas ela nunca foi sua e será sempre assim.

Nove anos! Nove longos e solitários anos se passaram desde a última vez que a viu, desde a última vez que abraçou sua centelha única de vida e nove malditos anos que provou sua paixão.

E então *BANG*. Ali estava parada na frente dele, como uma visão, como um presente de Deus.

E o que fez quando a viu? Correu.

Correu porque sabia se a tocasse novamente não lhe daria a oportunidade para desaparecer de novo, para que o destruísse mais uma vez e o matasse mais um pouco.

Mas dessa vez sua missão será tê-la, sustentá-la e finalmente fazê-la sua. Por completo.

Faria qualquer coisa por ela e o fez. Fez a única coisa para perdê-la.

Assim agora tinha que sofrer. Com um pouco de ajuda de seus amigos e companheiros de banda, sua particular maneira de viver a vida, com um pouco da graça de Deus, sorria amplamente, ora sem vergonha, e usa seus encantos somente da maneira que Boss pode fazê-lo.

Jen pertence a Boss... simples.

Entrou em seu caminho e verá o que é bom.